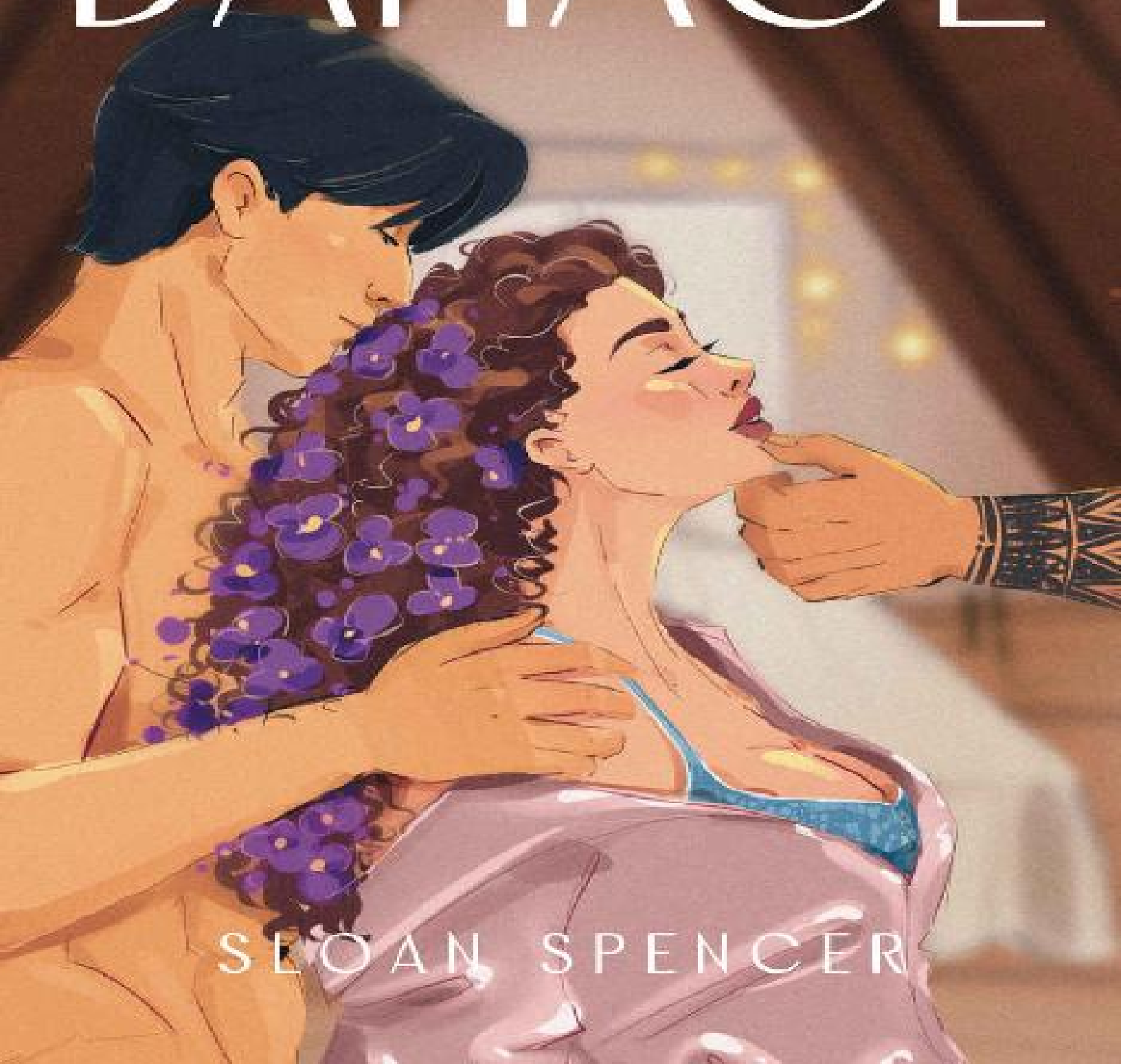


STRUCTURAL DAMAGE



SLOAN SPENCER

Índice

[Dedicação](#)

[Nota do autor](#)

[Epígrafe](#)

[1. Despreocupado](#)

[2. Você está brincando comigo](#)

[3. A Primeira Semana](#)

[4. Uma massagem relutante](#)

[5. Muito profundo](#)

[6. Brincadeira de Princesa](#)

[7. Cavando minha própria cova](#)

[8. A festa de fim de ano](#)

[9. A festa de fim de ano](#)

[10. Áudio Erótico](#)

[11. Apoio Parental](#)

[12. Treino](#)

[13. Proposta Indecente](#)

[14. Almoço](#)

[15. O Pesadelo](#)

[16. Chá bem quente](#)

[17. Vamos nos molhar](#)

[18. Sorria para a câmera](#)

[19. Conselhos sábios](#)

[20. Inspeção](#)

[21. Oh, ela é rica](#)

[22. A casa de campo](#)

[23. Nu](#)

[24. Abertura](#)

[25. A Data](#)

[26. Manhã de Natal](#)

[27. Véspera de Ano Novo](#)

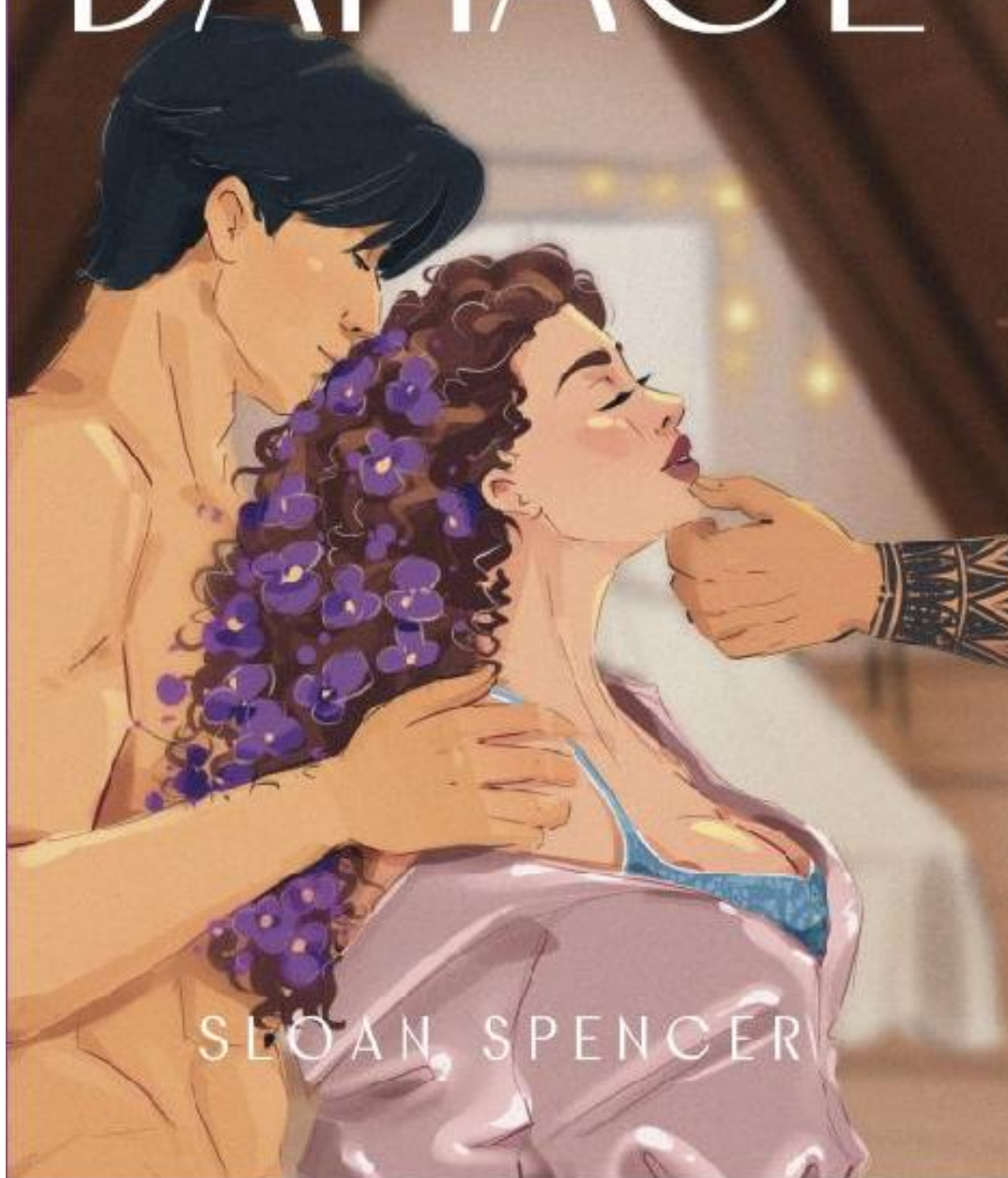
[28. Recuo](#)

[Agradecimentos](#)

[Avisos de gatilho](#)

[Sobre o autor](#)

STRUCTURAL DAMAGE



SLOAN SPENCER

Copyright © 2023 por Sloan Spencer

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do editor, exceto conforme permitido pela lei de direitos autorais dos EUA. Para solicitações de permissão, entre em contato com sloan.spencer.author@gmail.com

A história, todos os nomes, personagens e incidentes retratados nesta produção são fictícios. Nenhuma identificação com pessoas reais (vivas ou falecidas), lugares, edifícios e produtos é intencional ou deve ser inferida.

Capa do livro e ilustrações de Vera Osipchik

Primeira Edição 2023

Conteúdo

[Dedicação](#)

[Nota do autor](#)

[Epígrafe](#)

[1. Despreocupado](#)

[2. Você está brincando comigo](#)

[3. A Primeira Semana](#)

[4. Uma massagem relutante](#)

[5. Muito profundo](#)

[6. Brincadeira de Princesa](#)

[7. Cavando minha própria cova](#)

[8. A festa de fim de ano](#)

[9. A festa de fim de ano](#)

[10. Áudio Erótico](#)

[11. Apoio Parental](#)

[12. Dar certo](#)

[13. Proposta Indecente](#)

[14. Brunch](#)

[15. O Pesadelo](#)

[16. Chá bem quente](#)

[17. Vamos nos molhar](#)

[18. Sorria para a câmera](#)

[19. Conselho Sábio](#)

[20. Inspeção](#)

[21. Oh, ela é rica](#)

[22. A casa de campo](#)

[23. Nua](#)

[24. Abrindo](#)

[25. A data](#)

[26. Manhã de Natal](#)

[27. Véspera de Ano Novo](#)

[28. Recuo](#)

[Agradecimentos](#)

[Avisos de gatilho](#)

[Sobre o autor](#)

Para Rachel — Obrigada por me animar de forma imprudente e me convencer de que eu poderia escrever meu próprio romance.

Nota do autor

Se você for como eu e acha que os avisos de gatilho revelam muito do enredo, então eu o encorajo a **não** lê-los. Na minha opinião, isso estragará a leitura. Mas, se você sabe que há certos temas que não são para você, então, por favor, leia-os no final, após a seção de agradecimentos. Mas fique tranquilo, não há trauma em torno da imagem corporal, nem body-shaming.

"Se você quer alcançar um estado de bem-aventurança... tome a decisão de renunciar à necessidade de controlar, à necessidade de ser aprovado, à necessidade de julgar." — Deepak Chopra

CAPÍTULO 1

Despreocupado

CORA

C Bem, esta noite já estava se configurando para ser bem diferente da minha sexta-feira habitual. Esse era o plano, afinal. Minha melhor amiga Angie, em toda sua infinita sabedoria e charme, tinha me convencido a sair com ela para reacender nossos dias de glória. Não era que estívéssemos fingindo ter vinte e um anos novamente; era que estávamos fingindo ter pouca responsabilidade, uma atitude despreocupada e ser apenas as garotas bobas que queriam um zumbido e um pouco de diversão.

Em uma sexta-feira à noite normal, eu estaria trabalhando no escritório até as 18h30, visitando minha mãe, depois pegando comida para viagem no caminho para casa e me enrolando com a Netflix e meu gato cinza, polidáctilo e nuvem de tempestade, George. Pelo menos, esse era meu novo normal desde minha separação e agora divórcio oficial.

E foi isso que nos trouxe aqui esta noite, em um barzinho apertado no centro de Manayunk, uma cidade hipster fofa nos arredores da Filadélfia. Estamos comemorando meu divórcio, embora parte de mim ainda esteja quebrada e provavelmente nunca irá se curar. Mas, como eu disse, Angie pode ser muito convincente.

Ao terminar meu primeiro drinque, um forte refrigerante de vodca com pepino e ervas, posso reconhecer que ela estava certa. Eu precisava sair e esquecer Theo. Esquecer o homem que me pegou de surpresa, me cortou e esfregou sal tão fundo no meu coração que eu nunca mais seria a mesma.

“Meu querido, podemos tomar outra rodada e sacar?”, Angie chama o duende do barman atrás do balcão.

“Já estamos sacando? Não foi ideia sua sair e ficar esquisito?”, pergunto a ela com um olhar confuso e gesticulo ao redor da sala.

“Garota, vamos ficar aqui fora até vermos o sol, acalme-se. Mas não vamos ficar em um bar a noite toda.” Angie alisa sua saia justa e se requebra. “Eu não me vesti assim para não me exhibir. Então, vamos terminar esta próxima bebida e ir para o próximo bar, depois para o próximo, e talvez comer alguns nachos no caminho.”

“Talvez?”, digo incrédula.

Angie ri, "Ok, ok, definitivamente, cem por cento de chance de conseguirmos aqueles corn 'chos que amamos."

"Agora esse é um plano que eu posso apoiar." Aceitando minha segunda bebida do barman, eu brindo com o copo de Angie.

Nós terminamos nossos refrescos depois de apenas alguns minutos, animados para começar nossa jornada para o próximo bar. Enquanto me levanto do banco de couro falso, minhas pernas nuas essencialmente se rasgando, eu estremeço e viro meu tronco para inspecionar a parte de trás delas. "Elas são vermelhas?", pergunto a ela. "Eu provavelmente não deveria ter usado este vestido. É muito curto e cheio de babados. Vou acabar mostrando minha calcinha para alguém."

O vestido de verão é azul-claro, o que eu acho que complementa meus longos cachos castanhos selvagens. Ele tem alças finas e é apertado o suficiente no peito para que eu não precise usar sutiã com ele — também conhecido como um vestido dos sonhos para nós, membros de carteirinha do Big Titty Committee.

"Com um pouco de sorte", ela diz com um sorriso malicioso.

Enquanto nos dirigimos para a saída do bar, balançando a cabeça, eu resmungo: "Você é incorrigível. Mas esse não é o plano para esta noite. Somos você e eu e— *oh meu Deus, um cachorrinho!* " Eu grito tão alto que tenho certeza de que se não estivéssemos indo embora, nos pediriam para ir.

Eu foco meu olhar no pequeno filhote de buldogue e imediatamente vou até seu rosto e acaricio seu corpo peludo com meu focinho.

Sim, estou definitivamente animado porque sei que não devo acariciar um cachorro qualquer sem permissão.

Com minha voz de criaturinha/mãe galinha, eu sussurro gentilmente: "Meu Deus, seu doce filhote, eu poderia te comer!" E continuo a fazer sons de beijo.

"Uau, o que eu teria que fazer para ter uma recepção dessas?", uma voz baixa diz bem perto de mim. Estranhamente perto.

Eu lentamente olho para cima e percebo que estou a poucos centímetros de um homem alto, de pele dourada, com cabelos escuros que caem para a frente sobre a testa. Ele está usando uma camiseta verde-oliva que se ajusta

muito bem sobre seu peito e braços. Um homem que está segurando um filhote de bulldog em suas mãos contra o peito... bem na frente do meu rosto.

Meus olhos se arregalam, e dou um grande passo para trás, cobrindo minha boca com minhas mãos, envergonhada por basicamente ter agredido o espaço pessoal desse homem. Eu nem o vi porque estava tão focada nesse anjinho em seus braços.

“Sinto muito. Não sei o que eu estava pensando. Foi muito rude da minha parte acariciar seu cachorro sem permissão e—”

Ele sorri para mim com um sorriso lindo e ri. "Está tudo bem, acredite em mim. Eu deveria estar ajudando meu amigo a socializar seu novo cachorrinho de qualquer maneira." Ele inclina a cabeça, gesticulando para outro homem com uma bagunça de cabelo loiro escuro na altura dos ombros, uma camisa branca de manga curta que abraça seus braços e o que só pode ser descrito como 'óculos sensuais'. Ele está sentado na área externa do bar com—

“OUTRO BULLDOG?” Angie grita e pula para ele, deitando-se aos pés do dono. Este é adulto e claramente cansado. Ela para de repente e olha para o outro homem como se percebesse que precisa não cometer o mesmo erro que eu acabei de cometer. “Posso acariciar seu cachorro?”

O homem sorri e balança a cabeça, “Claro. O nome dela é Fiona. Meu nome é Noah,” ele diz e aponta de volta para o cachorrinho nos braços do alto-escuro-e-dourado. “O nome dele é Duke.”

Angie se deita no chão ao lado de Fiona, como se deitar em uma calçada de concreto suja não fosse diferente de um sofá.

“Para deixar claro, esse carinha é Duke,” ele balança o filhote nos braços e continua. “Eu sou Jay. E se você me disser seu nome, eu deixo você segurá-lo.”

“Eu—” eu começo.

Mas o outro homem, Noah, sentado ao lado de Fiona e Angie, diz: "Ele está falando de si mesmo, não do cachorro".

Jay e eu rimos, "Eu sou Cora, e este é o melhor negócio de todos." Eu me aproximo de Jay e pego Duke de suas mãos. Jay parece ser asiático, mas

não consigo lembrar. Provavelmente é melhor eu não perguntar agora; não é o momento ideal para jogar ' *Guess the Ethnicity* ' bêbado.

Ele sorri brilhantemente. “Para deixar claro, estou totalmente bem com você me segurando também. Todo mundo gosta de ser a conchinha.”

Eu sorrio e dou a ele uma sobrelance arqueada enquanto seguro Duke perto do meu rosto, e ele morde sua pequena boca sobre meu nariz. Eu poderia morrer feliz aqui. O que é melhor do que hálito de filhote e aconchegos?

Eu grito mais enquanto o cachorrinho morde e lambe meu nariz. Olho para Angie esfregando a barriga de Fiona e ofegando com a língua para fora, imitando o cachorro.

“Ugh, garota, temos que continuar pulando de bar em bar?” Eu resmungo. “Eu alegremente abriria mão de coquetéis e 'chos por cachorrinhos.”

Angie ri e concorda. “Eu sei, certo?”

“O que são 'chos? ” Jay pergunta.

“Nachos”, respondo, olhando para ele enquanto cheiro descaradamente o pequeno querubim em minhas mãos.

“Tem um lugar na estrada que tem nachos incríveis, e eles colocam milho no molho de queijo caseiro. Milho! É disso que os sonhos são feitos.”

“Ah, eu conheço o lugar do qual você está falando”, Noah diz. “Eu moro aqui perto.”

Jay ri de mim, vira-se para o amigo e diz: “Bem, o que você acha, Noah? Devemos nos juntar a essas moças para tomar uns drinques e comer 'chos?”

“Você é bastante presunçoso, não é?”, pergunta Angie.

“Nós compraremos?” Jay pergunta a Angie e se vira para mim. “É o mínimo que você poderia nos deixar fazer depois de agredir nossos cachorros”, ele sorri.

“ *Meus cachorros*”, acrescenta Noah.

“Tanto faz. Quando mulheres bonitas querem falar com você, você continua com essa merda o máximo que puder, cara.”

Angie e eu olhamos uma para a outra. Ela sorri, e eu lembro por que estamos aqui em primeiro lugar: para ser despreocupada e nos divertir. A

velha Cora não pensaria duas vezes antes de conhecer estranhos e dar uma festa. Eu sorrio de volta para ela e olho para Jay. Porra, ele é bonito. Sobrancelhas fortes, olhos escuros e profundos, lábios carnudos e um maxilar que deixaria uma modelo da Calvin Klein com inveja.

“Tudo bem, tudo bem,” reviro os olhos dramaticamente com um sorriso. “Vamos deixar vocês pagarem nossas bebidas e 'chos.”

Passamos as próximas horas vagando pelo centro da cidade, indo de bar em bar. Noah levou os cachorros para seu apartamento e se encontrou conosco a tempo de finalmente nos deliciarmos com nossa bagunça de nachos de queijo e milho. Comer não poderia ter vindo em melhor hora porque preciso ficar um pouco sóbrio. Estou me divertindo muito. Em algum momento, Jay colocou o braço em volta do meu ombro enquanto caminhávamos, e eu enrolei o meu em volta da cintura dele. Ele cheira a cítricos doces e picantes de uma forma que envolve meus sentidos em um abraço caloroso. Parece tão natural, e percebo que sinto falta desse tipo de facilidade. Rindo um com o outro, flertando, provocando. É emocionante e reconfortante.

Noah e Angie parecem estar em um estado similar. Ela e eu continuamos sorrindo um para o outro como se disséssemos *como isso está acontecendo conosco?*

Enquanto nós quatro estávamos sentados juntos, comendo a comida, perguntei a Jay: “Então, como vocês se conheceram?”

Noah dá um olhar malicioso para Jay. “Nós costumávamos namorar. Não deu certo, mas somos bons amigos agora.”

Tenho quase certeza de que minha boca está no chão. Nossa, interpretei mal toda essa situação. Não é de se espantar que eu estivesse tendo uma vida tão fácil com ele. Ele não é ameaçador, flerta descaradamente e é tão gostoso. Deus, eu sou cega.

Jay ri e se inclina para mim no assento da cabine ao lado dele e sussurra com um sorriso irônico: “Não fique tão chocada, Cora. Você ainda tem uma chance comigo esta noite.” Ele coloca a mão no meu joelho e lentamente a arrasta pela minha coxa nua. “Eu posso jogar em qualquer time.”

Eu imediatamente fico vermelha e agarro sua mão para impedi-lo de ir mais longe. *Jesus*, a confiança desse homem! Quer dizer, eu estou nisso, mas não quero jogar um jogo de galinha neste restaurante tão público.

Angie limpa a garganta e—não muito casualmente—pergunta a Noah, “E, ahem, uhh, e você? Você tem uma, hum, equipe?”

Suave, Ang.

Noah se inclina para segurar o rosto dela e sorri: “Desculpa, querida, eu sou tão gay quanto me fazem ser.”

“Droga. Eu sabia que você era bom demais para ser verdade,” ela murmura, mudando o olhar.

“Aww, vamos lá, você não vai nos abandonar agora, vai?” Noah finge com um beicinho sarcástico. “Deixe-me compensar você levando você para dançar no clube na rua. Por minha conta.”

“Ah, sim, claro!” Angie e eu dizemos em uníssono, como as mulheres cultas e sofisticadas que somos.

Os dois homens riem conosco enquanto Jay desliza a mão em volta da minha parte inferior das costas, gentilmente agarrando meu quadril, e sussurra em meu ouvido, “Mmm, isso eu realmente vou gostar.” Calafrios percorrem meu corpo, e borboletas explodem em minha barriga com o timbre baixo de sua voz. Tenho certeza de que acabei de fazer um Keagle involuntário.

Quando saímos do restaurante, Noah carrega Angie nas costas, a saia dela longa o suficiente para cobrir sua bunda. Eu ando com Jay, de braços dados atrás deles, para garantir que a saia dela fique abaixada.

“Então, o que você faz para viver, Cora?” Jay pergunta. “Conte-me tudo sobre você.”

Até agora, tenho sido bem direto sobre mim, mas não quero dar a impressão errada a Jay. Estou aqui por uma noite. Não estou procurando um relacionamento. Já tenho muita coisa acontecendo na minha vida. Entre minha mãe e minha carreira, estou hiperfocado em ter sucesso em ambas. Sem mencionar a bagunça mental que eu traria para um relacionamento agora.

Sabendo que só de dar a ele meu primeiro nome, mais arquiteto, mais Filadélfia, e inserindo isso em uma barra de pesquisa, ele poderia facilmente me encontrar. Ainda bem que minhas contas de mídia social já são privadas.

Eu minto para ele e digo abruptamente: "Sou higienista dental". Grata pela limpeza que fiz ontem, então esse trabalho estava na ponta da minha língua.

"Deve ser por isso que você tem um sorriso radiante."

Corando, olho para longe e então volto a olhar para ele, perguntando: "E você? O que você faz?"

"Estou em Recursos Humanos."

"Você gosta disso?"

"Deus, sim. Eu acho isso fascinante. Não há nada que eu ame mais do que receber aquele chá fumegante direto da fonte, sabe? Eu sei que é mesquinho, mas eu adoro fofoca, e eu sempre quero chegar ao fundo dela. Que maneira melhor do que fazer do seu trabalho saber dos negócios das pessoas?" Ele ri para si mesmo, "Eu juro que não vou espalhar a roupa suja delas por aí. Eu a mantenho trancada longe dos outros funcionários. Mas cara, eu tenho histórias suculentas."

"Você pode me contar alguma?"

"Bom, teve uma vez que eu tinha acabado de começar nessa empresa e ainda não conhecia todo mundo muito bem. Eu entrei nessa reunião para a qual eu estava brevemente preparado, sobre um casal recém-casado, que trabalham para a empresa, perguntando sobre o que eles precisam fazer para estarem no seguro um do outro e todos aqueles benefícios de fusão de coisas, sabe? Então eles entram, e nós três ficamos chocados ao nos ver. Acontece que eu tinha ficado com os dois antes deles ficarem juntos."

"Cale a boca!", exclamo, parando no meio do caminho e me virando para encará-lo de frente. "De jeito nenhum."

"Não dá para inventar essa merda."

"Meu Deus. Isso é suculento", sorrio enquanto chegamos à fila da boate.

Ele se aproxima um pouco mais, então ficamos peito a peito, e ele passa as mãos pelas minhas costas e aperta minha bunda. "É assim que eu gosto,

Cora."

Putá merda, essa insinuação não passou despercebida para mim.

"Vamos, rapazes, estamos entrando!" Noah grita de volta para nós, me arrancando do meu sonho sexy da vida real. Jay pega minha mão, entrelaçando nossos dedos, e me puxa para dentro do clube escuro. Aparentemente, Noah conhece o segurança, então conseguimos furar a fila pequena.

Assim que entramos, Jay pergunta: "Posso te servir uma bebida?"

"Sinceramente, acho que preciso parar com o álcool. Os 'chos ajudaram a absorver a bebida, e estou me sentindo muito bem. Quero superar isso agora. Talvez água seja uma boa escolha." Jay me leva até o bar. Pressionando minha frente contra a grade, ele inclina seu corpo alto contra mim com as mãos em meus quadris. Ele chama a atenção do barman e pede duas águas; o tempo todo, ele está acariciando meus quadris e coxas. Ele deixa uma gorjeta, e nós bebemos nossas águas, deixando os copos e indo para a pista de dança.

Noah e Angie já estão dançando conforme a música. É um remix dançante para *Gimme! Gimme! Gimme! do ABBA*. E eles estão realmente se esforçando, esfregando um no outro e rindo.

Antes de chegarmos à pista de dança, inclino-me para perto de Jay e exclamo acima dos sons da discoteca: "Eu adoro ABBA!"

Ele se inclina para trás com um grande sorriso e grita: "Quem não quer?" E então ele me levanta num abraço, me girando.

Eu rio e grito: "Mentirosos, é isso aí!"

Deus, eu quero beijá-lo agora mesmo. Eu nunca fui de dar o primeiro passo, mas foda-se. Carefree Cora está aqui e tendo a melhor noite de todas. E Jay tem sido mais do que óbvio com sua atenção, toques e flertes esta noite.

Vou tentar.

Enquanto ele me coloca no chão, meus braços rapidamente agarram a parte de trás do seu pescoço para impedi-lo de ficar de pé novamente, e eu olho em seus olhos com o que parece ser um sorriso permanente desta noite. "Beije-me, Jay."

Seus olhos se iluminam, e ele imediatamente fecha a lacuna e pressiona firmemente seus lábios nos meus. Nós dois inalamos, e tenho certeza de que o tempo parou. O mundo parou. Nada mais existe neste momento, exceto nossas bocas colidindo uma com a outra.

Sinto que ele está pedindo mais acesso, então abro minha boca enquanto ele desliza suavemente sua língua contra a minha, me provando. Ele move uma mão para a parte inferior das minhas costas, e a outra vai para a parte de trás do meu pescoço, me puxando contra seu corpo e aprofundando o beijo. Posso sentir sua ereção contra meu estômago, me provocando e me deixando louca.

Ugh, esse beijo! Parece que fogos de artifício estão explodindo no meu corpo. “Cora,” Jay geme. “Você tem gosto de céu.”

Enquanto a batida continua a bater no meu peito, nos beijamos pelo que parecem horas. Deus, ele tem um gosto tão bom. Seus lábios são tão cheios, e o desejo corre em minhas veias a cada lambida e mordidinha. Estou consumida por esse homem.

Quando chegamos, a música mudou para algo sexy e lento. “Vamos, dance comigo, Jay.”

Começamos a mover nossos corpos um contra o outro ao ritmo da música. Eu movo minhas mãos sobre seus ombros, e ele arrasta seus olhos sobre meu rosto e peito, lentamente movendo sua mão do meu pescoço, sobre meu ombro, e a coloca plana em meu peito enquanto a outra mão agarra minha nádega. O que estamos fazendo agora é positivamente indecente, mas o clube está lotado, e ninguém parece se importar.

Jay sussurra em meu ouvido: “Você pode ter gosto de céu, mas dança como pecado.”

Jesus, acho que minha calcinha se dissolveu e eu fui incendiado.

Quem sou eu agora? Certamente não sou a workaholic controladora que nunca arranja tempo para si mesma. Não sou a mulher estressada que tem lidado com advogados de divórcio e se afogado em qualquer momento livre que tenho.

Não, hoje à noite estou livre e desimpedida. Jay me faz sentir como se estivesse flutuando em uma piscina de desejo e êxtase.

Por mais que eu nunca queira que esse sentimento acabe, sei que é só por esta noite. E se for esse o caso, então vou aproveitar ao máximo. Vou deixá-lo adorar meu corpo esta noite e foder seus miolos.

Depois de mais algumas músicas, viro-me para olhar para Angie, e ela me dá uma piscadela e um aceno de cabeça, dizendo secretamente para eu *ir em frente e pegar*.

Viro minha cabeça de volta para Jay e sorrio docemente para ele, diminuindo minha rotação. Estendo minha mão entre nós e apalpo sua ereção. Seu queixo cai, e suas pupilas parecem explodir.

Com minha voz mais sensual e sedutora, pergunto a ele: “E o que vamos fazer sobre isso?”

Ele bate a boca contra a minha, gemendo na minha boca. Sem fôlego, ele pergunta: “Banheiro do clube sujo ou meu carro? Está estacionado no apartamento do Noah aqui perto.”

“Carro. Definitivamente. Preciso de você.”

Ele agarra minha mão e começa a me arrastar pela multidão de pessoas e para fora. Neste ponto, estamos correndo e rindo o tempo todo. A ereção de Jay é proeminente em seu jeans, mas ele não parece se importar que qualquer um que passe por nós possa ver. Meus seios estão saltando loucamente, e eu envolvo minha mão livre contra eles, desejando estar usando um sutiã esportivo neste momento.

Nós dobramos a esquina de um prédio, e ele me leva até seu SUV, que está enfiado entre dois outros carros e uma parede de tijolos na frente. Ele me encosta na porta e pressiona todo o peso de seu corpo duro contra o meu, esfregando seu pau contra meu centro. O atrito é absolutamente enlouquecedor.

Ele agarra minha cintura e mergulha a boca no meu pescoço, lambendo e mordiscando meu pulso.

“Abre a maldita porta, Jay”, eu ofego em seu ouvido.

“Sim, senhora”, ele diz, Tateando em busca do chaveiro no bolso. Percebo que todas as janelas estão escuras, graças a Deus.

Assim que as fechaduras apitam, ele abre a porta traseira do passageiro e pula primeiro, sentando-se em um banco de couro macio. Ele estende a mão

para eu segurar, e eu me iço para dentro e imediatamente monto em seu colo.

Ainda bem que aqui é limpo. Não há nada mais desestimulante do que um carro bagunçado.

Jay rapidamente abaixa o zíper nas costas do meu vestido e então empurra as alças sobre meus ombros e puxa o corpete para baixo, liberando meus seios.

Gemendo, ele agarra os dois, segurando e massageando-os. Ele se inclina e aninha seu rosto bem no meu decote. Ele inala uma respiração profunda e gutural enquanto minhas costas arqueiam, permitindo a ele melhor acesso. "Putá merda, Cora, esses peitos são perfeitos. Se você quisesse me sufocar com eles, eu agradeceria."

Eu rio, mas rapidamente o riso se transforma em um gemido enquanto ele belisca meus mamilos com os dedos.

"Oh meu... alguém está excitado?" Jay pergunta com olhos encapuzados e um olhar positivamente pecaminoso no rosto. "Brincadeira de mamilo te deixa excitada, Cora?"

Ofegante, sussurro: "Eu não sabia disso até agora."

Jay sorri e se inclina para lamber gentilmente um dos meus mamilos, passando sua língua plana sobre minha aréola também. Ele continua e começa a adicionar pressão de sucção, tudo isso enquanto gentilmente puxa e acaricia meu outro seio.

Eu não estava mentindo antes. Eu realmente não achava que eu era uma dessas mulheres que ficavam excitadas com estimulação de mamilo. Não tenho ideia do que está acontecendo comigo esta noite. É como se tudo o que ele faz, tudo o que ele diz tivesse uma conexão direta com minha boceta, fazendo-a pulsar de necessidade.

Não aguento mais. Preciso aliviar essa dor. Preciso sentir sua carne quente contra minhas paredes internas, me preenchendo.

"Por favor, me diga que você tem proteção, Jay."

"Sim, claro. Sente-se, vire-se e pegue um no console central."

Eu faço o que ele diz, e ele aproveita a oportunidade para abaixar o zíper e abaixar o jeans e a cueca até os tornozelos. Eu entrego a ele a camisinha

que eu já rasguei, e ele rapidamente a pega e enfia seu – *uau* – pau muito grande.

“Putá merda, Jay... como... eu... *uau*.” Não consigo nem formar uma frase coerente. Nunca estive com um homem tão grande antes.

“Eu sei, baby. Está tudo bem. Eu vou te aquecer, não se preocupe.” Eu monto nele novamente e aceno.

“Posso te tocar e fazer você se sentir melhor? Deixar você pronta?” Sua voz é tão grave e confiante. Não consigo evitar dar a ele o que ele está pedindo.

“Sim, por favor”, sussurro para ele.

Ele gentilmente coloca a mão sob a saia do meu vestido e coloca-a em concha contra meu sexo, acariciando os dedos contra a costura sobre minha calcinha.

“Você está tão molhada, baby. Oh meu Deus, isso é tudo para mim? O quanto você precisa de mim?”

"Porra, Jay, ruim. Muito ruim. Por favor, me faça sentir bem." Não consigo mais pensar direito. O que quer que ele queira, o que quer que ele diga, eu concordo se isso significar que ele pode me fazer gozar.

Jay então move minha calcinha minúscula para o lado e corre a ponta do dedo direito para o meu clitóris, gentilmente circulando e empurrando-o. Ele trabalha meu corpo por um tempo, e eu posso sentir meu clímax crescendo. Ele adiciona seu polegar e começa a puxar o pico sensível, fazendo-me curvar para frente com minha testa pressionada contra a dele.

“Sim, Jay! Sim, sim, sim. Não pare. *Oh, porra* . Porra, estou chegando!”

Então, sem perceber, ele usa a outra mão e enfia os dedos dentro de mim, e começa a acariciar meu ponto G enquanto ainda esfrega meu clitóris. Eu nem tinha terminado aquele orgasmo quando ele trouxe outro rolando como uma onda gigante.

Jay traz seus lábios aos meus enquanto eu gemo e choramingo em sua boca e me contraio em volta de seus dedos. "Essa é uma boa garota. Porra, você é tão linda."

Eu rio na cara dele e solto um suspiro profundo enquanto meu orgasmo desaparece. "Bem, eu consegui o que precisava. Até mais."

“O quê?” Jay exclama com um sorriso enquanto eu finjo me levantar dele. Ele rapidamente me puxa de volta para baixo e faz cócegas nas minhas laterais.

Contorcendo-me incontrolavelmente, rio profundamente e digo: “Eu estava brincando! Eu estava brincando!”

Quando ele para de me torturar, ele leva as duas mãos ao meu rosto e me puxa para um beijo entorpecente, nós dois relaxando um no outro. Ele se afasta e diz suavemente: “Eu não quis dizer isso; me desculpe. Se você quiser parar, nós podemos.”

“Não. Eu não quero parar, Jay. Eu quero fazer você se sentir bem também.”

“Só se você tiver certeza...” ele para, e eu rapidamente aceno minha garantia. Ele pisca, e sua hesitação se transforma novamente em luxúria com meu consentimento. “Então coloque sua mão no meu pau e guie-a para aquela boceta molhada e pingando. Deixe-me encher você.”

Eu alcanço entre nós e envolvo minha mão em volta de sua ereção dura como pedra, ainda envolta na camisinha de antes. Trazendo-a para o meu centro, corro a ponta ao longo da costura e então balanço lentamente, cobrindo seu comprimento com minha umidade.

Os olhos de Jay estão presos nos meus, nossa respiração em sincronia, bocas entreabertas enquanto eu lentamente me abaixo sobre ele. Já me sentindo cheia, paro meus movimentos e coloco as duas mãos em volta do seu pescoço, fechando meus olhos e me inclinando contra sua testa.

“Meu Deus. Isso é muito, Jay. Por favor, só... só me dê um momento.”

Sinto a respiração de uma risada silenciosa no meu rosto. “Isso é só metade, querida.”

“Putá merda...”

“Está tudo bem. Vamos devagar até você se sentir pronta. Balance seus quadris contra mim e afunde no seu próprio ritmo”, Jay ensina enquanto acaricia minhas costas e passa as mãos sobre meus quadris e coxas. “É isso, Cora. Boa menina. Você está indo tão bem”, ele ronrona no meu ouvido.

Seu elogio envia um caminhão de dopamina para meu cérebro enquanto finalmente me sento completamente em seu pau.

“Yeeeeeees, baby,” Jay geme e joga a cabeça para trás, apertando meus quadris. “Agora, vem, balance em mim. Sinta-se bem. Use-me.”

Conforme eu faço isso, eu me sinto cada vez melhor, esfregando meu clitóris contra sua pélvis tensa, mas não é o suficiente. Choramando, eu pergunto, "Você pode ajudar? Eu preciso de mais."

"Você precisa que eu assuma o controle, Cora?", ele pergunta entre dentes, sua voz ecoando através de mim.

“Por favor. Eu estou te implorando.”

Ele começa com algumas estocadas superficiais, mãos na minha cintura, me puxando para baixo quando ele precisa. "Está tudo bem, baby? Você aguenta mais?"

“Sim, Jay. Por favor. Mais.” Eu ofego, ainda segurando seu pescoço para me equilibrar.

“Ok, querida, segure firme.”

Sem mais hesitação, Jay me ataca por baixo. Empurrando e batendo contra mim, fazendo meus peitos saltarem em seu rosto.

Já posso sentir meu orgasmo crescendo, mas quero mais. Movo uma mão para meu clitóris e começo a brincar com ele, e Jay grita, “Oh sim, linda. Brinque com você mesma. É isso. *Porra*, isso é quente. Você gosta de ser espancada, baby?”

Nunca fui espancada no meio disso antes, mas meus desejos profundamente semeados decidiram se manifestar aqui e agora, e antes que eu possa pensar em qualquer tipo de julgamento, eu gemo: "Sim. Por favor, me bata."

Jay rapidamente levanta minha saia e a amassa com uma mão enquanto a outra — *Crack! Crack! Crack!* — rapidamente bate na minha bunda, me fazendo apertar com tanta força em volta do seu pau punitivo.

Nossa, isso é incrível.

"Put a merda, Cora, não vou aguentar muito mais tempo. Você está me apertando com tanta força, baby."

“Goza pra mim, Jay. Estou quase lá. Continue me batendo.” *Crack! Crack! Crack!* “É isso! Oh merda, eu estou... eu estou...” Então eu rapidamente mudo de esfregar meu clitóris para usar minhas unhas para

beliscar meus lábios tão forte que acho que posso estar tirando sangue. “Porra, sim. Estou gozando!” Eu grito.

As estocadas de Jay se tornam erráticas e sem ritmo enquanto ele envolve seus braços sob meus ombros e me puxa com força para ele, selando nossas bocas em um choque de dentes e grunhidos. “Essa é minha boa... porra... garota...”

Jay finalmente desacelera e se estabiliza, assim como eu. Ofegando pesadamente, as janelas estão embaçadas, e o ar está denso de excitação. Não sei onde está minha mente, mas ela se foi. Meu corpo está mole e suado contra o dele.

Putá merda.

“Cora. Baby, você está bem? Me diga como você está se sentindo.”

Ainda deitada contra ele, minha cabeça na curva de seu pescoço, soltei um suspiro exasperado e ri. “Estou exausta. Feliz. Aliviada.”

“Bom. Isso foi incrível.” Ele suspira e coloca uma mão na minha cabeça e envolve seu braço em volta de mim, me segurando firme. Tão reconfortante que eu poderia chorar.

“Vamos, moça bonita, vamos nos limpar e comprar alguns Late Night Cookies na estrada. Eles ficam abertos até 1:00 da manhã, então provavelmente podemos pegá-los antes que fechem.”

Eu deveria ter saído dessa transa de uma noite com um rompimento limpo, mas, desculpe, biscoitos quentes estão na mesa agora? Claro que sim.

Eu rio e me afasto de Jay, colocando minha calcinha de volta no lugar e ele removendo a camisinha, amarrando-a e embrulhando-a em um guardanapo para jogar fora depois. Nós pulamos do carro, o ar da noite de verão é um choque frio para a sauna sexual que fizemos. Pegando minha pequena bolsa do banco de trás, pego meu telefone e vejo uma série de mensagens de Angie.

Angie: Você está segura? Me mande sua localização, vagabunda.

Angie: Vadia, eu te dei permissão para me trocar por um pau, então é melhor você responder.

Cora: Kkkk sim, estou segura. Acabamos de fazer sexo selvagem no carro dele <emoji de fogo> <emoji de berinjela> Caminhando para o Late Night Cookies agora.

Angie: Pega, garota! Na verdade, estou na fila agora mesmo! Vou comprar uns biscoitos para vocês.

Cora: Incrível. Ei, quando chegarmos lá, você pode dar uma desculpa para a gente ir embora agora mesmo? Não sei bem como terminar isso...

Angie: Kkkk, para que servem os melhores amigos? <emoji piscando>

“Angie já está lá e vai nos encontrar”, digo a Jay enquanto começamos a caminhar.

“Espere, espere, espere,” Jay insiste, me interrompendo na minha busca por guloseimas quentes e pegajosas. Ele envolve seus braços em volta de mim e pressiona minha cabeça contra seu ombro. “Deixe-me segurar você por mais um momento. E-eu sinto muito,” ele ri. “Eu posso ficar um pouco carente e afetuoso logo depois do sexo.”

Uau, isso é inesperado. Eu nunca fiz sexo casual, mas o cara não deveria sempre tentar sair da situação o mais rápido possível? Acho que isso também pode ser dito para as mulheres. Caramba, se não fossem os biscoitos me esperando, eu estaria fazendo isso.

Jay está dando vibrações carinhosas de namorado agora, e se eu quisesse um relacionamento, eu me deleitaria com esse tipo de intimidade. Mas isso não pode acontecer. Não há absolutamente nenhum espaço na minha vida

para um relacionamento, apesar desse homem doce e sexy me segurar forte e respirar profundamente em meu cabelo.

“Deus, o que é esse xampu, Cora? Porra, cheira bem.”

Eu suspiro e me afasto um pouco. “Acho que é óleo de melaleuca e alecrim.” Querendo acabar com esse abraço muito reconfortante, eu sorrio e dou um tapinha em seu peito. “Vamos, você me deve biscoitos depois daquela brincadeira.”

Com uma risada profunda, ele se vira e coloca o braço sobre meu ombro, assim como fez mais cedo naquela noite, e começamos a andar. “Uma brincadeira? Quem disse isso?”

“Hum, mulheres que não fazem sexo com muita frequência?”, respondo com uma honestidade totalmente humilhante.

“Poderia ter me enganado”, ele sorri. “E quero dizer que essa é a maneira mais respeitosa possível; isso foi nível profissional, querida.”

Ofegante, belisco seu lado, e ele se contorce para longe, rindo baixinho.

Nós andamos mais um ou dois quarteirões até a loja e vemos Angie nos esperando do lado de fora com uma caixa de biscoitos quentes e garrafas de leite. Ela nos dá um olhar cúmplice e nos leva até um banco ali perto.

“Onde está Noah?” Jay pergunta a Angie. Abrimos a caixa quente e o aroma de manteiga, açúcar e cacau chega aos nossos narizes.

“Eu realmente não sei. Nós estávamos no clube, e eu o perdi.”

“Droga. Ele provavelmente está ficando com aquele pedaço de merda do amigo segurança dele. Deus, ele trata o Noah como lixo.” Ele dá uma mordida em um biscoito de manteiga de amendoim e geme do mesmo jeito que eu o ouvi fazer há menos de quinze minutos. Eu tremo, lembrando do homem lindo desmoronando ao meu toque.

“Ah, Cora, nosso Uber vai chegar em dois minutos”, diz Angie, olhando para o telefone, me tirando do meu estado de sonho sexy.

Jay sacode a cabeça na minha direção com um olhar preocupado, franzindo as sobrancelhas cheias. “Eu, droga. Eu tive a melhor noite. Você pode me dar seu número, Cora?”

Hesito, pânico me percorrendo. Preciso de uma pausa limpa, mas também não sou de decepcionar as pessoas. Como as pessoas fazem isso

regularmente?

Se eu der a ele um número falso, ele provavelmente vai me mandar uma mensagem imediatamente e perceber que não chegou. Então a ideia me ocorre: posso dar a ele meu número real, mas bloqueá-lo amanhã. Sim, esse é o plano.

"Claro, me dê seu telefone." Ele sorri tão grande e brilhante que me faz sentir culpada. Vou machucá-lo, e isso me machuca. "Basta enviar uma mensagem para seu número com seu nome e seu emoji favorito", ele diz. Posso ouvir Angie bufando baixinho ao meu lado como se dissesse que *você está tão fodida, garota* .

Eu entro e envio com um emoji de biscoito de chocolate, devolvendo o telefone para ele com um sorriso.

"O Uber chegou!", Angie anuncia e se levanta, dobrando a caixa e levando-a consigo enquanto se dirige ao Toyota Camry na nossa frente.

Jay agarra minha mão e a leva aos lábios, beijando-a e olhando diretamente nos meus olhos. "Eu te ligo. Tive uma noite incrível, Cora. Por favor, não desapareça de mim."

Com meu estômago embrulhado de culpa e borboletas percorrendo meu corpo, eu sorrio e sussurro, "Okay. Eu também tive uma ótima noite."

Ele se inclina e me beija uma última vez. Um beijo gentil e terno que me quebra.

Suspirando, ele se levanta, me puxa com ele e me acompanha até o carro. Eu deslizo para o lado de Angie e engulo em seco, "Boa noite, Jay."

Com olhos positivamente de cachorrinho, ele sorri. "Boa noite, Cora. Falamos em breve." E ele gentilmente fecha a porta.

Nem um minuto depois, recebo uma mensagem de um novo número.

Número desconhecido: Como se eu fosse conseguir dormir hoje à noite depois de conhecer a mulher mais deliciosa de todas. Me mande uma mensagem quando chegar em casa para eu saber que você está segura?

Com o coração pesado, vou para a seção de informações do contato e passo meu polegar sobre o prompt *Block Caller* . Suspiro, fecho meus olhos e pressiono.

CAPÍTULO 2

Você está brincando comigo

CORA

Dois anos e meio depois

E O lembrete da reunião soa e aparece na tela do meu desktop, indicando que meu check-in semanal de segunda-feira começa agora. *Merda.* Odeio me atrasar. É tão pouco profissional. É a última coisa que quero parecer, especialmente na frente de Jonathan. Mas como tive que chegar ao escritório às 6h30 desta manhã para poder começar a trabalhar na proposta de reforma do novo auditório, fui sugado e perdi a noção do tempo.

Eu rapidamente desconecto meu laptop e pego meu caderno e caderno de desenho, colocando-os debaixo do braço e correndo para a sala de conferências. Olho ao redor do escritório enquanto caminho rapidamente, minhas calças palazzo verde-escuras ondulando em meu rastro. Vejo que quase todos estão em suas mesas e pequenas estações de descanso com cafés. Algumas pessoas estão olhando grandes rolos de impressões, e outro pequeno grupo tem uma imagem ampliada de um recorte de base, apontando para ela e marcando-a com edições diretamente na tela inteligente interativa.

Sei exatamente o que eles estão discutindo de tão longe, e suspiro de pavor.

Aproximando-me da porta de vidro fosco da sala de conferências, eu a abro, e todos se acalmam, olhando para mim. Jonathan, nosso CFO — e meu pé no saco — murmura baixinho, mas alto o suficiente para todos ouvirem, "Já era hora". Seu cabelo grisalho e grisalho está cortado curto, do mesmo jeito que está desde que o conheci quinze anos atrás.

Vou até a cabeceira da grande mesa da sala de conferências, pousando minhas coisas e me recompondo, "Desculpe pelo atraso. Vamos começar. Primeiro, o mais importante", sento na minha cadeira e olho para o nosso consultor jurídico, Horatio, "onde estamos com o processo?"

Então meus olhos de repente se deparam com a nova pessoa sentada ao lado dele.

Que diabos? Por que Jay está aqui?

Seus olhos estão arregalados e seu olhar de choque certamente reflete o meu.

“Nossa equipe jurídica está se preparando...” Horatio começa com um tom confiante, mas minha mente está girando, e suas palavras desaparecem na névoa da minha confusão. Abro meu caderno e começo a tomar notas porque não consigo olhar naquela direção agora. Finjo anotar o que está sendo dito, mas continuo escrevendo *WTF WTF WTF*.

Sabe, a maioria das pessoas provavelmente esqueceria de suas aventuras de uma noite de mais de dois anos atrás, mas eu não, por mais que eu tenha tentado. Eu me mantive insanamente ocupado, quer eu goste ou não. Entre minha mãe indo para uma casa de repouso para Alzheimer há mais de um ano e meu pai falecendo inesperadamente logo depois, me deixando no comando desta empresa de arquitetura que ele passou a vida inteira construindo, eu tenho trabalhado sem parar. Então aqui estou eu, tentando provar minhas habilidades como CEO e arquiteto sênior. Aos trinta e um anos, não consigo acreditar que essa é a mão que me foi dada às vezes.

Mas por mais ocupada que eu tenha ficado, nunca esqueci daquela noite. Seus lábios. Suas mãos. Seu cheiro cítrico quente.

“Cora? Você tem alguma pergunta?” Horatio me pergunta enquanto eu levanto minha cabeça e finjo que estou ouvindo. Tenho certeza de que Sue enviará as notas da reunião mais tarde, e eu as lerei para entender o que o Jurídico acabou de dizer.

Certo, aja como se estivesse prestando atenção, Cora.

“Não neste momento, Sr. Alvarez. Claro, por favor, me avise se precisar de algo de nós. Estamos aqui para ajudá-lo tanto quanto você está nos ajudando.”

Vejo Jay se inclinar para ouvir algo que Katie, nossa gerente de escritório grávida, está sussurrando para ele.

Precisando me livrar dessa curiosa miséria, eu falo: "Katie, você pode nos apresentar?"

Katie olha para mim e se afasta do sussurro. "Claro." Ela gesticula para Jay e anuncia: "Este é Jay Bishop. Ele é nosso novo Diretor de Recursos Humanos."

Putá merda .

Agora, lembro vagamente de ter visto um currículo chegar à minha mesa sobre um novo candidato a Diretor de RH chamado Jay Bishop. Por mais que eu tenha pensado nele à noite, sozinho na minha cama, não calculei que esse Jay era o mesmo. Acho que olhei principalmente para sua experiência e aprovei a contratação.

Katie olha para ele e pergunta: “Você gostaria de dizer alguma coisa?”

Jay está vestindo um terno azul escuro justo e uma camisa branca com pequenas bolinhas rosa claro, de tamanho quase imperceptível.

Ele acena com a mão em saudação e anuncia para a sala: “Bom dia a todos. Pelo que o Jurídico me disse agora, parece que vou ter as mãos ocupadas.”

Uma imagem de Jay apertando minha bunda e segurando meus seios passa pela minha cabeça. Oh, Deus, isso é duplamente inapropriado para fantasiar sobre meu novo funcionário e diretor de RH.

“De qualquer forma, espero conhecer todos vocês, e obrigado por me trazerem para a equipe.” Jay olha para mim com um sorriso envergonhado e se recosta na cadeira.

“Cora, você ainda concorda em dar um passeio com Jay hoje?” Katie pergunta.

Droga.

Eu esqueci dessa tradição. Meu pai sempre levava os novos contratados para um tour pelo escritório e almoçava com eles individualmente. Todos, desde novos executivos até estagiários. Ele sempre disse que era uma ótima maneira de mostrar que você valoriza cada pessoa como mais do que um funcionário. Para que eles saibam que não devem se sentir intimidados para falar com você.

Por mais que eu nunca tenha pensado que estaria em uma situação como essa, quero manter esse sentimento e deixar meu pai orgulhoso.

“Claro. Jay, vou ao seu escritório às 11:30 para o tour. Isso vai funcionar para você?”

“Sim, senhora”, ele diz, fazendo uma anotação.

Ah, não, ele não disse isso. Mais uma vez, me levando de volta para nossa noite selvagem em seu carro.

Controlando minhas feições, eu respondo: "Vejo você então."

O resto da reunião transcorre normalmente; discutimos nossas Solicitações de Propostas e Solicitações de Cotações, onde estamos com os projetos atuais e a próxima festa de fim de ano.

Quando a reunião termina, pego minhas coisas rapidamente e saio de lá antes que alguém possa me impedir. Vou me esconder no meu escritório e gritar nas almofadas do meu sofá até, espero, entrar em combustão espontânea.

ele

Enquanto caminho em direção ao novo escritório de Jay, paro no banheiro para me olhar. Minha blusa branca de manga comprida está enfiada em minhas dramáticas calças verdes de cintura alta. Eu a desfaço, olho para mim mesma e a enfio de volta. Há muito tempo decidi acentuar minhas curvas amplas depois de me apaixonar por mulheres em pinturas renascentistas. Certo, sou maior, mas sou tão macia e lindamente rechonchuda quanto elas. Então, em vez de tentar me esconder ou encolher, eu o exibio com bom gosto. Passei muito tempo me preocupando com meu corpo na minha juventude. Libertar-me dessa prisão mental foi uma das melhores coisas que já fiz.

Meus longos cabelos castanhos estão presos em um rabo de cavalo alto, segurando meus cachos, e minha maquiagem é simples, com um delineador preto marcante.

Nossa, por que estou me preocupando com minha aparência? Não é como se eu estivesse tentando impressioná-lo. Se alguma coisa, eu deveria estar me tornando desagradável.

Balançando a cabeça e parecendo exatamente a mesma de alguns minutos atrás, saio do banheiro e respiro fundo.

Você consegue, Cora. Você é uma profissional. Você está no controle.

Repito esse mantra até me aproximar do escritório de Jay, onde a porta está aberta. A parede de vidro e a porta do escritório dele são

completamente foscas. Como estamos no RH, garantimos que cada pessoa naquele departamento tivesse privacidade completa.

"Toc, toc", digo como forma de saudação, encontrando seus olhos escuros enquanto eles se voltam do computador para mim.

Recostando-se na cadeira com os braços fortes cruzados, ele inclina a cabeça para o lado, estreita o olhar. "Bem, bem, bem. Isso não é algo saído de uma comédia?"

"Ok, sim. Vou acabar logo com isso." Suspiro profundamente e despejo o pedido de desculpas que sei que ele merece. "O que eu fiz foi uma merda, e você não merecia isso. Eu não sabia como ser franco com você sobre isso —" Eu me viro para procurar alguém vindo pelo corredor e entro mais em seu escritório. "—sobre aquela noite ter sido uma coisa única. Eu não estava em posição de ter um relacionamento de qualquer tipo. Sinto muito, Jay."

Algo parecido com tristeza cruza seu rosto. "Nem mesmo uma amizade? Achei que tivemos uma noite muito divertida. Se você tivesse dito isso antes, eu ainda gostaria de sair de qualquer maneira... como amigos."

Não sei o que dizer. Não era essa a resposta que eu esperava. Estamos basicamente presos um ao outro agora, então é melhor consertar a ponte.

Tiro meu telefone do bolso e toco na tela várias vezes. Tenho certeza de que ele provavelmente pensa que estou sendo rude pra caramba, mas ele não vai pensar nem um pouco.

Encontro o que estou procurando e mostro a tela do meu telefone. "Este é o seu número?", pergunto, apontando para o que presumo ser o dele, mostrando a lista de Chamadas Bloqueadas.

"Sim, é isso", ele murmura.

Trago o telefone de volta para minha visão e toco em *Desbloquear*. Dou um sorriso para ele, "Pronto. Desbloqueado." Então, rapidamente mando uma mensagem para ele.

Cora: Este é seu chefe.

Jay pega seu telefone na mesa, olha para ele e ri. "Obrigado, chefe."

Os cantos dos meus lábios se curvam. "Vamos trabalhar em um relacionamento profissional primeiro antes de mergulharmos em uma amizade, ok?"

"Tudo bem," ele concorda e balança a cabeça. "Então, você vai me dar esse passeio ou o quê?"

Sorrindo, gesticulo para a porta. "Claro. Siga-me."

Eu nos levei por toda a instalação, mostrando a ele a área de escritórios da moda, cheia de arquitetos, designers de interiores, engenheiros civis, engenheiros de solo, contabilidade e todos os outros no meio. Explico como agendamos salas de conferência e espaços de descanso. Eu o levo por todo o espaço do escritório, sala de descanso, armário de suprimentos, sala de servidores e academia modesta com vestiários adjacentes.

Quando ele vê a academia, ele sorri. "Legal! Isso é definitivamente uma vantagem. Nem sempre tenho tempo para ir à minha academia habitual do outro lado da cidade."

"É, você ficaria surpreso com quantas pessoas não usam isso", eu digo. "Você pode ser o único se vier aqui."

Uma imagem de Jay surge em meu cérebro traidor, dele usando shorts de cintura baixa e sem camisa, brilhando de suor, fazendo exercícios de bíceps.

Concentre-se no jogo, garota!

Você é um profissional.

Você está no controle.

Repito esse mantra até chegarmos ao nosso destino final na sala de impressão. É um espaço grande com plotters, impressoras 3D e impressoras tradicionais. Há armários enfiados nas paredes abrigando todos os tipos de papel e materiais de impressão.

"Uau. Você pensaria que em nossa era digital você utilizaria menos impressão", ele diz enquanto lentamente atravessamos a sala.

Eu sorrio e concordo. "Arquitetos ainda dependem muito disso. Levamos nossa impressão muito a sério— Ai! " Eu estremeço enquanto bato meu quadril em uma mesa lateral saliente presa a um dos plotters.

"Você está bem?" Jay vem para o meu lado e estende as mãos para mim, me puxando para longe do canto da mesa e me firmando. Mas antes que ele

me solte, meu corpo se aquece com seu simples toque. Ele está simplesmente segurando atrás dos meus cotovelos com nossos antebraços se tocando. Não há nada inerentemente sensual nisso, mas não consigo evitar que a pequena megera excitada no meu cérebro grite.

Eu o sacudo e me afasto com firmeza. Sem olhar nos olhos dele, dou de ombros. "Sim, estou bem. Obrigada." Alisando minhas calças e me endireitando, finalmente olho para ele e pergunto: "Devemos pegar nossos casacos e ir almoçar então? Katie te contou sobre isso, certo?"

Ele concorda. "Sim, parece bom. Vamos lá."



Enquanto nos sentamos frente a frente no restaurante de saladas de serviço rápido e sofisticado no fim da rua, abrimos os recipientes biodegradáveis e começamos a comer.

"Sabe, eu sou totalmente a favor da reciclagem e da compostagem", Jay contempla, "mas há algo tão certo em comer uma salada de uma tigela gigante de plástico transparente. Eu culpo as Kardashians."

Eu rio disso. A imagem de uma Kourtney estoica comendo de uma tigela de salada três vezes maior que sua cabeça está passando pela minha mente.

Sorrindo, eu respondo: "Acho que há uma série de problemas sociais que podem ter origem nas Kardashians".

Ele solta um pequeno bufo, "Talvez".

Voltando a conversa para um tópico profissional, pergunto a ele: "Então, por que você se candidatou a esse emprego? Dê-me a resposta honesta, não a artificial que afaga o ego dos executivos."

"Justo." Ele esfaqueia sua salada e sorri. "No meu último emprego, eu era um representante de RH. Na verdade, tenho um diploma em Engenharia Mecânica e outro em Administração de Empresas. Trabalhei como ME por um ano antes de perceber que estava entediado para caramba. Eu tinha prazer em conversar com as pessoas, aprender sobre elas e, sim," ele revira os olhos e continua, "coleccionar fofocas."

Eu sorrio, lembrando-me dele me contando sobre o chá. "De qualquer forma, eu fiz a transição para Recursos Humanos. Quando mudei de

empresa para aquela em que estive nos últimos cinco anos, eu já tinha alguns anos de experiência como representante de RH." Jay suspira. "Eu vi meu último gerente de RH ser substituído quatro vezes enquanto eu estava lá. Eles continuaram trazendo esses idiotas, e eles nunca ficaram. Enquanto isso, lá estava eu, pegando a folga de cada gerente perdido e fazendo o trabalho deles. Eu me ofereci ansiosamente para aceitar o trabalho sempre que possível, mas os poderosos queriam me manter exatamente onde eu estava.

"Então, aqui estou eu, aceitando o trabalho que sei que posso fazer em uma empresa que realmente acredita em mim."

Jay arqueia as sobrancelhas rapidamente e olha para sua salada, dando uma mordida.

Bem, droga .

Quando encontro seu olhar, ofereço a ele algo que ouvi meu pai dizer uma vez: "Acho que todos precisam assumir a responsabilidade por sua própria trajetória profissional. Claro, às vezes as oportunidades caem direto no nosso colo, e o privilégio pode ter muito a ver com isso, mas cabe a cada pessoa aproveitar ao máximo e se orientar para o sucesso da melhor maneira possível. Às vezes, isso é se apoiar em uma rede de pessoas, e às vezes isso é forjar seu próprio caminho."

Quando ele sorri de volta para mim, acrescento: "Estou feliz que você esteja trilhando seu próprio caminho."

"Obrigada, Cora. Isso realmente significa muito para mim."

Com um pensamento curioso surgindo na minha cabeça, eu sigo com outra pergunta. "Então, você não sabia que eu era o CEO e arquiteto sênior desta empresa? Estou no nosso site."

Ele sorri e se dobra, cobrindo os olhos com as palmas das mãos e se apoiando na mesa. Gemendo, ele murmura: "Ok, você me pegou. Eu não pesquisei a empresa tão a fundo."

Eu rio e o coloco à vontade. "Está tudo bem. Uma oportunidade de trabalho tentadora estava balançando na sua cara, e você tinha visão de túnel."

Ele era uma oportunidade tentadora para a qual eu tinha visão de túnel... Porra, Cora. Controle-se.

Ele ri, "Acho que você está certa. Meu namorado continuou me animando, e acho que já passei tempo demais me imaginando como a Diretora aqui."

O que ele disse? Acho que meu cérebro está fazendo buffer.

Namorado?

Eu não deveria estar chocada. Isso deveria ser algo bom. Mais uma barreira muito importante para adicionar à lista de razões pelas quais não posso ter um relacionamento com esse homem. Esse homem lindo, gostoso e doce...

Controle-se, chefe.

Não, não, não. Isso é uma coisa boa. Ele tem compromisso. Não estou procurando um relacionamento, e certamente não sou uma destruidora de lares. Ele quer ser amigo. Tudo isso equivale a um começo saudável para uma amizade.

Sim. É aí que estou conduzindo esse trem de pensamento. Isso pode funcionar.

Voltando à conversa *fora do* meu cérebro, sorrio, provavelmente grande demais, e digo a ele: "Fico feliz em saber que você tem um sistema de apoio tão bom. É muito importante ter isso."

Boa recuperação.

Então terminamos nossas saladas, e ele pergunta: "Vamos voltar? Acho que minha equipe tem uma espécie de meet and greet marcado para que eu os conheça."

"Claro!" Eu comemoro, então abaixo o tom e acrescento casualmente, "Eu tenho uma montanha de trabalho e questões legais para resolver de qualquer maneira."

Nós jogamos nossos contêineres, nos agasalhamos e saímos do prédio para o dia tempestuoso de inverno. O ar frio é como um choque para o meu sistema, me lembrando de mantê-lo profesh.

CAPÍTULO 3

A Primeira Semana

JAY

Bo fim da minha primeira semana no Define Architectural Group, o choque inicial de ver Cora novamente ainda não passou totalmente. Ainda estou tentando aceitar o fato de que ela não está apenas na minha vida em tempo integral agora, mas também é minha *chefe*.

E, caramba, ela está tão linda quanto na noite em que a conheci.

Mesmo que ela tenha me machucado, eu tenho pensado naquela noite frequentemente desde que aconteceu. Eu até contei ao meu namorado sobre isso quando éramos apenas amigos, trocando histórias sobre pessoas com quem dormimos. Esse sempre foi um tópico sobre o qual nós dois ainda nos sentimos confortáveis falando, mesmo agora que estamos juntos. Somos monogâmicos, mas ainda podemos apontar pessoas que achamos atraentes e relembrar casos sem ciúmes e sem medo do outro ir embora.

No entanto, ainda não mencionei que Cora é minha nova chefe com ele. Uma parte de mim tem medo de que isso possa ser exatamente a coisa que pode inclinar essas balanças perfeitamente equilibradas a favor da preocupação. Várias vezes entrei em detalhes sobre minha noite incrível e meus sentimentos por Cora com ele. Eu disse a ele o quão magoado fiquei quando descobri que ela bloqueou meu número. Para ser honesto, não percebi o quão salgado ainda me sentia sobre isso até que a vi. A amargura ressurgiu mais uma vez.

Mas estar aqui, perto dela, está me fazendo sentir calor em relação a ela — claro, de uma forma platônica. Eu não sou e nunca fui um trapaceiro, mas posso apreciar sua beleza enquanto isso, certo?

O que notei esta semana, no entanto, é que ela não é a mesma mulher vivaz e brilhante que era quando a conheci. Ela mantém esse ar de tristeza ao seu redor. Ela está obviamente estressada também. Entre responder a perguntas constantes, aprovar designs, trabalhar com o Jurídico no processo e ouvir comentários indiretos de Jonathan, tenho certeza de que ela precisa de um adiamento. Espero que ela tenha algum tipo de válvula de escape para isso.

Enquanto meu estômago ronca, me tirando dos meus pensamentos infundidos por Cora, olho para o relógio. Quase 1:00 da tarde. Eu definitivamente deveria comer antes da minha próxima reunião.

Caminho até a sala de descanso, onde vejo algumas pessoas conversando e comendo seus almoços. A pessoa de terno tem um olhar avaliativo de preocupação no rosto pelo que o cara ao lado está sussurrando. Sorrio para os dois e caminho até a mesa deles, estendendo minha mão para o cara.

“Olá, sou Jay, o novo Diretor de RH. Desculpe interromper, mas estou tentando conhecer todo mundo.”

Levantando-se e estendendo a mão, o cara sacode o queixo, "Eu sou Chris. Engenheiro de Solos. Prazer em conhecê-lo." Ele tem aquela vibe de rei baixo. Cabelo castanho claro estilo pompadour e um queixo quadrado. Ele está vestindo jeans, botas de caminhada de couro bege, um suéter de malha casual verde-floresta e um colete fino LL Bean puffer.

Então me viro para a pessoa com quem ele está almoçando e aperto sua mão também. "Eu sou Dayo, eles/elas. Diretor de Design de Interiores. Bem-vindos à equipe." Eles têm pele escura com cachos curtos e bem curtos, cortados rente à cabeça. Óculos grossos verdes de declaração ocupam a maior parte do rosto. Eles estão usando um terno cinza com calças largas plissadas e um blazer trespassado combinando com botões dourados.

Caramba, o Dayo tem um visual andrógino transformado em uma forma de arte.

Dando um passo para trás, gesticulo para que continuem comendo, “Bem, não vou segurar vocês. Me avisem se houver algo que eu possa fazer por vocês ou se quiserem apenas conversar. Aproveitem o almoço.”

Quando me viro para as geladeiras para pegar a minha, vejo Cora despejando café em sua caneca e pegando os pequenos cremes saborizados. Ela está usando jeans escuros justos, uma camisa de seda oversized bordô com botões que ela enfiou na frente do cós e as mangas arregaçadas. Seu cabelo está preso em um enorme coque encaracolado.

Deus me ajude; eu quero tocá-la. Eu quero passar minhas mãos por toda essa seda.

“Oi. Espero que você esteja tomando esse café como um digestivo do almoço e não como uma refeição substituta.”

Sério, Jay? Você está realmente perguntando sobre os movimentos intestinais dela? O que há de errado comigo?

“Oh. Oi.” Ela solta um pequeno bufo e morde o lábio inferior. “Hum, mais ou menos, sim. Eu ia pegar uma barra de proteína na máquina de venda automática e voltar para o meu escritório.”

Fechando a porta da geladeira, dou uma espiada na minha lancheira. “Vamos, Cora. Essa não é uma refeição de verdade. Meu namorado fez comida demais para mim de qualquer jeito. Vou dividir com você.”

Quando ela hesita, penso que talvez eu tenha que acrescentar algo a isso para torná-lo mais profissionalmente palatável para ela. “Podemos comer no seu escritório, e eu posso recapitular minha primeira semana com você.”

Posso ver essa ideia rolando na mente dela enquanto ela concorda, “É, vamos fazer isso. Você pode me contar suas primeiras impressões. Essa é uma ótima ideia.”

“Mostre o caminho”, gesticulo, seguindo-a.

Não olhe para a bunda dela.

Não olhe para a bunda dela.

Não olhe para a bunda dela.

O escritório dela é como um aquário, muito parecido com o resto dos escritórios aqui, com paredes de janelas transparentes e uma vista da cidade de Filadélfia. Tudo aqui é incrivelmente arrumado e bem organizado, exceto pela mesa de desenho da velha escola contra a parede com desenhos antigos fixados nela e uma luminária presa no topo. Parece bem usada.

“Este é um sofá divertido”, avalio, passando as mãos no tecido lilás enquanto ela se senta em uma das poltronas combinando na minha frente.

“É chamado de Sofá Cubo da Herman Miller, e me deixa feliz”, ela diz com um sorriso afetuoso. “A arquitetura ainda é um mundo muito masculino, então eu gosto de interromper essa bobagem da maneira que posso. Não que a cor deva denotar o sexo ou gênero de alguém. Eu só não vou me desculpar por gostar do que eu gosto.”

"Peguei você", digo enquanto desempacoto meu almoço na mesa de centro elegante à nossa frente. Um enorme wrap de salada Caesar com grão-de-bico já cortado ao meio, morangos cortados em um recipiente de vidro, fatias de pimentão cru e homus. *Ooh!* E uma árvore de Natal de Reese's Peanut Butter Cup?

Porra, gata. Alguém quer pegar um pouco hoje à noite.

Começo a separar o wrap e coloco no guardanapo da minha bolsa, deslizando-o para ela. "Não, sério, Jay. Não preciso comer sua comida. Estou bem. Embora isso seja uma bela refeição. Seu namorado sempre faz isso?"

"Fazer muita comida e preparar meu almoço?", eu noto com uma sobrelance arqueada e um sorriso. "É, mais ou menos."

Pego o Reese's e o levanto até a linha de visão dela, balançando-o um pouco. "Você gostaria da árvore de Natal do Reese's?", eu canto com um sorriso diabólico.

"Meu Deus, eu nem vou agir de forma tímida sobre isso. Claro, eu quero a árvore." Ela sorri enquanto a alcança, e eu a puxo de volta.

"Eu te dou, mas você tem que comer metade do meu wrap", eu provoco.

"Ah, você não joga limpo."

"Então, o que vai ser?", pergunto.

"Tudo bem", ela diz lentamente, revirando os olhos.

Eu passo o wrap Caesar e a árvore de manteiga de amendoim para ela com um sorriso malicioso.

Depois de dar a primeira mordida, aceno para a mesa de desenho atrás dela. "Parece bem velha. Você ainda usa uma? Pensei que arquitetos usassem mais computadores hoje em dia."

Ela engole em seco e limpa o canto da boca antes de concordar: "Você está certa. A maioria dos arquitetos não usa mais mesas de desenho. Mas era do meu pai desde que ele estava na faculdade, e tem valor sentimental para mim. O nome dele era Paul." Ela franze a testa e olha para mim. "Ele faleceu há cerca de um ano de câncer de esôfago e me colocou no comando como CEO. Não tenho certeza se alguém já lhe contou sobre isso?"

Meu rosto cai. Sinto-me totalmente pega de surpresa. “Não. Sinto muito. Eu não sabia disso. Cora, isso é horrível.”

“Obrigada. E sim... é horrível. Ele começou esta empresa quando saiu da faculdade com outro arquiteto com quem estudou, e eles a construíram no que é hoje. Passou de apenas dois para mais de duzentos funcionários, além de uma dúzia ou mais de empresas parceiras que dependem do nosso negócio para seus próprios negócios.” Ela sorri para si mesma e acrescenta: “Ele foi uma inspiração para mim enquanto crescia. Eu nem me importei que ele me empurrou para esta carreira porque eu absolutamente amo isso.” Seu sorriso desaparece, e ela acrescenta: “Eu simplesmente não pensei que estaria no comando tão jovem, ou honestamente em tudo. Ele tinha apenas cinquenta e nove anos.”

“Você não achou que iria sucedê-lo como CEO?”, pergunto, empurrando os morangos em sua direção.

“O plano sempre foi que Jonathan assumisse o cargo de CEO quando meu pai se aposentasse. Mas, quando ele foi diagnosticado com câncer de esôfago em estágio avançado, ele decidiu que queria que eu assumisse. Apesar das minhas tentativas de desencorajar essa mudança, ele me fez perceber que eu tenho o que é preciso.

“Agora, Jonathan, por outro lado, ainda está puto com a coisa toda e deixa isso bem claro perto de mim. Não sei se você percebeu isso.”

“É, eu notei isso... mas não tinha certeza do porquê até agora. Se ele está tão irritado com isso, por que ele simplesmente não encontra outro emprego? Ou, sei lá, supera isso?”

“Ótima pergunta. Ele faz um bom trabalho, mas não posso exatamente demiti-lo por comentários sarcásticos. Isso parece um pouco mesquinho”, Cora diz, pegando um morango e colocando-o na boca.

Eu arqueio uma sobrancelha. “Quero dizer, se ele tem uma atitude ruim que afeta o trabalho dele ou de outras pessoas, então sim, é possível. Também pode ser classificado como desrespeito.”

Ela dá outra mordida no wrap e contempla o que eu disse. “Isso é algo para se pensar, eu acho. Não é nada que eu não consiga lidar neste momento.”

“Ok. Mas, por favor, me avise se ficar demais. Eu não tenho medo de me manifestar e dizer *quando* acho que o comportamento dele passou dos limites, também.”

Ela sorri com isso. “Acho que fizemos a escolha certa ao contratar você. A última diretora, Erin, era meio molenga. Ela só fazia o que lhe pediam e nada mais.”

“Bom, estou feliz por estar aqui também.” E falo sério mais do que ela provavelmente percebe. Eu não deveria admitir isso para mim mesmo, se estou sendo honesto.

“Então, ouvi boatos aqui e ali sobre o processo, mas principalmente tenho conhecido pessoas e passado por treinamento de novos contratados. Você pode me contar sobre isso?”

Cora solta um longo suspiro. “Logo depois que meu pai foi diagnosticado, ele estava liderando esse novo projeto de condomínio para o qual ele já tinha desenhos. Eles estavam localizados em um lindo local no topo de um penhasco nos arredores da cidade.” Ela olha para baixo e balança a cabeça como se estivesse quebrando a cabeça e continua, “Todos os relatórios de solo voltaram em apoio ao que ele havia planejado.”

Olhando para mim, ela continua: “Então, a construção começou, e estávamos no caminho certo. Então meu pai ficou muito doente e teve que tirar uma licença. A maior parte do trabalho dele já estava concluída, então as coisas menores que tinham que ser feitas foram divididas entre o resto da equipe de arquitetura.

“Tirei muito tempo para ficar com ele e minha mãe — nossa, essa é outra história — e depois que ele morreu, assumi como CEO. Então, como se minha carga emocional não fosse o suficiente para começar, logo antes das inspeções finais, o prédio inteiro se moveu e caiu da encosta.”

Meus olhos se arregalam para ela e uma enxurrada de perguntas voa pela minha cabeça.

“Meu Deus, Cora!”

“Eu sei. Saiu em todos os noticiários.”

Como eu não percebi isso?

“Alguém se machucou?”, pergunto, ainda com os olhos grudados nela.

“Sim. Havia alguns trabalhadores lá dentro fazendo retoques finais como pintura e acabamento, instalando grades, esse tipo de coisa. Eles sentiram o prédio se mover, e alguns membros da equipe caíram do andaime, resultando em alguns ferimentos, mas todos saíram do prédio rapidamente. No entanto, o prédio capotou em uma estrada na base da colina. Alguns carros foram atingidos, mas os motoristas sobreviveram, e a estrada ficou bloqueada por mais de uma semana enquanto as equipes a limpavam.

“Se isso tivesse acontecido apenas um mês ou mais depois, os ocupantes poderiam ter morrido, sem mencionar qualquer pessoa que tenha ficado no local.”

Estou atordoado. Sem palavras. Sinto-me péssimo por ela. Este é um desastre monumental que ela está carregando sem o apoio do pai.

“É tão ruim, Jay. Todas as manhãs desde que isso aconteceu, acordo preocupado e o dia todo quebro a cabeça em busca de qualquer coisa que possa explicar o que aconteceu. Vi os desenhos e as anotações do meu pai, e *eu* mesmo teria aprovado o projeto. Os relatórios do solo mostraram aprovação, e nos deram sinal verde para construir.”

Ela se recosta na cadeira e olha para o teto. “Na melhor das hipóteses”, ela bufa, “seremos considerados inocentes de negligência grave e uma ladainha de outras coisas, mas ainda temos que lidar com nossa reputação.”

Ela move seu olhar do teto de volta para mim, “Como alguém confia em nós depois disso? Mesmo *que tenha* sido um acidente bizarro, ninguém vai contratar a empresa que fez um prédio deslizar por um penhasco.”

Ela solta um bufo exasperado. “Então, é onde estamos.”

Se eu pudesse pegá-la em meus braços agora mesmo e segurá-la, eu faria. Ela tem alguém que possa confortá-la? Espera, o que ela disse sobre a mãe?

“Você tem alguém com quem conversar sobre isso? Digo isso em um sentido pessoal. Talvez sua mãe? Isso parece um fardo bem pesado que você está carregando.”

Ela dá a última mordida no wrap e engole. “Se eu vou falar sobre minha mãe, vou precisar daquela árvore de Natal da Reese's para me apoiar.” Com um sorriso triste, entrego a ela o doce, e ela o desembrulha e dá uma

mordida. "Mmm. Sim, isso definitivamente está resolvendo meus problemas temporariamente."

Nós sorrimos um para o outro, e o sorriso dela desaparece.

“Minha mãe, Connie, está em uma casa de repouso com Alzheimer. Meu pai decidiu mudá-la quando ela se tornou um perigo para se ter em casa. Lembro-me dele ficar tão perturbado com isso, mas ela ia machucar alguém ou a si mesma. Ela deixou o fogão a gás ligado várias vezes. O cachorro deles fugiu porque ela deixou a porta da frente aberta. Ela saiu de casa muitas vezes, se perdeu e nos assustou. Ela chegou ao ponto agora que, na maioria dos dias, não se lembra de mim ou de sua irmã, Shelly. Somos tudo o que ela tem neste momento. Vou visitá-la nos fins de semana e por cerca de trinta minutos depois do trabalho todos os dias, pouco antes do horário de visita terminar.

“Eu realmente não vi nenhum amigo desde que ela foi para a casa e meu pai morreu. Mas eu ainda falo com Angie pelo telefone quando lembro. É difícil para mim arranjar tempo para realmente vê-la.”

“Ah, sim. Eu me lembro dela. Ela era muito divertida. Fico feliz que ela ainda esteja na sua vida. Parece que você tem muita coisa acontecendo, Cora. Quando foi a última vez que você tirou um tempo para si mesma?”

“Hum...” Ela para e pensa por um minuto. “Semana passada, fui à Sephora e comprei um hidratante e um rímel?”

Eu me inclino para frente, colocando meus cotovelos nos joelhos e juntando minhas mãos. Dou a ela um olhar sério. “Não quero que isso pareça um julgamento, mas você comprou alguns itens básicos de beleza e está chamando isso de autocuidado?”

“Não tenho tempo. Muitas pessoas dependem de mim. Há muito trabalho a ser feito. Preciso salvar esta empresa—”

“Você precisa se salvar, Cora,” eu digo gentilmente com olhos simpáticos. “Você precisa tirar um tempo e recarregar as energias. Você vai se esgotar se ainda não se esgotou.”

Ela suspira profundamente. “Você provavelmente está certo, Jay. Honestamente, se eu não estivesse no meio disso, eu contaria a outra pessoa no meu lugar exatamente isso.”

Uma ideia me vem à cabeça.

“Sabe, eu estava lendo os benefícios dos funcionários esta semana e vi que todos recebem uma massagem gratuita por mês como parte do pacote de benefícios médicos. Você já utilizou isso?”

“Sinceramente, não, não fiz isso.”

Com um sorriso, pego meu telefone e disco um número que programei no meu telefone. A linha vibra, e Cora está olhando para mim com uma expressão confusa.

“Você tem planos para hoje à noite depois de visitar sua mãe?”, pergunto a ela enquanto seguro o telefone no ouvido.

Cora balança a cabeça.

A linha atende, e eu ouço, “Obrigado por ligar para o Revive Wellness Spa. Aqui é Cheryl; como posso ajudar?”

“Olá Cheryl, aqui é o Jay.”

“Jay!” Ela comemora, “Meu Deus, faz tempo que não te vejo; como você está?”

“Estou ótima. Ei, estou pensando se você tem alguma vaga aberta esta noite, por acaso? Isso seria para uma amiga minha, Cora Dalton.” Eu pisco para ela, e ela começa a protestar.

Posso ouvir Cheryl cantarolando e sei que ela está olhando a agenda no computador à sua frente.

“Sim, Marco realmente teve seu último compromisso cancelado para as 7:30 da noite. Quer que eu marque ela?”

Levanto as sobrancelhas e sorrio para Cora: “Você pode ir às 19h30 hoje à noite?”

Ela morde o lábio.

“Espere um segundo, Cheryl”, digo abruptamente ao telefone e o coloco no mudo.

“Cora, como sua Diretora de Recursos Humanos, estou pedindo que você tire um tempo para si mesma. Você não ajuda os outros se estiver estressada.” Faço uma pausa e pergunto: “Quando termina o horário de visita?”

“Sete”, ela murmura, e eu posso sentir que ela está cedendo.

“Vamos lá. Aproveite. Aproveite esse tempo para você.”

Ela curva os cantos dos lábios e revira os olhos. “Ok... você venceu.”

“Sim!”, exclamo em um tom abafado e ergo meu punho. Tocando no botão mudo mais uma vez, digo: “Desculpe, Cheryl, estou de volta. Sim, por favor, reserve a Sra. Dalton.”

Ela precisa disso.

Isso é uma coisa boa.

Eu penso.

CAPÍTULO 4

Uma massagem relutante

CORA

Com o que eu acabei de concordar? Eu imediatamente me arrependi de aceitar a oferta de Jay, e a culpa tomou conta de mim ao pensar em tirar um tempo para mim. Quer dizer, eu tinha que ir para casa e alimentar George. Certo, ela tem um alimentador automático e bebedouro à disposição, mas ela gosta quando eu falo com ela enquanto ela come.

Ok, isso é mentira. George é uma gatinha mal-humorada que joga sombra em qualquer inconveniente que ela encontra. Honestamente, tenho certeza de que se eu chegasse mais tarde do que o normal, ela nem notaria. Às vezes ela me dá uma atitude por chegar em casa mais cedo, como se *eu* tivesse coragem de atrapalhar sua agenda.

Certo, então George não era o verdadeiro problema aqui.

Já era tarde no dia de trabalho, e eu estava nervoso com essa massagem. O que Jay perguntou realmente me tocou. *Quando foi a última vez que tirei um tempo de verdade para mim?* Certamente não foram férias no último ano e meio ou algo assim. Todo o meu tempo livre remunerado tinha se acumulado e zerado no final do ano porque eu nunca senti que valia a pena tirar um tempo de folga. Ser o CEO de uma empresa para a qual você não está totalmente preparado é assustador e tenho tentado o meu melhor para mostrar que sou digno.

Porra, Jonathan.

Isso me lembra de quando um presidente tira um tempo para jogar golfe, e metade do país fica em pé de guerra porque eles estão tirando um tempo de folga do — *olá* — o trabalho mais estressante de todos. Eu realmente não conseguia me lembrar da última vez que tirei um tempo para mim.

Você tem passado por muita coisa, garota.

Como negligência grave e indireta.

Então penso em Angie e na noite em que conhecemos Jay e Noah. Essa poderia facilmente ter sido a última vez em que me senti livre, selvagem e fora de controle da melhor maneira possível. Aquela noite começou como um começo agridoce após meu divórcio. Mas conhecer Jay e tê-lo literalmente me levando para longe foi mágico. Foi incrivelmente bom

deixar de lado minha raiva, tristeza e responsabilidades e me entregar ao seu calor e charme.

Porra, o charme dele ... o homem era suave e carismático, e ele sabia disso. Uma combinação absolutamente letal.

Eu me afasto de olhar para o mais recente conceito de design para o auditório que estamos lançando para o centro de artes e toco meu telefone para ligar para Angie. Só de pensar nela, sinto saudades. Provavelmente já faz um mês desde a última vez que falamos, mas sempre conseguimos continuar de onde paramos.

Ela atende no segundo toque num suspiro. "Garota! Eu já te contei sobre aquele cara com quem eu saí, Lance, que morava em um barco? Isso foi de, tipo, alguns anos atrás?"

Eu rio da falta de etiqueta no telefone. "É, eu lembro. Ele fez você pagar depois de *te convidar* para um encontro e disse que estava economizando dinheiro para sua viagem de um ano ao Peru. Ele não pediu para você ir com ele depois do jantar?"

"Meu Deus, ele fez isso", ela geme. "Tenho certeza de que ele só estava tentando me cortejar para que eu dormisse com ele naquela noite no barco dele. Obrigada por me lembrar."

Eu rio e pergunto: "Por que você está perguntando se eu me lembro dele?"

"Ele entrou em contato comigo novamente e perguntou se eu estava disponível para *encontrá-lo* neste fim de semana. E eu estava pensando nisso, mas depois de falar com você, você me fez lembrar de tudo tão claramente. Ele era um idiota."

Veja, recomeçando como se o tempo não tivesse passado.

Essas foram as amizades que eu mais amei.

"Mas ei, você me chamou de Cora, querida. O que foi?"

Hesito, mas lembro a mim mesma que preciso de uma caixa de ressonância. Alguém em quem eu possa confiar. Alguém que conhecesse minha vida naquela época e agora. "Falando de homens que costumávamos conhecer..." Eu lidero. "Você se lembra do Jay daquela noite em que saímos para dançar em Manayunk?"

“Gasp! Sim, claro. Também conhecido como o melhor pau que você já teve, claro. Continue.”

“Eu nunca disse isso”, retruco.

“Você disse, e eu cito, 'Nunca será melhor do que isso, Ang.'”

Eu faço uma careta, mas sei que ela está certa. “Bem, uh... ele meio que trabalha para mim agora... como meu Diretor de Recursos Humanos.”

“Desculpe, o quê?”, ela grita naquele tom de barítono chocada demais para entender que ela usa em ocasiões como essa.

Eu continuo contando a ela sobre todo o desastre da contratação acidental dele e do nosso encontro novamente. Eu digo a ela que ele tem um namorado, e ele é realmente uma boa contratação, mas é definitivamente estranho vê-lo novamente.

“De qualquer forma, contei a ele sobre meus pais, o processo, e ele já consegue ver através de mim. Ele disse, 'Você está tão estressada. Tire um tempo para si mesma. Deixe-me marcar uma massagem para você hoje.' Uhh! Você acredita nisso?”

“Primeiro de tudo, impressão certa, garota”, ela brinca. “Segundo, ele tem razão.”

“Você também não”, eu gemo e giro na cadeira, com a cabeça inclinada para trás.

“Você trabalha duro cinco dias por semana. Então, quando termina, você vai visitar sua mãe. E nos fins de semana, você leva o trabalho para a casa de repouso para poder fazer as duas coisas o dia todo, ou trabalha no escritório metade do dia e ainda visita Connie depois.”

Aonde ela quer chegar com isso? Porque, para mim, isso me faz parecer uma filha devotada que também leva seu trabalho a sério.

“Deixe-me perguntar uma coisa: se seu pai ainda estivesse vivo e saudável, e estivesse trabalhando como você, o mais ocupado possível, lidando com um processo e ainda visitando sua mãe a cada segundo livre, você não diria a ele para dar uma pausa de vez em quando?”

Suspirar.

“E deixe-me lembrá-la, sua tia Shelly a visita umas quatro vezes por semana também. Ela está aposentada e tem tempo. Além disso, você tem

milhares de primos que aparecem a semana toda, certo?” Angie aponta, aludindo aos oito filhos que tia Shelly e tio Martin têm, além de seus cônjuges, que moram todos a uma hora de carro da cidade.

Suspire novamente.

Angie sabe demais.

Ela continua, “Paul gostaria que você parasse de se levar tão a sério, querida. Ele era tão generoso e gentil. Ele se importava com as pessoas em sua vida e com o bem-estar delas. Você *está* bem?”

E é isso, o tiro certo. Essa moça é tão inteligente e perspicaz que às vezes me espanta.

Eu cedi, não querendo que ela cavasse mais fundo no meu passado e trouxesse assuntos que me deixassem nervoso. “Tudo bem. Eu vou.”

“Sim! Deus, eu realmente deveria entrar em vendas.”

Eu rio. “Você poderia, mas acho que você *está* exatamente onde precisa estar como um conselheiro de jovens. Você claramente sabe como me aconselhar.”

“Bah, é só porque eu era a mais velha de cinco irmãos sem uma figura materna e tive que servir como a voz da razão e do apoio emocional”, ela diz rapidamente com sarcasmo, como se fosse a milionésima vez que dizia isso.

Ela definitivamente trabalhou muito em si mesma nos doze anos em que a conheço, e sei que ela se sente confortável em aceitar seu passado e estabelecer limites com seus irmãos atualmente.

Estou impressionado com ela e sua família. Eles passaram por tanta coisa juntos, e mesmo que ela tenha estabelecido limites rígidos com eles, eles ainda estão todos presentes na vida um do outro.

Sempre tive inveja desse tipo de família grande. Nunca gostei de ser filha única, mas sempre tive meus primos por perto. Adorava ir à casa deles em todo o seu caos glorioso. Eu sabia, mesmo quando criança, que queria ter exatamente isso algum dia. Teria um marido amoroso e muitos filhos para encher nossa casa. Queria arte abundante, risadas e amor de uma família.

Procurado. Tempo passado.

Eu quase tive isso.

“Então, ele ainda é tão sexy quanto quando você o conheceu?” Angie pergunta sugestivamente, me tirando da minha espiral.

“Como eu disse, ele tem namorado”, respondo com um tom neutro.

“Não foi isso que eu perguntei”, ela insiste e é como se eu pudesse ouvir seu sorriso.

“Ele é meu funcionário.”

“Putá, responda minha pergunta”, Angie solta, indo direto ao ponto.

Nesse momento, Jay passa pelo meu escritório e para na frente da porta, batendo no relógio com exagero e erguendo as sobrancelhas. Me dando um olhar de “ *é melhor você sair daqui logo*” e sorri enquanto se afasta, acenando com a mão em despedida. *Que bobagem.*

Espero mais alguns segundos antes de sussurrar para Angie: “Ele está tão bem quanto na noite em que nos conhecemos. Talvez até mais.”

Ouçó minha amiga rir feito uma colegial fofoqueira do outro lado da linha, mas a interrompo: “Nada disso agora. Não haverá pensamentos hediondos de destruidores de lares da minha parte *ou da sua* ! Desligue isso.”

“Ok, ok,” Angie admite. “Espero que você tenha uma boa massagem mais tarde. Você merece isso, e eu não vou ouvir o contrário. Por favor, divirta-se e relaxe.”

Eu sorrio e aceito suas ordens. “Eu vou. Obrigada, querida. Eu te amo.”

“Eu também te amo.”



Ao entrar no Revive Wellness Spa, a área de recepção está limpa e tranquila. As paredes são bege com uma dispersão de decalques de plantas verdes e vasos de macramê pendurados por toda parte. Há uma música suave e relaxante tocando baixo por todo o espaço, e uma luz quente é lançada por arandelas.

Depois da visita difícil que tive com minha mãe hoje à noite, isso é certamente bem-vindo. Quer dizer, eu sei que ela não se lembra de mim, mas esta noite foi especialmente difícil. Ela ficou brava comigo, me acusando de dormir com o marido dela enquanto eu estava sentado ali

jogando gin rummy com ela. Um jogo em que tenho que explicar as regras toda vez que as cartas são distribuídas.

Era muita coisa para lidar.

“Bem-vindo ao Revive. Eu sou Cheryl. Você deve ser Cora?” a recepcionista loira brilhante cumprimenta. Ela tem bochechas redondas e um sorriso doce.

“Sim, eu sou. Olá.”

“Maravilhoso. É a sua primeira vez conosco, certo? Vou pedir para você pegar este tablet e preencher a papelada do novo paciente. Isso vai cobrir todas as áreas de foco que você gostaria, áreas a evitar, preferência de pressão, informações de seguro e um breve histórico médico.” Pego o tablet dela, e ela diz: “Se você quiser me seguir até nossa sala de serenidade, pode se sentar e preencher tudo isso.”

Ela me leva para uma pequena área de estar com pouca luz e uma cor bege profunda nas paredes. Mais vasos de macramê pendurados nos cantos, e uma lareira elétrica está situada no centro dos assentos do lounge.

Ok, isso é legal e aconchegante. Já estou relaxando.

“Sinta-se à vontade para fazer uma xícara de chá ou água de pepino ali mesmo”, e ela gesticula para o pequeno balcão com uma bela variedade de chás de ervas em uma caixa de madeira e canecas limpas empilhadas ao lado delas. A água de pepino está em uma linda garrafa com bico em um suporte alto e elegante ao lado de um dispensador de água quente.

Não se importe se eu fizer...

Cheryl continua com seu discurso de boas-vindas. “Marco estará com você em breve e o levará de volta para a sala. Se você tiver alguma dúvida, por favor, avise a mim ou a ele.”

Encho um copo de água de pepino e olho para ela. “Farei isso. Obrigada.”

Cheryl recua em direção à porta da área de recepção e sorri, “Certo, tenha uma massagem maravilhosa, Cora. Vejo você quando fizer o check-out.”

Bebendo minha água infundida, sento-me com o tablet e preencho todas as minhas informações. Esta não é minha primeira massagem, mas é a primeira em vários anos.

Pressão profunda? *Sim, por favor.*

Não toque na minha barriga ou rosto... Sem alergias...

Quando termino, coloco meu tablet de lado e me sento. Respirando fundo, fecho os olhos, ouvindo a música tranquila.

Ok, sim, estou feliz por estar aqui. Angie está certa; se meu pai me visse agora, ele ficaria preocupado com o quão fino eu me espalhei.

“Cora?” uma voz grave e rouca sussurra.

Abro os olhos e vejo um homem grande e musculoso sorrindo para mim. Ele tem cabelo castanho escuro que se enrola em uma pilha no topo da cabeça, caindo um pouco sobre a testa, e o resto é cortado em um fade. Seus olhos são azuis brilhantes, e seu rosto, com suas maçãs do rosto altas e barba muito curta, é robusto e bonito. E mesmo sendo dezembro, sua pele ainda está levemente bronzeada, quase um tom de pele oliva. Ele está vestindo o que eu presumo ser um uniforme de uma polo preta e calças combinando com um cinto. Sua cintura é fina, e seus ombros são largos. Ele tem tatuagens deslumbrantes que caem pelos dois braços como uma cachoeira geométrica, terminando em seu pulso.

Eu limpo minha garganta com um pequeno bufo e gaguejo, "S-sim. Você é Marco?"

Ele acena com aquele sorriso radiante que parece uma justaposição ao seu olhar áspero. "Estou. Você gostaria de me seguir de volta para o quarto?"

Ok, sim, nada demais: apenas o massagista mais gostoso que já viveu bem na minha frente, e vamos ficar sozinhos em uma sala por uma hora.

Legal. Legal. Legal.

Por que eu não poderia ter uma mulher chamada Helga da Letônia com a força muscular e o apelo de um búfalo? Pelo menos *então* eu poderia desligar meu cérebro e realmente relaxar. Agora vou ficar pensando em Marco e seu corpo lindo e poderoso esse tempo todo.

Eu me levanto e caminho atrás dele, tentando ao máximo não olhar para suas costas enormes e para o jeito como suas calças apertam sua bunda firme.

Tentar é a palavra operativa. *Falhar* é a palavra precisa.

Quando ele se vira e para em uma das portas abertas, ele gesticula com o braço para que eu entre. Quando passo por ele, ele cheira a sândalo e... lavanda? Por que isso funciona tão bem? Acho que ele trabalha em um spa. Ele provavelmente sempre cheira bem.

O quarto é do mesmo tom bronzeado profundo com iluminação baixa como o resto do spa. A mesa de massagem fica no centro do espaço, com um cobertor azul marinho macio e lençóis brancos aparecendo. Há um pequeno balcão com um armário em um dos cantos com uma pia, óleos e uma mini geladeira que provavelmente tem toalhas quentes.

Marco entra e fecha a porta gentilmente. Eu me movo para ficar de pé ao lado da cadeira no outro canto e olho para ele.

Nossa, ele é tão alto. Ele é pelo menos uma cabeça mais alto que eu.

“Então, o que te traz aqui hoje, Cora?” Ele pergunta com aquela voz profunda que faz meus sentidos tremerem. Ele gesticula para o tablet debaixo do meu braço, e eu o entrego a ele.

Eu suspiro e respondo: "Alívio do estresse". Então, murmurando baixinho, acrescento: "Aparentemente, é óbvio para algumas pessoas".

Olhando minhas informações na tela, ele concorda. "Ok. E eu vejo aqui que você gosta de pressão profunda, o que eu definitivamente posso fazer por você, só me avise se for muito ou pouco."

Ele continua rolando meus detalhes, cantarolando seu reconhecimento. "Ok, Cora, tudo isso parece bom para mim. Você tem alguma pergunta antes que eu saia e deixe você se trocar?"

Sim, você conseguiu encontrar Helga?

“Não, acho que não”, digo em vez disso.

“Tudo bem então. Vou sair por alguns minutos para deixar você se trocar. Por favor, tire a roupa até ficar confortável e então deite de bruços na mesa com o rosto no buraco aqui.” Ele bate no apoio de cabeça no topo da mesa. “Vou bater na porta antes de entrar, a seu critério.” Ele sorri e abre a porta para sair, e novamente, fecha a porta gentilmente.

Exalando meu alívio por ele ter ido embora, tiro meu casaco, sapatos e roupas, exceto minha calcinha, e deslizo para baixo do lençol e do cobertor.

Ooh, tem uma bolsa térmica . Toque agradável. Meus seios pressionam contra a mesa sob meu peso, derramando-se para minha clavícula e axilas.

Coisinha delicada, não é mesmo? Eu rio para mim mesmo.

Quando ouço duas batidas na porta, levanto a cabeça e grito: "Entre".

A porta se abre levemente e ouço Marco anunciar suavemente: "Tudo pronto, Cora?"

"Eu sou", eu grito, e deito meu rosto de volta no berço.

Eu consigo ver o chão acarpetado, e as luzes diminuem ainda mais. A música do spa ainda toca ao fundo.

"Então, Cora, você está aqui para aliviar o estresse—" *foda-se* , a voz dele poderia ser mais grave? Ele continua, "—então esse será todo o meu propósito com você aqui hoje. Vou agarrar seu tornozelo em um segundo e apertar suavemente minhas mãos pelo seu corpo através do cobertor antes de trazê-lo até sua cintura e começar em seu pescoço e ombros. Tudo bem?"

"S-sim."

"Ok." Então ele pega as duas mãos — uau, *mãos grandes* — e aperta firmemente meus tornozelos, calcanhares, panturrilhas, coxas e quadris antes de colocar as mãos na parte inferior das minhas costas, rapidamente as alisando até meus ombros e descendo pelos meus braços.

Ele ainda nem tocou na minha pele e eu já estou no céu.

Ele começa a enrolar lentamente o cobertor e o lençol de cima até minha cintura.

"Me avise se a mesa estiver muito quente ou não quente o suficiente. Eu posso ajustá-la", ele diz enquanto começa a bombear óleo em suas mãos e pressiona meus músculos trapézios.

Tentando abafar um gemido, digo a ele com uma risadinha: "É inverno e eu sou uma mulher; claro, eu quero que fique mais quente."

Ele me dá uma risadinha. "Você entendeu. Está em fogo médio, então vou aumentar no máximo." Sem tirar as mãos da pressão deliciosa, ele clica em um pedal de chão que deve aumentar o fogo.

Parado na minha cabeça, puxando o músculo na curva do meu pescoço e ombro com o polegar e o indicador, Marco diz lentamente: "Então, a

decisão é sua, mas se você quiser falar o tempo todo, ou não, eu posso fazer isso acontecer."

Acho que na maioria das circunstâncias relaxantes como essa, eu não gostaria de falar. No entanto, temo que se não o fizermos, minha mente divagará para coisas sujas, e simplesmente não precisamos disso aqui e agora. Não preciso ficar reclamando acidentalmente.

Eu também acho que se eu o fizer falar, eventualmente vou descobrir algo estranho ou estranho sobre ele que vai me tirar dessa imagem sexy que eu conjurei. Ninguém pode ser tão quente, gentil e legal para conversar. Alguém tem que ceder. Talvez ele seja um completo idiota ou tenha uma paixão por colecionar bonecas.

Eu rio dos meus próprios pensamentos.

"Eu gostaria de conversar, se você não se importar", eu tremo, a boca ainda apontada para o chão enquanto ele esfrega os nós dos dedos em cada ombro de uma forma lenta, quase tortuosa.

Yeeees. Quanto mais forte, melhor, Marco. Mamãe gosta.

"Okay," ele diz. "Como está a pressão até agora? Você disse que queria fundo, mas se não for o suficiente, ainda tenho mais em mim se precisar."

"Dê-me tudo o que você tem, Marco. Eu tenho uma tolerância à dor bem alta."

"Uhh, bem," ele gagueja. "O-o objetivo de uma massagem para aliviar o estresse não deve ser pressão a ponto de quase causar dor."

"Diz você."

Ele solta uma risadinha. "É, eu digo, o massagista profissionalmente treinado."

"Confie em mim, eu posso lidar com isso, e estou pedindo por isso. Deixe-me ver o que você tem."

"Tudo bem, Cora. Mas, por favor, me diga se for demais. Eu também posso ler sua linguagem corporal, e se você estiver se contorcendo, eu vou recuar. Não quero outros músculos tensos enquanto outros estão sendo trabalhados. Pronta?"

"Sim."

“Ok, aqui vamos nós.” Ele cava fundo, logo abaixo do meu pescoço, e— *puta merda. Sim. Isso.* É definitivamente doloroso, mas da maneira mais prazerosa. “Fale comigo, Cora. Como é?”

É difícil formar palavras no momento, mas se eu não tentar, sei que ele vai recuar, e eu não *quero* isso.

“Perfeito,” eu digo. “Simplesmente... assim.” Querendo que ele continue falando para que eu não precise, eu pergunto, “Então... como você... entrou nessa linha de trabalho?”

“Bem”, ele suspira, “eu estive no Exército por um tempo, e foi muito difícil para mim mentalmente. Como acontece com literalmente todo mundo, quer pensem assim ou não. E quando eu saí, eu não queria mais ter nada a ver com essa parte de mim. Eu queria o oposto. Eu queria paz e calma. Eu queria fazer as pessoas se sentirem bem e seguras. Relaxadas.

“Então, quando voltei, me inscrevi em um programa de treinamento em massoterapia e obtive a licença. Estou feliz com minha decisão desde então. Posso trabalhar em um ambiente tranquilo e pacífico e posso ajudar as pessoas a relaxar e se recompor. Não poderia ter feito uma escolha de carreira melhor para mim.”

Bem, caramba. Isso é muito legal. E explica totalmente a dicotomia entre sua presença intimidadora e áspera misturada com uma presença pacífica e bela.

Chega disso. Preciso descobrir o que há de errado com esse homem. “Isso é admirável”, admito enquanto ele começa a cravar os polegares em ambos os lados da minha espinha e lentamente os arrasta para baixo e para cima. *Jesus*. O fluxo sanguíneo no meu corpo parece ter ganhado uma vida totalmente nova. Suas mãos grandes são quentes, e o contato pele com pele é inebriante.

Antes que ele possa me perguntar o que eu faço, porque não quero tentar formar frases coerentes enquanto ele amacia meu corpo, pergunto: “Então, o Exército... você deve ter se mudado muito. Você é daqui originalmente?”

Não consigo detectar o sotaque horrível, mas engraçado, da Filadélfia nele, mas isso não quer dizer que ele não seja daqui também.

“Mais ou menos. Eu cresci em Norristown. Não vim exatamente do melhor bairro, sabe? O Exército foi meio que minha saída, ou assim pensei quando me alistei depois do ensino médio.” Há uma longa pausa, e então ele pergunta: “Cora, você está bem? Você está com muito calor? Você está suando.”

Opa. Sim, estou mesmo.

Estou suando de dor, não do calor tentador que irradia da mesa. É como quando vou depilar minha xoxota de vez em quando, sempre acabo suando através das roupas e do lençol fino de papel por causa da dor. Definitivamente, não continuo indo lá para manter minha xoxota para qualquer um ver. É só uma dorzinha doentia que eu adoro. Você não pode ter pelos grossos como os meus sem alguns folículos profundos *em todos os lugares*.

“Não, não, não estou com muito calor. Estou bem. Estou ótima. Continue. Conte-me mais sobre... você. Quais são... seus hobbies? Seus interesses?” Deus, qualquer coisa para fazê-lo parar de me fazer perguntas.

Marco continua me contando sobre como ele ama cozinhar, sua grande família italiana, e então eu meio que desmaio depois de um tempo. Não percebo que ele parou de falar até que ele cobre minhas costas com o cobertor novamente e começa a enrolá-lo em volta da minha perna, expondo-a do pé ao quadril. Ele começa a massagear minha perna tão profundamente quanto fazia em todos os outros lugares. Agora que não estamos falando, minha mente está correndo solta com pensamentos dele esfregando minha bunda e cavando aqueles dedos fortes em todos os lugares... dentro de mim. Me beliscando.

Minha mente tem sua própria agenda, e não consigo lembrar por que pensei que me distrair dessa fantasia safada era uma boa ideia antes. *Isso é muito mais divertido. Isso é—*

“Ahh!” Eu sibilo enquanto ele afasta as mãos do meu quadril. O mesmo quadril que machuquei no começo da semana quando estava dando um passeio com Jay pela sala de impressão. Aquela pontada aguda de dor misturada com minha escapada sexual interna foi a maior ação que eu já vi desde... bem, muito tempo.

“Sinto muito! Você está bem?”, ele pergunta, sua voz cheia de preocupação.

“Totalmente. Está tudo bem. Foi bom. Por favor, continue.”

“Oh. Você sabia que tem um grande hematoma aqui?” ele pergunta, roçando levemente minha pele.

“Eu o peguei há alguns dias. Bati em uma mesa. Fiquei machucado feito um pêssego, mas está tudo bem; você ainda pode massagear. Ainda me senti bem,” admito, precisando desesperadamente que ele voltasse a cavar.

Por favor, continue massageando pelo amor de Cristo.

CAPÍTULO 5

Muito profundo

MARCO

E É isso. Estou ficando louco aqui.

“Hum, não, eu realmente não posso. Eu poderia piorar o hematoma, especialmente com esse tipo de pressão, e romper ainda mais vasos sanguíneos.”

Acabei de passar de meio-gordinho para um gordinho.

Graças a Deus ela ainda está deitada de bruços e não consegue ver meu pau enfiado na minha calça.

"Você tem mais algum hematoma que eu deva saber?", pergunto a ela, já me castigando mentalmente se eu pensar em forçá-los mais do que já estou. O profissional em mim sabe que não posso fazer isso. Mas o sádico em mim... foda-se ele por ficar tão excitado com o pensamento disso.

"Não, nenhum outro hematoma", ela diz suavemente e um pouco sem fôlego — e eu sei *exatamente* por que ela está sem fôlego.

"OK, bom."

Essa mulher está me torturando desde a primeira vez que a vi. Primeiro, essas curvas? Sua pele pálida contra todo aquele cabelo escuro e cacheado? Quero envolver minhas mãos nele e puxar.

Segundo, o prazer muito óbvio que ela está tendo com essa massagem brutal... *porra*, é quente. Eu raramente uso esse tipo de pressão em alguém. Isso é doentio, mas não posso dizer isso a ela. Não quero que ela se sinta mal por gostar.

Mas o suor? O querer que eu continue pressionando o hematoma sensível porque se *sentiu bem*? Ela é uma maldita masoquista, e eu odeio poder reconhecer isso nessa mulher linda.

Essa *cliente*, *babaca* . Lembre-se, ela é sua *cliente* .

Eu sempre sou profissional. Isso nunca aconteceu comigo antes, eu juro. Claro, eu acho as mulheres atraentes, mas é só isso. Nível muito superficial. Mas essa... *Jesus Cristo, me salve*.

Pense em outra coisa, digo a mim mesmo.

Pense na Nonna nua.

Argh. Nojento.

“Então, quais são seus planos para este fim de semana?” ela pergunta.

Sim, fale sobre a festa de aniversário da sua sobrinha, seu doente esquisito. Isso deve devolver o sangue ao meu cérebro.

“Vou para a casa da minha irmã para a festa de quatro anos da minha sobrinha Viera. Ela pediu uma festa temática do Ursinho Pooh este ano e está me forçando a usar uma fantasia de Tigrão porque, como ela diz, *o tio Marco consegue pular mais alto*.” Eu rio com o pensamento. O que quer que Viera queira, aquela garota consegue de mim.

“E você, Cora? Tem algum plano para esse fim de semana?”

Quando ela não responde imediatamente, espero um pouco mais. Nem sempre é fácil ler alguém quando você não consegue ver o rosto dele.

“Cora?”

Ela dormiu? Não seria a primeira vez que isso acontece com um cliente.

Então eu a sinto tremendo. Eu tiro minhas mãos, e ouço um pequeno soluço vindo dela. “Está tudo bem? Eu te machuquei?”

“Sinto muito; isso é muito embaraçoso.” Seu soluço silencioso agora se transformou em um choro profundo.

Meu Deus, o que eu fiz?

“Cora, por favor, me responda. Eu te machuquei? Você está desconfortável?”

“Não, nada disso”, sua voz falha.

Vou até a cabeceira da mesa e me agacho para que minha cabeça fique mais perto da dela, trazendo comigo um lenço que roubei do balcão. Empurro os fios soltos de cabelo caindo ao redor da almofada do berço atrás da orelha dela e ofereço: “Cora, estou aqui. O que foi? Fale comigo para que eu possa ajudar.”

Ela levanta a cabeça do berço, e eu estendo o lenço para ela. Ela o pega rapidamente e cobre os olhos com a coisa toda, as sobrancelhas franzidas.

“Porra. Isso é... Eu estou tão... Não é nada que você fez, Marco.”

Isso não pode estar certo. Ela estava perfeitamente bem antes, embora visivelmente excitada, mas bem.

“Sou só eu”, ela continua, ainda chorando. “Acabei de me lembrar de algo, e isso me dominou.” Ela respira fundo várias vezes para acalmar seus

soluções. “Prefiro não falar sobre isso se for tudo a mesma coisa.”

“Okay. Posso te trazer uma xícara de chá ou um copo d’água? Posso te dar um espaço para você organizar seus pensamentos... ou chorar se quiser. Esse tempo é seu. O que você precisar.”

Na verdade, eu quero segurar essa perfeita estranha. Eu quero pegá-la e sentá-la no meu colo enquanto passo minha mão pelo seu cabelo. Eu sempre fui uma cuidadora por padrão, e é exatamente isso que eu quero fazer agora — mas da forma mais profissional possível.

Com os olhos ainda enterrados no lenço, ela cede. “Hum, sim, água seria legal. Só me dê alguns minutos para me recompor, por favor?”

“Claro. Vou pegar isso e volto em cinco minutos.”

Eu me levanto e saio da sala, fechando a porta atrás de mim. Eu enfio meu pau idiota no cós da minha calça enquanto dou alguns passos pelo corredor e encosto minha testa nele. O que eu acabei de fazer? Nunca tive um cliente chorando na minha frente antes. Toda essa situação é desconcertante.

Empurrando a parede, caminho de volta para a sala de serenidade e encho um copo de água de pepino para Cora. Não há ninguém lá, então sento e espero.

Não sei como consertar isso. Acho que vou voltar lá e tentar retomar meu trabalho? Afinal, é para fazê-la se sentir bem que estou aqui. É isso que preciso fazer.

Depois de mais alguns minutos, eu me levanto e caminho de volta para o quarto com a água dela. Estou prestes a bater na porta quando ela se abre, revelando uma Cora vestida, sem mais soluções, mas seus olhos estão definitivamente vermelhos e lacrimejantes.

“Desculpe-me por interromper, mas eu tenho que ir. Eu... eu tenho que ir. Obrigada, Marco. Eu, uh, eu deixei uma gorjeta no balcão ali.” Ela passa por mim rapidamente e vai em direção à recepção. “Obrigada. Mais uma vez, sinto muito.”

Fiquei ali atordoada, segurando a água dela e completamente confusa.

CAPÍTULO 6

Brincadeira de Princesa

JAY

EU Chego em casa do trabalho na sexta-feira, sabendo que preciso contar a ele sobre Cora. Só preciso descobrir como abordar isso e garantir que permaneçamos em terreno sólido. Posso estar pensando demais. Talvez tudo fique bem, e isso não será diferente de quando falamos sobre outras pessoas que achamos atraentes.

Só posso esperar.

Ocupo-me na cozinha, guardando os pratos e pensando em maneiras de começar a conversa.

Ei, gata, lembra daquela gostosa com quem eu fiz sexo no carro alguns anos atrás, ela me deu um bolo imediatamente, e eu nunca superei isso? Bem, ela é minha nova chefe.

Não. Não desse jeito.

Uma história engraçada, minha nova chefe é aquela deusa do sexo...

Definitivamente não.

Nesse momento, ouço a porta dos fundos se abrir e o vejo entrar. Ele não parece ele mesmo. Ele costuma ser tão calmo quando chega em casa, mas parece preocupado, como se sua mente estivesse acelerada.

Fecho a máquina de lavar louça e vou até ele enquanto ele tira o casaco e as botas.

“Querido, o que houve?”, pergunto, pegando o casaco dele e pendurando-o no gancho. Envolver meus braços em volta do seu tronco, e ele faz o mesmo comigo. Ele fecha os olhos e pressiona sua testa contra a minha.

Isso é estranho. Algo está errado. Algo está comendo ele.

Este não é meu namorado querido.

Este não é o Marco Borrelli que conheço e amo.

Eu o puxo para perto e beijo seus lábios carnudos, tentando tranquilizá-lo de que, não importa o que esteja acontecendo, estarei aqui por ele.

“Venha sentar, baby.” Eu o solto do abraço, mas pego sua mão e o levo para a sala de estar. “Diga-me o que está acontecendo.”

Eu o sento em nosso sofá seccional cinza-claro e me coloco em seu colo, então estou montada nele. Suas mãos instintivamente vão para meus quadris

e descansam lá enquanto sua cabeça pende para baixo.

Deus, seja lá o que for isso, preciso melhorar.

Alcançando minhas mãos atrás de seu pescoço, aliso sua pele oliva e imploro suavemente: "Querida, por favor, me diga o que está acontecendo. Estou aqui por você."

"Ok," ele cede, erguendo os olhos para os meus e exalando. "Eu tive uma sessão muito bizarra hoje, e estou bem abalado com isso. Era minha última cliente da noite, e... ela era *tão* linda, Jay. Você também pensaria assim."

Ah não. Ele está falando da Cora.

"Ok, então o que aconteceu?", pergunto nervosamente, mas estou tentando o meu melhor para parecer calmo e solidário.

"Ela queria uma pressão profunda, mas tipo... *muito* profunda. Dolorosamente. Ela continuou suando, mas me disse que era uma pressão relaxante, e ela gostou. Então eu acidentalmente massageei um hematoma que ela tinha no quadril..." ele balança a cabeça e a joga de volta no sofá. "Ela engasgou de dor e me disse... *porra*, ela me disse que *era bom*, e ela queria que eu continuasse."

Ah, já entendi onde isso vai dar.

Eu sabia desde a noite que compartilhei com Cora que ela era um pouco perversa, mas, obviamente, não tive a chance de descobrir o quanto. E um homem como Marco tem gostos muito específicos no quarto. Gostos que, com base nas poucas informações que ele me contou, podem combinar com os dele também.

"Eu definitivamente cruzei a linha, e me sinto uma merda por isso." Ele geme e levanta a cabeça para olhar para mim, mas fecha os olhos e admite, "Eu tive uma ereção basicamente o tempo todo. Deus, espero que ela não tenha percebido. Mas então..." ele faz uma pausa. Seus olhos se abrem e sua boca cai. "Ah, não... Eu nem pensei nisso na hora..."

"O quê?", pergunto.

"Não tenho certeza do que aconteceu, mas de repente, ela começou a chorar. Obviamente parei e perguntei o que havia de errado, se eu a machuquei, sabe? Mas ela disse que não. Agachei-me perto da cabeça dela para acalmá-la e dei-lhe um lenço. *Porra*, ela pode ter visto minha ereção!

Saí do quarto para pegar um pouco de água para ela e, quando voltei, ela estava vestida e saiu correndo. *Ugh*, vou ser demitido, *porra!*” ele geme.

Putá merda. Cora basicamente abriu o cofre de taras do Marco e nem sabia. Bem, ela poderia ter se tivesse realmente visto o pau dele.

“Uau, relaxa. Talvez ela não tenha visto. Você está de calça preta, e aqueles cômodos têm iluminação tão baixa. Há uma chance muito real de que ela não tenha visto.”

“Querida, sinto muito por isso. Isso não só cruzou uma grande linha profissional, mas cruzou uma linha pessoal também. Sei que sempre fomos capazes de falar sobre essas coisas, mas sempre foi só isso, conversar.” Então ele agarra meu rosto com as duas mãos e fixa seus olhos azuis brilhantes nos meus. “Por favor, acredite em mim quando digo que eu nunca teria ido além. Você é meu tudo.”

O olhar em seus olhos me diz que ele fala sério.

“Eu sei, baby. Está tudo bem.” Deito-me sobre ele e o abraço, respirando aquele cheiro de sândalo e lavanda que adoro.

Ele envolve seus braços grandes em volta de mim e murmura em meu pescoço: “Você tem certeza?”

“Estou certo.”

Então a ideia mais deliciosa me vem, e eu me desvencilho do seu pescoço e começo a deslizar minhas mãos sobre seus peitorais grossos. Eu afasto minha cabeça para olhar para ele. Eu o beijo e fico ali, esperando seu suspiro de alívio que vem depois de alguns segundos.

Com um sorriso, sugiro: “Por que não vamos tomar um banho e você pode descarregar um pouco dessa energia reprimida em mim?”

Quando consigo senti-lo sorrindo contra minha boca, sei que o peguei.

“Eu sou o homem mais sortudo”, ele sussurra e aperta minha bunda. “O que eu fiz para merecer você?”

“É a energia do Big Daddy, honestamente”, brinco, e sei o que vem a seguir.

Ele dá um tapa na minha bunda e rosna na minha boca: “É melhor você correr e entrar no chuveiro antes de mim, sua provocadora de merda.”

Com o fogo queimando na minha barriga, sei que não devo deixá-lo esperando, então saio de cima dele e vou em direção às escadas, subindo três degraus de cada vez.

Quando chego ao banheiro, ligo o chuveiro imediatamente e começo a tirar minhas roupas, e as joga no cesto. Marco é um defensor da limpeza e organização e eu lembro da primeira vez que tivemos uma cena, ele me deu uma surra por jogar minhas roupas no chão e não dobrá-las. Então elas são dobradas cuidadosamente ou vão para o cesto.

Posso ouvir seus passos se aproximando, então entro no chuveiro mesmo que a água ainda não esteja quente, e fico de joelhos com as mãos cruzadas atrás de mim na posição de caixa. Quando ele entra no banheiro, ele espia pela porta do chuveiro para mim tremendo, e pergunta com um sorriso irônico, "Você está esquentando para mim?"

Com a cabeça baixa, gaguejo: "S-sim, senhor".

Ele estende a mão, abaixa a cabeça, puxa meu queixo para seu rosto e sussurra contra meus lábios: "Bom garoto". Então ele se afasta e começa a se despir lentamente.

A água finalmente está morna quando ele entra. Pelos escuros cobrem o topo dos seus pés descalços, que quase tocam meus joelhos.

"Você é tão perfeito assim, meu príncipe", ele canta para mim.

Ele não vai pensar assim nem por um segundo quando eu atrapalhar seus planos com uma sugestão.

"Permissão para falar, senhor?"

"Você pode", ele permite.

"Sei que teve um dia difícil, senhor, então pensei que talvez você gostaria de fingir que eu era co—" Interrompi-me antes de dizer o nome dela. Ele não me revelou isso lá embaixo. "—seu cliente desta noite."

Sem nem mesmo ver o resto do seu corpo, posso senti-lo ficar tenso, e ele recua um pouco.

"Com licença?", ele pergunta com um tom áspero e acusatório.

"Senhor, eu só quero que isso seja divertido. Eu só pensei que talvez você gostaria de encenar os desejos que você tinha por essa cliente comigo. Use-me como você queria usá-la. Ajude-me como você queria ajudá-la."

Isso definitivamente está um pouco fora do nosso leme. Claro, nós já fizemos role-play no passado, mas nunca sobre alguém que ambos conhecemos. Bem, pelo menos um que ele acha que só ele conhece.

Ele se agacha, passa a mão pelo meu cabelo molhado e pergunta: "Tem certeza de que se sente confortável com isso, príncipe?"

Tudo bem com isso? Claro que sim. O pensamento de Cora e Marco juntos... meu pau se contrai em concordância entusiasmada com isso. Posso ver sua enorme ereção pulsante na minha frente, então claramente, ele também está afim disso.

"Sim, senhor. Por favor."

Com um aperto forte, ele agarra meu queixo, inclina minha cabeça para a dele e rosna: "Não pense que, já que você pediu tão gentilmente, vai sair dessa sem uma punição por mudar meus planos."

"Nunca, senhor. Por favor, deixe-me fazer isso por você", eu imploro.

Ele se levanta, me arrastando com ele, e empurra minhas costas contra a parede de azulejos. "Bem, então vamos começar encontrando aquelas marcas que deixei antes, certo? Coloque suas mãos espalmadas contra a parede em seus quadris", ele exige, arrastando suas mãos grandes pelo meu peito e circulando meus mamilos com as pontas dos dedos. Há várias marcas vermelhas salpicadas ao redor deles de mordidas anteriores. Ele não perde tempo e começa a beliscá-los enquanto eu estremeço e abro minha boca, fechando-me de dor.

"Ah, isso é demais ou você é uma *boa menina*?" ele pergunta com um sorriso sádico.

"Não, senhor. Não, por favor, continue", eu choramingo.

Ainda me beliscando, ele diz entre dentes, "Você é tão fodidamente distorcida, sabia disso? Você quer sentir dor porque isso te faz sentir bem?"

"Mhmm," murmuro.

Marco então move suas mãos para o lado de fora dos meus peitorais e os empurra o máximo que pode, e começa a morder as marcas, enviando uma sacudida de prazer e dor direto para minha virilha. "Você gosta quando eu mordo seus peitos, sua vagabunda?" Ele lambe as marcas agora mais vermelhas e as beija fervorosamente.

Enquanto ainda morde meu peito, ele corre as mãos até minhas coxas, onde começa a empurrar os muitos hematomas do tamanho de dedos que quase sempre estão lá. Minhas pernas querem ceder neste momento, mas então ele se levanta em sua altura máxima, apenas uma polegada mais alto que eu, e empurra seu corpo contra o meu. Ele levanta minha perna ao redor dele, e nossos paus estão se esforçando um contra o outro.

Mordiscando meu maxilar e ainda apertando minha coxa, cavando os hematomas — *os hematomas que ele deixou* — ele rosna, "Eu amo ouvir você choramingar, mas eu quero ver você chorar. Fique de joelhos."

Eu imediatamente me abaixo, com a excitação percorrendo todo o meu corpo.

"Coloque suas mãos em meus quadris, princesa."

Eu faço isso, mas não ousa fazer outro movimento sem sua orientação explícita.

Com os olhos encapuzados, sua voz cai impossivelmente mais baixo. "Abra a boca e coloque essa língua bonita para fora. Você vai pegar esse pau, e vai ficar agradecido."

Concordo ansiosamente, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele está enfiando todos os seus 23 centímetros profundamente na minha garganta, me sufocando com a invasão.

Marco empurra para dentro de mim enquanto segura minha cabeça, lágrimas já se formando em meus olhos enquanto o encaro. Ele está fodendo minha boca sem piedade, mas sei que ele confia em mim para sair se necessário. Mas vê-lo assim, sua necessidade crua em plena exibição, sua fantasia se desenrolando, eu faria qualquer coisa para manter isso para ele.

Antes dele, eu nunca tinha estado com alguém que tivesse uma mania de chorar. Não importa se estamos em uma cena ou se eu estou realmente triste, aquele homem fica duro de qualquer maneira.

"Essa é uma boa garota. Você fica tão bonita quando chora," ele resmunga, fogo queimando em seus olhos. "Estenda sua mão."

Ele pega o frasco de lubrificante que guardamos no chuveiro e coloca nos meus dedos. "Prepare-se para mim."

Levo minha mão até minha bunda e começo a esfregar o lubrificante ao redor do pequeno buraco. Ele desacelera suas estocadas para me dar tempo de entrar com um dedo primeiro. Dou vários empurrões exploratórios com a ponta do meu dedo e então entro lentamente até a articulação inferior.

"Mmm, você é tão carente, não é? Você quer levar meu pau grande nessa bucinha?" ele reflete, e *foda-me*, se ser chamada de boa garotinha e fazer referência à minha bucinha imaginária não me excita.

Então eu tenho o pensamento de Cora no meu lugar, chupando Marco e chorando por ele. Seu cabelo longo e cacheado agarrado nas mãos dele. Sua bunda redonda em plena exibição.

Putá merda, isso é quente.

Eu me perco em pensamentos sobre ela e gemo ao redor do pau grosso de Marco, fechando os olhos e adicionando um segundo dedo, cortando-os para abrir espaço para ele.

"Esses dedos são o suficiente para você, princesa? Ou você precisa que seu senhor cuide de você?" ele pergunta, puxando seu pau duro e coberto de saliva para fora da minha boca.

"Não é o suficiente, senhor," eu ofego e começo a beijar freneticamente ao longo de seu eixo e bolas. "Por favor, por favor, me faça sentir bem. Eu preciso de você."

"Para cima," ele comanda. "Peito e mãos contra a parede."

Eu me levanto, arqueando minhas costas e esticando minha bunda para ele. Eu o ouço aplicar lubrificante em sua mão e ensaboar em si mesmo e em mim. Ele pressiona seu peito em minhas costas, sua ereção aninhando em minha bunda, e ele sussurra em meu ouvido esquerdo, "Não pense que eu esqueci sobre sua punição, príncipe." E então ele morde meu lóbulo da orelha e o puxa, enviando um raio pelo meu corpo molhado e trêmulo.

Ele muda para a orelha direita e ronrona, "Você está pronta para mim, princesa?" Ele crava a coroa do seu pau no meu buraco de espera e segura firme. "Você vai deixar o papai entrar?"

"Sim, senhor. Por favor, use-me," eu imploro. "Use minha... minha boceta."

Ele rosna no meu ouvido e começa suas estocadas superficiais. "Essa é uma garota booooooooo", ele canta suavemente. Sua outra mão desliza sobre minha bunda e quadril como se eu fosse um cavalo de merda que ele está tentando acalmar. Seu pau balança para dentro e para fora, criando uma pressão apertada à qual estou tentando me ajustar. Lentamente, a tensão começa a desaparecer e é substituída por um prazer florescente.

Mesmo com a água caindo sobre nós, eu posso sentir o suor começar a se formar quando ele está completamente sentado em mim. Eu sei que ele vê isso também, porque quando ele começa a se mover a sério, suas mãos em meus quadris, ele começa a lambe o suor do meu pescoço e ombro.

dela .

Não consigo evitar gemer e chorar por ele enquanto ele me penetra.

"É isso, princesa. *Put a merda* , você é tão apertada. Deixe-me fazer você se sentir bem. Deixe-me cuidar de você."

Então ele move a boca de volta para minha orelha esquerda e sussurra: "Conte até dez para mim, príncipe."

Ah Merda.

Crack! Ele dá um tapa forte na minha bunda.

"Um!", eu grito. Porra, o primeiro é sempre uma surpresa.

Crack! De novo, no mesmo lugar.

"Dois." Posso sentir-me apertando seu pau a cada palmada.

Rachadura!

"Três", eu sussurro.

Sua mão livre agarra a frente do meu pescoço, e ele me segura perto. "Não consigo te ouvir, príncipe", ele rosna no meu ouvido. "Precisamos começar de novo?"

"Não, senhor," eu grito. "Por favor, eu serei bom. Por favor. Por favor."

Rachadura! Rachadura! Rachadura!

"Quatro! Cinco! Seis!" Lágrimas de verdade estão descendo pelo meu rosto agora. Dor percorrendo meu corpo e o incendiando. Mas ele nunca para de estocar em mim, nunca cedendo.

Ele muda para a minha direita e acaricia e lambe a orelha *dela* , ainda segurando meu pescoço. "Como você se sente, princesa?"

“Eu-eu preciso de mais, senhor.”

"Você precisa de mais?" ele rosna. "Você precisa que eu brinque com esse seu pequeno clitóris? Aposto que ele já está latejando." Ele estica os braços e agarra a ponta da cabeça do meu pau com a mão. Massageando e esfregando o polegar e o indicador ao redor da fenda. Isso, misturado com sua foda estrondosa e a dor, começa a criar meu orgasmo na base da minha espinha. Minhas bolas estão tão fodidamente apertadas agora. Só mais algumas estocadas e—

Rachadura! Rachadura!

“Sete!” Eu soluço. “Oito! Senhor, eu vou gozar. Por favor, posso gozar para você?”

“Sim, princesa. Goze para mim.”

Rachadura!

“Nove!” É isso. Não consigo parar, meu orgasmo me invade enquanto choro e atiro fios de esperma na parede do chuveiro. “Obrigada, senhor. Oh meu Deus... *porra* .”

Rachadura!

“Dez! Sim... sim...” Não consigo parar de chorar. Estou sobrecarregada no melhor sentido. Minha bunda parece que um milhão de pequenas agulhas estão picando-a, e meu corpo treme de prazer.

Ele sussurra no meu ouvido direito, "Toma, sua vagabunda da dor." O bombeamento dele está ficando irregular, e eu sei que ele está quase lá. Vou só martelar esse último prego no caixão...

“Por favor, me encha, senhor. Por favor, encha minha buceta.”

Ele geme e dá mais alguns golpes profundos e poderosos, suas mãos cravadas em meus quadris, me puxando para ele a cada vez que ele goza dentro de mim.

“Boa menina.” Ele beija a base do meu pescoço na minha espinha e cantarola sua apreciação contra minha pele, e acrescenta, “Bom menino.”

Depois de mais alguns momentos se passarem enquanto recuperamos o fôlego, ele se afasta e me vira para encará-lo. Com um sorriso saciado que ambos exibimos, descanso minha cabeça em seu ombro, e ele envolve seus braços em volta de mim.

“Como você está se sentindo, príncipe? Isso foi novo para nós.”

Com meus braços balançando para baixo, ele me segura com força, e eu me sinto como um cobertor ao qual ele está se agarrando. “Eu me sinto incrível. Isso foi intenso, mas divertido”, eu respondo honestamente. “E você?”

“Isso foi certamente surpreendente para mim, mas, sim, foi divertido.” Ele suspira novamente, sua respiração lentamente voltando ao normal. Ele pega o xampu enquanto eu deito contra ele e o ensaboa no meu cabelo. “Como você está se sentindo emocionalmente?”

Eu sei o que ele quer dizer. Ele quer saber se eu me arrependo desse cenário. Se eu me arrependo de ter armado uma cena com Cora, sua cliente, como ponto focal. “Eu me sinto bem com isso. Sem arrependimentos. E você?”

Fechando meus olhos enquanto ele me inclina em direção ao jato e enxágua meu cabelo. “Não, meu amor. Obrigada. Isso foi muito especial.”

Marco lava meu corpo com ternura e condiciona meu cabelo, assim como o dele. Ele desliga a água e sai do chuveiro, pegando duas toalhas. Ele enrola uma em volta de mim depois de secar minha cabeça e então enrola a dele na parte inferior de sua cintura antes de pegar minha mão para me guiar para fora.

Ele me leva para a cama e tira minha toalha. "Deite-se, por favor", ele diz suavemente e se inclina para a mesa de cabeceira para pegar o bálsamo curativo. "Desculpe se fui muito rude, baby." Ele começa a esfregá-lo suavemente na minha pele. Tenho certeza de que havia marcas não curadas na minha bunda antes de ele me bater esta noite, então deve estar uma bagunça vermelha e inchada lá embaixo. "Mas você está tão linda assim."

Isso me faz sorrir. “Você sabe que eu te conto se for demais. E você sabe que eu amo isso.”

"Eu te amo", ele diz, inclinando-se para me beijar.

"Eu também te amo."

“Deixe-me ir buscar água e aspirina para você. Fique aqui.” Quando ele retorna, o bálsamo já foi absorvido o suficiente para que eu possa sentir um formigamento. Ele me senta e me entrega os comprimidos e a água para

beber. Quando termino, ele pega o copo e o coloca no descanso de copo da mesa de cabeceira. Ele puxa o edredom para trás e nos coloca na cama, envolvendo seu corpo contra o meu como um coala.

“Eu não mereço você, Jay,” ele murmura em meu cabelo. “Mas eu sou grato por você.”

"Silêncio", eu o repreendo de brincadeira. Eu me inclino para trás para poder ver seu rosto quando pergunto: "Aquilo era uma quiche de espinafre com queijo que eu vi na geladeira mais cedo?" Ele sorri e acena. "Eu sou aquele que não merece você."

CAPÍTULO 7

Cavando minha própria cova

JAY

Cuando chego no trabalho na segunda-feira, sinto que tenho um segredo sujo duplo. Não só não contei a Marco sobre trabalhar para Cora, mas ela certamente não sabe como a fodemos com ela como ponto focal.

Eu sei que deveria ter contado a ele sobre ela neste fim de semana. Mas quanto mais eu adiava, mais difícil era tocar no assunto depois do nosso banho juntos. No dia seguinte, fomos à casa da irmã de Marco para a festa de quatro anos de Viera, e aparecer fantasiado de Tigrão e Christopher Robin foi uma boa distração, mas quando chegou o domingo, eu estava completamente assustada demais para tocar no assunto.

Depois de colocar minhas coisas no escritório e me preparar para o dia, vou para a grande sala de conferências para a reunião de check-in quinzenal com todos os chefes de departamento. Sento-me e desabotoo meu paletó azul-marinho. Quando Jonathan entra e toma o lugar habitual de Cora na cabeceira da mesa, franzo a testa em confusão. Sei que não estou aqui há muito tempo, mas isso parece um movimento de poder proposital.

Exatamente às 9:00 da manhã em ponto, Jonathan, vestindo um terno cinza escuro e uma carranca, anuncia: “Cora não vai se juntar a nós hoje, então eu vou liderar a reunião. Sue, certifique-se de que as notas reflitam isso.”

“Onde ela está?” pergunto, já que ele não parece querer divulgar essa informação.

Dayo fala. “Ela teve uma reunião antecipada com a equipe do projeto do auditório no local”, eles respondem simplesmente. “Ela está obtendo mais medições e fazendo mais perguntas para que nossa cotação para eles seja precisa.”

Jonathan bufa. “Ela poderia ter marcado em um momento melhor.”

“Eles são nossos clientes em potencial e solicitaram a reunião”, Dayo retruca de forma incisiva, mas profissional.

Ele olha para seu caderno e o abre, virando para uma página em branco, e então clica sua caneta. “Não é nem aqui nem ali, e nós desperdiçamos todo

esse tempo falando sobre algo que não é importante. Vamos começar. Jurídico, onde estamos?”

Horatio entra no status do processo e com quem ele precisa falar esta semana. Eu falo sobre como o período de inscrição aberta para benefícios chegou ao fim. Todos os departamentos têm sua vez, e terminamos com Katie nos lembrando que a festa de fim de ano é neste sábado e que todos nós precisamos garantir que nossos respectivos departamentos apareçam e se divirtam.

Depois da reunião, vou para o meu escritório e sento-me à minha mesa.

“Ei, Jay,” Dayo anuncia, parado na porta. “Você tem um minuto para conversar?” Eles estão usando um suéter grande com estampa geométrica preta e branca com uma saia solta combinando que vai até as panturrilhas. Combinado com botas Doc Martens azuis brilhantes e óculos combinando com armações quadradas pequenas e rombas.

“Sim, claro.” Eu aceno e gesticulo para a porta. “Feche-a se achar necessário, e sente-se.”

Eles fecham a porta e se viram para sentar em uma das cadeiras em frente à minha mesa. Eles se recostam e colocam os braços para cima nos apoios de braço. “Eu queria falar sobre Jonathan e o que você ouviu na reunião de hoje.”

“Sobre Cora não estar aqui para a reunião?”

Dayo suspira, “É. Não sei se alguém já te contou sobre ele, mas ele deveria assumir como CEO quando Paul saiu, er... morreu.” Eles inclinam a cabeça para a mão e esfregam a têmpora. “Que ele descanse em paz.”

Com um olhar sério, eles continuam, “De qualquer forma, desde que Cora assumiu, Jonathan tem sido assim. Passivo-agressivo. Culpando-a por tudo que pode. Fazendo-a parecer mal distorcendo a situação. Eu não sou o único que percebeu, mas estou preocupado que ele esteja tentando colocar as pessoas do seu lado com essa calúnia. Não tenho certeza se ele tem uma agenda ou não. Eu simplesmente não gosto de ver uma pessoa capaz e profissional sendo enganada assim.”

É meu trabalho ouvir e dar garantias em situações como essa. Embora eu não possa confirmar ou negar nenhuma declaração semelhante a elas, posso

dizer: “Entendo. Vou anotar isso e ver se mais alguma coisa aparece sobre isso. Você acha que poderia me fazer um favor e me enviar quaisquer ocorrências disso acontecendo no passado e no futuro? Um e-mail será suficiente, mas envie diretamente para mim.”

“Você entendeu”, Dayo responde e se levanta para ir embora. “Obrigado por ouvir, Jay. Só estou tentando cuidar dela.”

“Claro”, digo com um sorriso, e eles abrem a porta e saem, acenando.



Mais ou menos uma hora depois, vejo Cora passar pela minha porta aberta, provavelmente indo em direção ao seu escritório. Quero ir falar com ela, mas espero um pouco e dou tempo para ela se acomodar.

Quando caminho até o escritório dela, ela está absorta no computador, arrastando o mouse e clicando no teclado com a outra mão. Ela deve estar fazendo um rascunho. Ela está usando um blazer de tweed marrom e uma blusa azul-celeste com um corte em V. Seu cabelo está solto, e longas mechas de cachos saltitantes transbordam sobre seus ombros. Ela poderia olhar para cima e facilmente me ver ali, mas ela morde o lábio e franze a testa. Ela é tão fofa quando está concentrada.

Eu limpo minha garganta, e ela sai do seu trabalho e olha para cima. “Oh, oi. Desculpe se você ficou parada aí por muito tempo. Eu me empolguei fazendo essas mudanças na maquete do auditório. O que foi?”

“Nada urgente. Só queria saber como foi seu fim de semana.” Perversamente, quero que ela me conte sobre a massagem. Sei que ela não vai me contar o tipo de detalhes íntimos que Marco contou, mas quero ouvir algo.

“Passei o sábado e o domingo visitando minha mãe principalmente. Vi minha tia quando estava lá. As duas me venceram nas cartas como se fosse o trabalho delas.” Ela sorri. “Como foi seu fim de semana?”

Ainda parada na porta dela, sorrio e aceno. “Parece legal. Fui a uma festa de aniversário com meu namorado. Mas estou mais interessada em saber se você realmente foi ao seu compromisso na sexta-feira à noite ou não.”

Eu sei que estou provocando ela. Mas então eu imediatamente lembro que ela saiu daquela consulta chorando. Merda. E se eu desencadear algo nela? Ela provavelmente não quer falar sobre isso. Mas então, novamente, talvez ela me dê alguma informação sobre Marco, e eu posso ver onde a cabeça dela está.

Ela viu a ereção dele?

Ele fez algo que ela não gostou?

Talvez seja tudo um mal-entendido, e eu posso tranquilizá-lo. Afinal, vou *contar* a ele sobre Cora. Tenho que fazer isso.

Ela sorri e abre os lábios antes de sussurrar: "Feche a porta e sente-se."

Sim, senhora. Me dê o chá.

Fecho a porta e sento-me em frente à sua mesa com os cotovelos nos joelhos. "O que aconteceu?", pergunto.

Ela se vira na cadeira para me encarar completamente e se inclina sobre a mesa. "Então, você já foi naquele spa antes?"

Quer dizer, ela me viu discar o número deles da minha lista de contatos, então ela deve ter deduzido isso. "Sim", eu respondo, tentando não dar muita informação.

"Você já teve um massagista chamado Marco? Ele é tipo, muito grande e musculoso e tem tatuagens nos braços?" O corpo dela meio que treme quando ela diz isso, e ela lambe o interior do lábio inferior.

Meu Deus, estou no paraíso da fofoca agora.

"Hum, sim, eu já o tive antes." *Realmente o tive, garota.*

Suas sobrancelhas se arqueiam e seus olhos se arregalam. Ela morde o lábio inferior e balança a cabeça. "Putá merda, ele é tão gostoso, Jay. Tentei me controlar, mas estava difícil me concentrar."

Minha mente está como um furacão agora. Adrenalina, ansiedade e prazer estão todos rasgando meu corpo com as palavras dela.

Ela acha meu namorado gostoso.

Eu deveria sentir raiva. Eu deveria me sentir possessivo. Eu deveria me sentir territorial. Mas não sinto.

Cora continua, felizmente sem saber da confusão na minha cabeça. "Mas foi a melhor massagem que já tive. Eu realmente quero agradecer por ter

marcado para mim.”

“Ah, claro. Sem problemas. Você acha que vai voltar?”

“Eu adoraria, mas acho que fiz papel de boba, então talvez eu tenha que encontrar um novo lugar ou um novo massagista.”

“O que aconteceu? Foi algo que Marco fez?”

“Ah, não. Foi só eu. Não consigo entrar muito nisso, mas ele foi ótimo. E mesmo que eu estivesse meio... de mau humor, ele fez o melhor que pôde para me acalmar. É muito fácil conversar com ele. Mas eu definitivamente me envergonhei, e ele provavelmente não quer me ver de novo”, ela bufa com uma risadinha autodepreciativa.

"Tenho certeza de que ele não pensa isso", digo, porque sei disso com certeza.

"Bem, de qualquer forma, estou feliz por ter ido. Obrigada por me forçar", ela diz com um sorriso que não chega a alcançar seus olhos.

“De nada, Cora.” Estou tão feliz que ela não ficou chateada com algo que ele acha que *fez*. Isso é um alívio.

Ela se recosta na cadeira e suspira com um sorriso. "Então, o que eu perdi na reunião da manhã? Vejo que Sue enviou bilhetes, mas ainda não os li."

Eu a conto brevemente sobre tudo, mas no final eu falo de Jonathan e conto o que ele disse. Ela balança a cabeça em aborrecimento. Minha conversa com Dayo está fresca na minha mente, então pergunto: "Você acha que ele está tentando causar problemas de propósito? Talvez ele possa estar tentando recrutar pessoas para o seu lado das coisas, por assim dizer."

“Não sei qual é o motivo dele ou se ele tem algum.”

“Alguém falou comigo sobre isso mesmo. Essa pessoa está preocupada que Jonathan esteja tentando fazer você ficar mal de propósito e colocar outros do lado dele. Pedi para essa pessoa me enviar mais casos disso acontecendo se ouvir ou ver.”

“Obrigado por cuidar de mim. Pela companhia. Eu aprecio isso, Jay.”

“Não é só meu trabalho; eu realmente me importo com o que acontece”, afirmo.

O computador de Cora vibra. “Ah, tenho uma reunião em cinco minutos. Mas, ei, antes de ir, você está planejando ir à festa de fim de ano neste

sábado, certo?”

"Sim, estarei lá", digo com um movimento dos lábios enquanto me levanto.

“Ótimo. Não deixe de trazer seu namorado também. Eu gostaria de conhecê-lo”, ela sugere casualmente enquanto desliza sua cadeira de volta para o lugar em frente aos seus múltiplos monitores de computador.

“Uhh... sim. Sim, eu vou. Tenha um bom dia, chefe.” Saio do escritório dela e vou em direção ao meu. O pensamento deles se verem na festa me preocupa e me emociona. Talvez eu devesse apenas ver como isso acontece em vez de contar a qualquer um deles.

CAPÍTULO 8

A festa de fim de ano

CORA

E A festa de fim de ano da empresa sempre foi uma das minhas coisas favoritas. Venho a esse evento desde os meus dezoito anos, junto com minha mãe, pois meu pai encantava seu caminho através da multidão de funcionários e seus encontros.

O evento foi realizado em vários locais ao longo das décadas, mas este ano, é em um hotel histórico chique. Você não pode ter um grande evento como este em um espaço de eventos comum. Eu não posso ter dezenas de criativos especializados em arquitetura e design de interiores em um local chato. Eles não seriam capazes de relaxar e se divertir. Eles passariam o tempo todo apontando falhas e criticando a arquitetura do edifício, ou a falta dela.

Todo ano, convidamos várias de nossas empresas parceiras menores para se juntar a nós. Não é como uma coisa de suborno; é apenas expandir a festa. Pegar empresas menores que podem ter pequenas festas de fim de ano e combiná-las para que todos possam fazer parte de um evento maior e mais grandioso. Cada empresa paga sua parte, é claro.

Este ano, a Valley Forge Construction, LLC e a GreenGrowth Urban Planning se juntaram a nós novamente pelo terceiro ano consecutivo. Com todos nós e nossas datas, temos cerca de seiscentas pessoas presentes.

Enquanto as pessoas se misturam e tomam seus coquetéis, estou no banheiro feminino lendo meus cartões de anotações para o discurso desta noite. Não me importo de falar na frente de uma grande multidão, especialmente uma que tem me apoiado e apoiado as metas da empresa. Eu realmente quero agradecer a eles por tudo o que fizeram este ano.

Mas enquanto estou aqui, olhando para minhas cartas, não consigo registrar as palavras. Tudo o que consigo pensar é em ver Jay e conhecer seu namorado. As coisas vão acontecer de duas maneiras: ou eu conheço o namorado dele e os vejo juntos, e essa paixonite idiota acaba, ou eu vou ficar cegamente com ciúmes. Não vou negar o fato de que estou atraída por Jay. Só estou tentando controlar isso da melhor maneira que posso, e está funcionando. A paixonite *vai* acabar.

Saio do box e me olho no espelho enorme e dourado. Estou usando um vestido clássico de veludo preto que abraça minhas curvas até as coxas, onde ele se abre levemente e cai até o chão. É sem alças, e o corpete tem um leve decote em forma de coração. Combinei com saltos finos de couro envernizado preto e brincos de ouro. Meu cabelo está preso em um lindo coque romântico que começa nas orelhas e forma um coque baixo.

Quero parecer confiante e autoritária porque, Deus sabe, *não estou* por dentro. Estou um caco de nervos com a expectativa de ver Jay.

Respiro fundo, enfio minhas anotações na minha pequena bolsa preta cravejada e abro a porta. Passo por vários funcionários e aceno para eles enquanto vou para o palco.

Estou no corredor do lado de fora do salão de baile e sei que as portas diante das quais estou se abrirão e eu subirei no palco e começarei meu discurso assim que Katie me der o sinal.

Espero ali na alcova do corredor, e David, o CEO da construtora, vem para ficar comigo. Ele tem a minha altura, e está usando um belo terno preto com uma camisa branca impecável e uma ridícula gravata de Natal com Rudolph na frente e no centro.

Posso dizer que ele me viu olhando para a gravata, e ele diz: "Eu sei. Meu filho de seis anos disse que eu tinha que usá-la, senão o Papai Noel não saberia que éramos verdadeiros crentes."

Nós dois sorrimos com isso enquanto eu me inclino para sussurrar, "Bem, então retiro meu pensamento. Você passou de ridículo a adorável em três segundos."

"Você viu a Sierra?", ele pergunta, referindo-se ao CEO da GreenGrowth. "Acho que devemos subir no palco em um ou dois minutos."

Como se convocada por suas palavras, Sierra vem correndo com uma taça de champanhe na mão. Ela tem pele morena clara e lindos cabelos naturais que foram enrolados em uma coroa ao redor de sua cabeça. Ela é esbelta e tão borbulhante quanto sua bebida que ela está quase derramando. Ela está usando um vestido prateado que é modesto na frente, cobrindo tudo do pescoço aos dedos dos pés, mas as costas são completamente abertas dos ombros até a parte inferior das costas. Ela está incrível. Sempre tive inveja

de mulheres que podem usar costas abertas. Eu? Sempre tenho que usar sutiã ou garantir que o vestido seja estruturado de uma forma que segure meus jubbliies.

“Desculpe pelo atraso”, Sierra canta enquanto para na nossa frente. “Eu tinha que garantir que o DJ tinha Mariah Carey na playlist.”

“Boa ideia”, David diz, surpreendendo a mim e a Sierra. “O quê? Todo mundo ama Mariah Carey”, ele afirma com naturalidade.

Nesse momento a porta se abre e Katie dá um passo à frente. “Tudo bem, é sua hora de brilhar.” Nós três seguimos Katie até o palco e ela para na escada e gesticula para que subamos e tomemos nossos lugares.

A música diminui, e todos na sala batem palmas para nossa chegada. Pego o microfone de um dos assistentes de palco e tento olhar para a multidão, mas as luzes estão tão brilhantes que é difícil enxergar. Tenho meu discurso mais ou menos memorizado, então deixo minhas anotações na minha bolsa.

“Boa noite a todos! Muito obrigado por estarem aqui esta noite para celebrar não apenas esta alegre temporada de festas, mas também nossos sucessos. Não estaríamos aqui se não fosse por vocês, nossos dedicados—”

Interrompo-me quando meus olhos começam a se ajustar totalmente às luzes, e consigo ver a sala cheia de pessoas. Há grandes mesas redondas por todo lugar, e a mais próxima do palco, bem na minha frente, está Jay com um paletó de veludo azul escuro, calças pretas, camisa social branca e finalizado com uma gravata borboleta preta e lenço de bolso. Ele parece tão chique e bonito. Sua cadeira está virada, então ele se senta de frente para mim.

Então noto o homem sentado bem ao lado dele, com o braço em volta do ombro de Jay.

Marco?

O que diabos meu massagista está fazendo aqui com Jay?

Marco está usando um lindo terno bordô de três peças e um olhar chocado no rosto, sua boca aberta e olhos sem piscar. Olho para Jay, e ele me dá um sorriso positivamente lascivo, então coloca sua mão na coxa grossa de Marco e esfrega seus dedos sobre sua perna.

Acho que meu cérebro entrou em curto-circuito.

Eu ainda estou falando? Não consigo ouvir nada além dos meus próprios pensamentos.

David me cutuca, e eu olho para ele. Não tenho ideia de como meu rosto está agora, mas ele pega o microfone da minha mão e assume. "Acho que o que Cora estava tentando dizer é que não estaríamos aqui sem vocês, nossos dedicados funcionários. Somos muito gratos pelo seu trabalho duro..." David continua falando e entrando em sua parte do discurso, mas eu paro de ouvir.

Marco está sentado com Jay.

Jay tem a mão na coxa de Marco. Eles estão... junto?

A lembrança de mim contando a Jay sobre minha massagista gostosa me vem à mente, e eu me repreendo interiormente.

Ótimo. Agora Jay provavelmente me odeia por ficar olhando para o namorado dele e *contar a ele sobre isso*.

Porra, é isso que eu ganho por deixar ir só um pouquinho.

Antes que eu perceba, a multidão está aplaudindo, e Sierra entrega o microfone para o ajudante de palco e coloca seu cotovelo no meu, me puxando para fora do palco. Ela me leva para o canto da sala onde David está e pergunta: "Está tudo bem? Parece que você viu um fantasma."

Eu gaguejo, "E-eu estou bem. Acabei de me lembrar de algo, e minha mente ficou em branco. Obrigada por me cobrir. Eu realmente não sei o que aconteceu."

David coloca a mão no meu ombro e me dá um pequeno aperto. "Está tudo bem, Cora. Você gostaria de uma bebida para acalmar seus nervos?"

Eu aceno. "Sim. Mas tudo bem, eu pego. Tenho que fazer minhas rondas de qualquer maneira. Obrigado novamente, pessoal. Aproveitem a festa."

Os dois se dispersam enquanto eu vou até o bar mais próximo, peço uma taça de champanhe e bebo tudo.

Vai ser uma longa noite evitando-os.

CAPÍTULO 9

A festa de fim de ano

MARCO

“Jay, puta merda, essa era minha cliente da outra noite!” Eu sussurro e grito para ele enquanto o empurro para uma sala de eventos vazia no final do corredor. “Ela definitivamente me viu. Acho que é por isso que ela perdeu as palavras. Espera, ela é sua chefe?” Eu pergunto, o pânico saindo de mim como uma represa estourada.

Jay fecha as duas portas do quarto e se vira para me encarar com uma careta. “É, ela é. E, hum... para complicar ainda mais as coisas”, ele suspira, fazendo uma longa pausa. “Você se lembra daquela mulher com quem eu tive uma transa de uma noite alguns anos atrás? Aquela que eu conheci naquela noite em que eu estava com Noah, e nós fomos dançar e transar no meu carro?”

Meus olhos se estreitam em especulação antes de eu concordar. “É... você ficou arrasada porque ela bloqueou seu número.”

Jay arqueia as sobrancelhas e morde o lábio inferior. “Ela é a mesma pessoa. Essa é Cora. Essa é minha chefe. Essa era sua cliente.”

Minha mente está armazenando essa informação. Há muitos pontos para conectar e não tenho certeza se estou conectando todos eles. “Espere um minuto. Você sabia que ela era minha cliente antes desta noite?”

“Sim. Eu meio que marquei o encontro para ela.” Ele estremece e então se apressa para acrescentar, “Mas eu juro que não sabia que ela seria diferente de uma cliente normal para você. Acontece que você era o único disponível naquela noite porque um cliente cancelou.”

Minha boca está aberta, e acho que não pisquei desde que vi Cora no palco. “Por que você não me disse que ela era sua chefe? Como isso aconteceu?”

“Bem, eu fui contratado por pessoas diferentes, e eu não fiz exatamente uma pesquisa extensa para aprender sobre a CEO. Então, quando cheguei no meu primeiro dia, eu a conheci e... bem, foi estranho pra caramba para ser honesto.” Ele me dá um sorriso triste e alcança minhas lapelas, alisando-as. “Sinto muito por não ter te contado antes. É que... eu não sabia como tocar no assunto depois que você chegou em casa naquela noite depois de

conhecê-la. Então, quanto mais o tempo passava, mais difícil era. Eu imaginei que hoje à noite nós poderíamos arrancar o Band Aid, sabe?”

Eu suspiro e agarro sua cintura e a trago para a minha. "Deixe-me pensar sobre isso por um minuto." Jay me dá o tempo enquanto envolve seus braços sob meus ombros e palmas minhas costas.

Não acredito que isso está acontecendo. Não acredito que Jay esconderia algo assim de mim. Sei que essa mulher era muito mais para ele do que uma ficada de uma noite. A palavra-chave era . Sei que temos algo de inquebrável, e sempre fomos diretos e honestos um com o outro. Ele deve ter estado em um estado mental realmente estranho se ele me conteve por tanto tempo.

Depois que me acalmei o suficiente, perguntei: “Como você se sente em vê-la novamente? Trabalhando para ela?”

Jay deita a cabeça no meu ombro e fala suavemente: “Foi estranho no começo, claro. Mas tenho tentado ser amigo dela. Ela está tão estressada e eu só quero ajudar.”

“E?”, pergunto, sabendo que tem que haver mais.

Ele solta uma risadinha. “E tem sido muito difícil vê-la novamente. Ela é gostosa pra caralho, *você a viu*. E por mais que eu esteja tentando reprimir minhas memórias dela, elas ainda vêm à tona.” Ele suspira e continua, “Aquela noite no chuveiro foi tanto para você quanto para mim.”

Jay se afasta e olha nos meus olhos e rapidamente acrescenta: "Mas eu juro, baby, eu nunca agiria com base nesses pensamentos. Você é meu mundo e eu não arriscaria o que temos por ela ou por qualquer outra pessoa."

“Eu sei, príncipe,” suspiro enquanto penteio meus dedos pelo cabelo dele. “Mas, droga, ela é linda. Não sei como você consegue trabalhar com ela por perto.”

Jay ri: “Eu me tranco muito no meu escritório.”

Com um sorriso, agarro a parte de trás do seu pescoço e trago seus lábios aos meus. “E fazer o quê? Você se masturba pensando nela? Pensando em você e ela? Eu e ela? Oooh, nós *três* ?”

Ele sorri contra o beijo e murmura, "Eu não sou tão pouco profissional a ponto de me masturbar no trabalho." Ele me beija de volta, abrindo minha boca e me provando. Rolando sua língua contra a minha. Eu mordo seu lábio inferior carnudo e solto enquanto ele fala lentamente, "Mas eu estaria mentindo se dissesse que não pensei em nós três. *Deus, você consegue imaginar ?*"

Beijo seu queixo e sussurro: "Suas curvas suaves..."

Jay cantarola concordando, fechando os olhos e me dando mais acesso. "Os peitos dela", ele reflete.

Beijo seu pescoço e murmuro: "Sua bunda rechonchuda..."

"Seu cabelo longo..."

"Seus olhos tristes..."

"Sua buceta apertada..."

Então a ideia completa se forma em meu cérebro e hesito em perguntar: "Você acha que ela faria algo assim?" Paro de beijar e seguro seu rosto, olhando para ele.

"Tipo, ser um unicórnio?" Jay pergunta com um olhar preocupado no rosto.

"Sim, a menos que você não queira. Nunca consideramos algo assim. Além disso, ela é sua chefe, então isso acrescenta um nível extra—"

Ele me interrompe. "Ah, não, eu adoro essa ideia. E depois, você e eu podemos conversar sobre isso e ver como estamos nos sentindo. Você sabe, garantir que ainda nos sintamos seguros e priorizados. Isso parece a coisa saudável a fazer."

Eu concordo. "Absolutamente. Acho que isso pode ser divertido. Além disso, você não disse que ela está estressada? Se ela é a CEO, ela provavelmente precisa de algo na vida para não ser a chefe." Eu sorrio e balanço minhas sobrancelhas. "Isso pode ser bom para ela."

"Sabe", Jay fala lentamente, "perguntei a ela na segunda-feira como foi a massagem, e ela disse que a massagista estava com muito calor e ela não conseguia se concentrar. Ah, e você está totalmente certo de que ela pode ter visto sua ereção. Ela não disse nada sobre isso."

“Obrigado, porra,” eu gemo. “Mas ela acha que eu sou gostoso? Ela te disse isso?” Droga, eu pareço um adolescente agora.

“Ah sim.” Ele ri e então tenta imitar a voz dela, “Você conhece aquele massagista grande, musculoso e tatuado? Meu Deus, ele é tããã sonhador.”

Tenho certeza de que estou corando enquanto sorrio de orelha a orelha. “Ela não disse isso.”

"Mais ou menos."

Voltando à conversa para nossa pequena proposta, pergunto: "Você realmente acha que ela aceitaria algo assim?"

Jay coloca as mãos no meu peito e me olha. "Certo, vamos segurar nossos cavalos. Precisamos apresentar isso a ela de uma maneira muito estratégica — e *não* hoje à noite. Ela obviamente surtou no palco quando nos viu."

“Você está certo. E por mais que eu queira te ter aqui e agora,” eu digo enquanto agarro sua bunda e aperto. “Vamos sair daqui e conhecer seus colegas de trabalho. Me exiba como seu pônei premiado.”

“Mais como um garanhão premiado”, Jay responde, balançando as sobrancelhas.

Eu dou um tapa na bunda dele e ele pula em direção às portas duplas para abrir uma. Quando ele o faz, ele para com a porta apenas entreaberta. "O que foi?", pergunto, indo até ele e roçando meu peito em suas costas.

Ele levanta o dedo e sussurra: “Shh!”

Do lado de fora das portas, podemos ouvir o que parece ser dois homens conversando.

“O processo está esquentando, cara. Isso é muito mais do que todos esperavam”, uma voz afirma.

“Relaxa. Aquela vagabunda está caindo. Eu estive...” a outra voz some enquanto eu assumo que os dois homens estão indo embora.

“Putá merda,” Jay exala. “Acho que era sobre Cora.”

“Que processo?”, pergunto.

Jay empurra a porta e nós saímos, sem ninguém à vista. "Eu te conto quando chegarmos em casa."

“Você reconheceu essas vozes?”

“Na verdade, não. Podem ter sido pessoas com quem trabalho, mas talvez eu não esteja lá há tempo suficiente porque não consigo me lembrar delas.”

“Eu ouvi eles chamando ela de *vadia*? ”

“Deve ter sido ela. Não há outra mulher lidando com o processo como ela. Ela tem mais a perder.” Ele pega o telefone, abre o aplicativo de notas e começa a digitar. “Vou registrar isso para referência futura. Pode ser útil mais tarde.”

Quando termina, ele guarda o telefone no bolso e suspira: "Ok, vamos nos misturar, garanhão."

Começamos a caminhar de volta para o nosso salão de baile, e eu reviro os olhos. “Esse não é um apelido novo, é?”

"Oh, eu gosto bastante. Vai ficar", ele proclama, envolvendo seu braço em volta da minha cintura enquanto entramos no quarto.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido: "Você vai pagar por isso mais tarde, príncipe."

“Graças a Deus você é um homem de palavra.”

CAPÍTULO 10

Áudio Erótico

CORA

E mesmo sendo fim de semana , e a festa de fim de ano foi ontem, estou no escritório bem cedo. É domingo e não tem ninguém aqui, mas isso só significa que posso fazer um trabalho de verdade.

Tenho que preparar meu depoimento, mesmo que o julgamento esteja a semanas de distância, e finalizar meu orçamento para a reforma do auditório que vence esta semana. Tecnicamente, temos arquitetos juniores fazendo esse tipo de trabalho e eu posso dar a aprovação final, mas estou hiperfocado em cada orçamento que vem de nós ultimamente. Com o processo em andamento, uma reputação manchada já está brotando. Eu posso sentir isso. Preciso ter certeza de que tudo o que orçamos é impecável. Claro, mudanças serão necessárias à medida que avançamos, se ganharmos o projeto, mas não quero que nada fique no nosso caminho. Temos que provar que somos confiáveis e de primeira linha.

Negligência grave e indireta.

Já trabalhei com esse cliente antes em alguns projetos menores em seu campus de belas artes, mas nada tão grande quanto esse. O cliente, Maureen e seu conselho de curadores, adoraram o que fizemos para eles anteriormente. Certamente, eu sabia que isso não era o suficiente para ser selecionado novamente, então eu não poderia confiar nisso para ganhar essa licitação. Este RFQ tinha que ser pontual.

Enquanto estou estimando os custos da reforma, meu telefone vibra na minha mesa e vejo uma foto de Angie aparecer na tela. É uma foto ridícula de nós vestidos como Wayne e Garth do *Wayne's World* no Halloween de anos atrás e tem sido a foto de contato dela desde então.

Sorrio com a lembrança, deslizo para abrir a chamada e coloco no viva-voz. “Ei, garota, ei.”

“Ei, garota, ei!” ela responde. “O que você está fazendo?”

“Estou trabalhando no escritório.”

Angie resmunga, “Você está sempre trabalhando nos fins de semana. Sinto sua falta. Eu ia perguntar se você queria vir tomar uns hot totties e assistir a um filme de Natal.”

“Eu sei, me desculpe. Estou estressada com tudo agora e preciso trabalhar feito louca. Acho que George está cansado de ser minha única saída terapêutica quando chego em casa.”

“Bem, ela é uma gata, tenho quase certeza de que foi para isso que Deus as criou.”

Eu sorrio e solto uma risadinha. “É, acho que você está certo. Isso e filhotes de bulldog que encontramos na calçada.”

Ela grita do outro lado da linha, e não consigo deixar de lembrar daquela noite com carinho.

“Falando em Jay... você não teve seu grande evento ontem à noite? Como foi? Ele estava lá?”

“Meu Deus, Ang. Você não vai acreditar. Lembra da massagem que ele me marcou? Bem, eu não sabia na época, mas o namorado dele, Marco, era meu massagista gostoso e eu contei isso para Jay, mas ele não disse nada. Voltando para a noite passada, eu descobri Marco e Jay juntos na festa e surtei. Eu os evitei a noite toda.”

Angie ri histericamente pelo que parecem minutos, mas então se acalma o suficiente para dizer: "Uau, você se meteu numa confusão de verdade, minha garota. Oooh, mas pense na bagunça que vocês três poderiam fazer..."

“Okay,” eu interrompo, interrompendo-a. “Já chega. É só que... eu queria ter ficado de boca fechada sobre Marco.”

Angie suspira, “Meu Deus, isso me lembra de um áudio erótico que acabei de ouvir no aplicativo Quinn...”

"Angie! Você é tão pervertida", eu rio.

“Você ainda tem o aplicativo?” ela pergunta.

“Você quer dizer que você pegou meu telefone e baixou contra a minha vontade?”

“Sim!” ela comemora.

"Sim", resmungo e procuro em meus aplicativos, encontrando-o escondido em uma das últimas páginas.

“Ok, estou enviando para você.”

“Não! Angela Johanssen, não estou entretendo essa ideia. Já é ruim o suficiente que eu tenha tesão pelos dois, um dos quais é meu *maldito* empregado. De jeito nenhum.”

Sim!

Meu telefone toca quando recebo uma mensagem de texto de Angie.

"Vou deixar isso aí e você faz o que quiser com isso", ela diz, e eu sei que ela está sorrindo do outro lado da linha.

Reviro os olhos e suspiro. "Ok, querida, preciso voltar ao trabalho. Desculpe por não poder sair hoje, mas sairemos em breve, tudo bem?"

“Absolutamente. Amo você, Cora.”

“Também te amo. Tchau,” digo, encerrando a ligação.

Volto a trabalhar imediatamente, mas depois de cerca de trinta minutos, a curiosidade vence e coloco meus fones de ouvido sem fio e aperto o play naquele áudio idiota.

O narrador tem uma voz baixa com uma cadência casual e lenta. Ele está falando com sua namorada, presumivelmente eu neste cenário, e diz que quer que seus colegas de quarto nos assistam juntos, mas com uma condição: eu tenho que fazer o que ele me disser.

Meu Deus, Angie, no que você me meteu?

O narrador continua me dizendo para tirar a roupa e mostrar tudo a eles.

“Boa menina”, ele ronrona.

Ooh, elogio? Sim, por favor. Fecho os olhos e me inclino para trás na cadeira.

Ele me faz sentar de joelhos e plantar meu rosto no chão e brincar comigo mesma. Então ele diz ao amigo para me pegar por trás enquanto ele, meu namorado narrador, se masturba.

"Pega, querida", ele ordena.

Puta merda. Eu levanto minhas mãos e começo a acariciar meus mamilos gentilmente através do meu top athleisure. Isso é realmente quente.

“Ver você ser tomada por outro homem... sabe o que tornaria isso muito melhor? Se abrirmos isso para outra pessoa,” o narrador sugere, sua voz

como cascalho. “Leve-o na sua boca e eu não quero que você deixe nenhum deles sair de você.”

Ele rosna e geme de prazer em meus ouvidos e está sendo preciso todas as minhas forças para não tocar na minha boceta agora.

“Encha-a”, ele exige. “Goza no pau dele, baby. Quem é minha boa putinha?”

Então, quando os caras entre os quais estou sendo assada no espeto vêm e se retiram, ele diz: “Agora é a minha vez. Vou lambe o esperma de você.” Então ouço os sons mais indecentes de lambidas enquanto ele lambe minha boceta.

O áudio termina e percebo que agora estou beliscando meus mamilos. Solto-os e abro os olhos.

“JAY!” Eu grito, o pânico percorrendo meu corpo como corredeiras de águas brancas. “Putá merda! O que você está fazendo aqui? H-há quanto tempo você está sentado aí?”

Ele está sorrindo e sentado com um pé apoiado no joelho, as mãos entrelaçadas no colo. “Você gostaria que eu fingisse que não vi... o que quer que seja isso?”

“Sim. Puta merda. Oh meu Deus, estou tão envergonhada,” eu tropeço, mal conseguindo formar palavras neste momento. Minhas bochechas estão queimando. “P-por que você está aqui?”

“Eu poderia te perguntar a mesma coisa”, ele diz com uma peculiaridade na testa. “Eu estava dirigindo perto do prédio e vi seu carro no estacionamento. Fiquei confuso sobre o porquê de você estar aqui em um domingo.”

Soltei um pequeno bufo. “Eu trabalhando em um domingo não é confuso. O que é confuso é você não me dizer que eu fiquei com o seu namorado.”

Penso no rosto chocado de Marco bem ao lado de Jay, sentado ali na minha frente ontem à noite. Pressiono as palmas das mãos nos olhos e jogo o peso do meu corpo de volta na cadeira. “Sinto muito, Jay. Sério, me sinto como escória.” Solto as mãos do rosto e sento para olhá-lo nos olhos. “Sinto muito. Por favor, me perdoe. Prometo que não voltarei para aquele spa—”

“Cora,” ele me interrompe. “Está tudo bem, sério. É mais culpa minha por não ter te contado que ele era meu namorado antes.”

“De qualquer forma, estou tão... mortificado e arrependido, Jay.”

“Não se preocupe com isso. Estou falando sério. Marco e eu estávamos falando sobre toda a situação e nós...” ele para no meio da frase para contemplar suas próximas palavras. “Gostaríamos de ser seus amigos. Vamos deixar isso de lado e seguir em frente”, ele oferece com um sorriso que me deixa um pouco à vontade.

Eles querem ser meus amigos?

Quer dizer, acho que Jay e eu temos nos aproximado nas últimas semanas. Trabalhamos bem juntos. Ele é uma boa companhia para se ter por perto. É fácil conversar com ele. Pelo que me lembro de Marco, era muito fácil conversar com ele, embora eu estivesse tentando ficar quieta enquanto ele me massageava, mas ele era legal. Ele tinha uma presença calmante.

Lembrar de Marco assim imediatamente coloca minha tensão sob controle, e eu relaxo um pouco antes de dar um pequeno sorriso. “Uh, sim. Sim, acho que seria bom.”

Jay me dá aquele sorriso brilhante e perfeito. “É? Ótimo. Talvez possamos nos encontrar depois do trabalho em breve. Vocês podem realmente ter uma conversa adequada, já que nós três evitamos um ao outro ontem à noite.”

Eu faço uma careta. “É... sobre isso...”

“Está tudo bem, Cora. O passado está no passado”, ele diz e balança a cabeça. “Mas ei, falando de ontem à noite.” Ele pega o telefone e rola a tela, procurando por algo. “Ouvi alguns homens conversando no corredor do lado de fora do salão de baile. Eu estava em outra sala que estava vazia, então eles não me viram, mas eu podia ouvi-los enquanto passavam. Eles disseram e eu cito, ‘ *O processo está esquentando, cara. Isso é muito mais do que todos esperavam.* ’ E o outro cara disse, ‘ *Relaxa. Essa vagabunda está caindo.* ’ ”

Jay continua olhando para a tela e diz: “Isso foi às 8:14 da noite.” Ele guarda o telefone no bolso e olha para mim. “Eu não tinha certeza de quem

estava dizendo isso, e quando abri a porta para sair, eles já tinham ido embora."

"Uau. Acho que isso pode acontecer de várias maneiras diferentes", penso em voz alta e foco meus olhos na mesa. "Talvez seja um funcionário apenas comentando que o processo é mais intenso do que deixamos transparecer? Como diretoria executiva, decidimos dizer à nossa equipe que tínhamos isso sob controle e que não se preocupassem. Que lutaríamos contra isso e venceríamos. Talvez eles estejam apenas vendo mais disso e especulando ou algo assim."

Jay considera isso e inclina a cabeça para o lado, apoiando o rosto nos dedos. "Talvez. Mas então por que a segunda pessoa diria *Aquela vagabunda vai cair*? Sem ofensa, mas presumo que eles estavam falando de você, já que você é a única mulher fortemente envolvida neste caso."

"Não levei a mal", eu retruco. "Também há a possibilidade de eles estarem usando a palavra bitch como uma gíria de gênero neutro. Eu já ouvi caras chamando caras de bitches."

"É verdade, eu acho", ele contempla. "Existe a possibilidade de alguém querer sabotar a empresa?"

Meus olhos saltam para fora e eu explico: "Se alguém tentasse sabotar aquele prédio, as ramificações legais para eles seriam astronômicas. Eles perderiam qualquer licença que tivessem, iriam para a prisão por falsificação de documentos, talvez coerção. Deus, se alguém morresse... então homicídio culposo... a lista continua. Alguém teria que estar completamente louco para fazer algo assim."

Jay absorve a informação e balança a cabeça, seu rosto solene. "Você está certo."

Nós dois ficamos em silêncio por alguns minutos enquanto pensamos.

Ele quebra o silêncio e se levanta. "Nós vamos chegar ao fundo disso. Eu vou, e sugiro que você faça o mesmo. Você já viu sua mãe neste fim de semana?"

Surpreso com sua mudança de assunto, eu digo, "Uh, ainda não, na verdade. Passei o sábado me preparando para a festa. Eu estava planejando ir mais tarde hoje."

“Okay,” ele sorri, indo em direção à porta. “Diga a ela que eu disse *oi* .
Vejo você amanhã, chefe.”

Jay vai embora, e uma estranha sensação de conforto toma conta de mim.

CAPÍTULO 11

Apoio Parental

JAY

UM epois que saio do escritório , vou ao mercado para pegar mais alguns itens para hoje à noite e vou para casa. Marco e eu estamos recebendo meus pais para jantar, algo que fazemos a cada poucas semanas ou mais.

Quando Marco deixou o Exército, ele foi morar comigo imediatamente. Eu nunca tinha morado com um parceiro antes, mas fiquei surpresa com o quão suave foi a transição. Não só viver com ele era uma nova fase, mas ter um relacionamento real e tangível com ele era totalmente novo também.

Nós passamos os últimos quatro anos de serviço dele trocando mensagens e conversando sempre que podíamos. Sempre que era seguro para ele fazer isso. Às vezes, ficávamos semanas sem uma única comunicação porque ele não estava em um local seguro e eu me preocupava mais do que o normal.

Quando ele vinha para casa de licença, nós ficávamos juntos quase o tempo todo, rindo, comendo, jogando futebol e basquete, correndo juntos e ficando bêbados. Com o passar do tempo, passamos de amigos para... mais. Quando ele saiu, não havia dúvidas em nenhuma de nós de que tínhamos que ficar juntos.

Felizmente, Marco ter se mudado para minha casa e nós estarmos juntos não afetou meus pais... muito. Quando me assumi para eles, como — bem, não hétero — foi um pouco turbulento no começo, mas eles se acostumaram rapidamente. Acho que eles sentiram que eu estava me afastando e não conseguiram suportar. Sendo filho único, eles queriam fazer o que fosse preciso para me manter em suas vidas. Sei que tenho sorte de ter pais amorosos e receptivos. Muitos dos meus amigos queer não têm e, por causa disso, alguns nem falam mais com os pais. Odeio imaginar minha vida assim.

Quando entro pela porta da frente da nossa casa, já consigo sentir o cheiro dos aromas inebriantes que vêm da cozinha. Marco está na ilha, cortando alguns rabanetes enquanto panelas no fogão chamam.

Caminhando até ele, olho as sacolas e recito alguns dos itens. "Tudo bem, eu tenho mais cebolinhas, gengibre, sementes de gergelim, e eu achei um pouco de cerveja coreana!" digo animadamente, colocando as sacolas no balcão. Tiro meu casaco, penduro-o e tiro minhas botas.

Enquanto volto para Marco, dou-lhe um beijo rápido e começo a desfazer as malas. Ele está vestindo basicamente a mesma coisa que eu, jeans e uma camiseta verde-oliva dos seus dias de Exército. A minha é preta.

"Você achou tudo bem? Você ficou fora por um pouco mais de tempo do que eu pensava", ele diz, pegando o rabanete cozido com sua faca de chef e colocando-o em uma tigela.

Lembrando do meu pequeno desvio para o escritório, dou um pequeno suspiro dramático e coloco minha mão em seu peito enquanto ele continua a cortar e raspar. "Oh, você não vai acreditar nisso. Na verdade, parei no escritório a caminho da loja porque vi o carro de Cora do lado de fora. Obviamente não havia mais ninguém lá, mas entrei no escritório dela para perguntar por que ela estava lá, e a vi sentada na cadeira, olhos fechados, *esfregando os mamilos por cima da blusa*", sorrio, enunciando lentamente cada uma das últimas palavras e encarando Marco com os olhos arregalados.

Ele se vira para mim, seu corpo congelando e o queixo caindo. "O quê?"

"Não estou brincando, cara", sorrio. "Ela estava com fones de ouvido, então não me ouviu. Olhei para o telefone dela, que estava na mesa entre nós, e ela estava ouvindo algo intitulado *Threesome* ... alguma coisa, e tinha essas palavras-chave como MDom, Praise e Voyeurismo." Balanço as sobrancelhas para ele com um sorriso travesso.

"*Foda-me*," ele berra. "Você está me sacaneando. De jeito nenhum."

Eu rio, "Juro que não estou." Eu o solto, dobro as sacolas e as guardo no armário. Pego duas cervejas e as abro, dando uma a ele. "Então, sentei-me esperando que ela percebesse que eu estava lá."

Ele quase leva a cerveja à boca antes de parar e suspirar: "Jay!"

"Foi bom", eu falo lentamente. "Ela não fez nada além de esfregar os seios e ofegar o tempo todo. Cinco minutos, no máximo."

"Cinco minutos?" ele exclama.

Rindo, eu digo: "Ela abriu os olhos e eu a assustei pra caramba."

Marco pousa sua cerveja e apoia os braços em ambos os lados da tábua de corte, projetando sua bunda para fora e suspirando. "Ótimo, você provavelmente a assustou tanto que ela não vai querer nem considerar nossa proposta, seja lá quando for", ele murmura.

Eu inclino minhas costas contra o balcão da ilha, cruzando meus tornozelos e colocando uma mão sob meu outro braço. Tomo um gole de cerveja usando minha outra mão e com uma atitude arrogante declaro, "Oh, ela vai considerar isso. Você está brincando comigo? Ela estava ouvindo um áudio *de ménage à trois*, provavelmente pensando em nós."

Ele suspira e vira a cabeça para me encarar, ainda curvado sobre o balcão. Resignado, ele pergunta: "Estava quente?"

Com um sorriso selvagem, eu aceno. "Eu queria que você tivesse visto ela, cara."

Ele se levanta do balcão e pega uma tigela de metal e uma caixa de ovos. "Você vai me descrever depois em detalhes. Agora preciso fazer o *pajun*. Seus pais vão chegar a qualquer momento e não quero ter uma ereção quando eles chegarem."

"Como posso ajudar?"

Ele gesticula em direção a uma tigela. "Você pode me passar aquela tigela de farinha e pôr a mesa?"

"Claro." Eu o beijo, entrego a tigela e reúno os talheres.

Quando estou quase terminando de pôr a mesa, ouço uma batida na porta. Colocando o resto dos talheres no chão, atravesso a sala para atender.

"Oi, mãe. Oi, pai." Pego a garrafa de chardonnay da mão dela, me inclino e a envolvo com meus braços. "Obrigada por vir."

"Claro, querida. Nós amamos essas noites com vocês, garotos", mamãe comemora, beijando minha bochecha. Então ela entrega seu casaco para papai. Ela é uma mulher pequena com cabelo loiro liso que balança acima do ombro. Está ficando um pouco mais branco agora, mas é difícil dizer. Ela está usando um vestido de suéter de gola alta cor creme e botas pretas altas de equitação. Para uma mulher de setenta anos, ela se mantém em ótima saúde e se importa muito com sua aparência. Ela é obcecada por

cuidados com a pele e ficar longe do sol desde que a conheço. A maioria das pessoas acha que ela é cerca de dez anos mais nova do que realmente é.

Eu me levanto e mamãe passa por mim em direção à cozinha e meu pai se aproxima e me dá um abraço apertado e um tapinha nas costas. "É bom ver você, filho." Papai, no entanto, parece ter exatamente os setenta e três anos que tem. Ele costumava ter cerca de 1,80 m de altura, mas encolheu alguns centímetros ao longo dos anos. O homem se aposentou como engenheiro mecânico há cinco anos, mas sua paixão sempre foi jardinagem. Ele está do lado de fora trabalhando no quintal deles em Bryn Mawr em qualquer dia em que não haja neve no chão. Ele tem uma barba grisalha aparada, quase toda grisalha ultimamente, e seu cabelo é praticamente o mesmo, cortado do mesmo jeito que sempre foi na minha vida, curto nas laterais e um pouco mais longo em cima. Ele joga o casaco da minha mãe sobre o encosto do sofá e tira o seu. Ele está vestindo uma camisa social casual cinza escuro de manga comprida, jeans escuro e botas sociais marrons. "É bom ver você também, pai." Pego os dois casacos e a garrafa de vinho e vamos em direção à cozinha.

Enquanto penduro as roupas deles, vou até o balcão e ouço mamãe assustada: "Oh, meu Deus. Que... prato. O que é isso?" Ela aponta para um dos pratos.

"Vou explicar tudo em um minuto. Sente-se à mesa e eu vou lhe trazer uma taça de vinho, mãe. Pai, posso lhe trazer uma cerveja?"

"Claro", ele diz e leva a mãe até a mesa.

"Isso tem algo a ver com vocês indo para Poconos no Natal?", ela pergunta, puxando sua cadeira e sentando-se.

"Não, mãe. Só espere eu explicar, por favor."

Começo a trazer todos os pratos e Marco acrescenta os últimos enfeites. Quando finalmente nos sentamos, cada um com uma cerveja nas mãos, estamos em frente aos meus pais. A mesa está cheia de pratos e utensílios de servir. Marco se recosta com um braço sobre minha cadeira, tomando sua cerveja com um sorriso. Olho para ele com carinho e sorrio, "Obrigada por cozinhar. Por fazer isso. Tudo parece maravilhoso."

“Foi um prazer, querida. Vá em frente, conte aos seus pais o que está acontecendo.”

Olho para eles, ambos têm um olhar interrogativo. "Então, o que temos aqui são todos pratos coreanos." Aponto para cada um e descrevo um pouco. "Este é *pajun* , é como uma panqueca de vegetais. Este é *japchae* , é um prato de macarrão de batata-doce com vegetais. Este é *dukbokki* , que são pequenos bolinhos de arroz em um molho doce e picante, e este é *seolleontang* , sopa de osso de boi. Temos arroz aqui para isso e kimchi bem ali. Isso pode ir basicamente em qualquer coisa que você comer aqui." Fico um pouco perdido em minhas descrições e quando termino, olho para Marco e pergunto: "Eu entendi tudo certo?"

Ele concorda. “Basicamente.”

Olho para meus pais, que estão em silêncio e um pouco atordoados. Isso está completamente fora da zona de conforto deles, mas eu sabia disso ao entrar nisso. Crescendo com eles, nunca comemos muito no mundo da culinária asiática, exceto por comida chinesa para viagem ocasional. Nosso menu em casa era uma rotação de pratos italianos, americanos e mexicanos bastardos. E sendo que ambos são de herança europeia, às vezes tínhamos receitas polonesas, alemãs ou francesas que foram passadas de geração para geração na família por um longo tempo.

Respiro fundo, acalmando meus nervos acelerados antes de continuar: “Ultimamente, tenho lutado com minha identidade. Sinto uma forte desconexão entre minha herança coreana e como cresci. Obviamente, crescendo em Bryn Mawr, não vi pessoas como eu.”

Meu pai me interrompe: "Espera, e os Patels?"

Jesus Cristo , eu quero cair de cara nessa mesa agora mesmo. Estou tão feliz que não tem mais ninguém por perto para ouvi-lo dizer isso. "Pai, os Patels são indianos."

Ele faz uma pausa por um momento. “Oh.”

Precisando desesperadamente sair dessa parte da conversa e voltar ao meu ponto, continuo: "Então, Marco foi gentil o suficiente para começar a cozinhar algumas receitas coreanas para me ajudar a entender a cultura alimentar".

"Você sabe que não vemos cores, Jay", diz a mãe, tentando amenizar a situação.

Eu suspiro. "É, isso é meio que parte de tudo. Você diz que não vê cores, mas o que eu preciso... é que você *veja* cores." Ela toma um gole de seu vinho e me encara. "Eu quero sentir uma conexão com o povo e a cultura coreana. Eu cresci em uma cidade majoritariamente branca, com pais brancos que me criaram... bem, brancos."

Mamãe se arrepia na cadeira e pousa o copo. "Nós criamos você da melhor maneira que sabíamos", ela rosna. "E aqui está você nos *culpando* por dar tudo a você? Você não queria *nada*, Jay Bishop." Seus olhos estão praticamente saltando das órbitas neste momento e meu pai senta ao lado dela silenciosamente fumegando.

"Mãe, por favor, não me entenda mal, não estou te culpando. Eu entendo que você fez o melhor que sabia, mas às vezes me sinto uma fraude. Eu pareço coreana, mas não sinto isso."

"Meu Deus", ela interrompe. "Não vou ficar aqui sentada ouvindo você me dizer que falhamos com você e o quão ingrato você é." Ela se levanta e empurra sua cadeira para começar a andar. "Estamos indo embora, Bill."

Marco se levanta ao mesmo tempo que meu pai e interrompe: "Não, Kathleen, espere. Por favor, ouça-o", ele implora. "Jay passou muito tempo pensando sobre isso e quer ter uma conversa aberta e honesta."

Mas eles não estão mais ouvindo. Quando minha mãe fica assim, ela desliga todo pensamento racional e eu realmente acho que o cérebro dela apaga. Eu quero que eles fiquem e ouçam. Que façam perguntas. Que apoiem esse novo capítulo da minha vida, um que eu queria explorar há muito tempo.

"Quando *ele* aprender a ser grato e apreciar o que tem, o que lhe demos, *então* poderemos ter uma conversa", ela grita e sai para pegar os casacos deles.

"Pai, por favor, fique. Quero compartilhar essa parte da minha vida com vocês. Por favor—"

"Sua mãe está certa, Jay." Ele pega o casaco da minha mãe enquanto ela passa pela mesa direto para a porta da frente. Ele a segue e ela a abre

rapidamente.

Ela se vira para nos encarar, Marco ainda de pé e eu sentada ali com olhos suplicantes. “Provavelmente não veremos você antes do Natal, já que você vai viajar em vez de ficar com sua terrível família *branca* no feriado. Então, *Feliz Natal* .” Suas palavras são cheias de agressão e sarcasmo. A porta bate, e ficamos lá em choque e horror com o que acabou de acontecer.

Uma música natalina instrumental baixa toca no alto-falante sem fio, nos provocando. Marco cai na cadeira e nos olhamos. "O que diabos aconteceu aí?", ele pergunta.

Lágrimas começam a brotar em meus olhos e meu lábio inferior treme. “Eu não sei.”

Ele imediatamente me agarra pelos ombros e me puxa para um abraço apertado. "Ei, ei, está tudo bem, baby. Vai ficar tudo bem", ele me acalma.

Agora estou soluçando, inclinando-me em seu peito quente e duro e ele me aperta. "Mas você trabalhou tanto na refeição de hoje e eles simplesmente..."

“Querida, não é sobre a refeição agora,” ele diz suavemente, acariciando meu cabelo, meu rosto aninhado em seu pescoço. “Eu acho que eles só precisam de um tempo para pensar sobre isso.”

“O que eles têm que pensar?” Eu fungo. “Eles mal me ouviram.”

Depois de alguns momentos, Marco pergunta: “Você quer uma solução ou quer apenas sentir seus sentimentos?”

Sabendo que não há a mínima chance de uma solução ser encontrada agora, consigo balbuciar: "Eu só quero sentir".

Marco se levanta, me levando com ele e me levanta, me carregando como uma noiva para o sofá. Ele se senta e me coloca em seu colo, meu lado pressionado contra ele, joelhos dobrados em posição fetal. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e enterro meu rosto profundamente em seu cheiro. Ele mantém seus braços firmemente em volta de mim. Estou encharcando a gola de sua camisa com minhas lágrimas, mas ele simplesmente me segura. Este homem forte e rude é meu farol; ele está calmo em todas as tempestades, me guiando para a segurança. Me ancorando quando meu mundo está girando.

Claro, eu posso me ancorar se for preciso. Eu sei como lidar com situações como essa sozinha, mas quando Marco Borrelli é o centro da sua vida, você o deixa cuidar de você.

Sento-me lá no colo dele e choro por não sei quanto tempo. Posso sentir sua ereção crescendo e inchando sob minha bunda. Eu rio em meio às lágrimas, "Oh meu Deus, sério, baby?"

"Sinto muito. Juro que isso é tudo sobre você e seus sentimentos agora. Não vou agir sobre... isso, " ele diz, balançando seu colo bem de leve.

Mas suas palavras já começaram a me fazer sentir melhor. Ele e sua tara de choro. Eu balanço minha cabeça e sorrio enquanto as últimas lágrimas escorrem pelo meu rosto. "Você é um perverso", eu provoco.

"Mas eu sou *seu* perverso", ele sussurra no meu cabelo.

Com uma risada de verdade, levanto minha cabeça do pescoço dele e olho em seus lindos olhos azuis. "Sim, você é. Você é meu modelo favorito de perverso e eu nunca vou te trocar."

Ele sorri e se inclina para me beijar gentilmente. Nossos lábios se conectam e nós dois suspiramos um no outro.

Este homem. Uau.

Nós nos separamos depois de alguns momentos, e ele olha para mim com um pequeno sorriso e ternura nos olhos. "Quando foi a última vez que você saiu para correr?", ele pergunta.

A pergunta me pega um pouco desprevenido e penso antes de dizer: "Uh, acho que foi o Turkey Trot há cerca de um mês. Por quê?"

Ele inclina a cabeça com um pequeno sorriso envergonhado. "Bem, você sempre achou que correr te centra. Você usa isso para limpar sua mente e encontrar respostas. Por que não tentar? Talvez isso possa te ajudar a encontrar alguma clareza com seus pais. Ou não. Quem sabe," ele diz casualmente.

"Não é uma má ideia. Faz muito tempo que não corro." Então uma ideia surge na minha cabeça. "Ah! Posso usar a academia no trabalho de manhã."

"Aí está, querida. Claro, estou aqui para ajudar a centrar você também," ele oferece, me beijando doce e suavemente. "Eu te amo, príncipe."

“Eu também te amo. E eu sei que você é, mas você sabe do que eu *realmente* preciso agora?” Eu pergunto retoricamente. “Eu preciso de um pouco daquela sopa e *japchae* . Estou morrendo de fome.”

Marco sorri largamente e me solta. "Tudo bem, espero que tudo ainda esteja quente o suficiente", ele diz, e nós dois nos levantamos. Ele passa a mão pelas minhas costas e me guia até a mesa, puxando minha cadeira e me deixando sentar enquanto ele a ajeita para mim.

Ele serve um pouco de tudo para cada um de nós e explica o processo de preparação de cada prato. Nós dois pesquisamos a história dos ingredientes em nossos celulares e o que eles significam para a culinária coreana, explicando um ao outro conforme descobrimos. Adoro essa pequena descoberta que estamos fazendo juntos. Ele é mais do que um amante; mais do que um namorado. Ele é realmente um parceiro.

CAPÍTULO 12

Dar certo

CORA

EU São quase 6:00 da manhã quando entro na academia do escritório. Como sempre, não tem ninguém aqui. Não gosto de malhar tão cedo, mas realmente não tenho tempo, a não ser agora. E depois de um pesadelo, fazer exercícios sempre me ajudou a me acalmar.

Tenho esses sonhos de meus dentes caindo com bastante frequência. Sempre em situações diferentes. No sonho da noite passada, eu estava comendo cereal e todos os meus dentes caíram da minha boca na tigela. Acordei em pânico, segurando meu rosto e decidi que voltar a dormir não estava nos meus planos.

Então aqui estou eu, com minhas leggings pretas e minha regata atlética lilás razorback. Meus cachos bagunçados estão presos em um coque e estou no quarto dia do meu ciclo de lavagem de cabelo. Trouxe meu xampu, condicionador e produtos para ondulação para poder lavá-lo e modelá-lo adequadamente depois do treino.

Depois de deixar minha mochila no vestiário, vou até a frente da parede espelhada do ginásio e ligo a televisão para My Lottery Dream Home na HGTV. Eu amo muito esse apresentador. Posso dizer que por baixo daquela fachada composta, ele está realmente pensando, *esse casal ganhou oito milhões de dólares e eles querem um apartamento em Miami que fique de frente para o estacionamento para que eles possam economizar dinheiro sem ter vista para o oceano?*

Eu coloco o controle remoto de lado e estendo um dos tapetes de ioga para começar meu alongamento. Eu rolo meus ombros, puxo meus braços sobre o peito, puxo meu tornozelo para minha mão para alongar meus isquiotibiais, me inclino para frente e descanso minhas mãos no chão. Então eu termino meu aquecimento ficando de joelhos, abrindo-os o máximo que posso, sentando minhas costas até meus tornozelos e esticando minhas mãos para frente no chão, testa no chão. Eu amo muito essa pose. Ela é incrível na minha virilha e costas. Eu balanço meus quadris suavemente para frente e para trás, para cima e para baixo, aprofundando o alongamento.

“Eu sempre vou chegar no trabalho e encontrar você em posições comprometedoras?”, ouço uma voz baixa e familiar anunciar.

Saio da minha pose e olho para trás, para Jay, parado na porta com uma bolsa de ginástica no ombro, uma bolsa de roupas pendurada na mão e um sorriso largo.

Eu balanço a cabeça e reviro os olhos. "Achei que tínhamos combinado que você fingiria que a pequena visita surpresa de ontem nunca aconteceu?"

Ele se afasta de mim em direção ao vestiário masculino. "Bem, essa é a questão sobre fingir, Cora... simplesmente não é real. E coisas reais como essas vivem sem pagar aluguel na minha cabeça", ele diz com um tom casual enquanto abre a porta do banheiro masculino para depositar suas coisas.

Deitei-me no meu colchonete, com os joelhos dobrados e as mãos cobrindo os olhos.

Ele está flertando comigo?

Por que ele diria isso?

Ele pensa em mim desse jeito?

Não, de jeito nenhum. Ele tem um namorado lindo que mora com ele. Ele não está afim de mim.

Mas então a lembrança de nós dois no banco de trás do SUV dele corre pela minha mente. Deus, aquela noite! Irreal. Inigualável. Essa minha pequena paixão não é correspondida, tenho certeza. Isso é mesmo uma paixão ou estou apenas revivendo o passado?

Jay sai do banheiro masculino vestindo shorts de corrida azul-marinho, uma camiseta esportiva cinza justa no peito e tênis de treino laranja-choque.

Deus me ajude, ele parece bem.

Levantando-me, faço o meu melhor para desviar o olhar e caminho até o StairMaster. Vou ficar aqui até meu cérebro e músculos derreterem como punição por ter esses pensamentos sobre *meu funcionário*.

Jay vem até mim e coloca uma garrafa de água no porta-copos da esteira à minha direita. Há muito poucas máquinas aqui. Um StairMaster, duas esteiras, uma bicicleta ergométrica e uma bicicleta reclinada. Há também

um suporte de pesos livres ao lado de algumas bolas de ioga e tapetes. Este espaço é semelhante ao de uma academia de hotel.

"Posso me juntar a você?", ele pergunta, subindo na esteira e tocando na tela para ver as configurações.

Meu trilho de escadas começa a cair e eu começo a subir. "Claro", eu digo, focando minha atenção de volta no programa na TV. "Espero que você goste de reprises de caça à casa dos sonhos porque eu não vou mudar isso."

A correia da máquina começa a girar rápido enquanto ele começa a correr. Ele ri. "Eu amo esse show. Ou é totalmente selvagem o que essas pessoas querem ou é incrivelmente decepcionante."

"É isso que *estou* dizendo!"

"Ah, essa parte no final é a minha favorita. Quando eles visitam o comprador depois que ele se mudou e decorou o espaço, mostrando claramente que são apenas pessoas normais e *não* designers da HGTV." Ele faz uma pausa por alguns momentos enquanto assistimos ao programa. "O quê? Não. Ela *não* decorou seu apartamento em Miami com paredes marrons, móveis vermelhos e mesas de vidro. Não. Absolutamente não. E as cortinas pesadas? Paisley dourado e vermelho? É como se ela estivesse tentando apagar o fato de que eles vivem sob o sol."

Eu rio e olho para ele. "Acho que você vai se encaixar muito bem nessa firma."

Ele olha para mim com aquele sorriso perfeito, o cabelo balançando com o movimento. Ele olha de volta para as configurações da máquina e aumenta a velocidade.

Depois de uns quinze minutos, percebo que Jay é um corredor sério. Ele não está diminuindo o ritmo nem mostrando sinais de fadiga. Não entendo esses malucos. Correr por prazer? Eca.

Mas não há nada de nojento em seu corpo magro e musculoso correndo ao meu lado. Pelo espelho à nossa frente, posso ver suas coxas douradas e músculos da panturrilha se contraindo e relaxando. Seu short fino roçando sua virilha. O suor começa a encharcar sua camisa em volta do pescoço e dos braços. Seu cabelo escuro começou a pingar pequenas gotas de suor na pista. Ele está composto. Ágil. E posso sentir o cheiro de seu corpo suado

daqui de cima. É uma combinação inebriante de sal e feromônios indescritíveis que estão tomando conta dos meus sentidos e me envolvendo em uma bela névoa.

A próxima coisa que sei é que minha máquina fica mais lenta, me tirando dos meus próprios pensamentos. Aparentemente, já se passaram trinta minutos e é hora do resfriamento. Olho para o meu lado, para a outra parede de espelhos, e vejo meu reflexo. Meu rosto está manchado e o suor escorre da minha linha do cabelo. Olho para baixo e vejo um rio caindo em cascata pelo meu decote.

Ótimo. Sabe de uma coisa? Isso é bom. Estou com uma cara péssima agora e isso definitivamente vai impedir mais comentários flertadores dele.

Desço da máquina e volto para o tapete de ioga.

Sento-me e bebo minha garrafa de água. Suspirando, me posiciono para a última parte do meu treino. Um circuito rápido de prancha, flexões, chutes de burro e sentar na parede. Viro meu corpo para que meu lado fique voltado para Jay e não para minha bunda. Ele não precisa me ver curvada na frente dele novamente como quando ele entrou.

Quando começo minha primeira prancha, olho para ele e ele está me encarando. "O quê?", pergunto entre uma respiração ofegante.

"Oh, uh, nada. Sua... forma é perfeita," ele diz com as sobrancelhas franzidas e bufando durante sua corrida. A maior parte de sua camisa está molhada agora e eu posso ver fluxos de suor descendo por seu pescoço e pernas.

Minha forma é perfeita? Ele quer dizer meu posicionamento de prancha ou meu... não. Ele não pode estar falando do meu corpo. Não há duplo sentido aí.

"Bom saber. Obrigado." Faço uma pausa. "Não entendo nada de corrida, então, pelo que sei, sua forma é uma merda."

Ele começa a rir muito, vacila e tem que se segurar nos apoios de braço da esteira. Ele toca na tela e diminui a velocidade para uma corrida lenta, ainda rindo sozinho.

Ele termina suas voltas de relaxamento depois de alguns minutos e então salta para se juntar a mim no chão com um tapete. Ele está deitado de costas

bem na minha frente, a alguns metros de distância. Seu peito grande sobe e desce enquanto ele tenta desacelerar sua respiração. Então, como o provocador que ele está provando ser, ele levanta a parte inferior de sua camisa até o rosto para enxugar o suor de sua testa, expondo seu estômago ondulado.

Putá merda. Parece um leito de rio de pedras. Nunca cheguei a ver essa parte dele quando tivemos nosso pequeno encontro no carro dele.

Ele está fazendo isso de propósito? *Jesus*, eu poderia esticar minha mão e tocar seu abdômen, ele está tão perto. Eu quero arrastar minha língua por cada mergulho e colisão nele. Eu quero provar seu suor.

Eu desvio o olhar rapidamente antes que ele abaixe a camisa e se apoie nos antebraços. "Você está quase terminando? Quer se alongar comigo?", ele pergunta.

"C-claro. Deixe-me terminar esta prancha e eu tenho mais uma sessão de parede."

"Eu vou com você", ele oferece, levantando-se enquanto o cronômetro do meu telefone dispara para minha prancha. Nós nos aproximamos da parede e nos apoiamos nela, nossos corpos deslizando para baixo em uma posição sentada de noventa graus. Depois de apenas dez segundos, ele diz entre dentes: "Porra, quanto tempo vamos ficar sentados aqui?"

Eu rio, "Um minuto."

Ele geme e balança a cabeça até o peito. "Como você consegue fazer isso depois de todas essas escadas?"

"Você vê minhas coxas?", pergunto com um sorriso irônico. "Elas são duas vezes maiores que as suas. Todo o meu poder vem da parte inferior."

"Não é assim que me lembro", ele murmura para si mesmo tão baixo que mal consigo ouvir.

Eu estendo minha mão para bater de brincadeira em seu peito e sussurro: "Pare com isso".

Com quinze segundos restantes, Jay cai no chão, com as pernas esticadas na frente dele. "Você venceu", ele estremece.

Quando o cronômetro dispara, eu me levanto e caminho de volta para os tapetes, enquanto Jay rasteja. "Alguém está meio dramático", eu provoco.

“Ugh, vamos nos apressar e nos alongar logo. Minhas pernas vão travar.”

Eu o guio por vários alongamentos, focando em nossas pernas. Ele não é nem de longe tão flexível quanto eu. Quando estamos sentados com nossas pernas direitas projetando-se em um ângulo de quarenta e cinco graus, eu me abaixo com meu rosto tocando meu joelho, mãos agarrando o calcanhar do meu pé. Eu espio para ele e ele está curvado, mas só consegue levar as pontas dos dedos até as canelas.

“Você não é muito flexível, não é?”, observo.

"O que deu isso? O fato de eu estar suando só de me alongar?"

Eu levanto e, rindo, respondo: "É, algo assim." Eu suspiro: "Tudo bem, é isso," eu me inclino para pegar os lenços desinfetantes e os coloco entre nós. "Vamos nos limpar e ir para o chuveiro."

Quando começamos a limpar nossas áreas, ele pergunta: "Você gostaria de almoçar comigo mais tarde?" Ele para para olhar para mim, agarra a nuca com um sorriso tímido. "Marco meio que exagerou no meu almoço hoje e eu não vou conseguir comer tudo. Nem depois daquele treino."

"Hum, claro. Acho que tenho tempo por volta do meio-dia. Seu escritório?"

"Perfeito." Terminamos de limpar tudo e ele diz: "Vejo você mais tarde, chefe."

Nós vamos para nossos respectivos vestiários e eu sou grata pela solidão porque malhar ao lado de Jay era uma tortura mental. Eu ligo o chuveiro, tiro minhas roupas encharcadas de suor e solto minha massa de cabelo. Eu entro no chuveiro e sento no banco dobrável ADA, grata pelo descanso. Água fria cai sobre meu corpo quente, e eu respiro profundamente ar, tentando me acalmar, mas é inútil. Tudo o que consigo imaginar é o corpo duro de Jay, coberto de suor como um donut que eu quero devorar.

Será que ele malha com Marco? Se eles suam juntos e levantam pesos? Talvez eles lutem... talvez eles lutem comigo...

Eu levanto um pé no banco e exponho meu núcleo para a água. Meus pensamentos se desviam para um gostoso ménage à trois na academia com eles enquanto meus dedos encontram meu clitóris.

Os dois estão usando apenas cuecas atléticas porque — olá — este é meu mundo de fantasia e as coisas não precisam fazer sentido.

Jay está deitado em um banco acolchoado com as costas ligeiramente apoiadas e eu subo em cima dele, esfregando minhas mãos por todo o seu estômago e peito. Eu já estou nua, montada nele com minha bunda de fora. Marco vem por trás e acaricia meu traseiro e então desliza seus dedos em minha boceta molhada. Ele está respirando em meu ouvido e me diz para relaxar. Que ele quer nos fazer sentir bem.

Marco arranca a cinta de Jay e guia o pau choroso de seu amante para minha fenda. Com a outra mão, ele empurra meu ombro para baixo, me forçando a me embainhar nele. Jay e eu gememos e começamos a nos agarrar como adolescentes enquanto eu o monto.

Então eu sinto a ponta do pau de Marco no pequeno buraco apertado que nunca foi violado antes. Ele já lubrificou nós dois e, como essa é minha fantasia, não há necessidade de preparação, ele apenas bate em mim e minha respiração falha. Eu grito em êxtase enquanto Marco e Jay me empurram juntos. Me chamando de "boa menina" e grunhindo, me dizendo para "aceitar tudo". Cada um deles se reveza para bater na minha bunda implacavelmente.

Não aguento mais, e gozo com todos os quatro dedos passando ferozmente sobre meu clitóris e minha outra mão cavando em minha coxa macia. Faço o meu melhor para silenciar meu gemido, mas não há como impedir meu queixo de cair e apertar meus olhos fechados, deleitando-me com a felicidade pós-orgasmo.

Tiro minhas mãos e me curvo, permitindo que a água caia sobre mim.

Porra, isso foi bom.

É então que percebo que não posso lutar contra isso e não vou. Vou me permitir fantasiar sobre nós se eu quiser. Obviamente, não vou ficar com nenhum deles. Nunca. Eu nunca cruzaria essa linha. Eu nunca seria uma destruidora de lares. Vou apenas me permitir nadar na imagem do amor deles. Do desejo deles. A mente é uma ferramenta poderosa e vou mantê-los lá.



Quando chega o meio-dia, estou morrendo de fome. As duas barras de proteína que comi no café da manhã definitivamente não foram o suficiente. Na verdade, estou ansioso para almoçar com Jay agora. Se for parecido com o último que Marco empacotou para ele, vai ser uma delícia.

Saio da minha reunião com o departamento de Design de Interiores e vou para o escritório de Jay. A porta dele está aberta, então entro e ele tem toda a comida preparada. Já está quente e servida, claramente preparada com conjuntos extras de recipientes de vidro, hashis, colheres e guardanapos. "Uau, o que há com toda essa arrumação? Marco achou que você estava alimentando o escritório inteiro hoje e também providenciou os pratos para isso?"

Ele sorri enquanto endireita um dos recipientes, olhando timidamente para ele. "Hum, ele realmente empacotou o suficiente para que eu pudesse dividir com você."

Sento-me em frente a ele, olhando para o bufê disposto à nossa frente. "Vocês pediram muita comida para viagem ou algo assim? Parece kimchi. Mmm."

"Marco realmente fez tudo isso ontem à noite." Meus olhos se arregalam por um breve momento e ele continua, "Ele tem me ajudado a aprender sobre minha herança coreana por meio da comida. Acho que você não sabia disso, mas fui adotado por uma família branca quando era um bebê. Nunca experimentei realmente o que significa ser coreano, então é aqui que estou começando — com sopa de osso de boi e panquecas vegetarianas", ele sorri.

Pego minha colher e mergulho na sopa. Cebolinhas giram em torno de um caldo branco leitoso com carne e alguns outros vegetais que não consigo identificar imediatamente. Antes de dar uma mordida, vejo Jay adicionar arroz ao dele, e faço o mesmo. Dou uma grande mordida e me apaixono.

"Meu Deus", eu gemo. "Já comi comida coreana antes, mas acho que nunca comi isso. *Uau.*"

Jay assente, soprando sua próxima colherada. "Ele é bom, não é?"

“Ele pode fazer comida para mim quando quiser”, proclamo, inalando o aroma.

Ele ri, "Eu vou avisá-lo." Ele pega o telefone e envia uma mensagem.

“Ele é tão gentil por fazer isso por você.”

Jay termina sua boca cheia. “Ele é. É uma justaposição com outras partes dele.” Parece que ele se conteve para não dizer mais nada e fica parado.

Preocupo-me por um momento e pergunto: "O que você quer dizer? Ele é... tipo... me perdoe se eu exagerei e só me diga para ficar quieta, mas..." Abaixo minha voz para um sussurro: "Ele é abusivo?"

"Oh, não!", ele exclama e se levanta para dar a volta na mesa, fechando a porta. Sentando-se novamente, ele diz: "Bem, não do jeito que você está pensando." Ele sorri e pega uma panqueca vegetariana e coloca um pouco de kimchi nela. "Ele é um Dom total no quarto", ele anuncia levianamente.

Quase engasgo com a comida quando o telefone dele toca e ele lê a mensagem em voz alta com um sorriso lascivo. "Marco diz que está feliz que você gosta de compartilhar comigo. É um grande *prazer* para ele ouvir isso", Jay enfatiza a palavra *prazer* um pouco demais.

Quero falar, mas as palavras não estão se formando. Acho que minha boca abre e fecha como um peixe até que finalmente digo: "Diga a ele obrigada. Esta refeição é uma experiência muito", limpo a garganta, "*prazerosa* . Ele parece um homem muito *generoso* ".

Putá merda, você está brincando com fogo, Cora!

Ele morde o lábio inferior enquanto não consegue conter um sorriso, e seus polegares voam sobre a tela. “Ele vai ficar maluco quando ler isso.”

“O que você quer dizer?”, pergunto, ainda envergonhada por ter dito essas coisas. O que aconteceu com guardar isso para mim e viver apenas no meu mundo de fantasia?

“Ah, ele tem uma grande queda por você. Ele acha você muito gostosa.” Ele termina a mensagem, abaixa o telefone e olha para mim.

Se eu estivesse bebendo uma bebida, eu teria cuspidido naquele momento. “Desculpe-me? O qu... você está... você está bem com seu namorado dizendo coisas assim?”

“Definitivamente”, ele diz com confiança e facilidade.

“Espera aí, vocês são tipo... poliamorosos ou algo assim?”

Ele considera isso por uma fração de segundo. “Bem, não. Não—não,” ele tropeça. “Mas nós temos falado sobre você—muito.”

“E eu?”, pergunto, sem entender muito bem onde isso vai dar.

“Sobre... compartilhar você.” Seu charme de menino desapareceu e foi substituído por um olhar lento e cheio de luxúria. Ele está falando como se não fosse meu funcionário. Como se não fosse meu Diretor de RH. Como se não estivesse em um relacionamento totalmente fechado.

O telefone dele toca novamente e ele o pega para ler mais uma mensagem de Marco. "Ele disse que gostaria de convidá-la para jantar em nossa casa nesta sexta-feira à noite." Jay tira os olhos do telefone e olha para mim. "E eu gostaria que você fosse também."

O que está acontecendo agora? Estou sendo enganado?

“Não sei, Jay.”

“Vamos, Cora,” ele a persuade em voz baixa. “Você disse outro dia que queria ser nossa amiga. Vamos ser... amigáveis.”

Tenho quase certeza de que meu cérebro de fantasia assumiu o controle porque aquela vadia traidora responde: "Amigável. Ok. Sexta à noite."

E assim, seu sorriso de menino retorna. “Perfeito. Aqui, experimente um pouco deste *dukbokki*. ”

No que eu me meti?

CAPÍTULO 13

Proposta Indecente

MARCO

“H vamos, por favor, pare de ajustar a imagem na parede,” eu comento em um tom uniforme. No entanto, estou tudo menos uniforme e equilibrado agora.

Jay está mexendo em uma grande foto nossa emoldurada em preto e branco, de uma das primeiras noites em que saímos.

Ele trocou de roupa quatro vezes desde que chegou do trabalho. Acho que ele finalmente decidiu por uma Henley branca de manga comprida e jeans pretos justos que deixam sua bunda incrível. Ele estava lendo uma lista que encontrou na internet chamada *As Coisas Mais Sexy que um Homem Pode Usar Segundo o Olhar Feminino* . Isso o fez entrar em parafuso enquanto ele vasculhava nosso armário.

“Eu não tenho uma camisa de linho medieval com amarrações no peito!”

“Não posso usar esse suéter grosso de gola alta hoje à noite, vou me cozinhar vivo de ansiedade!”

Ele ficou em êxtase quando leu que uma Henley faria as mulheres desmaiarem e insistiu que nós dois usássemos uma. Optei pelas minhas calças favoritas e uma polo de malha vintage verde-escura e creme. Ela tem botões na frente e quando a vesti e abaixei a gola, me virei para olhar para Jay e ele gemeu: "Porra, você está linda. Esqueci que comprei isso para você. Posso usá-la?"

Eu apenas balancei a cabeça e disse para ele manter sua Henley. Isso foi há apenas uma hora, e ele não relaxou desde então.

“Desculpe. Estou apenas nervoso e agora superconsciente de que ela está vindo aqui e não temos nada de design.”

Também estou incrivelmente nervoso para a visita de Cora hoje à noite. “De-signy?”, pergunto com uma sobrancelha levantada enquanto desembrulho o último rolinho de sushi da minha esteira de bambu.

“Você sabe... artístico. Criativo. *Esteticamente agradável* . Temos, tipo, zero habilidades em design de interiores, além da minha habilidade de criticar casas de reality show.”

“Qual é o seu ponto?”

Jay se afasta da parede e se vira para mim, cruzando os braços. "Ela é arquiteta, querida. Ela está acostumada a gostar das coisas mais finas quando se trata de casas e decoração." Ele projeta a cabeça um pouco para frente e murmura: "E se ela não se sentir confortável aqui?"

Estreito os olhos nele enquanto termino de cortar o pãozinho em oito pedaços. Limpo as mãos no pano de prato e jogo-o por cima do ombro. Dobrando o canto da ilha, vou até ele e seus olhos disparam para todos os lugares, menos para a minha linha de visão.

Pego seus cotovelos em minhas mãos, olho para seu rosto e digo lentamente: “Meu príncipe, olhe ao redor. Nossa casa é limpa, organizada e cheira bem. Temos comida, bebidas e velas. Também temos móveis confortáveis. Pode não ser um móvel de design — móveis de design são uma coisa?”

“Sim!” ele exclama suavemente com pânico na voz.

“Mas, tudo bem,” eu acalmo. “Você realmente acha que ela é tão superficial?”

Ele olha nos meus olhos e depois para o chão entre nós. "Não. Ela é perfeita pra caralho", ele murmura.

“Então ela não vai se importar que não tenhamos nenhuma arte sofisticada ou credenzas personalizadas, ok?”

Ele suspira e cai no meu peito. "Okay", ele murmura.

“Bom garoto,” eu elogio, e posso senti-lo rindo contra mim. “Agora me acalme porque eu também estou surtando.”

Ele enrijece. “Por que *você está* assustado?”

“Talvez porque estamos prestes a propor ao seu chefe que faça uma ponta no nosso quarto?”

“Ah sim. Isso,” ele estremece e faz uma pausa por um momento. “Você sabe que eu estava pensando... O que acontece se isso der certo?”

“Espero que sim. O que você quer dizer?”

“Quer dizer, digamos que vai muito bem. Todos estão satisfeitos com o resultado. Eu sei que dissemos que ela seria um unicórnio; uma estrela convidada de uma só vez, mas...”

“Mas e se todos nós quisermos mais?”, pergunto, terminando sua frase. Ele assente, olhando para mim. Pego seu rosto em minhas mãos e pergunto gentilmente: “Primeiramente, baby, obrigada por ser vulnerável e falar o que pensa.” Esfrego meus polegares sobre suas maçãs do rosto altas e com um sorriso contínuo: “Se abrir nosso relacionamento com Cora é algo em que você está interessado, então podemos explorar isso.”

"Sério?"

“Não é algo que eu já tenha pensado. Caramba, até te conhecer, eu também não sabia que ficaria com um homem. Mas, tem algo nela... e você... e nós... que parece que deveríamos estar conectados, sabe?”

"Sim", ele diz, um pouco sem fôlego. Jay se inclina e dá um beijo suave em meus lábios.

A campainha toca e eu juro que um raio atravessa nossos corpos enquanto nos encolhemos e imediatamente nos dirigimos para a porta em uníssono.

Nós dois alcançamos a maçaneta e ele dá um tapa na minha mão, mas eu o empurro de quadril contra a parede e abro a porta para revelar uma Cora de bochechas rosadas, enrolada em um longo casaco vermelho de lã amarrado na cintura. Ela tem um cachecol dourado enrolado no pescoço e pequenos flocos de neve estão caindo em seu longo cabelo escuro.

Ela parece uma propaganda da Macy's personificada.

Jay se endireita e fica de pé ao meu lado. Juntos, olhamos para ela com admiração, ambos soltando um "Uau" silencioso ao mesmo tempo. Cora sorri e não consigo dizer se a cor em seu rosto é do ar do inverno ou se ela está corando.

Dando um passo para o lado, lembro-me das minhas maneiras. “Por favor, entre. É tão bom ver você de novo, Cora.”

“Você também, Marco.” Ela entra e eu fecho a porta. Jay se aproxima dela e se inclina para um abraço compartilhado. “Obrigado por vir. É bom ver você fora do trabalho.”

Um abraço? Ele pode abraçá-la? Eu quero abraçá-la.

Ele solta Cora e pergunta: "Posso pegar seu casaco?"

"Por favor." Ela sai dali e a entrega para Jay, que a leva para os fundos da casa, onde os ganchos ficam perto da porta dos fundos. Isso me deixa com ela, e eu aproveito minha oportunidade. Ela já está olhando para mim e eu vou até ela de braços abertos, envolvendo-a com eles enquanto ela faz o mesmo. Não me importo que o único momento em que realmente passamos juntos foi trinta minutos em uma sala de massagem como cliente e terapeuta.

"Obrigada por me convidar", ela cantarola enquanto nos separamos. Jay volta e nos olha. É quando eu realmente percebo o que ela está vestindo. É uma blusa preta justa de manga comprida transparente com uma camisola de gola quadrada por baixo, ou... talvez seja um body? Porra, se eu entendo alguma coisa sobre moda feminina. Ela está gostosa. Ela também está usando uma minissaia grossa bege e meia-calça preta que parece um céu estrelado.

Todas as suas curvas estão à mostra e ela é absolutamente linda. "Vocês dois cheiram muito bem", ela diz com um sorriso tímido; e sim, ela está definitivamente corando agora. "Obrigada", Jay e eu dizemos em uníssono.

"Você gostaria de comer primeiro ou relaxar aqui na sala de estar?" Eu gesticulo.

Ela morde o lábio, manchado de uma cor framboesa profunda. "Na verdade, estou morrendo de fome. Perdi o almoço hoje quando estava visitando um cliente."

Colocando minha mão no meio das costas dela, eu a levo em direção à mesa. "Bem, vamos mudar isso imediatamente. Sente-se e eu vou tirar o sushi da geladeira. Jay, você pode pegar uma bebida para o nosso amigo?"

Quando volto da cozinha com o prato gigante de sushi, coloco-o na mesa ao lado dos pratos de molho de soja. Wasabi e gengibre já estão empilhados na bandeja e cada um de nós tem pratos retangulares de sushi combinando em seus lugares. Essas foram uma compra de última hora de Jay quando ele entrou em pânico e disse que não tínhamos os pratos certos para o jantar. Ele literalmente foi até o restaurante japonês mais próximo e se ofereceu para comprar três pratos deles com copos de molho de soja combinando.

Jay entrega uma taça de vinho branco para Cora e serve uma para si mesmo. Minha cerveja já está no meu lugar.

"Obrigada, Jay", ela sorri, pegando o copo dele. Ela está prestes a puxar sua cadeira quando Jay se lança em sua direção e faz isso por ela.

"Deixa eu pegar isso!" ele diz ansiosamente. Ela solta uma risadinha e seu sorriso se alarga. Jay empurra a cadeira dela e, por trás dela, ele olha para o outro lado da mesa e me dá um olhar selvagem de satisfação.

Então, vai ser assim, hein?

Jay vem para seu lugar habitual, que fica bem em frente a Cora, e se senta. Eu normalmente sento bem onde ela está sentada, mas nós conversamos sobre isso antes, e eu sentaria ao lado de Jay hoje à noite, coxa com coxa. Querendo ganhar esse joguinho em que parece que estamos competindo, eu pego meu lugar e o movo para a cabeceira da mesa, bem entre Jay e Cora.

Não preciso olhar para Jay para saber que ele está queimando por dentro. Eu rio para mim mesmo.

Enquanto me sento, olho para Cora e digo: "Não tinha certeza de que tipo de sushi você prefere, então fiz um pouco de tudo." Pegando meus hashis, aponto para cada seção. "Este é atum picante. California roll. Salmão e abacate. Tofu e cebolinha. Aspargos, abacate e pepino. E este é tempura de camarão picante."

Sua boca cai. "Você não fez tudo isso."

"Eu fiz. Você só precisa ter acesso a peixes de qualidade para sushi e aprender uma técnica de enrolar adequada. Nada que o YouTube não possa ensinar," eu pisco.

"Vocês me mimam. Eu me sinto tão mimada", ela ri.

Se você soubesse o quanto queremos mimar você.

Gesticulando para a mesa espalhada na nossa frente, eu digo, "Por favor, sirvam-se. Primeiro as damas."

Ela acena em apreciação, coloca sua taça de vinho na mesa e pega seus hashis. Ela começa a se servir enquanto a observamos. Acho que ela sente a tensão aumentando e fala. "Sua casa é muito boa, rapazes. Parece

convidativa e aconchegante”, ela oferece com um sorriso. “Há quanto tempo vocês estão aqui?”

Jay entra na conversa, "Cerca de um ano." Ele deixa Cora terminar de se servir e então começa a servir o dele e o meu. "Antes de Marco deixar o Exército, decidimos morar juntos quando ele voltasse. Então, eu encontrei esse lugar cerca de um mês antes e... aqui estamos."

“Como vocês se conheceram?” Cora pergunta, molhando seu sushi em molho de soja e colocando-o na boca. Seus lábios carnudos franzidos em volta dos hashis. Posso dizer que ela está tomando cuidado para não estragar a cor dos lábios.

Eu quero ser o único a mexer na cor dos lábios dela.

Empurrando o pensamento para longe, eu falo, “Nós nos conhecemos quando eu voltei para casa de um dos meus contratos. Eu estava estacionado no Afeganistão na época.” Eu normalmente não gosto de falar sobre meu tempo no Exército, mas eu quero que Cora veja o meu verdadeiro eu. Eu quero que ela tenha uma ideia de como seria estar perto de mim.

“Fiquei em casa por alguns meses, com minha irmã, Rebecca, e seu marido Vinny. Naquela época, eu não tinha um lar propriamente dito, então eu ficava muito tempo por aí. De qualquer forma, depois de um tempo, percebi que minha irmã estava ficando irritada com minha atitude. Eu era uma pessoa diferente do que ela conhecia quando criança... *de alguma forma* pior.” Olho para Jay e pego sua mão na mesa. Ainda falando com Cora, mas olhando para ele, continuo: “Então, fui a um bar naquela noite, precisando escapar de mim mesma, e o encontrei. Ele era vibrante e cheio de vida. Ele tinha ido lá com um amigo, mas ele e eu de alguma forma começamos a conversar e a próxima coisa que percebi foi que o bar estava quase vazio e era hora de fechar. O amigo dele tinha ido embora. Acho que não ria tanto — ou me sentia tão bem — há muito tempo. Talvez nunca.

“Ele me perguntou se eu queria jogar basquete com ele no dia seguinte e eu concordei. Nós trocamos números e continuamos saindo todos os dias que eu estava de licença.”

Volto-me para Cora, "Ele me disse que era queer, mas não dei muita importância a isso. Eu não conhecia pessoalmente ninguém que fosse, mas tivemos essa amizade instantânea que parecia ter sido cultivada ao longo de anos, não de dias.

"Nós mantivemos uma comunicação constante enquanto eu estava fora e eu só vinha aqui nas minhas licenças para sair com ele. Demorei um tempo para reconhecer meus sentimentos por ele. Percebi que ele era a única coisa boa na minha vida. Ele me fez feliz. Me fez querer ser um homem melhor..." Eu paro e olho de volta para Jay, que está me olhando com tanta reverência. Estreito meus olhos acusadoramente. "Me fez questionar coisas sobre minha sexualidade."

Ouçó Cora rir e Jay se irritar. "Ei. Pensei que não fosse correspondido. Foi você quem começou."

"Eu não estava."

"Você quer que eu veja as mensagens de dois anos atrás?" Jay ameaça, tirando o telefone do bolso.

"Não é necessário! Guarde o telefone. Onde estão suas maneiras?" Eu exijo e então olho de volta para Cora. "Estamos na companhia de uma linda mulher."

Suas bochechas ficam vermelhas no tom mais doce de rosa e ela pega seu vinho para tomar um gole. "Essa é uma história de amor incrível. Acho que me lembro de você me contando sobre deixar o Exército e entrar para a terapia de massagem porque você queria paz e trabalhar em um ambiente relaxante, certo?"

"Exatamente. Você tem uma boa memória," eu sorrio.

Ela pousa o copo e pega um novo pedaço de sushi antes de murmurar: "Estou surpresa por lembrar de alguma coisa daquela massagem." E então o coloca na boca.

"O que você quer dizer?"

Ela termina de mastigar enquanto balança a mão de um lado para o outro, me dizendo, sem nenhuma palavra, para esquecer aquilo.

Claro que não. Quero falar sobre aquela noite.

Cora engole em seco, e eu estou olhando para ela, esperando por uma resposta. "Não é nada."

"Não é. Você foi uma cliente muito memorável, Cora. Por vários motivos."

O pé de Jay começa a subir suavemente pela minha panturrilha, e sei que ele está satisfeito com o rumo que a conversa está tomando.

"A massagem foi, uh... foi muito boa, e eu não conseguia pensar direito."

"Você achou prazeroso?", pergunto, gentilmente persuadindo-a a revelar mais.

"Foi... uma massagem," ela diz, ainda um pouco cautelosa. "Claro, foi prazeroso."

Inclino minha cabeça para o lado e canto em contemplação. "Pareceu-me que você experimentou um tipo diferente de prazer do que a maioria."

Ela então enfia dois pedaços de sushi na boca, basicamente se calando e não negando minha observação.

Abaixo minha voz e resmungo: "Você gosta de dor, não é, Cora?"

Seu rosto inteiro fica vermelho brilhante enquanto ela continua mastigando lentamente, olhando para mim, ainda sem negar minhas palavras.

Meu pau está inchando atrás do meu zíper com a lembrança dela ofegante de dor daquele primeiro encontro. Pego um pedaço de sushi e levo à boca e digo: "Use suas palavras, Cora", antes de dar a mordida.

Ela engole profundamente e timidamente acena com a cabeça. Com uma voz suave, ela finalmente responde: "Sim".

"Boa menina."

Ela fecha os olhos por muito mais tempo do que um piscar de olhos. É como se ela estivesse tentando se recompor. É adorável pra caralho.

"Você e Jay parecem ter gostos parecidos", eu canto, virando minha cabeça para ele com um sorriso irônico. Pego sua mão e a beijo. "Não é mesmo, príncipe?"

"Sim, senhor", ele diz obedientemente, seus olhos fixos nos meus.

Voltando meu olhar para Cora, falo lentamente. “Então, Jay me disse que você é uma mulher muito importante. Muito requisitada. Você tem muito o que fazer com o trabalho e sua mãe. Sempre no comando. Sempre no controle. É isso mesmo?”

Ela empurra seu wasabi com seus hashis, seus olhos fixos na tarefa. “Eu acho que você poderia dizer isso.”

“Você já pensou em abrir mão de um pouco de controle?”, pergunto, minha ereção agora implorando para ser liberada.

“Você quer dizer como...” Ela olha para mim e levanta as sobrancelhas, “...desse *jeito* ?” Eu concordo com a cabeça. Ela lança os olhos para o prato vazio e morde o canto do lábio. “E-eu não sei,” ela gagueja um pouco sem fôlego.

“Pode ser bem libertador para algumas pessoas. Especialmente aquelas que controlam muito em suas vidas.”

"Eu nunca fiz nada parecido antes", ela bufa.

Jay interrompe: "Você gostaria?"

Os olhos de Cora se arregalam, e ela se levanta rapidamente e se afasta da mesa. Jay e eu nos levantamos, o pânico correndo em minhas veias.

Merda.

Olho para ele e, assim como eu, ele está ajeitando as calças. Nós dois nos ajustamos enquanto nos movemos em direção a ela, mas ela está andando de um lado para o outro.

“Cora, espera. Sinto muito,” Jay implora. “Nós... eu...”

“O que está acontecendo agora?” ela exclama.

Eu agarro a parte de trás do meu pescoço e aperto. “Sinto muito por termos deixado você desconfortável.”

Ela ainda está andando de um lado para o outro na sala com as mãos na cintura, os olhos olhando para todos os lugares, menos para mim e Jay, como se estivesse tentando resolver um mistério em sua mente.

Nós dois estamos parados perto, mas longe o suficiente para não assustá-la. Ela é como um animal selvagem que estamos tentando não assustar... mais do que já assustamos.

Porra, somos idiotas.

Nesse momento, quando ela não está olhando, a ponta de sua bota de cano curto prende-se no canto do tapete e ela cai de quatro. Nós dois corremos para os lados dela e a puxamos para ficar de pé.

“Você está bem?”, nós dois perguntamos, com preocupação pesada em nossas vozes. “Estou bem. Sério. Esses sapatos estão acabando com meus pés.”

“Aqui, sente-se no sofá”, Jay diz enquanto nós dois a conduzimos alguns passos adiante. Ela se senta e Jay senta-se à sua direita, seu braço envolvendo suas costas e sua mão segurando seu braço oposto. Eu me ajoelho na frente dela e levanto um de seus pés para colocar na minha coxa e abro o zíper da bota de salto.

“Você não precisa fazer isso”, Cora protesta, mas eu tiro a bota e começo a calçar a próxima.

“Bobagem,” eu sussurro. Eu tiro o segundo sapato dela e coloco perto, ainda segurando o tornozelo dela. Eu olho para os pés dela e até os joelhos. “Parece que sua meia-calça ainda está intacta.” Eu passo um polegar gentilmente pelo joelho dela. “Sem rasgos.”

Deslizo minha mão pela perna dela, e ambas as mãos agora seguram seu pé e tornozelo. Olho para ela e pergunto: “Posso esfregar seus pés?”

“Hum... ok? Mas alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? Sinto como se estivesse em um universo alternativo.”

Começo a cravar meus polegares no arco do pé dela, e ela fecha os olhos e respira fundo. Olho para Jay e gesticulo para que ele explique. Ele acena e começa, “Cora, eu sei que você é minha chefe, e isso definitivamente está cruzando a linha profissional... mas nós dois estamos realmente a fim de você.” Ela abre os olhos e olha para ele, a mão dele agora passando por seu ombro e braço. Seus olhos estão redondos e sua boca está aberta. Ele pega a outra mão e com o dedo indicador, ele levanta o queixo dela para fechar sua boca.

Ele fala lentamente com ela: “Você é linda, inteligente e divertida. Mas você está estressada. Gostaríamos de ajudá-la com isso, se você nos deixasse.” Ele empurra alguns dos cachos dela para trás da orelha, mas eles

caem para trás quando ele os solta. Com um olhar sério, ele declara suas intenções. “Nós queremos você. Queremos dividir nossa cama com você.”

Continuo massageando o pé dela, esperando ansiosamente sua resposta.

Ela vai fugir de novo?

Ela gosta disso?

Ela vai demitir Jay imediatamente?

Ela vira a cabeça para olhar para mim. Abaixo a cabeça e pressiono um beijo suave em seu joelho, olhando em seus olhos. Movo minhas mãos e aperto sua panturrilha. "Você gostaria disso, Cora?", murmuro. "Você gostaria que eu lhe trouxesse uma dor tão prazerosa que você esquecesse de tudo?"

Ela balança a cabeça, seus olhos esmeralda fixos nos meus, aparentemente em transe.

Beijo seu joelho novamente. “Use suas palavras, linda,” eu ordeno.

“Sim, por favor”, ela sussurra.

“Isso é muito bom,” eu sorrio e então lambo a parte interna do joelho dela. “Jay, você gostaria de deixar Cora mais confortável? Talvez ela queira um beijo.”

"Sim, senhor."

Eu olho para cima e o vejo penteando a mão pelo cabelo dela na base do pescoço. Os olhos dela estão grudados nos dele. Ele se inclina, seu nariz acariciando o dela, seus lábios a apenas uma polegada de distância. Os olhos dela se fecham gentilmente e ele a segue. "Por favor", ele sussurra.

Cora fecha a lacuna e pressiona seus lábios nos dele; ciúme e orgulho se misturam em meu corpo com a visão. Ambos respiram profundamente aliviados.

Há quanto tempo os dois queriam isso? Eu sei que Jay nunca realmente a superou, mas o jeito que ela o beija me diz que ela ansiava por esse momento também.

As mãos de Cora se movem para a cintura de Jay enquanto o beijo se aprofunda. Eu movo minha atenção para o outro pé dela e acaricio sua perna, soprando hálito quente sobre sua pele.

Pequenos gemidos escapam dela enquanto ela permite que ele incline sua cabeça para trás para beijar seu queixo, sua orelha e a coluna de seu pescoço. "Você cheira tão bem, Cora", ele geme, inalando seu cheiro. "*Porra*, eu senti sua falta."

"Eu também senti sua falta", ela responde sem fôlego.

Jay retorna aos lábios dela e eles estão positivamente famintos agora. Suas bocas abertas e querendo. Línguas buscando mais. Suas mãos correm até o peito dele e ela torce a camisa dele em suas mãos.

Começo a massagear lentamente além do joelho dela, mais alto em sua coxa grossa e deliciosa. Beijo uma trilha atrás do meu toque. "Cora, precisamos discutir limites. O que você gosta. O que você está aberta." Minha boca ainda está focada em sua perna; agora está a apenas alguns centímetros de seu centro. Posso sentir o cheiro de sua boceta, mesmo através de sua meia-calça, um cheiro tão distinto e decadente. Posso sentir seu calor contra meu rosto. Não quero nada mais do que enterrá-lo profundamente em sua boceta e me sufocar, mas preciso saber seus limites.

Ela desbloqueia o rosto de Jay, enquanto ele beija seu pescoço novamente. Com os olhos fechados, ainda flutuando em prazer, ela gagueja, "Eu... eu não sei. Eu nunca fiz nada assim antes. Eu nunca tive... nunca deixei..."

Percebo que estamos sobrecarregando-a, o que eu adoro, mas se ela não consegue pensar direito, não podemos seguir em frente.

"Jay, afaste-se", eu ordeno.

"Não", ela reclama.

Ah, que coisinha carente.

Jay exala e desliza as mãos pelos braços dela e segura suas mãos. Ela olha para mim, preocupação em sua expressão. "Por que estamos parando?"

Eu seguro suas panturrilhas e aliso minhas mãos em suas coxas e as descanso ali. Olhando-a nos olhos, eu afirmo, "Cora, por mais que queiramos continuar com isso, você precisa saber o que quer e o que não quer. Você nunca experimentou nenhuma forma de BDSM antes?"

"Hum, eu já fui espancada antes", ela olha para Jay. "Uma vez."

"Apenas eu?"

Ela concorda. “Sim. Já pensei nisso antes, mas nunca tive coragem de pedir.”

Ele sorri. “Estou feliz que você se sentiu confortável o suficiente comigo para pedir.” Ele acaricia os polegares sobre as mãos dela.

“Então, você não tem certeza do que gosta e do que não gosta, certo?”, pergunto a ela.

“Na verdade, não. Sinto muito. Isso é... um rompimento de acordo?” Suas sobrancelhas se franzem e um olhar de tristeza se espalha em seu rosto.

“Oh, não, lindo. Absolutamente não. Mas acho que é melhor você aprender mais sobre isso. Pesquise um pouco antes de mergulhar.”

“Tipo... assistir pornografia?”

“Deus, não,” Jay interrompe rapidamente. “Por favor, não assista pornografia sobre isso. É tão raramente feito corretamente e, honestamente, pode te assustar.”

“Então, como devo pesquisar isso?”

“Bem, para começar, há excelentes sites, artigos e fóruns que você pode encontrar que podem ajudar você a entender melhor. Ficarei feliz em direcioná-lo a eles.” Então, viro meu olhar dela para Jay, “Você também pode... assistir a uma demonstração real,” digo com um sorriso diabólico; o rosto de Jay agora espelha o meu.

A compreensão surge em seu rosto. “V-vocês? Na minha frente?”

Jay levanta uma das mãos dela até a boca e beija a parte interna do pulso dela. “Sim.”

“Agora mesmo,” acrescento. “O que você acha, linda?”

Cora engole em seco e me dá um pequeno sorriso. “Isso parece muito quente, na verdade. Sim. Eu gostaria disso.”

Sento-me ereto sobre meus joelhos, minhas pernas rentes ao sofá, meu corpo entre o dela. Agarro sua bunda e a puxo para mim. Agarrando sua nuca, olho fixamente em seus olhos verde-floresta. Minha frequência cardíaca acelera ainda mais quando meu olhar mergulha em seus lábios entreabertos. Ela move suas mãos para meus bíceps e as serpenteia pelos

meus ombros, pescoço e rosto. Ela esfrega timidamente as pontas dos dedos pela minha barba curta enquanto morde o lábio inferior.

Sim, ela está pensando em como seria a sensação na pele dela.

Eu agarro seu queixo, puxando-a lentamente até que eu possa sentir sua respiração se misturar com a minha. Eu roço meus lábios contra os dela, leves como uma pena, até que eu possa ouvir sua respiração engatar.

Quando eu simplesmente não consigo mais me segurar, eu nos selo juntos. Ela tem um gosto melhor do que eu imaginava. Ela tem gosto de Jay também, e se meu pau já não estivesse duro pra caralho, com certeza estaria agora.

"Eu queria te beijar desde o momento em que te vi."

"Eu também", ela sussurra, e então puxa meu lábio.

Eu guio suas pernas para envolver minha cintura e digo entre beijos, "Segure-me." Ela obedece e aperta suas coxas com força, e envolve seus braços em volta do meu pescoço. Eu a levanto e começo a carregá-la para as escadas.

"Pare, estou muito pesado. Está tudo bem, eu consigo andar."

Rosno em seu ouvido enquanto Jay nos segue e ri, "Oh, Cora. A lição número um é que você não discute com ele."

Subimos as escadas enquanto passo rapidamente pelas outras portas. "Quarto de hóspedes, banheiro de hóspedes, estúdio de massagem." Ela ri do meu tour grosseiro pela casa, e entramos no quarto. Caminho até a poltrona de couro macio no canto do quarto e chamo: "Prince, acenda as lâmpadas de cabeceira, tire a roupa e espere por mim no chão."

"Sim, senhor."

Sento Cora na cadeira, ajoelhando-me mais uma vez entre suas pernas. Deslizo minhas mãos por baixo de sua saia, que está quase toda franzida abaixo de seus quadris neste momento. Descanso meus polegares na fenda quente entre sua barriga e coxas, meus dedos acariciando seus quadris exuberantes.

"Eu quero que você assista, mas se em algum momento você se sentir desconfortável, você tem o poder de ir embora sem aviso, entendeu?"

"Sim", ela concorda.

“Quero que você faça anotações mentais sobre o que te intriga. O que te desanima. Preciso que você saiba que o que Jay e eu fazemos juntos não é necessariamente o que faríamos com você. Essas são as coisas que ele gosta — que eu gosto — e há inúmeras outras coisas que não faremos esta noite, mas que gostaríamos, então *não* saia daqui esta noite pensando que esta é a nossa única velocidade. Você me entende?”

“Sim... Senhor.” Ela hesita, o olhar em seu rosto me diz que ela não tem certeza se deveria ter dito isso ou não.

Eu me inclino e a beijo, cravando meus dedos em suas coxas. “Você aprende rápido, Cora. Muito bem.”

Ela sorri enquanto eu observo o rubor se espalhar por seu rosto. Eu deixo mais beijos em seu pescoço e sussurro contra sua nuca, “Agora você vai sentar aqui e assistir. Você não vai se tocar. Se eu te der instruções, você vai me ouvir. Eu fui clara?”

"Sim, senhor", ela diz com mais confiança agora, mas posso dizer que ela está distraída com a minha língua lambendo sua pele delicada.

“Ele está pronto para mim?”

“Eu acho que sim, senhor. Ele está de joelhos.”

“Perfeito,” resmungo e me levanto. Olho nos olhos dela e estreito os meus, “Seja boazinha.”

Virando as costas para ela, posso ver Jay a poucos metros de distância. Ele fez exatamente o que pedi, suas roupas dobradas cuidadosamente na cômoda. Ele está de joelhos, afastado, braços cruzados atrás das costas e segurando os cotovelos, e sua cabeça abaixada. Ele é tão perfeito assim. Posso dizer que ele está flexionando seus músculos. Ele está fazendo isso para se exibir para Cora? Ele está tentando construir uma parede? Isso simplesmente não vai dar certo.

Dou alguns passos para frente e me inclino em direção ao ouvido dele. Silenciosamente, para que ela não ouça, pergunto: "Você está bem com isso, príncipe? Pode falar livremente."

Com a cabeça ainda abaixada, ele simplesmente diz: "Sim, senhor".

Não estou comprando. “Não minta para mim. Você está flexionando seus músculos quando deveria ser nada além de obediente agora. Diga-me o que

está acontecendo.”

“E-ela nunca me viu assim”, ele gagueja.

“Submisso?”, sussurro no ouvido dele.

“Sim. Bem, não totalmente, senhor.”

Ah, acho que sei onde isso vai dar. Ele quer parecer que tem controle também. Sério, ele tem todo o controle quando temos uma cena. Quando trocamos ocasionalmente, essa dinâmica muda. Sei que faz muito tempo que ele não fica com uma mulher; acho que ele está preocupado que ela não o veja como másculo ou algo assim. Ridículo.

“Príncipe, você sabe que ser submisso não o torna menos másculo.”

“Sim”, ele exala suavemente.

“Podemos falar mais sobre isso depois, mas preciso que você confie em mim. Submeta-se a mim. Prometo que cuidarei de você.”

“Sim, senhor. Eu confio em você.”

“Bom. Agora relaxe e seja um bom menino,” eu rosno.

Eu me levanto e vejo seus abdominais relaxarem e os músculos dos braços relaxarem. É isso. Minha mente já se ajustou à situação e eu sei o que preciso fazer. Enquanto caminho até o banheiro da suíte, grito por cima do ombro: "Pegue o baú e espere por mim na cama."

Entro no banheiro, faço o que preciso fazer e saio. Ainda estou usando minhas roupas, mas meus pés estão descalços. Vou até a cama e encontro Jay arrumando o baú de madeira com os brinquedos que guardamos e o colocando ao lado de uma das mesinhas de cabeceira. Ele está novamente na posição de caixa, com os pés balançando para fora da cama.

Ele também colocou uma garrafa de lubrificante em um descanso de copo para mim e eu sorrio com isso. Eu caminho até lá e a pego, jogando entre minhas mãos. Eu rio e pergunto: "E o que te faz pensar que isso será necessário esta noite? Você é muito presunçoso, meu príncipe. É seu trabalho dirigir uma cena?"

“Não, senhor.”

“Isso mesmo. Se eu não mandar você fazer algo, você não faz. Parece que alguém precisa de um lembrete. Incline-se para frente e plante seu rosto na cama. Bunda para cima,” eu fervo.

“Sim, senhor.” Jay faz o que eu comando, mantendo os braços travados atrás dele. Ele está completamente exposto a mim e a Cora. Eu levo meu tempo para encontrar a pá de couro certa no baú. É a minha favorita. Ligeiramente flexível, é retangular e tem cerca de quinze centímetros de comprimento depois do cabo.

Vou ficar atrás dele e gentilmente acaricio sua bunda firme e redonda e suas pernas fortes. Então belisco a parte interna de uma coxa e o comando. “Abra mais.”

Ainda observando-o, eu respondo: “Cora, escolha um número entre um e vinte.”

“Hum, vinte?”

Ele geme e xinga na cama. Acho que ela não sabe a que acabou de sentenciar Jay.

Eu rio. “Vinte. É..” Eu deslizo a raquete contra sua pele dourada. “Conte para mim, bichinho.” Eu bato forte em sua bochecha direita.

Seu corpo fica tenso e ele solta um suspiro. “Um.”

Rachadura!

“Dois”, ele sussurra.

Então eu rapidamente passo por mais cinco em rápida sucessão enquanto Jay conta junto. Sua voz está ficando tensa.

Quando chego a dez, ele já está começando a choramingar e eu corro a raquete ao longo de suas bolas e taint. “Acho que vou dar um descanso para sua bunda. Não seria legal da minha parte?”

“Sim! Obrigado, senhor,” ele exclama.

Mas então eu imediatamente bato em sua mancha e vejo suas bolas se contraírem enquanto eu as bato também. Ele solta um grito baixo, mas seu corpo está tremendo. Ele está rindo de dor. Eu sei que é involuntário quando ele fica assim, mas eu o estímulo de qualquer maneira.

“Ah, isso é engraçado, não é?” Com mais força, volto para sua bunda.

Rachadura. Rachadura. Rachadura.

Através das lágrimas ele tenta dizer: “Dez?”

Porra, meu pau está tão duro agora. “Não. Comece de novo.”

“Meu Deus”, ouço Cora sussurrar no canto.

“Cora vai contar para você agora, já que você não consegue lidar com essa coisinha que eu peço.”

“O quê?” ela suspira.

Rachadura. Rachadura. Rachadura. Rachadura.

Ela obedece, contando cada golpe. Quando chegamos a vinte, Jay está ofegante, sua pele escorregadia de suor. Eu me abaixo e me ajoelho atrás dele, salpicando sua pele vermelha com beijos suaves. "Você é tão lindo, príncipe", murmuro para ele. Achato minha língua sobre sua mancha e a arrasto para seu buraco trêmulo, circulando-o suavemente.

“Você acha que pode aguentar um pouco mais por mim? Você pode ser um bom menino e fazer isso pelo seu senhor?”

"Sim, senhor."

"O que você diz?"

“ *Por favor* . Eu quero mais, senhor. Por favor,” ele implora. E *foda-se*, eu amo quando ele implora.

Volto para o baú e retiro o chicote e então o balanço sobre seu corpo. Ele gentilmente roça suas costas e ombros, sua bunda, coxas, panturrilhas e pés.

“Conde, Cora,” eu exijo.

Dou alguns golpes fortes em cada nádega enquanto ela conta. Não consigo olhar para ela agora porque estou focando toda a minha atenção na linguagem corporal de Jay. Se ele não está contando, quero garantir que ele ainda esteja receptivo e disposto.

Quando ela chega a seis, eu paro. Eu gentilmente seguro suas bolas e apalpo sua ereção vazando. Jay choraminga, e eu pergunto, "Você ainda está comigo?"

“Sim, senhor,” ele diz com voz rouca. Posso dizer que ele está bem a caminho do subespaço neste momento, e mal posso esperar para ver.

Dou um passo para trás e posiciono meus pés em uma posição de ataque e então começo a açoitá-lo em um movimento circular, disparando rapidamente, até ouvir Cora exclamar: "Vinte!"

Eu largo o chicote e o empurro de braços na cama e rastejo sobre suas pernas. Meu rosto mergulha enquanto abro sua bunda vermelha e surrada com minhas mãos, levantando uma de suas pernas noventa graus. Eu

lambo, chupo e lambo seu buraco apertado, recompensando-o por um trabalho bem feito. Ele geme e se contorce enquanto eu enfio meu nariz entre sua fenda perfeitamente sufocante. Ele está no cio no colchão neste momento, e eu não posso esperar mais.

Eu me empurro para longe dele e rosno, "Vire-se e sente-se no meio da cama." Sem hesitação, ele faz o que eu mando. Eu abro meu cinto e abaixo o zíper. Com meu pau finalmente liberado dos limites da minha cueca boxer, eu subo na cama e fico na frente dele. "Pegue e chore por mim," eu digo entre dentes.

Jay agarra ansiosamente meu eixo e enfia sua boca em cada centímetro que ele pode tomar. Não há aquecimentos ou lambidas suaves. Isso é pura luxúria tomando forma. Sua boca quente e molhada balança para frente e para trás, indo mais fundo a cada centímetro. Minhas mãos agarram seu cabelo, e eu empurro sem piedade. Ele engasga, e lágrimas escorrem pelo seu rosto. "Sim, querida. É isso. É isso, *porra* ." Uma de suas mãos se move para minhas bolas e as segura. "Isso é um bom garoto. Você está indo tão bem, meu amor. Você gostaria que seu senhor o recompensasse?"

Ele balança a cabeça freneticamente, seus grandes olhos castanhos de corça fixos nos meus. Eu puxo sua cabeça para trás, e sua boca se abre, deixando um rastro de saliva. "Deite-se de costas." Ele o faz, os olhos nunca deixando os meus. De pé sobre ele, desabotoei minha camisa polo e a tirei, deixando-a cair em seu peito. Ele a dobra rapidamente enquanto eu abaixo minhas calças, permitindo que ele as pegue e dobre também, empilhando-as e colocando-as na beirada da cama.

Eu me agacho e monto em seu colo, nossos paus esfregando um no outro enquanto eu me inclino e chupo forte seus mamilos. Minhas mãos agarram seus peitorais, fazendo-o gemer e sibilar simultaneamente. "Você pode me tocar", eu digo a ele.

Suas mãos voam para minhas costas, dedos buscando um ponto de apoio. Pego sua boca em um beijo punitivo, e posso sentir meu gosto em seus lábios. Corro minha língua sobre seu rosto manchado de lágrimas e o elogio. "Você fez tão bem, príncipe. Tire isso."

Seu rosto se contorce, e ele sussurra, "O que quer dizer, senhor?" Eu agarro uma de suas mãos e a levo até o plug que coloquei dentro de mim antes. Ele suspira, "Sério? E-eu posso? Senhor?"

"Sim, príncipe. Vamos lá. Vamos mostrar a ela o que ela está perdendo."

Fecho os olhos e respiro enquanto ele puxa meu plug lentamente. Pego-o dele e me inclino para pegar o lubrificante, e coloco o plug na mesa de cabeceira. Bombeio uma quantidade generosa em minhas mãos e levo para o meu buraco. Então esfrego o resto na ereção grossa de Jay enquanto ele estremece.

Suas mãos estão em meus quadris, e posso sentir seus dedos se contraindo em antecipação. Eu guio seu pau para minha entrada enquanto vejo seus olhos fixos em mim afundando, envolvendo-o lentamente, tortuosamente. Sua coroa larga rompe aquele primeiro anel de músculo tenso, e não posso deixar de fechar meus olhos e respirar profundamente, permitindo que meu corpo aceite o dele.

Uma vez completamente sentado, eu coloco minhas mãos em seu peito e começo a balançar. "Uma putinha tão boa; me deixando usar você assim."

"Uh-huh. Obrigado, senhor," ele choraminga.

"Pegue meu pau e acaricie-o. Não pare."

Ele pega o lubrificante e dá uma rápida esguichada antes de pegar meu pau com uma mão e habilmente mover em puxões apertados e constritores. Com a outra mão, ele ancora no meu quadril.

Eu me inclino para baixo, agarro seus ombros e rosno: "Pegue, Jay. Me dê tudo o que você tem. Não se segure." Ele então se move, então seus joelhos ficam dobrados, e ele empurra forte e rápido em mim. *Porra*, o jeito que ele atinge aquele ponto dentro de mim é eletrizante. A pressão é tão forte, mas o prazer supera isso.

Ele continua me acariciando e bombeando ao mesmo tempo, e minhas mãos apertam seu pescoço. "Porra, você é grande. Você vai me fazer gozar. Preciso que você me siga, príncipe."

Jay morde o lábio inferior, e é uma visão tão linda vê-lo assim. Ele está perseguindo sua libertação, obedecendo a cada palavra minha, se

submetendo a mim. Observando-o sob meu domínio, posso sentir minha libertação chegando.

“Goze para mim, príncipe.” Eu solto meu aperto em seu pescoço, seguro seu queixo quadrado e o beijo com força. Nossos dentes, lábios e línguas estão em uma luta pela sobrevivência. “Goze para mim. Certo... porra... agora,” eu resmungo enquanto rosno durante minha liberação. As estocadas de Jay vacilaram e se tornaram esporádicas enquanto o sinto descarregar tudo o que ele tem dentro de mim.

Enquanto nossos corpos ofegam em uníssono, nossos corações batem juntos um pelo outro. Seus braços deslizam ao redor para me segurar firme nele, e eu enterro meu rosto em seu pescoço, beijando-o.

“Obrigado, senhor. Eu te amo muito.”

“Eu também te amo. Você gostaria que Cora viesse e me ajudasse a cuidar de você?”

Ele balança a cabeça e cantarola em concordância.

Eu levanto e me afasto dele. "Vire-se." Firmo meus pés no chão e olho para Cora enquanto caminho até a cômoda ao lado da qual ela se senta. Ela está congelada com as mãos sobre a boca e as pernas pressionadas juntas com força. Seus olhos encontram os meus enquanto abro uma gaveta e pego uma calça de moletom cinza confortável e a visto. Sorrio para ela e pergunto: "Você gostaria de me ajudar? Ele precisa de um pouco de TLC agora."

Ela tira as mãos e acena.

Eu estendo um dos meus para ela pegar e a levo para sentar na cama perto da cabeça dele. Ela começa a acariciar o cabelo dele e elogiá-lo enquanto eu abro a mesa de cabeceira e encontro o óleo de arnica. "Você foi tão bem, Jay", ela arrulha.

"Posso te beijar?", ele pergunta a ela enquanto eu começo a esfregar lentamente o óleo em todo o seu traseiro inflamado. Ela se abaixa para deitar ao lado dele e beija suavemente seus lábios. É suave e delicado, e ambos estão sorrindo. Enquanto eu massajeio levemente suas costas e ombros, meu coração se enche de emoção muito forte e confusa para descrever.

“Você está com alguma dor?” ela pergunta, com uma expressão curiosa.

Seus olhos ainda estão fechados, seus rostos a apenas uma polegada de distância. “O melhor tipo,” ele sussurra.

Inclino minha cabeça para baixo e beijo seu cabelo. “Já volto”, digo a ele e vou ao banheiro pegar um pouco de água, aspirina e um pano úmido e morno. Quando volto, faço com que ele role de costas, Cora se afasta um pouco para se acomodar. Ele se senta e eu dou a ele a água e os comprimidos para engolir. Pego de volta quando ele termina e começo a lavar suas mãos e virilha.

Cora coloca a mão na barriga dele e olha para ele. “Você foi incrível.” Ela olha para mim, “Vocês dois.”

Eu deslizo para a cama ao lado de Jay e o seguro, suas costas aninhadas em meu peito, meus braços em volta dele. “Então, você ficou”, eu observo.

“Eu fiz. Foi tão intenso, mas eu não conseguia desviar o olhar.”

“Ainda é algo que lhe interessa?” Jay pergunta, com esperança em suas palavras.

Cora apoia o cotovelo e descansa a cabeça na mão. “Acho que sim. Mas preciso processar isso mais.”

“Claro,” eu concordo. “Nós lhe enviaremos algumas informações que você deveria procurar.”

“Eu aprecio isso”, ela diz com um sorriso. Então ela rola de costas e cobre os olhos com as palmas das mãos. “Eu não acredito que isso aconteceu! Quem sou eu?”

Jay e eu rimos, e ele responde: “Ei, nunca tivemos uma plateia antes. Muitas coisas novas aconteceram aqui esta noite.”

Ela rola de volta para nós e se ajoelha, beija Jay e depois a mim antes de dizer: “Obrigada por compartilhar isso comigo.”

“De nada”, dizemos juntos.

Ela suspira, “Acho que preciso ir para casa, no entanto. Pense bem nisso. Fale com George sobre isso.”

Meu corpo inteiro fica tenso, e posso sentir o de Jay fazer a mesma coisa.

“Quem é George?”, pergunta Jay, com a voz hesitante enquanto suas pernas se encolhem.

“Minha gata. Ela é uma verdadeira vadia, mas ela é minha caixa de ressonância.”

O ar corre de volta para meus pulmões, e eu afrouxo meu aperto em Jay. *Graças a Deus George é um gato.*

"Bem, deixe-me acompanhá-la até seu carro", eu ofereço, e Jay tenta se levantar. "Não, não, senhor. Fique parado e relaxe. Sua cabeça ainda está nas nuvens de qualquer maneira." Ele me faz um pequeno beicinho e então se lança sobre Cora antes que ela possa sair da cama e a imobiliza. Ela ri enquanto ele segura sua nuca e começa a beijá-la. Sua outra mão corre pela lateral do corpo dela ao longo de suas curvas, e ele prende a perna dela em volta de sua cintura nua. Eu me inclino e dou uma palmada leve nele.

Ele dá um pulo para trás enquanto ela continua rindo. "Ela disse que precisava ir. Vamos respeitar os desejos dela", eu sorrio.

Ele estremece e exala. "Ótimo. Tenha uma boa noite, Cora. Conversaremos em breve." Ele a beija mais uma vez. "Bons sonhos."

"Boa noite, Jay. Você também." Ela se levanta e pega minha mão que a espera para levá-la para baixo.

Depois que reúno suas coisas, aperto o botão de partida remoto e a agasalho, a levo até o carro, do lado de fora da nossa porta da frente. Ainda estou vestindo apenas calças de moletom neste momento, mas meu corpo está irradiando calor. Antes de abrir a porta do carro para ela, a trago para perto de mim e levanto seu queixo com meu dedo. "Espero que você considere isso, Cora. Acho que pode ser muito bom para você. Bom para nós. Mas enquanto esperamos sua resposta, não ouse vir sem mim. Se você quer isso, então eu estou no comando do seu prazer. Fui claro?"

Ela parece atordoada, mas concorda lentamente. Dou-lhe um olhar de advertência, e ela se recupera rapidamente. "Sim, senhor."

Levo meu rosto até o dela e lhe dou um beijo casto. "Ótimo. Mande uma mensagem para Jay quando chegar em casa." Abro a porta e a guio para dentro. "Boa noite, Cora. Obrigada por tudo."

"Boa noite, Marco."

Fecho a porta dela e volto para a calçada, observando-a ir embora. Já sinto saudades dela.

CAPÍTULO 14

Brunch

CORA

EU acordei na manhã seguinte, positiva. Eu tinha sonhado sobre o que aconteceu com Marco e Jay na noite passada. Eles queriam fazer sexo a três comigo? Eles me deixaram assistir ?

Inacreditável.

Quero repetir cada segundo. A maneira como Marco foi tão direto com suas palavras me fez querer derreter em uma poça aos seus pés. Suas mãos em mim, sua língua lambendo meu joelho... Eu queria amaldiçoar aquelas meias que eu usava por serem tão bloqueadoras de pau. Marco tem essas camadas complexas que eu quero rastejar para dentro e explorar. Ele era tão dominante, mas reconfortante.

Então Jay... quando finalmente nos beijamos, a noite em que nos conhecemos voltou à minha memória. Não que eu tenha esquecido disso. Bem pelo contrário. Foi como se nosso beijo tivesse aberto uma porta escondida para meu cérebro, e um jardim secreto de desejo e saudade floresceu selvagem e vibrante. Tudo o que eu conseguia pensar era: *por que parei de beijar esse homem em primeiro lugar?*

Assistir aos dois, no entanto? Essa foi a coisa mais quente que já vi. A confiança que Jay tinha em Marco era incrível. Estar tão exposto e obediente, acreditando que seu parceiro cuidará de você — foi inspirador e emocionante.

Quando cheguei em casa ontem à noite, eu estava encharcada e não queria nada mais do que gozar, mas as palavras de advertência de Marco ecoaram em mim e me arrepiaram. Acho que nunca fiz tantos exercícios de Kegel involuntários na minha vida.

Sexo com Theo nunca foi *assim* . Nosso ato sexual sempre foi bem baunilha e terno. Era bom, não me entenda mal. Eu geralmente gozava, mas secretamente queria que fosse mais violento — eu simplesmente não sabia como falar sobre isso. Mas quando eu estava sozinho na cama, eu experimentava um pouco aqui e ali enquanto me masturbava. Beliscar-me era o máximo que conseguia.

Eu não era virgem quando Theo e eu começamos a namorar na faculdade, mas meus parceiros sexuais antes dele não eram exatamente experientes ou memoráveis. Quando Theo e eu ficamos juntos, encontramos um ritmo que era bom para nós dois, e meio que nos apegamos a ele até o fim.

O amargo fim do caralho.

Meu telefone toca na minha mesa de cabeceira, e vejo que é Angie. “Bem, bom dia. É um pouco cedo, não é?”

“Bom dia, raio de sol! Estou no Mercado Italiano agora, e aquele lugar tem seu queijo fedorento favorito de volta em estoque! Quer que eu pegue um pouco para você?”

“Por favor e obrigado!”

“Eu vou aí quando terminar aqui. Imagino que você vá ver sua mãe mais tarde, então estarei na sua casa por volta das dez, ok?”

“Ok, isso parece bom. Ooh! Você acha que poderia passar naquela padaria e pegar algumas guloseimas também? Vamos fazer um brunch de verdade. Eu, uh... Eu tenho algumas coisas que quero falar com você, e acho que doces são necessários.”

“Claro que sim. Vejo você em breve.”

Desligo o telefone e saio da cama com uma onda de excitação e me preparo para o dia.

Quando Angie chega, ela entra direto, usando a chave que ela tem para o meu lugar. A garota é meu contato de emergência, afinal.

“Eu trouxe champanhe e suco de laranja também!”, ela grita, carregando várias sacolas e fechando a porta com o quadril. Ela está usando um suéter casual de cashmere bege e jeans boyfriend. Seu cabelo castanho na altura dos ombros está preso para trás.

Ela atravessa minha sala de estar da frente e entra na minha cozinha de galley. É um pouco apertado, mas esta casa foi construída em 1850. Meu pai fez tudo o que pôde para maximizar o espaço, mas mantendo-se fiel à história da casa.

Ela coloca suas sacolas no balcão de mármore branco, e eu lhe dou um grande abraço. “Senti sua falta!”

“Já faz muito tempo, querida. É café de avelã que sinto?”

Nós nos soltamos, e eu abro o armário para pegar canecas. “Sim, é.”

“ *Esta* acabou sendo uma manhãzinha surpreendente. É como se as estrelas estivessem alinhadas. Normalmente, você está trabalhando ou já está na casa da sua mãe.”

Sirvo nossos cafés, adicionando creme em ambos, e vou em direção à mesa de jantar, onde os coloco. “Sim, bem... algo estranho aconteceu ontem à noite, e isso meio que me deixou desequilibrado.”

Angie já está pegando taças de champanhe e desembulhando a garrafa. “O que aconteceu?”

Abro a sacola de padaria e tiro uma variedade de tortas de frutas, tiramisu e profiteroles. “Eu meio que fui até a casa de Jay e Marco ontem à noite para jantar.”

“Uau. Como foi isso?”, ela pergunta, adicionando um pano de prato no topo da garrafa de champanhe.

“Eles me pediram para fazer um ménage à trois com eles.”

Estouro!

Os olhos de Angie se arregalam, e seu queixo cai, o som da garrafa estourando, nem mesmo registrado por ela. Ela me encara por muito tempo, então eu pego a garrafa dela e sirvo as taças com espumante e suco de laranja.

Ela continua parada ali, completamente paralisada. Então, levo os copos para a mesa e volto.

Ainda lá.

Ainda em choque.

Então pego o recipiente de assados e gesticulo para a sala de jantar. “Você vem?”

“Você fez?” ela solta, e eu rio enquanto ela me segue. “Oh meu Deus, Cora! Eu posso me manifestar, ou eu posso me manifestar?”

Posso sentir minhas bochechas corarem enquanto sorrio e aceno. “Você pode se manifestar.”

Nós nos sentamos, e ela está positivamente radiante. “Eu odeio destruir seus sonhos, mas nós não fizemos exatamente um ménage à trois ontem à

noite. Eu os assisti.”

Continuo explicando tudo o que aconteceu, poupando alguns detalhes mais íntimos do quarto.

Quando ela finalmente se recompõe o suficiente para falar novamente, ela pergunta: "Então, isso é algo em que você está interessado? Ser um sub?"

“Eu acho que sim? Mas acho que preciso entender mais.”

“Cora, acho que isso é ótimo para você. Você é a pessoa mais estressada que conheço, e *sei que* muita coisa aconteceu nos últimos anos. Você perdeu muito, ganhou esse papel de CEO inesperadamente, e o processo está te comendo viva, sem mencionar que você é uma workaholic. *Imagine* abrir mão do controle neste aspecto da sua vida.”

"Não é como se isso fosse um aspecto importante da minha vida, Ang", retruco, revirando os olhos.

“Não precisa ser assim para fazer a diferença. Talvez isso desperte algo grandioso em você.”

“Não sei. Com Theo, eu fiz a maior parte da iniciativa. Eu estava principalmente no controle, e funcionou bem.”

“Mas você não deveria se contentar com o *bom* . Você deveria ter um sexo que abalasse o mundo, gata! Você realmente tem todo o controle quando é a sub.”

Eu franzo a testa. “Hein?”

“Como sub, você precisa expor todas as coisas que estão fora dos limites, coisas que você quer e coisas que você está aberto a tentar. É responsabilidade do Dom direcioná-lo com base em seus pedidos. Com confiança neles, isso permite que você pare de pensar e aceite o prazer que eles lhe dão.”

“Como você sabe tanto sobre isso?”

“Eu leio um monte de romance picante”, ela sorri.

Passamos o resto da manhã conversando sobre a vida dela e os encontros miseráveis que ela tem tido ultimamente. O cara mais recente realmente disse a ela que seus seios eram muito pequenos e perguntou se ela consideraria fazê-los. Ela obviamente o dispensou.

Eu queria que ela realmente o tivesse cortado .

Eu realmente não entendo como uma mulher tão genuína, gentil e bonita consegue manter uma fila constante de babacas batendo na sua porta.

Quando ela sai, eu limpo o resto do brunch e me preparo para ir para a casa de repouso pelo resto do dia. Eu jogo minha bolsa de laptop no ombro quando ouço meu telefone vibrar com uma mensagem de texto. Olho para ver que é de Jay, e sorrio como um idiota.

Jay: Olá, linda. Espero que tenha dormido bem. Aqui estão algumas informações sobre as quais conversamos ontem à noite. Leia e nos avise se tiver alguma dúvida. Pense no que você quer e no que não quer. Mal posso esperar para ver você. <emoji de beijo> <dois emojis de berinjela>

Clico no primeiro link que ele enviou, e é um site sobre BDSM, todos os tipos de taras, e uma explicação muito completa de um relacionamento Dominante/submisso. O site não parece nem um pouco obscuro. É muito descritivo e responde perguntas que eu nem sabia que deveria fazer.

O próximo link é um formulário que posso preencher sobre diferentes aspectos e kinks do BDSM. Devo classificar cada um com meu nível de interesse. Há um monte de coisas das quais nunca ouvi falar — termos que preciso pesquisar.

Percebo então que estou sentado nesta cadeira, com meu casaco, bolsas e sapatos, há trinta minutos, lendo tudo.

Eu me sacudo e lembro a mim mesmo que preciso ir. Vou ter que continuar essa pesquisa depois que voltar hoje à noite. Mando uma mensagem rápida de volta.

Cora: Olá para vocês dois. Vou fazer meu dever de casa.
<emoji corado>

CAPÍTULO 15

O Pesadelo

CORA

EU sento em um banquinho em um estúdio de fotografia. Um fundo branco está pendurado atrás de mim. Estou vestido com um terno azul marinho sob medida. O fotógrafo na minha frente olha para sua câmera. Não consigo ver seu rosto completamente. Ele tira algumas fotos e então chama por trás da lente, "Ok, mas você pode sorrir nas próximas? Você pode querer fotos profissionais suas sorrindo também."

Eu faço o que ele diz, separando meus lábios e sorrindo brilhantemente. De repente, sinto meus dentes se desintegrarem e caírem da minha cabeça. Minhas mãos se erguem para pegá-los e olho para minhas palmas, horrorizada ao ver a bagunça sangrenta. Deslizo minha língua ao longo das gengivas e não sinto nada ali.

"Não!" eu grito.

"Perfeito, Cora! Essas são ótimas!", comemora o fotógrafo. Olho para cima e o vejo afastar a câmera do rosto, revelando meu ex-marido.

Que porra é essa?

Theo dá um passo em direção a uma mesa atrás dele. "Eles já estão impressos e prontos para ver. Venha ver."

Eu me levanto e caminho cautelosamente até onde ele está. Olho para as grandes impressões. Sou eu, de terno, no banco. As primeiras imagens são de mim parecendo estoico. Equilibrado. Protegido.

As próximas imagens eu me vejo sorrindo e então meus dentes estão caindo. Eu suspiro enquanto testemunho o que acontece com essas imagens.

Tinta preta escorre da minha boca em todas elas, espalhando-se pelo meu rosto e corpo, estragando as impressões. Ele coleta as fotos minhas parecendo estoica e as entrega para mim e diz: "Você sabe o custo."

A sala então desaparece e eu estou de pé em uma cova aberta. Eu soluço em minhas mãos ensanguentadas e desmorono.

"Foda-se, Theo!"

Acordo em pânico, minhas mãos apertando meu peito arfante e então minha boca. Toco todos os meus dentes e exalo. George corre para longe do

meu despertar repentino.

O sol ainda não nasceu e ainda está escuro no meu quarto. Os efeitos persistentes do meu sonho estão pesando sobre mim. Eu me sinto pesado. Sinto como se este cobertor estivesse cheio de tristeza, me pesando da melhor e da pior maneira. Quero enterrar meu rosto e nunca ver a luz do dia.

Fiquei ali por mais alguns minutos e o momento me domina. Começo a soluçar lágrimas feias e incontrolláveis.

Como ele pôde fazer isso comigo?

Por que não consigo deixar isso para lá?

Isso vai melhorar algum dia?

Não posso ficar aqui tanto quanto eu quero; não posso ficar na cama e chafurdar. Preciso ser mais forte do que isso.

Finja até conseguir, garota.

Relutantemente, balanço as pernas para fora da cama e vou até minha cômoda, onde pego um sutiã esportivo. Tiro a blusa e visto o sutiã. Não estou nem aí para trocar a calça do pijama neste momento. Está tomando toda a energia que tenho para vestir este sutiã. Calço algumas meias e tênis de treino e desço para o porão, onde tenho um pequeno espaço de treino. Apenas uma esteira, bola de ioga, tapete e alguns pesos de mão. Subo na esteira e aperto o play no controle remoto do meu sistema de som próximo.

Você não pode ficar triste e ouvir Lady Gaga.

Bem, você pode, dependendo da música. Mas eu só vou ouvir as músicas de festa dela neste momento.

Enquanto suas letras encham a sala, corro o mais rápido que posso, punindo a mim mesmo.

Vou me livrar disso.

Eu estou no comando da minha vida.

Foda-se o Theo.

Foda-se a negligência grosseira e indireta.

Quando termino, não tenho certeza de quão longe ou por quanto tempo corri, mal consigo sair da esteira sem desmaiar. Estou suando da cabeça aos pés, mas me sinto um pouco melhor.

Com as pernas bambas, subo os três lances de escada até meu banheiro e me despojo para tomar banho. Não posso me dar ao trabalho de dar aos meus cachos a atenção que eles precisam, então prendo meu cabelo em um coque apertado e torcido.

Termino de me arrumar, colocando uma roupa confortável que mal passa como apresentável para o público.

Meu estômago ronca e eu reviro os olhos. *Sim, sim, sim*. Mais uma parte de mim com sua própria agenda de merda.

Pego minha bolsa do laptop, uma barra de granola e saio pela porta para ver minha mãe; a névoa do episódio desta manhã ainda paira dentro de mim.

Quando chego, vejo que ela já está acordada e pronta para o dia e fazendo seu sudoku. Seu cabelo castanho escuro na altura dos ombros é ondulado e suas raízes grisalhas estão começando a aparecer. Ela está usando um lindo conjunto de loungewear bege com um cardigan longo combinando que ganhei de aniversário dela no ano passado.

Fico perto da mesa dela na área comum. "Bom dia." Espero que ela responda para ver se ela se lembra de mim ou não. Pode ir e vir, mas eu nunca quero assustá-la e chamá-la de mãe quando ela não acha que tem uma filha.

Ela olha para mim com um sorriso. "Bom dia."

"Posso sentar com você?"

"Ah, claro. Sente-se. Eu sou Connie."

Suspiro internamente minha decepção. Sei que isso faz parte da doença, mas não a torna menos deprimente.

"Oi, Connie. Eu sou Cora. É um prazer conhecê-la. Tudo bem se eu trabalhar no meu computador?"

"Claro. Só estou tentando descobrir esse sudoku."

Ha. *Descobrir*.

A mulher passa por livros e livros dos sudokus mais difíceis que você já viu com uma caneta. Nunca um erro.

Começo a abrir minha bolsa e pego meu PC gigante. "Oh meu Deus," diz mamãe. "Esse é um laptop muito grande que você tem."

“Sou arquiteto. Preciso ter um computador grande com muita potência.”

“Oh, uau! Um arquiteto. Sabe, sou casado com um arquiteto.”

"Ah, é?" Eu sei que não devo perguntar qual é o nome dele ou há quanto tempo eles estão casados, ou qualquer outra pergunta intrometida. Ela pode não saber e quebrar a cabeça repetidamente, e então entrar em pânico por não conseguir se lembrar. Então, por mais que eu queira ouvi-la falar sobre o papai, falar comigo como se fosse sua filha e não uma estranha, eu mantenho as coisas superficiais.

“Ah, sim; ele é muito bonito.”

Eu sorrio e seguro a emoção o melhor que posso. "Aposto que sim", eu engasgo, mal conseguindo conter as lágrimas. Ela assente e retorna ao seu livro, escrevendo os números que ela consegue encontrar tão facilmente em sua mente.

Precisando me distanciar de toda a luta emocional desta manhã, eu me enterro no trabalho. Revisando novas propostas da minha equipe, alterando-as e editando pequenos erros que encontro nos desenhos, eu me encontro perdido até que uma notificação aparece.

10% de duração da bateria. Considere carregar em breve.

Nossa, estou trabalhando há seis horas seguidas.

Enquanto tiro meu carregador da bolsa, seguro-o na mão e olho para ele por um longo tempo. Congelado.

Foda-se... Eu sou o computador, não sou?

Posso trabalhar e desempenhar as funções que todos precisam que eu desempenhe até o fim da minha vida. Mas se eu apenas permitisse que outra coisa me ajudasse, me desse energia por um tempinho, eu poderia operar eficientemente de novo.

É então que tomo minha decisão.

Eu vou fazer isso.

CAPÍTULO 16

Chá bem quente

JAY

Cuando chego ao escritório na segunda-feira de manhã, estou nervoso. Não tive notícias de Cora no fim de semana após nossa curta troca de mensagens. Marco e eu tentamos nos distrair da fixação em ligar e mandar mensagens para ela. Fomos à academia para jogar basquete por horas a fio; fomos até a casa da irmã dele, Rebecca, para uma visita, qualquer coisa que nos distraísse. Ela disse que faria uma pesquisa, e era isso que ela provavelmente estava fazendo, certo?

Mas entrar no trabalho me faz querer estar perto dela. Tenho que vê-la e lê-la. Ela está bem? Ela está se retraindo? Ela está assustada? Eu arruinei nosso relacionamento de trabalho? As coisas vão ficar estranhas agora?

Minha mente corre enquanto coloco minhas coisas no escritório e me preparo para a reunião matinal com os chefes de departamento. Quando chego à sala de conferências, ela já está lá em seu lugar na cabeceira da mesa. Jennifer, nossa Diretora de Marketing, e Katie também estão sentadas lá, conversando uma com a outra. "Bom dia a todos", digo, desabotoando meu paletó cinza espinha de peixe e me sentando. Jennifer e Katie param rapidamente e olham para mim com sorrisos, repetem a saudação e voltam à conversa.

Olho para Cora. "Bom dia", ela sorri. Só aquele sorrisinho... só aquele contato visual me deixa à vontade. Ela está tão linda hoje usando uma blusa de malha azul-petróleo escura e um blazer preto sem lapelas. As mangas estão um pouco enroladas, revelando a maior parte dos antebraços. Joias de ouro adornam seu pulso e orelhas. Seu cabelo está preso em um coque frouxo, e ela parece exatamente a mulher confiante e descolada que eu sei que ela é. Parece que tudo o que ela faz tem um propósito.

Tudo o que eu quero fazer é ir até ela e beijá-la. Eu quero deitá-la nesta mesa de sala de conferências e sentir suas curvas flexíveis enquanto passo minhas mãos por todo o seu corpo. Eu quero beijar cada centímetro dela. Eu quero prová-la.

Calma, Jay . Não fique com tesão no trabalho—de novo .

Todos os outros entram, e Cora começa a reunião. Ela é uma chefe danada. Ao vê-la perguntar sobre o status de cada departamento e delegar tarefas, ela é uma visão absoluta. Eu sei que ela disse que não estava pronta para assumir o cargo de CEO, mas ela parece uma profissional experiente para mim. Eu a seguiria para qualquer lugar.

“Tudo bem, e isso nos leva ao RH”, diz Cora. “Sr. Bishop, como o novo pacote de benefícios se saiu nesta temporada de inscrições abertas?”

“Na verdade, correu muito bem. Tivemos mais pessoas se inscrevendo este ano do que no ano passado e, com base nos resultados da pesquisa que coletei, as pessoas estão mais satisfeitas com o suporte de saúde mental adicional e o aumento da licença parental. Honestamente, estou impressionado. Posso perguntar... o que fez a Define querer expandir a licença-maternidade de doze semanas parcialmente pagas para oito meses totalmente pagos?”

Cora rola os lábios, e um olhar um pouco sombrio aparece. Ela olha para seu bloco de notas, onde está alisando preguiçosamente o comprimento de sua caneta contra o papel. “Os pais não deveriam ter que se preocupar com dinheiro ou perder o emprego quando suas vidas mudam abruptamente.” Ela olha para mim. “Eles deveriam ser capazes de se concentrar em seu novo bebê e na cura.”

“E eu não poderia estar mais feliz com essa nova mudança!” Katie gorjeia, sentando-se na minha frente e esfregando sua barriga grande. “Bem a tempo para esse pequeno. Estou prevista para o final de janeiro”, ela sorri.

A reunião continua depois que alguns colegas perguntam a Katie sobre seus planos para o bebê. No final, o olhar triste de Cora desaparece e é substituído por seu eu controlado e responsável.

Quando a reunião termina, Cora sai primeiro, claramente não querendo ficar e conversar. Enquanto caminho de volta para meu escritório, dou uma olhada no meu telefone e vejo uma mensagem de Marco.

Marco: Bom dia, hun. Como você está?

Jay: Bom dia, meu garanhão <emoji de cavalo> <emoji piscando> Estou bem. Acabei de terminar a reunião matinal.

Marco: A Cora estava lá? O que ela está vestindo hoje?

Jay: Uma camisola de seda com acabamento felpudo e salto alto felpudo.

Marco: Droga... Vocês têm um código de vestimenta bem casual. Vocês deveriam segui-la por aí e esperar que ela se abaixe. Talvez esbarrar nela e derrubá-la e ter que pegá-la nos braços.

Jay: Você é um romântico intrigante.

Marco: Não é esquematizar. É dirigir. E também um pouco de perseguição.

Jay: Kkkk, você acha que essa é uma das taras dela? Perseguição? Eu poderia gostar disso...

Marco: Por ela... por você... Eu posso estar dentro de qualquer coisa.

Jay: Eu sei de uma coisa que não tentamos...

Marco: Pela última vez, não vou fazer brincadeira de cavalo com você. Você não vai enfiar um plug anal de rabo de cavalo dentro de mim e me selar.

Jay: Mas você é meu garanhão! Pense nisso! Poderíamos ter *My Pony de Ginuwine* tocando ao fundo... Tão quente.
<emoji ofegante> <emoji mordendo o lábio>

Marco: <Emoji chorando de rir> Meu Deus.

Enquanto enxugo uma lágrima de riso do canto do olho, ouço alguém perguntar: "Posso entrar?" Cora está lá com um sorriso e duas canecas. Ela levanta uma sobancelha rápida e perfeitamente desenhada: "Ouvi dizer que você gosta de chá."

Porra, sim. Eu posso sentir a tensão que construí me preocupando o fim de semana inteiro derreter instantaneamente. Ela ainda quer ser amigável e falar comigo. Eu aceito. Eu aceito qualquer coisa que ela me der neste momento.

Deus, eu sou patético. Não me importo.

Ela coloca as xícaras na minha mesa e fecha a porta.

Oooh, ela está fechando a porta!

Ela me passa uma caneca fumegante de chá verde e se senta na ponta da cadeira, suas mãos moldadas às dela. Os olhos de Cora se erguem da xícara para o meu olhar. "Acho que estou pronta. Não, eu sei que estou. Estou pronta. Fiz uma tonelada de pesquisas ontem à noite. Quero fazer isso com vocês."

Putá merda, isso vai mesmo acontecer!

Acho que estou sorrindo, mas não tenho certeza absoluta. Meu cérebro está falhando. Ela poderia ter dito um monólogo inteiro agora mesmo, e eu não teria ouvido nada porque Cora, a deusa do sexo Dalton, quer transar comigo e com meu namorado. Meu *chefe* quer transar comigo e com meu namorado.

"Oh meu Deus, sim!", exclamo com um sussurro. Levanto-me abruptamente da cadeira e caminho em direção às janelas. Cerrando os punhos e balançando-os até a cabeça, dou a mim mesmo um forte grito de vitória. "Sim!"

Ouço Cora rir e me viro para vê-la sentada com seu chá, pernas cruzadas, me observando com um olhar divertido. "Exatamente o que penso."

Estou muito tenso. "Preciso te beijar agora mesmo", sussurro e dou um passo em sua direção. Ela coloca seu chá na minha mesa, e eu a puxo para mim e imediatamente fundo nossos lábios. Sinto-me leve e invencível agora. Suas mãos me envolvem, e eu gentilmente seguro sua nuca, tentando não bagunçar seu cabelo. Minha outra mão em suas costas desliza lentamente para sua bunda redonda enquanto aprofundo o beijo. Mas antes que eu possa ir mais longe, ela se afasta e repreende: "Estou usando batom! Vai manchar tudo em nós."

"O quê? Berry não é minha cor?", pergunto com um sorriso sarcástico.

Ela ri: "Batom borrado não fica bem, Jay."

"Oh, eu discordo. Parece *muito bom* em certas situações." Eu lhe dou um olhar lascivo e uma piscadela.

Suas bochechas coram, e ela balança a cabeça. "Eu preenchi aquele formulário que você enviou. Você quer vê-lo?"

"Eu estava morrendo de vontade de ver essa lista."

Ela me solta e me empurra em direção à minha cadeira enquanto contorna minha mesa para se sentar novamente em seu assento. Ela pega seu telefone e digita algumas vezes. "Enviado."

Olho para o meu telefone e vejo a mensagem dela chegar com um link para um arquivo privado compartilhado. Começo a examiná-lo, incapaz de esconder minha intriga. "Ooh, aberta a perseguição, entendo...", murmuro.

"Como devemos contar ao Marco?"

Nesse momento, recebo uma mensagem de texto. "Fale, e ele aparecerá." Li o texto para mim mesmo.

Marco: Meu último cliente das 18h cancelou, então estarei em casa mais cedo hoje se ninguém fizer reserva de última hora.

"Eu sei exatamente como podemos contar a ele."

CAPÍTULO 17

Vamos nos molhar

MARCO

“**H** Tenha uma ótima noite, Judy. Beba bastante água quando chegar em casa. Vejo você na próxima.” Vejo minha última cliente caminhar até a recepção e acenar. Ela é uma piada. Ela me vê a cada duas semanas, e eu sempre faço uma leve pressão nela, mas ela diz que ama minhas massagens profundas. Acho que ela quebraria se eu desse uma pressão média.

Volto para minha sala de massagem para limpar e reabastecer para poder ir para casa à noite. Tiro os lençóis e o cobertor da mesa, coloco-os na lixeira suja da lavanderia e volto para colocar lençóis novos. Começo a limpar o apoio de perna em forma de meia-lua com um lenço desinfetante quando ouço uma batida na porta aberta.

“Acha que você consegue espremer mais um?” Olho para cima e vejo Jay encostado na moldura. Com o dedo, ele segura o paletó do terno sobre o ombro, a gola da camisa branca aberta no topo revelando uma pele dourada que contrasta tão lindamente.

Eu caminho em direção a ele. “Ei, que surpresa boa.” Eu o beijo, colocando minha mão em suas costas e o puxando para mim. “É, eu poderia fazer isso. Você já falou com Cheryl?”

“Sim, ela disse que estava tudo bem e já foi embora. Eu me certifiquei de trancar a porta atrás dela.”

Eu sorrio contra seus lábios. “Então, somos só nós aqui?”

“Parece que sim, não é?”

Eu dou um tapa na bunda dele de brincadeira. “Tire a roupa, príncipe.” Ele começa a pendurar o paletó, e eu pergunto, “Cora falou com você hoje?”

“Ela fez...” Viro a cabeça para encará-lo. “E ela quer fazer isso.”

“Ela faz?”, exclamo.

Cora entra na sala vinda do corredor e sussurra: “Ela faz.”

A excitação percorre meu corpo. Eletricidade disparando das solas dos meus pés para os cabelos da minha cabeça. Não acredito. Meu pau se contrai atrás do zíper ainda mais agora que tenho Cora e Jay aqui comigo.

Aqui.

Aqui?

Pego-a nos meus braços e pergunto a eles: "Vocês querem fazer isso aqui? Vocês sabem que eu tenho uma sala de massagem em casa, certo?"

"Achamos que seria divertido se você concordasse", Jay sorri e fecha a porta.

Cora desliza as mãos pelo meu peito e gentilmente desenha círculos com as pontas dos dedos. Ela olha para mim com aqueles olhos esmeralda suaves e cílios longos e escuros. Eu— *nós* vamos devorá-la.

"Você fez sua lição de casa, linda?"

Jay vem para ficar atrás dela, seu torso nu. Ele envolve suas mãos em volta da cintura dela e desfaz a blusa dela de suas calças, deslizando suas mãos sobre sua barriga e se inclinando para beijar seu pescoço.

Ela fecha os olhos. "Sim, senhor."

"Acabei de enviar para você", Jay murmura. "Verifique seu telefone."

Afasto-me um pouco do sanduíche de Cora que fizemos para pegar meu telefone e começar a ler sua lista de limites e interesses.

"Tudo bem, você está a fim de um pouco de bondage... uma boa quantidade de jogo de impacto... oral... dupla penetração... controle do orgasmo... todos os tipos de jogo de sensações... *Oooh* , conversa suja, degradação, sim."

Jay interrompe, "Perseguindo..." ainda beijando seu pescoço e tirando seu blazer.

Cora ri. "O que há com você e perseguição? Acho que estou me arrependendo disso agora."

"O que é isso? Nada de chuva dourada?" Finjo uma expressão magoada.

Ela continua rindo e puxa minha polo preta. "Absolutamente não."

Tenho uma boa ideia dos limites de Cora agora, e espero que, se continuarmos com isso, eu os estude mais para obter cenas realmente boas de ambas. Mas, por enquanto, tenho o suficiente para prosseguir.

Coloco meu telefone no bolso e volto minha atenção para Cora e Jay. Os dois estão olhando para mim enquanto ele a acaricia com toques lentos e sensuais. Eu me aproximo para pressionar meu pau agora duro como pedra contra ela. Eu gentilmente coloco uma palma em sua clavícula e acaricio

seu pescoço. Com a outra mão, agarro a parte de trás da cabeça de Jay e puxo seus lábios para os meus. "Você foi um menino muito bom por trazê-la aqui. Obrigada, príncipe."

Jay cantarola em nosso beijo. "De nada, senhor."

Volto minha atenção para Cora, e ela está mordendo o lábio inferior, seus olhos implorando por mim. Suas mãos estão no meu peito, mas não se movem mais enquanto eu descanso minha testa na dela. "Quero que vocês dois falem livremente esta noite, mas você ainda vai se dirigir a mim como 'Senhor'. Quero saber exatamente onde sua cabeça está enquanto vamos, Cora. Você se sente confortável com isso?"

"Sim, senhor", ambos respondem.

"Bom. Você quer uma palavra segura?"

"Não sei. Qual vocês usam?"

"*Não*, e *pare*," Jay murmura, suas mãos agora massageando os ombros dela. "Não precisa ser extravagante sobre isso."

"Vou ficar com isso então."

"Eu gostaria de empregar o sistema de semáforo também. Se eu perguntar sobre seus níveis de tolerância, preciso que você me diga verde para *sim*, *mais*. Amarelo para *diminuir a velocidade* ou você precisa de um momento para se recompor. E vermelho obviamente será *pare*, *não mais*." Eu levanto minha cabeça da dela e acaricio sua orelha. "Está claro, princesa?"

"Sim, senhor."

"Boa menina." Abaixo minhas mãos até a cintura de suas calças e começo a desabotoá-las. "Agora, vamos te despir até *meu* nível de conforto, certo?" Abro o zíper, deslizo-o pelos quadris dela e deixo-o cair. Dou um passo para trás e a puxo comigo, dando espaço para ela sair delas. Jay rapidamente se agacha para pegá-las e dobrá-las, colocando-as na cadeira no canto. Ele faz o mesmo com sua blusa de tricô assim que a puxo sobre sua cabeça. E lá está ela, apenas com sua calcinha preta e sutiã rosa claro.

"Eu... eu não esperava que faríamos isso hoje à noite. Então, não usei um conjunto combinando."

O sutiã e a calcinha que ela está usando são lindos por si só, mas eu realmente não dou a mínima. "Você sabe qual é a melhor coisa sobre um sutiã?"

"O quê?" ela sussurra enquanto Jay o desprende e desliza os dedos sob as tiras.

"Tirando isso", eu rosno enquanto seus seios se soltam. Absolutamente deslumbrante. Seu peito é uma obra de arte. Todo o seu corpo é. Este é o tipo de corpo construído para carregar bebês. Para alimentá-los. Curvas exuberantes e maduras nas quais eu quero cravar meus dentes.

Minha boca se abre enquanto olho com admiração para essa mulher. Eu a viro e a empurro de volta contra a parede e imediatamente mergulho em seu decote. Jay vem até mim, e eu me movo para um seio para que ele possa devorar o outro. Seus seios são tão grandes que até minha mão enorme parece pequena contra eles. Nós lambemos seus mamilos e chupamos e mordiscamos até que eu a ouço gemer, e posso sentir sua respiração começar a se aprofundar, acelerar.

"Você é tão linda, princesa."

"*Porra*, eu quero viver nesses peitos."

Minhas mãos vão para sua bunda, e eu puxo sua calcinha para baixo tortuosamente devagar. Só de olhar para sua boceta assim já estou com água na boca. Quando me abaixo para pegar sua calcinha, vejo que ela ainda está usando seus saltos. Eu coloco sua calcinha no bolso e ordeno: "Sente-se na mesa, Cora." Jay se afasta dela e a deixa obedecer. Ela se senta na ponta dos pés, suas pernas penduradas. Eu tiro seus sapatos e os coloco de lado. Olhando para ela, pergunto: "Você gostaria de continuar nossa última massagem? Talvez a mesma pressão e desta vez... nós dois podemos viver a fantasia que jogamos em nossas mentes naquela primeira vez, sim?"

Ela acena ansiosamente. "Sim, por favor. Sim, senhor."

"Deite de bruços. De bruços no berço." Ela se vira e faz o que eu digo, deitando-se no cobertor azul-marinho macio. "Para sua sorte, Srta. Dalton, eu tenho um assistente. Ele é muito habilidoso, e acho que você realmente vai aproveitar sua sessão hoje." Jay e eu trocamos sorrisos mútuos. "Dê-nos um momento para discutir nossa abordagem."

Nós dois ficamos o mais longe dela que podemos e sussurramos um para o outro qual será nosso plano de ataque. Quando terminamos alguns minutos depois, eu fico na cabeceira da mesa, com o rosto dela abaixado no encosto de cabeça. "Você está confortável, senhora?", pergunto, bombeando óleo em minhas mãos.

"Muito. Obrigado por me encaixar em tão pouco tempo."

Ah sim, ela está tocando muito bem.

"Senhora, é você quem vai *me encaixar* hoje à noite." Eu vejo seu corpo tremer enquanto arrepios se acumulam em cada centímetro. Eu olho para Jay, que está balançando a cabeça e falando *bem*.

Abaixo minhas mãos até seus ombros e as deslizo lentamente por suas costas. Começando com uma pressão moderada, aumento-a constantemente até o nível que sei que ela deseja. Dei uma joelhada em suas costas e ombros, e a ouvi soltar um gemido sexy que não é nada baixo.

"Jay, você poderia começar a massagear os pés e as panturrilhas dela?"

Ele bombeia o óleo em suas mãos e, quando começa a agarrá-la, pressiono meus polegares com força no músculo ao longo de sua espinha. Ela já está começando a suar de dor.

"Sabe, eu nunca tive um cliente totalmente nu e deitado em cima dos lençóis antes. É bem pouco profissional, Srta. Dalton. Você está tentando me dizer que quer mais do que apenas uma massagem?"

"Sim, senhor", ela ronrona.

"Você é uma vagabunda carente?" Eu sussurro em seu ouvido, apertando, beliscando suas armadilhas.

Sua respiração fica presa enquanto ela tenta falar através da sensação. "Sim... eu sou... senhor."

Faço um gesto para Jay começar a massagear suas coxas e seu traseiro roliço. "Você precisa de dois homens fortes para cuidar de você? Para cuidar dessa dor na sua boceta?" Ela choraminga em concordância. Indico a Jay para dar uma palmada forte nela, e ele o faz, assustando-a.

"Use. Suas. Palavras," eu rosno.

"Sim, senhor!"

Eu arrasto o lado do meu polegar sob sua omoplata, cavando fundo. "Essa é uma boa vagabunda." Eu olho para Jay, cujos dedos estão chegando perigosamente perto do centro dela. Seus olhos estão focados como laser nela enquanto ele aperta o maxilar. Eu a observo enquanto ela balança a bunda levemente, tentando perseguir seu toque.

"Você acha que se abirmos suas pernas, descobriremos o quão desesperada você está, senhora? Descobriremos o quão carente você é?"

"Eu sou, senhor. Por favor."

"Abra os joelhos dela para as bordas da mesa," eu ordeno. "Você gostaria de prová-la, Jay?"

"Mais do que tudo, senhor."

"Você queria isso há muito tempo, não é, príncipe?"

"Sim, eu já, senhor. Eu sonhei com isso. Eu me masturbei pensando nisso."

"Então é melhor você começar e *me agradecer* por deixar você fazer isso."

A boca dele mergulha direto no âmago dela. "Obrigado, senhor", ele suspira entre beijos na parte interna da coxa dela. "Muito obrigado." Ele arrasta a língua direto para a boceta dela, o nariz aninhado entre as bochechas dela.

Cora geme, "Sim. Oh meu Deus."

Movo minhas mãos das costas dela para os globos de sua bunda e a abro, dando mais acesso a Jay. As mãos dele agarram a parte de trás das coxas dela com força, e as pontas dos dedos dele cravam tão fundo que sei que ela vai ficar com hematomas.

Deixei que ele a comesse, ouvindo-os gemer de prazer.

"Porra," ele ofega, subindo para respirar. "Senhora, você tem um gosto tão bom. Você é tão macia e molhada," ele mergulha de volta. "Eu amo isso. Obrigado, senhor."

"Levante sua bunda, senhora. Até o fim." Eu solto meu aperto nela, e Jay desacopla seu rosto de sua boceta tempo suficiente para ela fazer o que eu digo. "Agora, príncipe, eu quero que você deite de costas e deixe que ela monte em seu rosto. Plante seus pés na ponta da mesa para se equilibrar."

Ele faz isso, permitindo que Cora tenha espaço suficiente para colocar suas mãos na cabeceira da mesa, seus joelhos apoiados em ambos os lados de seus ombros.

Vejo sua ereção esticando suas calças sociais cinzas. "Segure suas coxas e dê prazer a ela", ordeno a ele.

"Sim, senhor", ele diz ansiosamente e retorna ao seu trabalho, os gemidos de Cora ficando mais altos enquanto ela cavalga seu rosto.

Então desabotoo o cinto de Jay, desabotoo e abro o zíper, tirando suas calças e cuecas pretas rapidamente. Eu as coloco de lado, junto com suas meias. Seu pau é tão grande e lindo, tão orgulhoso, com pré-goço pingando na ponta.

Os sons que ele está fazendo contra sua boceta molhada são tão eróticos de ouvir quanto de assistir. Ele está chupando, chupando e rosnando dentro dela. Ele está fazendo uma refeição inteira com isso. Não aguento mais; preciso comer.

Fico de pé ao lado da mesa, de frente para Cora, enquanto minhas mãos voam para seus quadris, e minha cabeça abaixa para sua bunda. Eu circulo aquele pequeno botão de rosa proibido com minha língua, e ela suspira. "Sim!", ela grita.

Achato minha língua e a arrasto para cima e para baixo, alternando entre uma ponta endurecida e um golpe preguiçoso e plano. Eu levo meu doce tempo com ela, saboreando seu gosto, nadando em seus sons. "Você é uma putinha tão devassa, não é?"

"Sim, senhor. Oh meu Deus. Porra, eu vou gozar."

"Venha para nós, Cora. Faça isso. Agora," eu fervo.

Posso sentir seu corpo tenso, sua bunda apertando enquanto continuamos nosso ataque. "Yeeeeees!", ela canta. "Porra, porra, porra!"

"Eu posso ser aquele com a minha língua na sua bunda, mas você é a única com a boca suja, princesa."

Ela suspira e choraminga enquanto tenta descer do orgasmo, mas não paramos. "Ok, ok!", ela exclama. "Eu gozei. Você pode parar agora."

"Absolutamente não. Você está nos dando outra. E outra depois dessa." *Whack!* Eu dou um tapa forte na bunda dela e rosno, "Eu serei o único a

dizer quando você tiver o suficiente, entendeu?”

Bate!

"Sim, senhor."

Então começo a traçar meu dedo gentilmente entre suas dobras enquanto Jay continua a morder e chupar seu clitóris. "Boa menina", eu canto e lentamente insiro meu dedo indicador dentro de sua boceta quente e encharcada. Este ângulo é absolutamente perfeito para eu acariciar seu ponto G.

Ela geme profundamente, "Sim, bem aí. Obrigada, senhor. Isso é tão bom, pessoal."

Estou devorando esse elogio que ela está nos dando como se estivesse comendo a bunda dela, com abandono. Estou vivendo para isso.

Insiro um segundo dedo e começo a bombear, ainda acariciando aquele pontinho áspero na parede interna dela. Posso sentir aquelas paredes começando a convulsionar, a se contrair, e redobro meus esforços. Logo antes de pensar que ela está prestes a gozar pela segunda vez, eu rosno: "Morda o clitóris dela e use as duas mãos para beliscar os lábios dela, príncipe. Agora mesmo."

Acrescento um terceiro dedo, bombeando com força enquanto os braços de Jay envolvem suas coxas, e ele aperta seus lábios entre os indicadores e polegares enquanto ela grita.

Só então, ela me surpreende com o presente mais glorioso que eu poderia receber. Enquanto sua boceta se contrai como um torno em volta dos meus dedos, ela esguicha por todas as nossas mãos, pelo rosto de Jay e por todo o seu corpo nu.

"Putá merda! Sim, Cora!" Jay comemora enquanto nós dois lambemos tudo, ávidos por mais. "Obrigado, senhora."

"Meu Deus, sinto muito!" ela grita, mas não consegue desligar.

"Mais princesa. Continue," eu exijo. "Dê-nos mais." Jay e eu estamos lutando por esse prêmio inesperado, nossas línguas se encontrando, ansiosas pela última gota.

Quando seu corpo finalmente termina esse orgasmo super intenso, Jay e eu nos pegamos nos agarrando, esfregando Cora em todos os lugares que

podíamos.

As pernas dela estão tremendo, mas ela tenta se levantar. Jay e eu paramos enquanto a seguramos no lugar, e eu pergunto: "Onde você pensa que vai, princesa?"

"Sinto muito. Isso foi tão embaraçoso. Por favor, não olhe para mim", ela sussurra.

"Primeiro de tudo, princesa, você nunca vai se desculpar comigo em uma cena a menos que eu diga. E segundo, do que você está falando? Você nunca esguichou antes?"

Ela se apoia nas mãos para ficar de quatro e olha para mim. "Não." Estreito os olhos para ela, e ela acrescenta um recatado "...Senhor."

"Essa foi a coisa mais quente que eu já vi, Cora." Meu tom é sério.

Jay interrompe de baixo, "Chefe, essa vai ser uma lembrança essencial para mim pelo resto da minha vida. Da melhor... maneira... possível."

"Vocês gostaram disso?"

"Sim!" Jay geme.

"Agora que sabemos que você pode fazer isso, será nossa missão conseguir sempre. Aperte o cinto, princesa."



CORA

Esse foi o orgasmo mais intenso que já tive. Quer dizer, duas línguas, duas bocas me comendo? E os dedos do Marco — tão fortes e precisos.

O que aconteceu com meu corpo?

Há muitas estreias acontecendo agora. Meu primeiro ménage à trois. Minha primeira vez... esguichando? Meu Deus, eu não sabia que era capaz disso.

Mas eu estaria mentindo se dissesse que não estou tendo uma experiência incrível. Posso estar envergonhada com o que meu corpo acabou de fazer, mas não estou nem um pouco arrependida disso. Eles me colocaram em uma das posições mais vulneráveis, me abriram e me comeram como um bufê.

Claro, eu já fantasiei sobre dois homens antes, mas mesmo nos meus sonhos mais loucos, eu não imaginava esse nível de orgasmo. Esse nível de desejo sexual cru. Esse nível de *homem*.

Homens.

Devo estar distraído porque Marco, *meu senhor*, me pergunta: "Onde está sua cabeça, Cora? Qual é a cor do seu semáforo agora?"

Adoro que ele esteja fazendo check-in assim. Isso me faz sentir segura. Isso me faz confiar mais nele. "Eu me sinto muito bem. Verde, senhor."

"Bom," ele olha para Jay, que está acariciando suas mãos sobre minhas pernas lisas. "E você, meu príncipe?"

"Verde, senhor."

"Bom. Agora, princesa, pegue minha mão e desça devagar." Eu obedeço sem palavras e olho para ver Jay deitado ali, brilhando com meu esperma do rosto até o estômago. Ele parece positivamente feliz, mesmo com uma ereção furiosa. Ver os dois tão visivelmente excitados está me excitando ainda mais. O pequeno motor excitado dentro de mim está acelerando, e o desejo está correndo pelo meu corpo.

"Suba, príncipe. Cabeça no topo da mesa. É isso. Cora, por que você não vai agradecer ao Jay por fazer você gozar tão forte que você perdeu o controle do seu corpo, hmm?"

Jay se senta e eu sussurro: "Sim, senhor".

Eu dou um passo em sua direção e seguro sua cabeça em minhas mãos, dedos peneirando seu lindo cabelo preto e o beijo profundamente. Ele coloca uma mão na parte de trás do meu pescoço e a outra na parte inferior das minhas costas, me pressionando para perto dele. Nossas línguas dançam uma contra a outra, e eu posso sentir meu gosto nele. É terroso, um pouco doce, um pouco salgado.

Eu posso ouvir Marco lutando com as calças de Jay. Mas não ousa abrir os olhos para ver.

"Minha vez", meu senhor ronrona.

Jay me deixa ir relutantemente, e eu abro meus olhos para ver Marco jogar algumas camisinhas na mesa ao lado do quadril de Jay, então vir em

minha direção, seus olhos escuros e intensos. Seu cabelo escuro se enrolando tão perfeitamente que eu só quero bagunçá-lo com minhas mãos.

"Vou te beijar do jeito que eu precisava no momento em que te vi." Ele me segura rudemente, me pegando no colo embora meus dedos dos pés fiquem no chão. Nossas bocas se separam, e nosso beijo é frenético. Nossos lábios são uma bagunça linda e emaranhada. Minha mente está completamente em branco, exceto pelo mantra inconsciente que eu toco: *Mais. Sim. Mais. Sim.*

Marco afasta a boca rapidamente para comandar: "Acaricie-se, príncipe." Ele imediatamente retoma nossa sessão de amassos quentes e pesados.

Sua ereção grossa empurra meu estômago, e percebo que ele ainda está completamente vestido. Com um braço em volta das minhas costas, sua outra mão desliza pela minha fenda da bunda, e ele segura minha boceta molhada por trás. Estou bem ciente da inundação que ocorreu lá embaixo porque minhas pernas estão pingando agora.

Enquanto ele me acaricia ali, movo minhas mãos para seu cinto e começo a desabotoar sua camisa. Estou morrendo de vontade de colocar minhas mãos em seu peito esculpido com todas as suas tatuagens e cabelos.

"Não", ele avisa com uma voz profunda e autoritária que me assusta e me excita.

Eu paro de tocá-lo imediatamente. "Sinto muito, senhor."

"Eu te disse, você não se desculpa a menos que eu diga."

"Você está certo, senhor. Eu apenas pensei—"

"Absolutamente não, princesa. Seu trabalho não é pensar. Seu trabalho é fazer o que eu digo. É assim que funciona."

Foda-me ; ele é tão quente assim. Tão dominante. Tão controlador. "Sim, senhor."

"Boa menina. Agora me *beije* ," ele rosna, e eu juro que posso estar derretendo.

Com nossos corpos pressionados um contra o outro, sinto minha necessidade se expandindo. Ele deve sentir isso e me ordena a me esfregar contra sua coxa dura e musculosa, dobrando sua perna para mim. Eu me pego pensando que devo parecer ridícula, transando com sua perna assim,

mas então me lembro do que ele me disse. Preciso parar de pensar e confiar nele.

Eu me entrego a ele e limpo minha mente. As únicas coisas que existem são suas palavras e meus desejos.

“É isso. Use-me, Cora. Você gosta disso? Você gosta de cavalgar minha perna, sua putinha carente? Você consegue sentir o tecido da minha calça contra seu clitóris?”

“Sim, eu gosto. Obrigado, senhor.” E eu *sou* grato. Estou perseguindo a próxima onda que está se aproximando muito mais rápido do que eu pensava.

“Encoraje-a, Jay. Ela também precisa da sua ajuda.”

Eu agarro Marco, meus braços apertados em volta do seu tronco enquanto ouço as palavras de elogio de Jay. “É isso, senhora. Monte nele e pegue o que você precisa. Sim... sim... Você está indo tão bem. Venha para nós. Vamos, é isso!”

E então eu desmorono ali mesmo, minhas pernas tremendo enquanto aperto minhas coxas firmemente ao redor das dele e as contraio repetidamente.

Meu cérebro se foi. Tudo o que conheço é prazer.

Se eles estão falando, não consigo ouvi-los. Todos os meus sentidos estão ausentes ou aguçados. Não consigo nem dizer qual é qual.

A próxima coisa que sei é que estou montada em Jay na mesa, sem realmente saber como cheguei aqui. Sinto um par de mãos segurando meu queixo e, através de uma névoa sonora, ouço um crescendo de voz baixa: "Onde você está, Cora? Qual é a sua cor?"

Marco. *Mmmmarco*.

“Verde, por favor”, digo preguiçosamente.

Posso sentir o corpo abaixo de mim tremendo um pouco. “Acho que ela já pode estar no subespaço, senhor.”

“Princesa, eu gostaria que você montasse no meu príncipe. Você pode fazer isso por mim?”

“Será um prazer, senhor”, sussurro com um sorriso feliz.

“Essa é minha garota. Você vai montá-lo, e eu vou te dar uma cintada. Você vai começar com cinco golpes e depois uma pequena surpresa. Se você não conseguir segurar a cintada em algum momento, você deve me dizer. Você entendeu?”

"Sim, senhor."

“Bom. Agora abaixe-se sobre esse perfeito pau principesco.”

Posso estar nas nuvens agora, realmente posso, porque com a espessura de Jay entrando no meu canal molhado, parece o paraíso.

As mãos de Jay estão em meus quadris, e ele geme um som profundo e gutural. "Sim, senhora. Está tão molhado e quente."

Quando estou completamente sentada, sinto Marco me empurrar para baixo no peito de Jay, minhas mãos se conectam com seus peitorais, e encosto minha testa em sua clavícula e respiro profundamente.

“Vocês dois são tão lindos assim.” As palavras de Marco me enchem de orgulho.

Começo a sentir Jay sendo empurrado por baixo, então me junto a ele, me esfregando contra ele.

“É isso, vocês dois. Continuem.”

Rachadura!

Eu suspiro com a dor repentina que queima minhas costas.

“Meu Deus, isso foi bom, senhora”, Jay geme enquanto nosso ritmo ganha intensidade. “Eu posso sentir você me apertando por dentro.”

Rachadura!

Rachadura!

Não acredito como isso é bom. É exatamente o que eu sempre quis.

“Sim,” eu choro. “Obrigado, senhor.”

Rachadura!

Ele me bate mais forte agora enquanto Jay bombeia em mim, nossos corpos escorregadios um contra o outro, suas mãos se movendo para meus seios para guiá-los para sua boca para brincar com eles — para morder. Seu rosto está perdido abaixo de mim, me marcando com seus dentes e a forte sucção de sua boca quente.

Rachadura!

O mais atingido de longe. A picada irradia pela minha carne por vários momentos, e então sinto um líquido quente escorrer pelo meu traseiro.

Jay interrompe todo movimento abruptamente enquanto Marco pressiona uma das pontas de seus dedos grandes na minha entrada traseira e lentamente pulsa para dentro e para fora em estocadas superficiais.

“Essa é uma boa garota,” ele diz em uma voz baixa e suave. “Só relaxe e saiba que eu estou no comando. Eu prometo fazer você se sentir bem.”

“Eu confio em você, senhor.”

Posso sentir um pequeno movimento de Jay, e abro meus olhos para ver os dele presos nos meus. Ele me dá um sorriso suave e sussurra, "Você é perfeita, Cora."

E, *foda-se*, se isso não é a coisa mais doce e terna de se ouvir agora.

Eu me inclino, e seus lábios encontram os meus em um beijo delicioso e avassalador. Posso sentir Marco se metendo em mim lentamente, realmente tomando seu tempo. Com esse beijo entorpecente e suas mãos ainda acariciando meus seios, começo a sentir Marco adicionar um segundo dedo.

“Fale comigo, princesa.”

“Está bom, senhor. Está apertado, mas está melhor. Luz verde.”

Marco cantarola sua apreciação, mas leva seu tempo me abrindo — me preparando. “Você é um deleite, minha querida. E você está fazendo um trabalho tão maravilhoso com ela, príncipe. Você é um menino tão bom. Estou tão orgulhoso de vocês dois. Princesa, você está pronta para mais?”

"Sim, senhor."

“Então vá atrás disso.”

Jay recomeça seu ritmo. A sensação de um pau e dedos dentro de mim ao mesmo tempo é irreal. Isso é demais, no melhor sentido.

Eu gemo por eles, por mim, por nós. "Mais, por favor", eu imploro. Marco começa a realmente empurrar seus dedos em conjunto com os movimentos de Jay, e nós dois ofegamos, choramingamos e grunhimos juntos.

“Sim, é isso, senhora. Oh meu Deus, isso é incrível. Você é incrível.”

“Você se sente tão bem, Jay. Você é tão grande.”

“Você está pronta para um terceiro dedo, princesa? Você aguenta?”

“Sim, eu quero isso”, imploro a ele. “Por favor, senhor.”

Quando ele faz isso, parece impossivelmente grande, mas eu me sinto como uma deusa do sexo! Eu me sinto livre, poderosa e perfeita. Tudo parece tão intenso.

Rachadura! Rachadura! Rachadura!

Eu grito de prazer enquanto Marco me bate repetidamente. E então, de nada, meu orgasmo faz uma grande entrada, e sim, lá está, outra cachoeira entre minhas pernas.

“Sim!” Marco berra. “Essa é a minha porra de garota! Mais.”

Rachadura! Rachadura! Rachadura!

Não consigo nem emitir um som neste momento. Minha boca está escancarada enquanto eu grito silenciosamente.

Jay aperta meus mamilos com força enquanto grunhe: “Senhor, não posso durar muito mais tempo assim.”

“Você *vai* esperar. Não ouse vir até que eu diga.”

Antes mesmo de sentir meu orgasmo ir embora, Marco está de pé na minha frente, suas calças desabotoadas apenas o suficiente para liberar sua enorme ereção vazando — veias serpenteando ao redor dela. A coroa larga está escura e parecendo furiosa — e mal posso esperar para engoli-la.



JAY

Esta é a melhor noite da minha vida. Eu poderia ter gozado sem um único toque várias vezes neste momento. Tem sido uma tortura ver Cora gozar de novo e de novo. Ver o homem que eu amo controlar não só a mim, mas esta mulher extraordinária está me deixando louco.

Posso sentir a virilha de Marco pressionada contra o topo da minha cabeça, e vejo Cora olhar para ele, esperando por suas instruções. Ela aprende rápido.

Ele guia seu pau enorme até a boca dela, espalhando o pré-goço como gloss labial. “Toma, princesa.” Enquanto a observo levá-lo para dentro, chupando sua cabeça gorda, não consigo deixar de me maravilhar. Não

consigo deixar de amar o jeito como ele nos chama de seu príncipe e princesa. Isso me faz sentir como se ela e eu fôssemos um par complementar projetado para Marco e um para o outro.

Eu continuo meus quadris empurrando com força dentro dela. Ela está tão molhada, a mesa em que estamos está molhada por causa da porra da represa da buceta dela estourando, e nossos corpos estão cobertos de suor e seus sucos. O som de tapas de pele com pele ecoa na pequena sala, sobrepujando a música suave do spa, e o som erótico dela levando o pau do meu amante mais fundo, mais fundo até que ela engasga e—

"Ah, merda", eu gemo, sua boceta se apertando em volta de mim enquanto ela engasga.

"Brinque com minhas bolas e bata nela com força", ele me instrui. "Princesa, use sua mão também. É isso. Muito bom."

Inclino minha cabeça para trás para permitir que seu saco descanse em minha boca enquanto chupo cada um de seus testículos dentro de mim. Com as duas mãos, não perco tempo e dou um tapa em sua bunda perfeita o mais forte que posso, cada palmada fazendo-a se contrair. Ela geme enquanto chupa, suas bochechas se esvaziando e sua mão bombeando a base de seu pau, a outra se apoiando em mim.

Acrescento um pouco de dentes e puxo suas bolas. Ele geme, nos encorajando, "Vocês duas são putas de merda; vocês sabiam disso?" Ele agarra um punhado do cabelo de Cora atrás do coque. "Que tipo de doidas vocês duas são?" ele range enquanto empurra na boca dela. Então ele se afasta sem aviso. "Continue batendo, príncipe. Ela precisa sentir nos ossos. Essa bunda é tão grossa que vai demorar um pouco até que a dor chegue lá."

Ela grita enquanto eu a esbofeteio sem piedade. A próxima coisa que sei é que Marco está atrás dela. "Vocês dois segurem." Ele coloca a camisinha e pergunta: "Princesa, preciso *entrar* em você. Qual é a sua cor?"

"Verde! *Porra!* Por favor, senhor. Por favor, foda minha bunda. Eu tenho sido tão má. Estou tão desesperada por você," ela implora. Como se nada mais pudesse me surpreender esta noite, ela implorando desesperadamente para ser fodida na bunda foi adicionada à lista.

"Eu adoro quando você fala assim", ele diz com um sorriso diabólico enquanto tira o óleo do bolso e coloca nele, esfregando-o todo em si mesmo.

"Devagar e devagar. É isso aí, princesa... só preciso enfiar a cabeça primeiro. Mmm, é isso aí, sua safada."

O rosto de Cora está contorcido enquanto ela tenta deixá-lo entrar nela. Eu seguro suas bochechas e trago sua cabeça para baixo em direção ao meu peito, segurando-a, beijando sua testa e sussurrando: "Você está indo tão bem. Relaxe e deixe-o entrar. Eu sei que está apertado. Está tudo bem. Nós faremos você se sentir tão bem, eu prometo. Você é perfeita, Cora."

"Ok, princesa. Já estou tão dentro quanto posso. Vou esperar aqui e deixar você começar no ritmo que precisa, tudo bem?"

Ela respira fundo. "Sim, senhor." Ela faz alguns movimentos experimentais de quadril. "Oh... Deus", ela geme. "Eu me sinto tão cheia. Eu nunca... Isso é... Oh meu Deus."

Seus quadris se movem mais rápido agora enquanto ela estabelece um ritmo constante. Ela vira a cabeça para encontrar a minha e me beija apaixonadamente. Quero me perder nela. Adoro que ela esteja dominando esse lado dela. Ela é magnífica assim.

"Essa é uma boa garota. Você está pronta para eu assumir?"

"Eu sou, senhor. Eu confio em você. Eu confio em você," ela sussurra em nosso beijo, incapaz de se separar um do outro. Bem, em mais de um sentido.

Marco começa a estocadas superficiais, e ele dá um tapa na bunda dela com tanta força que eu juro que consigo sentir a picada sendo transferida para mim. Ela grita, e eu consigo sentir nossos paus esfregando um no outro dentro dela, com apenas uma parede fina entre nós. Puta merda, eu não consigo nem pensar mais. Tudo o que eu sei é que preciso ficar no cio e nunca parar.

Enquanto desligo meu cérebro, permitindo apenas que a direção ocasional me guie, posso ouvir vagamente palavras de elogio e gritos de prazer, palmadas e grunhidos. Nem tenho certeza de quem eles vêm.

Eu não sou eu.

Eu sou do Marco.

Eu sou da Cora.

“Sim, Cora. É isso!”, ouço, enquanto um líquido morno espirra por todo lugar. “Goze para nós, princesa! Goze nossos grandes... gordos... paus!” Continuamos trabalhando nela, um fluxo infinito de esperma escorrendo.

“Agora, príncipe. Venha agora,” ele comanda.

Estou segurando isso há tanto tempo que não preciso mais esperar. Eu a seguro firme no meu corpo e me solto, meus quadris sacudindo incontrolavelmente. Acho que posso chorar lágrimas de alívio enquanto engasgo, “*Fuuuuuck!*”

E antes que meus quadris possam se acomodar, Marco está gozando também. Suas mãos agarrando a bunda dela com tanta força que a carne dela escorre entre os dedos dele. Seu corpo inteiro está se contraindo enquanto ele mal consegue falar. “Sim. Sim. Sim!”, ele range e cai sobre nós.

Então todo o tempo para. Não há nada além de peitos arfantes e respiração. Não sei onde meu corpo está.

Sinto uma mão grande tocar minha cabeça, afastando meu cabelo do rosto, e então um beijo suave. Abro os olhos para então ver Marco beijando Cora e sua outra mão afastando fios de cachos.

Há quanto tempo estou fora?

Quando Marco saiu da mesa?

“Eu trouxe água e lençóis limpos para vocês dois se enrolarem. Vamos, Cora. Você consegue desmontar?”

Os olhos dela estão fechados, mas ela acena lentamente, e ele a ajuda a sair de cima de mim. Ele a senta e a enrola frouxamente em um lençol, e lhe entrega uma garrafa de água depois de desatarraxar a tampa para ela. Uma vez que ele está satisfeito que ela ficará em pé, ele faz o mesmo comigo, removendo minha camisinha e jogando-a no lixo, e me fazendo sentar bem ao lado dela. A cabeça dela cai no meu ombro, e eu envolvo um braço em volta da parte inferior das costas dela, aninhando-a.

Marco se agacha na nossa frente e gentilmente esfrega nossas pernas. “Princesa, como você está? Pode me dizer como está se sentindo?”

Ela dá um sorriso saciado. “Incrível. Incrível. Flutuando.”

“É isso que eu gosto de ouvir. Você sente alguma dor? Você está dolorido?”

“Eu realmente não sei. Não consigo sentir meu corpo.”

“E você, príncipe?”

“Eu me sinto esgotado. Fora do corpo. Eu me sinto muito bem.”

“Vocês dois se saíram tão bem. Estou tão orgulhoso de vocês. E Cora, você é uma submissa natural. Você foi tão corajosa. Foi uma honra ter sua confiança. Espero não ter decepcionado.”

“Oh, não, não, não. Vocês—vocês dois excederam minhas expectativas. Obrigada.”

“De nada, princesa. Agora, vocês duas vão dirigir para casa comigo porque estão loucas, e eu vou cuidar de vocês, alimentá-las e lavá-las. Não vou ouvir o contrário, entendido?” Nós duas acenamos para ele. “Ótimo.”

CAPÍTULO 18

Sorria para a câmera

CORA

EU entro no meu escritório na manhã seguinte, e o mundo inteiro ao meu redor está borrado e fora de foco porque nada existe exceto a memória da noite passada. Foi melhor do que qualquer fantasia que eu já tive. Fui usado, machucado, espancado, mordido, estimado, elogiado, degradado e fora de mim de prazer.

Adorei cada segundo.

Quando Marco nos levou para a casa deles, ele nos levou para o chuveiro imediatamente, tirando nossas roupas e nos guiando para dentro, onde ele começou a lavar cada centímetro dos nossos corpos com movimentos lentos e suaves. Quando eu protestei que eu poderia fazer isso sozinha, ele me deu um olhar severo e me fez calar, dizendo que era seu trabalho cuidar de nós.

Foi a primeira vez que consegui ver seu peito nu de perto. Ele me deixou traçar suas tatuagens geométricas sobre seus peitorais e ombros e descendo por seus braços fortes. Me deixou correr meus dedos pelos pelos firmes de seu peito. Mas quando minhas mãos vagaram por sua barriga musculosa, ele as pegou antes que eu pudesse ir mais abaixo. Quando fiz um pequeno beicinho, ele me disse que esse momento era sobre nossos cuidados e então me chamou de diabinha insaciável.

Ele nos deu beijinhos doces e sussurrou palavras afetuosas em nossos ouvidos enquanto lavava nossos cabelos — que, a propósito, eles tinham frascos novos de xampu e condicionador para cabelos cacheados para mim. Aparentemente, eles tinham depositado muita esperança de que isso daria certo entre nós.

Quando Marco terminou de nos lavar, ele nos enrolou em toalhas, nos deu analgésicos leves e esfregou óleo de arnica no meu traseiro, pelo qual fiquei muito agradecida. Marco disse a Jay para nos encontrar roupas confortáveis enquanto ele descia para fazer o jantar. Jay vestiu um par de moletom e uma camiseta de manga comprida e me deu um par de moletom também e um moletom grande. As calças não serviam porque — olá — esses são homens de cintura fina, e eu sou o oposto disso. Ele continuou procurando outras opções, mas não conseguiu encontrar nenhuma que

servisse. Eu ri e tentei tranquilizá-lo de que estava tudo bem. Então, eu apenas coloquei um par de meias grandes e quentes, minha calcinha e o moletom de Marco que não cobria bem meu traseiro. Jay apenas sorriu e disse: "É, eu gosto mais desse visual de qualquer maneira."

Marco nos fez linguini que comemos no sofá deles, e conversamos sobre nossa noite, contando nossas partes favoritas. Foi tão fácil conversar com eles. Nós apenas compartilhamos essa noite intensamente íntima juntos, e ainda assim... Eu não queria me esquivar. Eu me senti encorajada. Eu me senti confiante.

Quando chegou a hora de ir, tive que vestir minhas roupas de trabalho novamente, o que parecia totalmente errado, mas uma garota precisa de calças às onze da noite na cidade em dezembro.

Marco nos levou de volta aos nossos carros no spa, e Jay saiu para aquecê-los. Quando ele voltou, Marco estava beijando minha mão. "Eu sei que já disse isso várias vezes, mas você foi perfeita esta noite, princesa." Marco olhou para Jay e depois de volta para mim. "Acho que falo por nós dois quando digo que adoraríamos fazer isso de novo com você. Adoraríamos passar mais tempo com você."

Meu coração estava batendo forte no meu peito com suas palavras. Isso não era para ser algo único? Foi o que pensei, pelo menos. Antes de fazermos sexo, sim, foi o que pensei. Mas agora... agora que provei esse fruto proibido, quero mais. Preciso de mais.

Enquanto ele continuava a beijar minha mão, eu disse, "Eu gostaria disso também. Mas por que vocês não tiram um tempinho para conversar sobre isso um com o outro? Esse é o seu relacionamento que eu estou... entrando? Eu não sei como chamar isso," eu olho para Jay sentado no meio do banco de trás. "Só certifiquem-se de que vocês estão na mesma página. Eu odiaria causar qualquer conflito entre vocês dois." Ele assentiu e prometeu que eles conversariam.

Eles me acompanharam até o carro, ambos me dando um abraço apertado e caloroso e me beijando. Quando fui embora, não consegui tirar o sorriso do meu rosto.

Conforme a manhã avança, não consigo deixar de me sentir mais leve. É como se esse fardo inconsciente tivesse sido tirado dos meus ombros. Estou trabalhando sem problemas, respondendo e-mails com uma atitude positiva, conversando com colegas e perguntando sobre suas famílias. Não que eu não tenha feito isso antes, mas hoje parece... melhor. Tudo está melhor. Nem a carranca de Jonathan consegue me derrubar.

Recebo uma mensagem de texto de Jay e vejo que já é meio-dia.

Jay: Venha almoçar no meu escritório. Eu chequei sua agenda e sei que você não tem nenhuma reunião <emoji de sobrelanceira levantada> <emoji de sorriso>

Mordo o lábio e vou até o escritório dele. Quando paro na porta, ele se levanta de trás da mesa, sua roupa um pouco mais casual do que seus ternos normais. Ele está usando um suéter fino de lã preta e uma camisa de colarinho por baixo. Com suas calças verde-escuras e faixa preta, ele parece tão bem que eu poderia escalá-lo como um ginásio de selva bem aqui.

Sem tirar os olhos dos dele, fecho a porta, e ele levanta uma sobrelanceira com um sorriso diabólico. Ele anda ao redor da mesa, pega uma de suas cadeiras de hóspedes e a traz para o seu lado, e a coloca de frente para seu assento. "Venha. Marco fez o almoço para nós."

Eu caminho até o lado dele e vejo dois recipientes e duas latas de água com gás. "Nós? Ele fez meu almoço?"

Jay coloca um recipiente na minha frente enquanto eu me sento. "Bem, depois que eu disse a ele que você nem sempre come um almoço decente e depois da noite passada... ele aparentemente assumiu a responsabilidade de garantir que você esteja bem alimentado."

Suas palavras me causam um momento de preocupação, e eu abaixo minhas sobrelanceiras. " *Bem alimentado?*" Eu repito. " Espera, ele tem uma tara de alimentação ou tipo—" Eu engulo em seco, "um fetiche por gordura ou algo assim?" Oh meu Deus, como eu pude deixar isso acontecer? Eu não quero ser o fetiche de ninguém! Eu sou mais do que apenas um corpo bonito, e eu não vou tolerar isso.

Os olhos de Jay se arregalam e o pânico se espalha por seu rosto. Antes que eu possa terminar meu monólogo de raiva interna, ele exclama baixinho. “Não! Sinto muito. Eu não quis dizer isso. *Ele* não quis dizer isso, eu juro. Quero dizer, sim, nós amamos mulheres curvilíneas, mas,” ele tropeça nas palavras. “Mas, eu-eu juro que não é assim. E ele é assim comigo,” ele rapidamente acrescenta, gesticulando para a comida. “Ele quer ter certeza de que estou sendo cuidado. Esta é apenas uma maneira que ele gosta de mostrar sua afeição. Ele ama cozinhar. Eu juro, é isso.”

Ele pega minhas mãos nas dele e esfrega meus dedos com seus polegares. “Eu juro”, ele repete com uma expressão de dor.

Se tem uma coisa que eu sei sobre Jay Bishop, é que ele é honesto. Bem, exceto pelo fato de que ele não me contou que seu namorado era meu massagista. Acho que consigo ignorar isso agora.

Meu lábio se curva levemente, e eu aceno uma vez. “Ok.”

“Sim?” Ele leva minhas mãos aos lábios e as beija. “Bom. Agora, por favor, sirva-se. E ele deixou um bilhete para você.”

Ele solta minhas mãos, e eu me viro para ver um bilhete amarelo colado na tampa do recipiente que diz *Envie-me uma mensagem* com um número de telefone. Abro meu almoço e vejo que é uma salada de macarrão grego saudável, uma tangerina, um saco de castanhas de caju torradas e dois chocolates Ferrero Rocher.

Pego meu telefone e dou a Jay um olhar de lado enquanto ele abre seu almoço. Digito o número, salvo e mando uma mensagem para ele.

Cora: Obrigada pelo almoço. Talvez da próxima vez envie o pacote inteiro de chocolates?

Coloquei meu telefone de lado e comecei a pesquisar quando recebi uma mensagem de Marco imediatamente.

Marco: Agora, por que eu faria isso? Eu tenho que fazer você voltar para mais <emoji de sorriso>

Espero que isso signifique o que eu acho que significa. Sorrio para o meu telefone e olho para Jay. "Vocês conversaram sobre a noite passada?"

Ele parece o gato que ganhou o creme. "Nós ganhamos. E queremos muito continuar isso com você."

Estou tão aliviada que poderia gritar. Borboletas estão voando pelo meu corpo ao pensar em sexo regular com esses homens deliciosos. Esses homens doces, dominantes e divertidos. Certo? É por isso que tenho borboletas. É só meu pequeno cérebro excitado enlouquecendo.

Nossos telefones tocam simultaneamente, e é uma nova mensagem de grupo do Marco.

Marco: Não consigo parar de sorrir hoje. Está mexendo com meu visual de durão.

Jay: Nós dois sabemos que você é um cara durão apenas nos lençóis. Você é um marshmallow em qualquer outro lugar
<emoji de rosto beijável>

Marco: Não conte a ninguém <emoji fazendo silêncio>

Cora: Eu também não consigo parar de sorrir. Jay disse que vocês conversaram sobre isso ontem à noite e... você quer continuar fazendo isso? Eu bebi o Kool Aid, tô dentro.

Marco: Porra, sim! Um bom pau faz isso com você.

Marco: *Putas <dois emojis de berinjela>

Jay: Querida, você deveria ver o que ela está vestindo hoje
<emoji babando>

Estou usando uma saia azul-escura justa, mas elástica, na altura da panturrilha, com um suéter curto simples de cor creme. Meu cabelo está preso em um coque frouxo, e estou com meus sapatos pretos de bico fino favoritos. É perfeitamente profissional, na minha opinião.

Dou um sorriso triste para Jay e balanço a cabeça, mas ele se recosta na cadeira com o telefone e diz: “Levante-se. Sente-se contra a mesa — sim, assim — vire-se ligeiramente para mim. Coloque esta mão da frente na mesa, mas não coloque todo o seu peso sobre ela. Coloque a outra mão atrás do pescoço e arqueie as costas. Agora morda o lábio.”

Mordo meu lábio superior propositalmente, projetando meu queixo. Ele joga a cabeça para trás e ri aquela risada linda e contagiante que eu amo. “Seu lábio inferior, seu idiota.”

Mudando minha pose de morder os lábios de idiota para atrevida, ouço vários cliques da câmera e o vejo revendo as imagens por alguns segundos, seus olhos brilham e sorriem largamente. “Meu Deus, chefe. Isso é tão quente”, ele rosna. “Espere, mais uma antes de se sentar. Vire-se, mãos nas costas da cadeira, um joelho no assento, incline-se um pouco para a frente e vire a cabeça para olhar para mim. Sim. Arqueie uma sobrancelha. Perfeito. Ok, ok! Posso enviar isso para Marco?”

Suspirando e sentando-me novamente, não consigo parar de sorrir para esse idiota. “Sim, obrigado por perguntar.”

Ele dispara as fotos, e eu as vejo aparecer no meu telefone. Nada mal. “Onde você aprendeu a posar assim?”

“Garota, eu usei aplicativos de namoro gay por anos”, ele diz severamente. “Você tem que ter fotos de primeira linha. É a lei.”

Eu rio e ouço a nova mensagem de Marco. Só que não é uma mensagem de texto. É uma videochamada dele. Eu mostro a tela para Jay, e ele a rouba de mim, atendendo a ligação.

“Deixe-me vê-la”, Marco exige. Jay apoia o telefone contra o monitor para que Marco possa me ver no quadro. Ele passa a mão no rosto e esfrega o queixo mal barbeado. “Você está brincando comigo com essa roupa, princesa? Foda-me.”

Com uma cara confusa, olho para Jay e depois de volta para a tela. “O que você quer dizer? É bom para o trabalho. A única pele que estou mostrando é um pouco da clavícula e um pouco da perna. É perfeitamente apropriado.”

Jay coloca a mão no meu joelho e começa a deslizá-la pela minha coxa. Posso sentir a eletricidade correndo pelas minhas veias com seu simples toque. Posso sentir o calor da mão dele irradiando através de mim. E o pensamento de brincar assim aqui no escritório... aqui com meu funcionário... oh, Deus.

“Ah, é”, Marco responde. “Mas eu sei o que tem por baixo agora. Essa saia não passa de uma segunda pele. Tudo o que consigo imaginar é essa bunda gordinha batendo em mim. Quando vejo aquela capota, tudo o que consigo pensar é em soltar aqueles filhotes de suéter.”

Essa última frase me tira do sério, e eu rio muito. “Você não acabou de chamar meus seios *de suéter de filhotes*.”

“Ah, sim, eu fiz. E você vai deixar Jay tocá-los agora mesmo. Levante-se. Jay, incline suas costas contra o armário e segure as costas de Cora contra seu peito. Eu quero ver os rostos de vocês dois. Sua porta está trancada?”

Ele ansiosamente começa a nos mover em posição. “Sim, senhor.”

Meu sangue começa a esquentar. Isso vai ser mais do que apenas um beijo roubado e uma carícia gentil...

Quando nos acomodamos, Marco o elogia, “Bom garoto. Agora beije o pescoço dela. Ela cheira bem?”

“Sim, senhor. Como nosso banho de ontem à noite, e—o que é isso? É como baunilha picante.”

Meus olhos estão fechados enquanto me perco em seus beijos. “Chama-se Black Opium de Yves Saint Laurent.”

Ele me acaricia, inalando profundamente. “Eu amo isso.”

“Agora toque nela. Mova suas mãos por baixo do suéter dela. Ela precisa saber que não pode escapar usando essas roupas tentadoras.”

Eu sei que, no fundo, nenhum deles atribui as roupas de uma pessoa à sua disposição para sexo. Mas, droga, se ser objetificada não me excita.

Claramente, o feminismo não pertence ao quarto para mim — ou, neste caso, ao escritório. Oh, Deus, estou realmente fazendo isso aqui? O aspecto proibido de brincar com meu funcionário misturado ao terror de ser pega — por que isso está me excitando tanto?

Jay obedece suas palavras, e eu deixo. *Deus, como eu deixo.* Ainda bem que o escritório de Jay fica num canto, e não é ao lado de mais ninguém, porque eu não posso e não vou parar esse trem.

Suas mãos serpenteiam pelo meu corpo, e ele segura meus seios. “Eles são tão macios, senhor,” ele respira no meu pescoço. “Tão quentes e cheios.”

“Mostre-me o que ela está vestindo por baixo.”

Jay levanta a frente do meu suéter, expondo meu sutiã balconette azul-claro que é bem transparente. Abro os olhos para ver Marco na telinha na nossa frente. Ele está claramente se masturbando, mas seu pau está escondido da vista. Ele parece estar em casa no sofá.

“Porra, princesa. Você é tão sexy.”

“Quero ver todos vocês, senhor. Por favor?”, pergunto, dando meus melhores olhos de menina triste.

“Eu também, senhor.”

“Hmm... Você fará tudo o que eu disser?”

“Sim”, dizemos em uníssono.

“Ok.” Ele se ajusta e coloca o telefone na mesa de centro, então se recosta com os pés apoiados nele, nos dando um lugar na primeira fila para sua ereção grossa projetando-se orgulhosamente de seus jeans desabotoados. Tirando a camisa, ele se recosta e começa a se masturbar novamente. “Agora, seja uma boa menina e brinque com você mesma. Jay, abra o zíper dela, mas não tire as roupas dela.”

Quando ele faz isso, eu estico minha mão o mais rápido que posso para brincar com meu clitóris. Parte de mim está tão grata por ele estar me deixando ficar com minhas roupas. Eu sei que o escritório de Jay está trancado, e as janelas são opacas, mas isso me faz sentir mais segura.

“Obrigada, senhor,” eu ofego. Vê-lo acariciar aquele pau grande me dá água na boca. E com as mãos de Jay percorrendo meu corpo, beliscando

meus mamilos através do material fino, seus lábios carnudos acariciando a concha da minha orelha, mordiscando meu lóbulo... Eu poderia entrar em combustão aqui. Posso sentir o quão duro ele está atrás de mim, lentamente ondulando o suficiente para eu sentir, mas não o suficiente para registrar no vídeo.

“Boa menina”, Jay sussurra em meu ouvido.

“Quem é o chefe agora, Cora?” Marco rosna.

Sem hesitar, eu digo: "Você, senhor".

“Isso mesmo. Vou fazer uma contagem regressiva de dez, e você vai gozar quando chegarmos a um. Você entendeu?”

"Sim, senhor."

“Bom. Dez... é isso. Continue brincando com você mesma,” ele resmunga. “ *Ungh* , nove... Sim, princesa. Ohhh, sim. Oito... mais rápido agora. Vamos, me deixe orgulhoso. Sete... Jay, tire os peitos dela e belisque. Você sabe como nossa garota anseia por dor.”

Nossa garota. Eu sou deles? O pensamento me assusta, me excita e me conforta, tudo ao mesmo tempo.

Jay puxa o revestimento do copo para baixo, e ele não é nada gentil. Ele aperta meus mamilos com tanta força que toda a metade inferior do meu corpo aperta.

“Seis... Sim, é isso. Eu posso ver suas coxas se apertando. Deus, eu quero colocar meu rosto entre elas e usar você como protetores de ouvido. Cinco... *Ungh* , oh merda. É isso, vocês dois. Meu príncipe, você está indo tão bem. Ela está chegando tão perto. Quatro... Diga que você está perto, Cora.”

"Estou tão perto, senhor", eu lamento, apoiando todo o meu peso em Jay, que está me segurando firme, porque tenho certeza de que eu estaria no chão agora se ele não estivesse lá.

“Mais rápido, mais rápido, vamos lá. *Ungh!* Três... Sim, sim, sim. Quase lá, princesa. Me diga o que você está pensando.”

Fecho os olhos e viro a cabeça para a curva do pescoço de Jay. "Vocês dois. Me enchendo. Me esticando. Me espancando. Batendo em mim com

tanta força que meu corpo treme." Posso sentir meu orgasmo quase chegando ao auge, e eu o quero tanto.

"Sua putinha imunda. Você quer ser usada?"

"Sim, senhor."

"É isso... Dois. Dois. Dois..." ele rosna tão ferozmente que juro que poderia gozar só pela voz dele. Bem quando sinto a onda começar, ouço-o dizer: "Pare."

Jay solta meus seios e meus dedos param.

Que diabos?

Então, com uma voz completamente amigável e calma, Marco sorri, "Sabe de uma coisa? Acho que temos negligenciado nosso príncipe. Não é, Cora?"

Sem fôlego, faço um pequeno beicinho. "Mas... Senhor, eu não terminei."

"Oh, não se preocupe, linda. Haverá tempo depois. Jay, por que você não se senta e deixa Cora lhe dar um pouco de atenção, hmm?"

Ok, se ele diz que eu vou chegar lá, então eu farei o que ele disser. Não que isso seja de alguma forma uma punição. Eu literalmente mal posso esperar para colocá-lo na minha boca.

"Abra o zíper das calças dele e tire-o daqui, princesa," sua voz de comando retornando. "Jay, pegue o telefone e troque a visão da câmera para que eu possa ver o que você vê."

"Sim, senhor."

"Agora chupe o pau dele como se isso fosse salvar sua vida."

Eu obedeço e ansiosamente agarro seu pau grosso e pesado com as duas mãos e lambo suas bolas por baixo de seu eixo, todo o caminho até a ponta larga. Eu o observo e a câmera enquanto Jay geme e morde seu lábio inferior — uma expressão dolorosamente linda adornando seu rosto. Mas a maneira como ele está olhando para *mim* — com tanto desejo e reverência — é o suficiente para me estimular ainda mais.

Faço uma poça de saliva na boca antes de guiar a cabeça gorda entre meus lábios fechados e lentamente os afasto enquanto empurro minha boca para baixo.

Os olhos de Jay se arregalam em descrença enquanto ele ofega, sua respiração falha. "Oh meu Deus, Cora. Puta merda."

"Que vagabunda nojenta você é."

Jesus Cristo, quando ele diz coisas assim, um arrepio de prazer vergonhoso me invade. Isso me deixa ainda mais faminto por elas.

Eu me abaixo em seu comprimento, deixando-o atingir o fundo da minha garganta. Ainda falta um pouco, então adiciono minha mão para compensar a distância.

Levo um segundo para examinar minha situação. Olhe para mim — a CEO de joelhos chupando o Diretor de Recursos Humanos durante o horário comercial no escritório. Minha boceta pulsa em apreciação por esse cenário distorcido e completamente inapropriado.

"Diga-me como é, príncipe."

"Está tão quente e molhado, senhor. *Porra*, ela está pingando em todo lugar. Posso sentir o fundo da garganta dela."

"Chupe-o com força, princesa. Brinque com as bolas dele. Ele gosta quando você empurra a palma da mão contra o saco dele entre as bolas e o eixo." Jay geme, mas tenta se abafar quando sigo as ordens. "É, é isso. Ótimo. Agora continue acariciando-o e morda o saco dele. Belisque. Continue fazendo isso."

Jay choraminga enquanto eu o mordo, e eu tenho que rir de mim mesma. Não nos disseram sempre para nunca usar os dentes em um boquete? Mas aqui está ele, se contorcendo e respirando com dificuldade, incapaz de tirar os olhos de mim. Eu posso ser uma das duas submissas neste cenário agora, mas nunca me senti mais poderosa.

"Você gosta da boca dela nas suas bolas, príncipe? Você gosta da mãozinha dela te acariciando?"

"Eu faço, senhor. Sim. *Porra*, é bom."

"O que você deveria me dizer por deixá-la te usar assim? Porque ela está. Ela está *te usando*, príncipe. Ela está tão excitada quanto você." Eu aceno, olhando para a câmera. "O que você diz?"

"Obrigado, senhor. Obrigado por me deixar ter a boca dela. É tão bom. Estou quase lá. Posso, por favor, gozar?"

“Princesa, de volta para o seu eixo. Chupe-o com força e acaricie-o rápido. Boa menina,” ele rosna. “Porra, você é tão sexy. Sim, sim. Ohhhh, é isso!” E então eu ouço uma longa sequência de grunhidos de Marco.

Os olhos de Jay estão na tela e sua boca está aberta. “Senhor, isso foi tão quente. Não posso ficar com isso... por favor, deixe-me gozar.”

"Parar."

Não! Não, de novo não!

Relutantemente, eu escuto e me afasto de Jay, e ele choraminga, "Não, por favor, senhor! Por favor, eu estava *tão* perto."

Marco retorna à sua voz calma e amigável. “Oh, meu Deus, tenho um cliente vindo para casa em cinco minutos. Tenho que ir preparar o quarto para eles.”

“O quê? Bem... podemos terminar nós mesmos?” Jay pergunta, olhos de cachorrinho em plena exibição.

De volta à sua voz de Dom, Marco repreende: “De jeito nenhum. Vocês vão cuidar dos seus dias, e *não vão* se tocar até chegarem em casa hoje à noite, e *eu* vou terminar o que começamos.” Nós dois suspiramos, e Marco continua, retornando à sua voz calma: “Tenham um dia maravilhoso, vocês dois. Aproveitem o almoço.”

CAPÍTULO 19

Conselho Sábio

CORA

EU acho que se Marco soubesse o tipo de dia que eu estava prestes a ter, ele não teria me deixado esperando daquele jeito. Não só fiquei nervoso com nosso pequeno encontro na hora do almoço, mas agora tenho uma reunião com Horatio sobre o processo.

“Você está pronto?” Jay pergunta, entrando na minha porta, laptop na mão. Eu aceno e me levanto, desconecto meu computador e o sigo. Estamos em sintonia enquanto seguimos para a pequena sala de conferências em silêncio. Horatio já está lá, e ele exibe a tela do seu computador no monitor gigante acima da mesa na parede.

Horatio está usando seu terno azul-marinho padrão, perfeitamente sob medida e caro. Seu cabelo escuro penteado para trás e seu relógio de pulso brilhando. “Ei, Cora. Ei, Jay. Obrigado por vir.”

Nós dois nos sentamos em frente a ele. “Sem problemas. Essa é absolutamente nossa prioridade número um, então estamos à sua disposição,” eu digo.

“Bom. Vamos começar com o que está acontecendo agora. Como você sabe, fornecemos à promotoria todos os documentos em relação aos relatórios de inspeção do solo feitos pela Define. Eles estão afirmando que esses relatórios mostram claramente a aceitação das descobertas, provando que o solo era adequado para construir uma estrutura dessa magnitude.” Ele gesticula com a cabeça para o monitor e amplia o campo de assinatura. “Como você pode ver, isso foi assinado não apenas por Chris Francis, o engenheiro-chefe de solo designado para este projeto, mas também pelo inspetor municipal terceirizado, e ambas as assinaturas são datadas.”

“É. Onde você quer chegar?”, pergunto, sem ter muita certeza de onde isso vai dar. Já li esse documento umas cem vezes desde que o prédio caiu.

Horatio continua, “Olhe para a assinatura do inspetor. Não é nada mais do que uma depressão e uma linha longa.” Ele está certo. Parece um símbolo de divisão longa. “Como sabemos pela nossa investigação até agora, o inspetor naquele dia era Bob Sabin. Cora, você poderia, por favor,

abrir outros relatórios de solo e procurar pela assinatura de Bob? Quero compará-los.”

“Claro”, eu digo, abrindo meu computador e vasculhando nossos antigos relatórios de solo. Vai levar um minuto, então estou aliviado em ouvir Jay falar enquanto eu caço essas informações.

“Enquanto Cora fazia isso, eu queria trazer à tona o que ouvi na festa de fim de ano. Ouvi dois homens conversando do lado de fora de um salão de banquetes vazio em que eu estava. Não consegui distinguir suas vozes para discernir quem estava falando, mas ouvi um homem dizer: 'O processo está realmente esquentando. Isso é mais do que todos esperavam.' E o outro homem disse: 'Não se preocupe, aquela vagabunda vai cair.’” Jay entrega seu telefone para Horatio e mostra a ele. “Eu anotei isso e marquei a hora.”

Nosso Consultor Jurídico lê a nota. “Por favor, envie isso para mim. Capture a tela sem nada cortado. Preciso desse carimbo de data e hora.”

“Claro.” Jay assente e pega seu telefone de volta; tirando uma foto na hora.

“E você não viu quem era?”

“Não. Eu tentei, mas quando saí da sala para ver, eles já tinham ido embora.”

Horatio pensa por um longo momento, franzindo a testa. “Jay, você acha que poderia ligar para o hotel e pedir as imagens de segurança daquela noite? Seja o mais específico possível sobre o local. Se eles te derem alguma resistência, me avise e eu redigirei um documento legal solicitando.”

Jay escreve uma nota para si mesmo. “Claro.”

“Tudo bem, encontrei alguns relatórios antigos de Bob”, eu entro na conversa, assumindo o controle do grande monitor para exibir minha tela. Tenho quatro relatórios diferentes dos últimos seis anos assinados por Bob. “A assinatura dele claramente parece seu nome.” É irregular e angular, mas você pode ver claramente *Bob Sabin*.

Horatio interrompe: “E é consistente. Cada um parece mais ou menos o mesmo. Então, por que não este? Acho que esta pode ser a nova direção em que quero trabalhar.”

“Eu concordo. E olhe para essas assinaturas de outros inspetores que tivemos. Nenhuma outra assinatura se parece com essa.”

Ele se recosta na cadeira, o braço cruzado sobre o peito e a outra mão segurando o queixo com covinhas enquanto mostro arquivo após arquivo de assinaturas diferentes. “Ok, vou fazer uma visita ao escritório do inspetor da cidade e solicitar que todos os relatórios de solo anteriores dos últimos cinco anos sejam enviados para nós. Quero ver se encontro alguma outra assinatura que corresponda a esta.”

Uma notificação de e-mail aparece no canto da minha tela, dizendo *Request For Quote - Philadelphia Art Center Auditorium de Maureen Hansel*, e meu coração dispara. *Acabei de* enviar este pacote de cotação para ela há alguns dias. Abro, sem me importar que seja rude trabalhar enquanto estou nesta reunião, mas não consigo me conter. Não demora muito para ler o e-mail curto.

“Você está brincando comigo?”, exclamo, a raiva queimando como fogo dentro de mim.

“O que há de errado?” Jay pergunta, olhando para o monitor para ver o que estou vendo.

“Eles rejeitaram nossa proposta! Essa cotação era hermética; eu mesmo trabalhei esses números — e eles nem vão contestar? Nenhuma negociação, nenhuma pergunta? Isso é besteira!”

“Quando você enviou a cotação?” Horatio pergunta.

“Só se passaram três dias úteis. Normalmente, para um projeto desse tamanho, há várias rodadas de ajustes finos, perguntas e negociações antes que o cliente tome uma decisão final. Uma resposta *rápida* seria algo como duas semanas após o envio.”

Horatio se inclina para frente, seus cotovelos plantados na mesa, e me encara. “E você já trabalhou com esse cliente antes, certo?”

“Sim, para alguns outros projetos nos últimos anos. Eles amaram nosso trabalho. Está literalmente documentado em algumas revistas de arquitetura diferentes o quanto eles amaram nosso design.”

“Você pode me enviar esses artigos e esse e-mail?”

“Você acha que isso foi rejeitado com base no processo?” Eu pergunto.

“Eu absolutamente concordo. Quando vencermos isso, usaremos isso como evidência para difamação.”

Sua confiança na vitória me deixa à vontade por um breve momento antes de eu levantar minha guarda novamente e suspirar: "Tudo bem".

“Nós vamos superar isso, Cora.” Horatio diz. “Temos algumas pistas promissoras para seguir agora. A batalha não foi vencida.”

Concordo com a cabeça, mas não me sinto assim. Independentemente das novas pistas neste caso, parece que o fim já chegou, e tudo o que meu pai construiu vai afundar comigo no comando.

Quando a reunião termina, eu a reservo para sair da sala de conferências. Estou tão chateado com a cotação rejeitada que não posso ficar perto de ninguém agora. Tudo o que eu quero fazer é me enrolar, puxar um cobertor sobre minha cabeça e nunca mais aparecer.

Em vez disso, disco o número de Maureen quando volto para o meu escritório e fecho a porta. A ligação vai para o correio de voz, e reviro os olhos. Apresento minha melhor voz profissional e controlada e falo assim que ouço o bipe. “Oi Maureen, aqui é Cora Dalton da Define. Acabei de receber seu e-mail e queria falar sobre isso. Se você pudesse compartilhar seu processo de pensamento por trás de sua decisão, isso realmente me ajudaria. Gostaria de saber onde podemos melhorar. Por favor, me ligue de volta quando puder. Obrigada.”

Desligo e afundo na cadeira.



Depois que dei a notícia à minha equipe de que perdemos a indicação para o projeto do auditório, fiz o meu melhor para me manter ocupado o resto do dia. Fiquei envergonhado demais para ver alguém por mais tempo do que o necessário.

Saí do escritório cedo para evitar ver Jay. Sei que tínhamos planos para hoje à noite, mas não consigo me livrar desse sentimento horrível.

Quando entro pelas portas da casa de repouso, já consigo ver a tia Shelly sentada com a mamãe em uma das mesas jogando Scrabble. Vou até elas, e a tia Shelly me cumprimenta com um olhar carinhoso. “Oi, querida. Cora,

esta é Connie. Connie, esta é minha sobrinha, Cora. Tudo bem se ela se sentar conosco?”

A mãe concorda com um grande sorriso, “Claro. Você gostaria de jogar conosco? Acabamos de começar outro jogo.”

“Eu adoraria.” Pego um suporte de madeira para Scrabble e um punhado de letras da bolsa.

Eu arrumo tudo e minha mãe diz: “Nós já fomos, então você pode ir.”

Eu coloco minha primeira palavra no papel e mamãe registra a pontuação. “Cora é um nome tão bonito”, ela diz enquanto olha para suas peças, mudando seu foco para mim. “É muito apropriado para você.”

Tudo o que consigo dizer é um pequeno “obrigado”.

Tia Shelly começa a arrumar alguns azulejos em seu suporte, contemplando seu próximo movimento. “Como vai o trabalho, querida?”

A pergunta dela é simples, mas a resposta é assustadora.

Negligência grave e indireta.

Não acho que tenho a habilidade de falar sobre meu dia ou sobre a tempestade de merda que está acontecendo agora sem desmoronar. Suspiro, “Prefiro não falar sobre isso para ser honesto.”

“Okay.” A voz dela tem o mesmo tom suave que me lembra tanto da minha mãe. Elas compartilham tantas características e maneirismos que é fácil dizer que são irmãs.

“Então, você tem visto alguém?” ela arqueia uma sobrancelha. Não é uma pergunta incomum vinda dela. Ela é incrivelmente intrometida, mas da maneira mais doce. Ela me faz essa pergunta pelo menos uma vez por semana.

Hesito, mexendo com meus azulejos. Não sei bem o que dizer a isso pela primeira vez em muito tempo. “Uh, na verdade não.”

Os olhos dela brilham, e ela vira a cabeça para mim. “O que você quer dizer? Tem *alguém* ? Quem é? Como é a primeira vez que ouço isso?”

Nossa, às vezes essa mulher realmente não consegue ler nada além do *olhar* .

“Não fique animada. Provavelmente não é nada. Não tenho tempo e—” Deus, não posso contar à minha tia e à minha mãe que é uma situação de

amigos com benefícios com dois homens, e não posso me comprometer emocionalmente com ninguém depois do meu divórcio... depois de tudo. “—e acho que ainda não cheguei lá.” Dou a ela um olhar cúmplice.

Ela sabe por quê.

Ela toca sua palavra, conta a pontuação e anota. “Eu entendo, mas querida, você precisa sair e aproveitar sua vida enquanto ainda é jovem. Não estou dizendo que você precisa se estabelecer com alguém, mas você precisa viver sua vida. O trabalho não pode ser sua vida. Olhe para seu pai. Ele sempre fez questão de reservar um tempo para você e—” Ela olha para minha mãe, que está absorta em suas peças, e então olha de volta para mim. “—sua mãe. Vocês, meninas, eram a vida dele. Sim, ele amava seu trabalho e trabalhava duro, mas nada lhe dava mais orgulho do que sua família.”

“ *Decantar* . Pontuação de palavra dupla”, diz mamãe, alheia ao significado da nossa conversa.

“Só estou dizendo, tente se soltar de vez em quando. Vá se foder.”

Uma pequena risada irrompe de mim, e cubro minha boca chocada. Mamãe até olha para ela com a cor ruborizando suas bochechas.

“O quê?” Tia Shelly zomba. “Você está na casa dos trinta, é dona da sua própria casa e administra sua própria empresa. Você não é uma garota de vinte anos sem experiência e com a vida inteira para estragar na sua frente. Você é uma mulher inteligente que pode se divertir despreocupadamente se quiser e isso não vai arruinar sua vida. Então faça isso.”

Posso fazer isso? Nós três estamos flertando perigosamente perto de algo que parece... vinculativo. Acho que amigos com benefícios é o termo mais preciso para nós, mas será? O jeito que eles flertam, o jeito que eles escutam, o jeito que eles se importam — eu não sei. Não é tão claro.

Talvez eu esteja lendo muito sobre esse negócio de pós-tratamento que Marco gosta tanto. Honestamente, eu também adoro. Pós-tratamento é o máximo. Ele deveria cuidar de mim — de nós — depois de uma cena. Não tenho nenhuma referência fora deles. Isso é pós-tratamento normal para uma situação de amigos com benefícios? É mais do que isso?

Mas é *tão* terno e *tão* afetuoso que é difícil dizer se eles estão fazendo isso apenas porque é parte integrante da agenda BDSM ou se estão

esperando mais.

É a parte *mais* que me preocupa. Eu já sinto que tenho *mais* coisas acontecendo na minha vida. Como eu vou abrir espaço para mais?

Voltando a me concentrar nas palavras ridículas da minha tia, tiro a mão da boca e rio. “Okay. Nós deveríamos nos encontrar hoje à noite, mas—”

“Ah, você vai, mocinha”, ela me interrompe severamente. “Você vai mandar uma mensagem para ele e dizer que está vindo, terminar esse jogo conosco e depois ir embora e se divertir muito. E eu exijo que você continue fazendo isso se isso lhe traz felicidade.”

Reviro os olhos e sorrio, pegando meu telefone. Vejo que já há mensagens de ambos.

Jay: Ei, não consigo te encontrar. Você já saiu do escritório? Ainda estamos marcados para hoje à noite? Sei que a reunião desta tarde foi difícil, mas queremos ajudar.

Marco: Eu acredito que devo um alívio a vocês dois <emoji piscando>

Cora: Desculpe. Estou visitando minha mãe agora, mas estarei aí em cerca de uma hora, ok?

Jay: <emoji de grande sorriso> <dois emojis de berinjela>

Marco: Até breve, princesa <emoji de coroa>

CAPÍTULO 20

Inspeção

CORA

C uando chego na frente da casa de Marco e Jay, sento no meu carro por mais alguns momentos para me recompor. Eu sei que quero isso. Eu preciso disso. Preciso sentir que outra pessoa tem as rédeas por um tempo.

Tia Shelly está certa — se isso me traz felicidade, eu deveria me entregar. Meus sentimentos sobre o que tudo isso significa para eles, que se danem.

Respiro fundo algumas vezes e vou até a porta deles. Ela se abre antes mesmo que eu possa bater, e Jay me puxa para dentro, agarrando o cinto de tecido do meu casaco e me puxando para ele. Seu sorriso irradia e me aquece de dentro para fora. Ele ainda está com suas roupas de trabalho como eu, mas perdeu o suéter, e sua camisa social preta está quase completamente desabotoada.

Ele embala minhas costas enquanto bate a porta da frente com o pé. Ele gentilmente me empurra com seu corpo contra a parede, e eu me sinto como uma presa do jeito que ele está me olhando.

“Boa noite, senhora.” Meu corpo vibra de desejo com suas palavras. “Estou no limite o dia todo pensando em você.” E *eu* posso muito bem sentir esse limite me cutucando agora.

Ele se esfrega em mim, e minhas mãos deslizam do seu peito nu até seu pescoço. “Boa noite, Sr. Bishop”, eu sorrio.

Ele abaixa a boca para beijar meu pescoço, e eu fecho os olhos. Ele começa a desamarrar meu casaco enquanto murmura contra minha pele, “Posso pegar seu casaco?” Sem dizer nada, eu concordo, e ele alisa suas mãos sobre minha clavícula e ombros, deixando-o deslizar para fora, e então o joga para trás para deitar sobre o encosto do sofá.

Quando ele se vira para mim, eu o puxo para um beijo escaldante. Ele é tão bom pressionado contra mim. Ele tem o gosto da distração que preciso.

“Onde está Marco?” Eu ofego.

“Ele está lá em cima,” ele cantarola, me beijando entre suas palavras. “Estou encarregado de te deixar confortável e te escoltar até o quarto.”

Eu rio e arrasto minhas mãos até sua bunda. “Oh, você é uma acompanhante agora? Eu não te pago bem o suficiente?”

“Senhora, eu serei tudo o que você quiser.”

Penso em suas palavras e respondo honestamente. “Eu quero ser usado. Eu quero escapar.”

Ele se abaixa sobre um joelho, pega cada pé e remove meus calcanhares. Ele me encara, seus olhos escurecendo. " Isso podemos fazer por você."

Quando ele se levanta, ele agarra meus quadris e arrasta seu corpo contra o meu, então me puxa em direção à escada. Com sua mão presa na minha, ele me leva até o patamar superior, mas para na frente da porta do quarto. "Você precisa se refrescar ou usar o banheiro antes de entrarmos? Porque ele está no modo Dom completo agora, e quando entrarmos, acho que não vamos sair por um tempo."

Eu realmente deveria tentar fazer xixi antes de entrar lá. Talvez assim eu não molhe os lençóis dessa vez. "É. Onde é o banheiro? Vocês não me deram exatamente um grande passeio da última vez que estive aqui."

Jay ri e me mostra um quarto de hóspedes simples, mas aconchegante, o estúdio de massagem em casa de Marco, totalmente equipado com uma mesa adequada, uma prateleira com uma lâmpada de sal marinho do Himalaia, um difusor, uma geladeira quente e vários óleos. Definitivamente, quero voltar aqui em algum momento.

Então ele me mostra o banheiro de hóspedes. É um banheiro padrão de três peças com energia masculina. Toalhas cinza-escuras pendem cuidadosamente do bar, e tudo está imaculadamente limpo.

Eu me viro para encarar Jay. “Obrigado. Só vou demorar um minuto.”

"Sem pressa."

Quando ele fecha a porta, eu faço minhas necessidades e lavo minhas mãos enquanto me olho no espelho. De alguma forma, os sentimentos que Jay tinha acabado de incutir em mim já desapareceram, e não consigo deixar de ver o fracasso que sou. Fui negado aquele projeto de auditório, falhando com minha empresa. O processo paira sobre mim como uma nuvem de tempestade que nunca se dissipa.

Eu não mereço estar aqui. O que eu estava pensando? Não posso escapar das minhas responsabilidades com esta firma. Preciso pensar em maneiras de nos tirar dessa confusão, não foder meu subordinado e o namorado dele.

Sou arrancado dos meus pensamentos por uma batida suave na porta. "Cora? Você está bem?" Jay sussurra através da porta. É então que percebo que estou aqui há muito mais tempo do que pensava, perdida na minha própria autoaversão. Eu limpo uma lágrima errante.

Quando comecei a chorar?

"Estou bem." Minhas palavras são curtas, e eu me preparo para sair. Abro a porta e vejo Jay parado contra a parede, e seu sorriso vacila. "Preciso ir. Sinto muito."

Começo a passar por ele, mas ele me bloqueia, movendo as mãos para meus ombros e abaixando a cabeça para encontrar meus olhos. "Ei, o que houve? O que aconteceu?"

"Não é nada. É só algo com que preciso lidar."

Um olhar de realização cruza seu rosto. "Ah. Sabe, Marco e eu não nos importamos se você está menstruada. Além disso, tem absorventes embaixo da pia ali, se você precisar deles."

Eu sorrio e abaixo a cabeça. Doido. "Não, não é isso. Eu só... acho que não deveria estar aqui quando há tanto trabalho para fazer."

Ele pega meu queixo com os dedos e o levanta com ternura. "Não estou tentando pressionar você, e se você realmente quiser ir embora, pode, mas eu realmente acho que você precisa desabafar." Quando não respondo, ele me coloca debaixo do braço e me leva para seu quarto. "Vamos só conversar, ok?"

"Ok", suspiro.

Ele abre a porta, e vejo Marco sentado no canto da sala na poltrona. Suas pernas vestidas de jeans parecem poderosas e bem abertas, seus pés descalços e seu olhar severo. Seu cabelo escuro e cacheado é tão brilhante na luz baixa da lâmpada que reflete nela. Mas assim que ele nos vê, ele percebe que algo está errado e suas feições mudam. Ele franze a testa e se levanta. "O que há de errado, princesa?"

Jay me leva até o pé da cama, onde Marco se junta a nós. Ele se senta, seus grandes braços tatuados me envolvem, e ele me puxa para seu peito para que eu ainda possa ver Jay sentado ao nosso lado. Marco coloca minha cabeça em seu ombro, sua barba curta esfregando contra meu cabelo, e eu

sinto como se tivesse um cobertor pesado enrolado em mim. Sem nem mesmo falar ainda, ele me acalmou.

“Fale conosco. O que está acontecendo?” Marco pergunta, seu peito se enchendo de ar e liberando lentamente.

“Tenho trabalho a fazer. Preciso ir,” murmuro, derrotado.

“Não dá para esperar até amanhã?”, ele pergunta suavemente. “Além disso, quanto trabalho ainda precisa ser feito? Amanhã não é seu último dia no escritório pelo resto do ano? As pessoas já estão saindo para as férias e indo embora.”

“Descobri hoje que não conseguimos esse grande trabalho, e provavelmente é porque o processo está nos fazendo parecer mal. Preciso descobrir como vamos nos recuperar disso. Preciso ter certeza de que todas as nossas outras propostas estão firmes. Preciso ter certeza de que todos os nossos projetos atuais estão dentro do cronograma.”

Jay fala em seguida. “Cora, você sabe que os outros projetos estão no caminho certo. Eles lhe dão uma atualização de status três vezes por semana — e não me diga que você não revisa essas outras propostas todos os dias, procurando áreas para melhorar. Gostaria de salientar que literalmente *não* é seu trabalho fazer isso. Você tem uma equipe de design e estimativa de primeira linha que faz isso.” Ele levanta uma sobrancelha. “Estou errado?”

Eu paro. “Não,” eu murmuro.

“Você não se lembra por que estamos fazendo isso, princesa? Além do fato de que você é linda, inteligente e maravilhosa”, Marco acrescenta com um sorriso.

Eu suspiro, sabendo o que ele quer que eu diga. “Porque eu preciso abrir mão de algum controle.”

“É isso mesmo,” sua voz muda um pouco para aquele registro mais baixo, seu tom mais exigente. “Então, você vai ouvir e obedecer, entendeu, princesa?”

Mesmo que ele esteja enrolado em mim como uma jiboia, sei que tenho a opção de dizer pare, dizer não e sair daqui, mas as palavras da minha tia ecoam em meus ouvidos.

“Sabe, eu vi minha tia Shelly hoje à noite quando fui visitar minha mãe.” Eu rio baixinho e continuo, “Ela basicamente me disse para brincar se isso me trouxesse felicidade.”

Marco ri, e o estrondo em seu peito reverbera através de mim. Então Jay leva minha mão à boca, beija-a e pergunta: "E nós?"

"Muito."

Jay se inclina e me dá um beijo suave. "Então, você vai ficar?"

"Eu vou."

Marco agarra meu pescoço e aperta levemente. "Boa menina", ele ronrona em meu ouvido. Ele se levanta, me levando com ele. "Agora, por que não continuamos, hmm?" Jay se levanta e se pressiona contra mim enquanto Marco continua. "Vou sentar e assistir vocês se despirem."

Ele se afasta e nós dois dizemos: "Sim, senhor".

Marco se senta novamente, suas mãos apoiadas em cada braço arredondado de couro. “Camisas,” ele diz simplesmente.

Minhas mãos rapidamente encontram os dois últimos botões da camisa social de Jay, e eu a deslizo para fora de seus ombros lentamente, olhando em seus olhos. Tenho a sensação de que Marco quer que levemos nosso tempo com isso.

Ele pega a camisa antes que ela caia no chão e a dobra, colocando-a na cômoda a alguns metros de distância. Quando ele dá um passo para trás, ele me ajuda a tirar meu suéter, dobra-o e coloca-o em sua camisa.

"Saia."

Jay se inclina, suas mãos deslizando sobre minha cintura até minhas costas, onde ele abre o zíper e lentamente o puxa para baixo enquanto se ajoelha. Seu rosto está a poucos centímetros da minha calcinha, e eu posso sentir sua respiração enquanto ele olha para mim. Coloco minhas mãos em seus ombros fortes e saio da minha saia, permitindo que ele a pegue e adicione à pilha. Fico ali com minha calcinha de renda azul-clara e sutiã.

"Calça."

Desabotoo o cinto dele e deixo a calça verde-escura cair, expondo a cueca preta e justa de Jay. Sua ereção é proeminente. Eu me curvo, dando a

Marco uma visão bem clara do meu traseiro, e pego a calça para dobrar e guardar.

“Se exibindo, princesa? Por que você não me mostra mais? Vamos dar uma olhada bem *de perto*”, ele diz com o tom mais sinistro. “Tire o sutiã e a calcinha dela e me dê. Então posicione-a na cama para inspeção, príncipe.”

“Sim, senhor.” Jay obedece aos seus comandos, dando a ele as últimas peças da minha roupa, então ele me move para a cama e me posiciona de quatro. Estou completamente exposta a ambos, mas me emociona profundamente ser objetificada assim.

“Toque nela, príncipe. Descreva-a. Ela é de boa criação?”

Jay passa uma mão suave pela minha espinha e ronrona, “Linda estrutura.” Ele peneira meu cabelo e agarra firme, me fazendo gemer suavemente. “Cachos de cabelo exuberantes e grossos,” ele resmunga, desejo espesso em suas palavras.

Então ele passa as mãos para segurar cada seio e os pesa. “Seios grandes e pesados. O suficiente para nós dois, senhor.”

“E quanto ao sexo dela, príncipe?”

Jay pega uma mão e, com um toque leve como uma pena, ele segura minha boceta. “Eu posso sentir o calor dela; ela está irradiando calor.” Ele pressiona a mão e desliza os dedos pelos meus lábios inferiores. “E ela está encharcada para você, senhor. Absolutamente encharcada.”

“Com base em quão molhada está a calcinha dela, eu diria que ela está assim o dia todo.” Marco estala a língua. “Coitadinha, coisinha carente. Abra bem ela”, ele ordena, e eu sinto Jay usar as duas mãos para abrir minha bunda para o prazer visual de Marco.

Oh meu Deus, isso é tão degradante — vergonha e luxúria brigam pelo domínio do meu corpo. Eu quero mais.

“Buracos perfeitos para o que você desejar, senhor.”

“Você acha que devemos ficar com ela, príncipe?”

Jay me aperta e respira fundo. “Por favor, senhor. Podemos cuidar bem dela.”

De repente, não tenho mais certeza de que esse cenário só tem *um* significado fingido. Parece que o que eles estão dizendo é algo real. Talvez seja apenas meu cérebro submisso assumindo o controle. Eu me *sinto* perdida nos comandos de Marco.

“Ela parece estar em excelentes condições. Uma forma excepcional. Está resolvido então, meu príncipe. Podemos ficar com ela.”

“Obrigado, senhor.”

Ouçó Marco se levantar da cadeira de couro. "Mas sabe de uma coisa?", ele pergunta e agarra meu queixo, me puxando para cima de meus joelhos e me encarando com aquele olhar sério. Então ele esfrega sua bochecha barbada contra a minha e rosna, "Ela precisa ser treinada. Ela precisa ser *marcada* ."

Ele me solta, e a perda do seu toque é como uma dor. Ele se afasta e vai até o baú para abri-lo, e se abaixa para pegar um pouco de corda. "Fique nu e imite a posição dela, príncipe." Jay rapidamente faz o que ele diz enquanto Marco continua falando e puxando as cordas. "Cara a cara e segurem as mãos um do outro."

Quando ele volta para nós, Marco me pergunta: "Você está bem em ficar amarrada, linda? Lembro de ver que você estava no seu questionário... Só quero ter certeza de que esse ainda é o caso."

Eu aceno, "Sim, senhor. Nenhuma mudança em minhas respostas."

“E se você não gosta do que está acontecendo, o que você diz?”

“Pare ou não, senhor.”

“Boa menina.”

Ele faz um trabalho rápido, mas seguro, de amarrar nossos pulsos. Eu encontro os olhos de Jay, e nós dois sorrimos. É difícil não sorrir com ele. Como alguém pode ser tão doce e bobo e ainda assim tão sexy? Eu quero rir com ele tanto quanto eu quero transar com ele.

E com Marco... ele tem uma presença tão imponente. Ele pode me acalmar e me dominar. Ele tem esse jeito de me centrar, permitindo que eu me concentre novamente.

Marco puxa as cordas. “Como se sente?”

“Bom. Não muito apertado”, diz Jay.

Flexiono meus dedos e consigo sentir um fluxo sanguíneo decente. "Bom, senhor."

Marco então tira uma camisinha do bolso, abre e rola na ereção de Jay, até a base, onde ele dá um puxão firme em suas bolas. Jay solta um suspiro cansado, mas Marco o solta e move sua mão para meu sexo, deslizando dois dedos pela minha fenda. Ele cantarola em apreciação. "Você não estava mentindo, príncipe. *Porra*, ela está pronta." Ele remove sua mão e chupa seus dedos para limpar minha excitação. "De costas, princesa. Mãos acima de sua cabeça."

Uma onda de excitação me atinge enquanto Jay me conduz para a cama, seus olhos nunca desviando dos meus. Posso sentir sua ereção enorme aninhada entre minhas coxas enquanto abro minhas pernas para ele. Seu calor se misturando com o meu me faz pulsar meus quadris levemente. Seu cabelo preto espesso, mas sedoso, caindo para frente.

E como se estivesse lendo nossos pensamentos, Marco nos ordena: "Beijo".

Ah, graças a Deus.

Nossas bocas se chocam em um emaranhado desesperado de luxúria; nossas línguas dançam juntas, e eu quero mais dele. Quero devorá-lo. Sinto a cama se mover, provavelmente Marco ajoelhado atrás de Jay.

Ele geme em minha boca, "Sim. Obrigado, senhor."

"Você gosta quando eu lambo seu cu, príncipe?"

Jay suspira contra meus lábios: "Sim, papai."

Meu Deus. Sempre achei o termo papai vergonhoso, mas ouvir Jay dizer isso faz meu estômago embrulhar e minha boceta latejar. Puta merda, isso é quente.

Então eu posso sentir a coroa de Jay deslizar para cima e para baixo contra meu clitóris, Marco claramente no controle do pau de seu amante. "Entre nela lentamente." Ele o segura enquanto Jay empurra para dentro, me esticando, me preenchendo com cada centímetro glorioso de si mesmo.

"Agora, fique quieto", ordena nosso senhor, e é tão difícil não mover meus quadris, mas então o vejo no canto da minha visão, e ele pega o chicote.



JAY

Tudo o que eu quero fazer é me mover para dentro de Cora. Ela é tão quente e apertada que é quase impossível não sacudir meus quadris. E o beijo dela... *Jesus Cristo*, como estou me segurando agora?

Marco volta para mim, suas mãos fortes apoiando meus quadris enquanto ele mergulha seu rosto entre minha bunda e então adiciona um dedo. Nós estamos fazendo isso há tempo suficiente para que não precise mais de muita preparação para mim, mas eu ainda aprecio isso.

Ele se afasta e agarra meu traseiro com força. "Usaremos o sistema de semáforo, ok?"

"Sim, senhor."

Então eu posso sentir o chicote roçando minhas costas, e um arrepio percorre meu corpo. As finas tiras de couro deslizam pelo meu corpo, e eu percebo que ele está esperando minha próxima resposta. "Luz verde, senhor."

Ele começa a me bater gentilmente, mas é mais uma provocação do que qualquer coisa. Quero que ele seja implacável. Quero tremer de dor.

"Por favor, senhor. Eu preciso disso. Eu preciso de você."

"E a sua princesa? Você precisa dela?"

Posso sentir seu corpo macio embaixo de mim, seu cheiro enchendo minha cabeça enquanto mordisco seu pescoço. "Sim, senhor."

Só então, ele me solta, o chicote ardendo em minhas coxas. Não é o golpe mais forte, eu sei que ele está me aquecendo, mas isso não tira aquela pontada inicial de dor.

Cora suspira, e eu olho para ela enquanto ela sussurra: "Isso foi bom." E eu percebo que apenas empurrei dentro dela sem fazer isso de propósito.

Marco continua, e eu não consigo evitar de me sacudir a cada vez. "Você só empurra quando a dor diz que você precisa, entendeu?"

Estou beijando freneticamente o pescoço e a clavícula de Cora quando murmuro: "Sim, senhor. Obrigada."

Marco continua. Cada golpe em um lugar diferente. Cada golpe ficando um pouco mais forte que o anterior. Se eu pudesse ver minha bunda e minhas coxas, eu seria capaz de vê-las brilhando em vermelho. Graças a Deus ele está me deixando me mover dentro dela porque eu não acho que conseguiria me segurar neste momento. Cada tapa daquele chicote cria essa vontade de me enterrar mais fundo nela.

“Luz?” Marco pergunta

“Verde, senhor”, eu ofego.

“Verde!” Cora exclama rapidamente, e Marco ri.

Mas agora Marco realmente me deixa ter isso. Eu nem tenho certeza de quanto tempo ele está fazendo isso, mas eu sei que ele está batendo forte e rápido e eu não posso deixar de choramingar inúmeros “*Obrigado*” enquanto eu entro nessa deusa abaixo de mim — e é exatamente isso que eu estou fazendo porque quando ele para seu ataque, eu *não consigo* me impedir desse estado primitivo em que estou.

Ele rosna atrás de mim: “Achei que tivesse dito que você só empurra quando a dor manda.”

“Sinto muito, senhor. Não consigo parar. Preciso... preciso...”

Rachadura!

Eu grito e jogo meus quadris em um movimento profundo e tenso enquanto ele bate *forte na minha bunda* com a mão nua.

“Então parece que sua vez acabou. Suba nele, princesa. Mostre a ele como é a contenção. Mostre a ele que boa menina você pode ser.”

Ela aperta as pernas em volta de mim e, sem me afastar, eu nos rolo, nossas mãos ainda amarradas acima de nossas cabeças. Enquanto ela monta em mim, ela me dá um sorriso e silenciosamente murmura a palavra *suave* enquanto eu retribuo seu comentário com um beijo.

Assim que começa a se aprofundar, vejo Marco sentar ao nosso lado, inclinar-se e beijar o arco do pé de Cora. Ele murmura contra ele, “Querida, você se sente confortável se eu usar um plug em você?”

Ela faz uma pausa por um momento. “Hum... sim?”

“Você não parece ter certeza”, ele avalia, seu nariz traçando de cima a baixo a sola do pé dela.

“Eu gosto da ideia, eu só... acho que eu gostaria do meu próprio, só isso. Sem ofensa. Tenho certeza de que vocês limpam bem seus equipamentos, é só que—”

“Bem, ainda bem que eu trouxe o seu hoje, não é?”

"Você o quê?"

Ele sai do nosso lado e vai até o baú para tirar uma bolsa de seda preta com um cordão de fita. Ele abre e tira um plug anal de silicone preto. Parece ser um tamanho apropriado para uma novata como ela — bem, uma novata que está prestes a levar um pau grande depois.

Um sorriso irônico cruza seu rosto lindamente áspero. “Então, o que vai ser, princesa? Meus dedos ou isso?” ele canta casualmente.

“Gostaria de experimentar o brinquedo, senhor.”

“Sim, você faria. Ótimo.”

Enquanto Marco se prepara, olho Cora nos olhos e sussurro: "Você tem certeza?"

"Ontem eu tive o pau dele na minha bunda, Jay", ela sussurra de volta, "acho que um pequeno plug vai ficar bom."

Eu sorrio e a beijo, “Contanto que você tenha certeza. Diga para pararmos se você quiser.”

Ela concorda, "Eu sei."

“Tudo bem, princesa — agora respire por mim. Relaxe.” Marco faz uma pausa, e eu vejo o rosto de Cora se contrair, e sinto sua boceta apertar em volta do meu pau. “Diga-me onde você está, Cora.”

“Amarelo, senhor. Você pode mantê-lo aí por um tempinho?”

“Claro”, ele responde. “Você precisa de mais lubrificante?”

“Não, senhor. Só preciso de um minuto.”

“Você está indo muito bem, senhora,” eu a acalmo. Eu queria poder tocá-la com minhas mãos agora mesmo. Eu quero segurá-la e acariciá-la para passar por isso.

Depois de mais uns cinco minutos indo mais fundo gradualmente, permitindo que Cora se ajuste, Marco sorri atrás dela. “Está todo dentro, querida. Olhe para você. Você é perfeita. Está pronta para mais?”

"Sim, senhor", ela choraminga, e Marco enfia a mão no bolso e tira um pequeno disco preto de algum tipo. Parece um chaveiro de carro, e o pressiona com o polegar. "Uau!" Cora estremece, e meu pau é recompensado com ela me apertando enquanto eu sinto... "Ele vibra?" ela ofega.

Marco sorri, se inclina e beija a bunda dela. "Ela vibra", ele ronrona.

"Meu Deus, ele vibra", eu gemo.

Sem que ele sequer pedisse, ela sorri, "Obrigada, senhor. Luz verde. Verde, verde, verde."

Marco ri e pega o chicote. Ele faz a mesma coisa com ela e o arrasta sobre seu corpo. Ela relaxa em mim, e eu digo a ela o quão linda ela é. O quão forte ela é. O quanto ela vai amar a dor. Sua bochecha descansa contra a minha, e eu olho para meu namorado. Ele me dá um olhar que diz que *é hora*, e eu aceno.

Cora engasga com o primeiro impacto, e eu sinto aquele aperto forte vindo dela. Porra, é bom. Marco faz uma pausa, esperando por qualquer sinal de aflição, mas ela não dá nenhum e confirma, "Verde, senhor."

A cada golpe em seu traseiro, sinto sua boceta como um aperto de torno, e nos raros momentos em que ela não está se contraindo em volta de mim, sinto as vibrações do brinquedo alojado dentro dela — então, não importa o que aconteça, sinto uma sensação intensa. Não consigo imaginar o que ela está passando então. Estou tentando o meu melhor para não me mover, mas minha paciência está se esgotando.

"É isso, sua vagabunda da dor. Quer mais?" Marco berra.

"Por favor, senhor."

Ele a golpeia com força. "Então me diga quem está no comando."

"Você é, senhor", ela choraminga.

"Isso mesmo." Outro golpe. "Eu estou no comando. Eu estou no comando da sua dor." Outro golpe. "Seu prazer." Outro golpe. "Seus fardos." Outro golpe. "Você os *dará* para mim, e *não* lutará contra isso, entendeu?" Outro golpe.

"Sim, senhor!" ela grita. Chora *mesmo*. Lágrimas estão caindo pelo seu rosto e eu as beijo.

“Quem cuida de você, princesa?”

“Sim, senhor.”

Marco larga o chicote e tira a camiseta, expondo aquele peito e estômago esculpidos, tatuagens cobrindo seus peitorais e braços, mechas de cachos cobrindo todo o seu torso e convergindo em uma linha até sua virilha. Ele desliza o cinto para fora do laço. E é impossível não notar sua enorme ereção implorando para ser solta. Como ele tem esse tipo de contenção?

Mordo meu lábio enquanto o vejo rapidamente tirar a cueca e a calça jeans e colocá-las na lateral da cama. Ele agarra o cinto, dobra ao meio e ele quebra sobre a pele dela. Ela solta um grito enquanto seus braços apertam minha cabeça, e ela se levanta de mim um pouco antes de se acomodar de volta no meu colo.

“Cor”, exige Marco.

“Verde, senhor”, ela soluça.

Ele bate nela uma e outra vez, cada uma delas intensificando o que eu sinto e seus gritos.

“Foda-se ela, príncipe.”

Ele não precisa me dizer duas vezes. Eu dobro minhas pernas e empurro para cima em seu canal apertado. Ela geme e eu perco a cabeça. Sua cabeça descansa em meu pescoço, e eu ouço o estalo do cinto mais algumas vezes antes de Cora me inundar com seu orgasmo.

"Oh merda", ela grita enquanto eu continuo a bombear dentro dela, sua ejaculação espirrando para todo lado.

Fecho os olhos e me deleito com sua boceta molhada e trêmula, mas nunca desisto.

“Essa é minha garota,” Marco ronrona. “Deus, eu amo quando você faz isso. E meu príncipe... você está indo tão bem, mas eu preciso que você pare.”



MARCO

Ele escuta como o bom menino que é, e eu me movo para desamarrar as mãos deles. Quando termino, eu me inclino para beijar cada um deles. Cora já está atordoada e Jay mal consegue se controlar.

Pego uma camisinha na mesa de cabeceira, rolo rapidamente pelo meu eixo, vou até o outro lado da cama king size e deito. Com as duas mãos, bato nas minhas coxas, "Venha se juntar a mim, princesa. Venha, venha ...

Eu agarro o brinquedo vibratório em sua bunda e começo a trabalhar para dentro e para fora por alguns minutos antes de tirá-lo completamente e ouvir o som *de estalo desleixado*. Ela geme com a perda, e eu o entrego a Jay, que está deitado ao nosso lado e observando atentamente. Ele o pega e o coloca na mesa de cabeceira por enquanto.

Aplico mais lubrificante no cu dela e começo a esfregar a cabeça do meu pau latejante contra ele. "Você quer isso, princesa?"

"Sim, senhor. Eu quero isso."

"Bom. Vou te introduzir lentamente. Você me diz quando estiver pronta para mais." Ela começa a se abaixar, mas para antes que a cabeça esteja na metade do caminho.

"Porra, você é grande."

"Jay, ajude-a a se sentir mais confortável."

Ele se senta e se ajoelha na frente dela, tomando sua boca com a dele e passando um braço em volta da cintura dela, o outro atrás da cabeça dela.

Ela afunda uma fração de polegada mais para baixo. "Solte o cabelo dela", eu comando. E quando ele o faz, o cabelo dela caindo do coque, ele o afofa para ela, e eu estou hipnotizada pelo quão longo ele é. Isso me lembra hera se espalhando pela lateral de uma casa de campo.

Jay começa a beijar seu pescoço e se move mais para baixo para segurar seus seios e chupar seus mamilos. Ela deve gostar porque ela se abaixa o suficiente para que minha coroa inteira finalmente entre, e minha respiração fica presa.

"Boa menina," eu digo e deslizo minhas mãos em todos os lugares que posso tocar. "Você está indo tão bem, princesa."

Depois de mais alguns minutos, ela finalmente faz isso. Ela está completamente sentada em mim enquanto geme e choraminga. Ela dá

alguns pulos exploratórios. "Estou pronta, senhor."

"Você se sente bem?" Eu dou uma pequena flexão nos meus quadris. "Não há dor?"

"Não há dor agora. É uma sensação boa. Mas eu poderia ter mais, senhor."

Um sorriso cruza meu rosto. Ela é perfeita.

"Mas..." ela começa a argumentar, e eu sei que ela vai tentar me dizer que está muito pesada, então eu quero acabar com isso antes que ela possa dizer essas palavras ridículas.

"Sem mas. Faça. Seu trabalho é me obedecer e é isso."

"Sim, senhor", ela concorda hesitantemente, e começa a se inclinar para trás de sua posição de pernas abertas. Jay a ajuda a descer, e quando penso que ela vai desfazer as pernas para endireitá-las, ela suspira e se aninha no meu pescoço. Contente.

Confuso, pergunto: "Você se sente confortável com suas pernas assim?"

"Sim, senhor. Muito. Sempre fui flexível."

Movo meu olhar para Jay, e trocamos um sorriso lascivo. Agarro o pescoço de Cora e sussurro no tom mais baixo que tenho, " *Esta* é uma informação valiosa, princesa. Coloque suas mãos atrás da minha cabeça." Sinto sua pele formigar sobre a minha com minhas palavras enquanto começo a estocar nela lentamente. "Faça bom uso da sua boca, príncipe."

Ele desce ansiosamente sobre nós dois, alternando entre ela e eu, entre sua boca e dedos enquanto o sinto lambe minha mancha e acariciar minhas bolas. Entre ele e meu impulso no calor apertado de Cora, estou em êxtase. Cora geme e sinto as vibrações em seu pescoço sob minha mão. "É isso. Deixe-se levar. Nós temos você."

Com a outra mão, aperto seu seio farto e belisco seus mamilos duros. "Você precisa de mais, princesa?"

"Por favor, senhor", ela choraminga.

"Entre nela, príncipe."

Ele se senta e se ajoelha em uma perna, tocando minha coxa interna, a outra sobre nossos quadris opostos. "Absolutamente, senhor." Ele obedece, alinhando-se. Eu diminuo meu ritmo e vejo seu rosto desmoronar quando

ele a penetra novamente. "Oh, senhora... Obrigado, senhor", ele sussurra e agarra sua cintura. Ele começa a empurrar fundo e eu amo sentir seu pau dentro dela ao lado do meu. Não sei por que, mas de alguma forma essa mulher me faz sentir ainda mais conectado a Jay do que já estou. Ela parece a solda entre dois anéis interligados. Os anéis sempre foram feitos um para o outro, mas a solda os une para sempre. Eu me pergunto se Jay também sente isso. Eu me pergunto se Cora *quer* ser a solda. *Eu rezo para que ela queira* .

Os gritos de Cora me tiram do meu devaneio fantasioso e me trazem de volta para a fantasia muito real acontecendo diante de mim. Posso dizer que ela está tão perto quanto eu, e quero empurrá-la para o limite. Bato minha mão contra seu peito e digo a Jay: "Continue batendo aqui. Belisque-a com força." Quando ele move as mãos para fazer isso, trago as minhas para sua boceta e cravo meus dedos em sua carne macia, puxando e beliscando sem piedade.

"Oh, porra! Eu vou gozar, senhor." Ela puxa a parte de trás da minha cabeça e eu sinto todo o seu corpo começar a apertar. Nossos corpos deslizando um contra o outro é uma felicidade escorregadia de suor.

Eu mantenho meu ritmo e a persuadi, "É isso, princesa. Goze para nós. Goze em nossos paus agora mesmo", eu rosno.

"Sim!" ela grita, e eu não consigo evitar explodir dentro dela enquanto ela se contrai ao meu redor.

Então eu esfrego furiosamente seu clitóris, e ela libera aquela represa mais uma vez. "Boa porra, garota." Eu observo o rosto de Jay enquanto ele fixa os olhos no show abaixo dele. Sua boca aberta, e os olhos iluminados como fogos de artifício. Como se ele nunca tivesse visto nada mais espetacular em sua vida.

Mas então essa expressão muda rapidamente quando seus quadris perdem o ritmo, e ele grunhe: " *Porra , sim . Droga .* "

Nós três estamos em silêncio e imóveis, exceto pela respiração pesada. Viro minha cabeça para Cora e a beijo com tanta reverência, incapaz de acreditar o quão perfeita ela é. "Você foi linda, minha querida." Sem soltá-

la, pego minha mão e a corro pelo músculo da panturrilha de Jay ao meu lado. "Você também, príncipe. Vamos — vocês dois deem e relaxem."

Quando saímos dela, ela geme, e Jay a puxa para cima. Ela olha para os destroços abaixo de nós e diz atordoada: " *Merda* , sinto muito. Seu colchão está encharcado."

Guiando-a para o meio, peço a Jay que a aconchegue, e eu viro de lado para encará-la, esfregando meus dedos dos pés contra os deles. Ela coloca a mão no meu peito e eu balanço a cabeça. "Não se preocupe com isso. Comprei um forro de colchão à prova d'água hoje."

Ela ri em meio ao seu torpor e esfrega o rosto. "Uau, um lençol impermeável e um plug anal? Você me mima."

Mordisquei seu nariz e acrescentei brincando: "Se você deixasse, nunca pararíamos."

Suas sobrancelhas franzem, tanto quanto podem com base em seu estado de êxtase. "O quê?"

Jay murmura contra seu ombro, "Cora, sabemos que é rápido, mas queremos estar com você. Queremos cuidar de você. Queremos ser seus parceiros... ou namorados, ou como você quiser nos chamar."

Ela me encara, seu rosto um pouco chocado, e eu aceno, pegando sua bochecha em minha mão. "É verdade."

"E-eu não sei," ela sussurra. "Gente, vocês não sabem muito sobre mim. Eu realmente não sei muito sobre vocês. Eu tenho bagagem."

"Nós também", eu digo, descansando minha mão ao lado da de Jay em seu quadril. "Mas gostaríamos de aprender sobre cada pedaço seu."

Ela suspira e olha por cima do ombro para Jay. "Isso é meio inesperado. Eu meio que me resignei a ser solteira porque não tenho exatamente tempo para me dedicar a um relacionamento."

Jay beija o ombro dela novamente. "Bom, é uma coisa boa que eu trabalho com você e consigo te ver o tempo todo."

Ela olha de volta para mim. "Acho que você precisa entender que não somos homens de bom tempo. Quando dizemos que queremos cuidar de você, *saiba* que é isso que queremos dizer. Queremos tornar sua vida mais

fácil.” Beijo seus lábios. “Melhor.” Outro beijo. “Assim como sabemos que você pode tornar a nossa.”

“Gente, eu sou divorciada”, ela desabafa.

“Parece que você está tentando nos assustar”, Jay reflete. “Isso não vai funcionar.”

“Você ainda o ama?”, pergunto.

“De jeito nenhum”, ela responde rapidamente.

Eu sorrio. “Então não vemos problema.”

Ela inala profundamente, e eu estou internamente grato por ela não estar saindo correndo com essa discussão. “Posso pensar sobre isso?”

“Claro, querida”, eu digo, afastando os cachos soltos do rosto dela. “O que você diria de se juntar a nós em nossas pequenas férias nos Poconos amanhã depois do trabalho?”

Seu corpo fica rígido. “Amanhã?”

“É,” eu sorrio. “Ficaremos lá por uma semana e voltaremos na manhã da véspera de Ano Novo. A menos que você já tenha planos?”

“Bem, não exatamente.” Ela considera. “Eu ia passar mais tempo na casa de repouso com minha mãe.” Fico quieta e a deixo pensar. “Mas a tia Shelly me disse para viver um pouco — e todos os meus primos *estão* vindo visitá-la durante a semana.” Eu praticamente consigo ver as engrenagens girando em seu cérebro, fazendo esse cenário funcionar.

Jay fala, “Podemos brincar de casinha e nos conhecer em um nível mais profundo. Podemos fingir que estamos realmente juntos para que você possa ter uma ideia de como seria.”

Quando ela fecha os olhos e sorri, sei que a fisgamos. Ela suspira, “Okay.” Jay levanta a mão, e eu dou um high-five, nós dois sorrindo como idiotas. “Não acredito que você está me dando férias, e eu não tenho, tipo, tempo nenhum para fazer as malas.”

Eu a beijo, cantarolando em sua boca, “Mmm, esta é uma viagem de roupa opcional.” Ela ri, e eu acrescento, “Temos algumas opções de guarda-roupa aqui para você, se quiser levá-las.”

“O que você quer dizer?” ela pergunta.

Levanto-me da cama e vou até a cômoda, onde pego leggings novas, calças de moletom e meias quentes de inverno.

“Eles são feitos para mulheres e, caso não sirvam, tenho outros tamanhos também.”

Ela se senta para ver melhor. “Por que você me comprou isso?”

“Porque não tínhamos calças para você usar em casa da última vez, e você teve que usar suas roupas de trabalho. Queríamos que você estivesse aquecido e confortável. Ah, isso me lembra, eu também comprei essas botas de chinelo para você. Elas estão lá embaixo.”

Ela olha boquiaberta para mim e depois para Jay, que tem um olhar presunçoso no rosto. “Só deixe a gente cuidar de você, ok?”

Ela olha de volta para mim e sente o tecido macio das meias. “Isso é... muito atencioso, pessoal. Obrigada.”

Eu me inclino para baixo e rastejo até ela, empurrando-a de volta para os braços de Jay e esfregando minha bochecha contra a dela. “Agora fique aqui e deixe-me pegar alguns analgésicos para você. Então todos nós vamos tomar banho, vestir nossas roupas leves e comer. Entendido?”

“Sim, senhor”, ambos sorriem.

Sou um homem de sorte.

CAPÍTULO 21

Oh, ela é rica

JAY

C Quando desligo o telefone com o hotel, mando um e-mail para Horatio para informá-lo de que eles concordaram em enviar as imagens da câmera de segurança daquela noite. Aliviado por tê-los feito concordar com isso sem hesitação, fico tranquilo e com um humor ainda melhor para sair do escritório hoje para nossas férias.

Quase não tem ninguém aqui, e não são nem 10:00 da manhã quando um novo e-mail de toda a empresa chega na minha caixa de entrada, da nossa destemida líder, dizendo a todos para terem um feliz feriado e saírem do escritório na hora do almoço. Ela mesma está trabalhando em casa hoje, e tenho a sensação de que é porque fizemos uma viagem de última hora para ela, e ela está fazendo as malas em pânico.

Nosso plano é buscá-la em sua casa à tarde e então dirigir por duas horas até nossa cabana alugada nas montanhas. Dizer que estou animada é pouco. Estou positivamente tonta. Marco e Cora só para mim por uma semana inteira parece perfeito.

Depois que Cora foi embora ontem à noite, Marco e eu conversamos sobre nossa estratégia para cortejá-la. Se vamos fazer essa coisa de poliamor, então realmente precisamos fazer parecer possível e valer os comentários críticos dos outros. Tenho certeza de que meus pais vão ficar estranhos com isso, sem mencionar a confusão da empresa.

Mas não posso pensar em todos os outros; tenho que me concentrar no que ambos significam para mim — e isso é tudo. Quero ser tudo para eles. Quero sustentá-los, cuidar deles, amá-los. Quero fazê-los felizes e se sentirem seguros. Mas, mais do que tudo, quero a confiança deles. Sei que tenho a de Marco, mas preciso da de Cora também. Ela obviamente confia em nós com seu corpo, o que é realmente um presente que não vou desperdiçar, mas se esse relacionamento realmente vai funcionar, precisamos mostrar a ela que ela pode confiar em nós com seu coração e mente.

E é exatamente isso que planejamos fazer nesta viagem.

Meu telefone toca, e é uma mensagem de um dos meus muitos primos. Meu favorito.

Isabelle: WTF Jay! Acabei de ouvir que vocês não vão estar no Natal este ano. Quem vai beber vinho no porão úmido da vovó e jogar bingo de frases de família comigo se você não estiver lá?

Jay: LOL. Desculpe! Vamos fazer isso na Páscoa. Nada diz que Cristo ressuscitou como ficar bêbado e ouvir o tio Chuck explicar seu mais novo empreendimento comercial "lucrativo" e tentar fazer a família investir.

Isabelle: Como ele ainda pode estar na família depois que a fazenda de maconha faliu e a SEC está atrás dele, isso não consigo entender.

Isabelle: Por que vocês não vão estar lá? A mamãe disse que vocês não iriam, mas não sabia o porquê.

Suspiro, tentando decidir se quero contar a ela o outro motivo pelo qual não estarei lá. Honestamente, se eu não fosse nessa viagem, imagino se eu iria querer ir este ano depois do que aconteceu com meus pais. No final das contas, decido que devo contar a ela. Sei que ela vai entender.

Jay: Marco e eu vamos para Poconos por uma semana como um presente um para o outro. Além disso, não tenho certeza se me sentiria confortável perto dos meus pais agora. Mamãe meio que explodiu comigo recentemente. Eu disse a ela que estava tentando me conectar com minha herança coreana, para aprender mais sobre ela, porque sinto que uma parte significativa da minha identidade está faltando. Ela

ficou brava comigo por "ser ingrata" pela minha infância.
Não nos falamos desde então <emoji de rosto triste>

Decidi deixar de fora a parte sobre Cora vir conosco porque é muito novo e, por mais que eu confie em Isabelle, não quero que ela deixe escapar acidentalmente que Marco e eu estamos tentando formar um trio.

Isabelle: Uau, sinto muito que isso tenha acontecido. Por que nossos pais acham que têm o direito de nos tratar assim só porque nos criaram? Tipo, você estava apenas tentando explicar seus sentimentos e esse novo desenvolvimento em sua vida e agora eles vão te punir por isso? Rude <emoji de revirar os olhos>

Jay: Sim. Tem sido muito difícil não falar com eles. Eu realmente não sei como abordar o assunto novamente. Ela disse para não falar com ela até que eu possa ser grato e apreciar o que eles me deram.

Isabelle: Isso é besteira. Seus sentimentos são válidos e eles são seriamente delirantes ao dizer que seu relacionamento com eles depende totalmente dos termos deles. Não é assim que um relacionamento amoroso funciona. Sinto muito. Me avise se eu puder ajudar de alguma forma. <emoji de coração>

Jay: Obrigado, primo. Você é de verdade. Espero que você ainda consiga ter um bom Natal sem mim. Talvez comece um boato de que a tia Pam tem um namorado secreto na prisão na Flórida.

Isabelle: LMAO Sim! Ótima ideia. Eu te amo, cara. Feliz Natal.

Jay: Também te amo.

Coloco meu telefone na mesa enquanto Chris Francis entra no meu escritório. Ele está usando o que parece ser uma leve variação de seu traje de trabalho padrão: um colete preto fino, camisa xadrez azul-claro e calças cáqui.

Ele entra alguns passos e se inclina contra a porta aberta, cruzando os braços, e sorri. "Ei Jay, como vai?"

"Bom, Chris", respondo, um pouco confusa sobre o porquê de ele estar aqui. Ele não é realmente alguém com quem eu tenha falado muito desde que comecei. Isso não quer dizer que ele não tenha algum tipo de pergunta de RH que precise ser respondida, no entanto. "Você está arrumando suas coisas para sair daqui logo? Cora acabou de nos enviar aquele e-mail nos avisando para começarmos nossas férias mais cedo. Não sei se você viu ou não."

Ele solta uma risadinha sem graça, "Uh, não. Eu não li o e-mail dela."

Certo... Onde ele quer chegar com isso?

"Eu queria saber se você pode me contar alguma coisa sobre o processo", ele pergunta casualmente.

"Bem, você sabe tanto quanto todo mundo. Cora e Horatio têm enviado atualizações conforme elas se desenvolvem", eu digo a ele. Como um todo, a equipe executiva decide quais informações contamos à nossa equipe, e temos sido francos com isso, mas certamente não divulgamos nenhuma pista ou estratégia que estamos tomando.

Ele dá de ombros. "É, mas tipo... você está na confusão, certo? Você consegue ver para onde esse caso está indo."

Colocando minha melhor expressão neutra, coloco meus antebraços na mesa e me inclino para frente. "Sinto muito, Chris. Não posso discutir o caso com você mais do que sua contribuição como Engenheiro de Solo do projeto. Você tem alguma informação nova que precise discutir?"

“Não. Eu só pensei que talvez você pudesse—” ele hesita e parece procurar algo para dizer. “Na verdade, não importa. Eu só acho tudo isso tão interessante, sabe? Só estou sendo intrometido.” Ele se afasta da inclinação e dá um rápido aceno antes de sair. “De qualquer forma, tenha um bom dia.”

“Você também, Chris”, eu grito para ele.

Repito suas palavras: *Eu simplesmente acho tudo tão interessante?* O homem é o engenheiro-chefe de solos de uma grande falha de construção que resultou em um processo. Eu não seria tão displicente sobre isso.

Documento a interação que tive com Chris, salvo e envio para Horatio. Poderia muito bem não ser nada, mas parecia suspeito.



Algumas horas depois, Marco e eu paramos meu SUV no meio-fio em frente à casa de Cora, e nós dois olhamos em silêncio. Esta não é uma típica casa de Filadélfia. Isto é impressionante. A fachada parece ser de enormes lajes de granito claro com janelas históricas decorativas e um grande arco sobre um conjunto de altas portas de madeira arqueadas com grandes janelas de vidro e maçanetas de ferro forjado. Há uma placa em uma das portas com o número da casa e a rua, indicando claramente que esta é uma casa histórica.

Olho para Marco no banco do motorista. “Quer dizer, imaginei que ela tivesse dinheiro, mas não sabia que ela tinha *esse* tanto de dinheiro.”

Ele desabotoa o cinto de segurança. “Bem, não vamos tirar conclusões precipitadas. Vamos lá, vamos buscá-la.”

Saindo do carro, subimos os degraus de pedra e batemos usando a aldrava de cabeça de leão. Podemos ver todas as suas malas no saguão — *sim, um saguão completo* — com outro conjunto de portas de madeira maciça a cerca de cinco pés das da frente. Ela abre as portas internas e, ao nos ver, dá um grande sorriso. Seu cabelo cai sobre os ombros e ela está usando uma roupa esportiva cor de aveia combinando. A camisa justa de manga comprida se encaixa em seu moletom de cintura alta, e cada curva de seu corpo fica à mostra.

“Oi, pessoal”, ela sorri e gesticula para as inúmeras sacolas no saguão. “Desculpe, sei que parece que estou trazendo muita coisa, mas vocês não deixaram claro o que faríamos, então posso ter exagerado na bagagem. Além disso, espero que os donos do aluguel não se importem em ter um gato porque não consigo encontrar uma babá para George no último minuto, então ela vem conosco.” Ela está claramente agitada porque está divagando, e é adorável.

Nós dois a envolvemos em um abraço, e antes que ela possa dizer mais alguma coisa, eu lhe dou um beijo longo e entorpecente, e ela suspira aliviada. Quando me afasto, Marco roça o polegar em sua bochecha. “Relaxa, querida. As férias começam agora.” Ele lhe dá um beijo casto. “Por que você não mostra sua casa para seus namorados, e então nós arrumamos o carro.”

Ela dá uma risadinha silenciosa, “Plural. Ok, sim. Siga-me.”

Se ficamos espantados do lado de fora da casa dela, ficamos ainda mais do lado de dentro. Ela nos mostra o andar principal, com uma sala de estar na frente e, voltando, há uma cozinha linda à esquerda com balcões de mármore branco, escadas de madeira com corrimão aberto à direita, sala de jantar e sala de estar na parte de trás. O porão tem um quarto de hóspedes, banheiro e estúdio de ginástica. Quando ela sobe para o segundo andar, não consigo deixar de notar todas as obras de arte. Ela explica que é uma mistura do trabalho de seu pai, artistas de verdade, achados de brechós e o *dela*. Deus, ela me surpreende.

Quando chegamos ao segundo andar, é outra sala de estar/biblioteca e um estúdio de arte, banheiro e lavanderia. Tudo neste lugar parece ser original, exceto a mobília, que ela disse ser, em sua maioria, dela. Lindos revestimentos de madeira, tetos altos, lareiras ornamentadas em quase todos os cômodos, tudo lindamente decorado.

Sim, estamos namorando uma arquiteta, tudo bem. Essa mulher tem *estilo*.

Ela nos conta que esta casa foi projetada por um arquiteto famoso chamado Frank Furness em 1850 e foi sua casa de infância. Quando seu pai

faleceu no ano passado, ele a deixou para ela, sabendo que a mãe de Cora não seria capaz de cuidar dela.

Continuamos subindo e ela nos mostra seu quarto. Parece tão suave e claro. Paredes azul-claras se misturam com roupa de cama branca e fofa e uma cabeceira de tecido cor de areia. Isso me lembra uma praia ou observar as nuvens em um dia de verão. Ela nos mostra mais três quartos de hóspedes, dois banheiros e outro andar. *Cinco* andares no total.

Enquanto voltamos para o saguão, pergunto: "Você não tem irmãos? O que você fez com uma casa tão grande com apenas uma família de três?"

"Meus primos vinham o tempo todo. Acredite ou não, era uma casa de loucos. Risadas e caos por todo lugar", ela diz com um sorriso saudoso.

"Adorei isso", digo, pegando sua grande mochila e um saco de comida de gato. "Na verdade, tive uma infância parecida. Podemos falar mais sobre isso no carro, mas vamos carregar. Isso é tudo?"

Ela olha para trás na sala de estar e agarra a caixa de transporte de gatos que abriga um George bravo. Ela bufa uma risada e com uma expressão divertida balança a cabeça. "Ela vai odiar vocês."

Marco e eu rimos e colocamos as coisas dela no meu SUV. Ela volta para a porta para trancar, mas então eu a vejo sair com uma bolsa de laptop pendurada no ombro. Quando ela entra no banco da frente ao meu lado, eu lhe dou um olhar interrogativo. "Você não está trabalhando nessa viagem, está?"

Ela me lança um olhar de lado atrevido. "Não. Eu sou a CEO; nunca paro de trabalhar."

Eu me afasto do meio-fio enquanto ela coloca o cinto de segurança. "Quanto você estava planejando trabalhar?"

"Mmm... talvez cinco ou seis horas por dia."

"O quê?" Marco e eu exclamamos.

"De jeito nenhum, senhora", eu digo. " *Uma* hora por dia, e é isso."

"Quatro", ela responde.

"Trinta minutos."

Ela geme, "Ótimo. Uma hora."

"Você vai ficar muito ocupada conosco de qualquer maneira", diz Marco, inclinando-se para frente no banco de trás para apertar os ombros dela.

Ela se inclina para ele. "Prometo não trabalhar de jeito nenhum se você continuar me tocando."

"Negócio."



Na metade da nossa viagem, percebi que Cora é uma grande fã de K-Pop e tem um diploma em BTS. Pedi para ela conectar uma playlist para que pudéssemos ter uma ideia de suas preferências musicais, e uau. Ela chama isso de playlist de Boy Band e tem de tudo, desde The Backstreet Boys e N*sync, até The Jonas Brothers e BTS. Ela canta junto com cada letra enquanto eu aumento o volume e seguro sua mão com força.

"Você sabe mais coreano do que eu", digo a ela com um sorriso autodepreciativo.

Ela abaixa um pouco o volume. "Eu só sei letras e nomes de comida. Você não sabe nada de coreano?"

Eu balanço a cabeça com um pouco de culpa. "Não. Não tive realmente a oportunidade de crescer. Acho que não tenho desculpa agora. Talvez eu devesse aprender."

Ela sorri para mim e aperta minha mão. "Eu posso repetir essas músicas por dias a fio, e você pode aprender as letras dessa forma."

"Vamos fazê-lo."

"Já te contei que tenho uma tia meio coreana?" Balanço a cabeça, mas um sorriso enorme se espalha no meu rosto. "O nome dela é Rose e ela é casada com meu tio Robert, irmão do meu pai. Eles moram em Nova York e têm dois filhos adultos. Não os vejo com tanta frequência quanto deveria, mas a tia Rose é incrível. Ela está sempre nos fazendo ótimas comidas e compartilhando sua cultura com qualquer um que queira ouvir."

"Eu adoraria conhecê-la. Eu adoraria conhecer toda a sua família."

"Eu também", Marco entra na conversa do banco de trás. "Talvez ela possa compartilhar algumas receitas e técnicas comigo."

"Meu Deus, ela *adoraria* isso."

Meu coração salta com a ideia de que ela não só quer que conheçamos sua família, mas que há outras pessoas coreanas em sua vida. Pessoas que eu posso conhecer e espero me conectar. Isso é tão legal!

“O que seus pais vão fazer no Natal?” Cora me pergunta, sua outra mão acariciando a minha gentilmente.

Meu coração afunda. “Eles estão passando o Natal na casa da minha avó, onde sempre acontece com toda a grande família estendida.”

“Você vai sentir falta de ver todo mundo?”, ela pergunta, sem saber.

“Estou”, respondo honestamente. “Embora meus pais não estejam falando comigo agora.” Continuo contando a ela sobre o jantar que tivemos com eles, quando eles saíram furiosos da nossa casa.

O rosto de Cora fica triste. “Isso é horrível. Sinto muito que isso tenha acontecido com você. Mas antes disso, você era próxima deles?”

“Muito.”

“Eles vão mudar. Algo vai mudar. Você é doce demais para ficar longe”, ela diz com uma piscadela.

“Uh, você fez isso por dois anos”, eu retruco.

“Touché,” Marco acrescenta. “Mas agora eu quero ouvir tudo sobre a noite em que vocês dois se conheceram. Das perspectivas de vocês dois. Comece do começo e me dê todos os detalhes excitantes.”

Cora ri e olha de volta para Marco. “Bem, ele estava segurando um cachorrinho, então, naturalmente, eu derreti. Eu não tive chance.”

CAPÍTULO 22

A casa de campo

MARCO

O Depois que desempacotamos tudo , incluindo as compras que paramos para comprar na viagem até aqui, começo a fazer o jantar enquanto Cora apresenta George ao seu novo ambiente. O chalé em si é pequeno, com dois quartos e um banheiro. Eu poderia dizer que Jay estava um pouco nervosa sobre se ela gostaria ou não do lugar, mas quando ela pôs os olhos nele, ela sorriu. Ela nos disse que esta era a casa de montanha em formato de A mais fofa que ela já tinha visto e falou sobre os detalhes arquitetônicos — a lareira de pedra, as grandes janelas panorâmicas com vista para a montanha e os painéis de madeira com nós pareciam excitá-la. Não é brincadeira — ela estava corada e dava tapinhas nas próprias bochechas com as pontas dos dedos cada vez que encontrava um novo pequeno tesouro para nos contar. Ela mora em uma casa histórica deslumbrante e está pirando com uma casa rústica. Essa mulher continua me surpreendendo.

Enquanto deslizo a lasanha caseira para dentro do forno e ajusto o timer, vejo uma caixa ao lado da ilha do bloco de açougue. Puxando a caixa e abrindo-a, um grande sorriso surge em meu rosto, e chamo em direção à sala de estar onde Jay e Cora estão relaxando e bebendo vinho. "Querida, o que você nos trouxe?"

Os dois se viram para me espiar por cima do sofá e ela se levanta. "Ah, não! Parte disso é seu presente de Natal." Ela se aproxima de mim com Jay logo atrás dela. Ela pega a caixa, tira os dois presentes embrulhados e os coloca na nossa frente. "Você pode muito bem abri-los agora." Então ela leva dois cartões para a pequena árvore de Natal e os coloca nos galhos. Quando ela volta para nós, Jay olha para ela e pergunta: "Quando você teve tempo de nos dar presentes?"

"Sinceramente não sei. Mal dormi desde que saí da sua casa ontem à noite."

Não gosto de ouvir que ela não descansou. "Você não precisava fazer isso. Seu sono é mais importante do que presentes. Além disso, o Natal é só daqui a dois dias."

“É melhor você abri-los agora. Confie em mim.”

Eu faço o que ela pede e abro a pequena caixa para revelar um pão de banana embrulhado em papel-alumínio. Olho para Jay, e sua boca está escancarada, um sorriso estampado em seu rosto. Então volto minha atenção para Cora. "Isso cheira incrível. Você sabe assar?"

Ela me dá um olhar cúmplice. “Você não é o único com habilidades na cozinha. Minha mãe me ensinou a assar desde pequena. Esta é a receita dela.”

Jay a agarra pela cintura e a puxa para um abraço. “Eu *amo* pão de banana. Obrigada. Isso é tão bom.”

Quando ele a solta, eu dou a volta no bloco de açougueiro e faço o mesmo. "Como você encontrou tempo, eu não sei, mas eu aprecio muito isso." Eu dou um beijo suave em seus lábios, e posso sentir seu sorriso se espalhar.

“Não é nada. Eu não tinha certeza de como abordar a questão da doação de presentes neste momento e em tão pouco tempo.”

Eu me inclino contra o bloco e balanço a cabeça. “Não é nada.”

“E para que fique registrado,” Jay diz, inclinando-se para roçar seus lábios nos dela. “Nós teríamos ficado felizes com apenas um beijo.”

“Eu também. Mas eu esperava que pudéssemos fazer isso.” Ela levanta a caixa final, revelando um kit de casa de gengibre. Claro, não é um kit comum. “Este é um chalé suíço tradicional —” ela explica com entusiasmo e aponta para a variedade de doces, mistura de cobertura e marshmallows, “—completo com todos os detalhes arquitetônicos que o coração pode desejar.” Seus olhos disparam entre nós, e ela morde o lábio inferior. O pequeno movimento me faz querer fazer a mesma coisa com ela. “Meu pai e eu fazíamos um todo ano. Eu sei que é idiota—”

Eu a interrompo ali mesmo. “Não, não é idiota. Eu amo isso.” Eu tiro meu telefone do bolso. “Deixe-me colocar uma música e continuar a tradição da família.”

Os sons de um paraíso de inverno enchem a sala, e não consigo deixar de sorrir ao vê-la abrir todos os sacos de doces, balançando o corpo ao som da música.

Nas próximas horas, estamos tão absortos em nosso projeto, tão consumidos por risadas e provocações sobre as escolhas de materiais de construção um do outro que nem nos incomodamos em sentar para uma refeição formal. Comemos a lasanha entre estucar glacê no telhado e construir trilhas de balas de goma.

Enquanto eu prendo pequenos doces de canela na beirada do telhado, eu penso: "Estou tão feliz que você teve isso com seu pai. Você deve guardar essas memórias."

"Quais eram suas tradições? Como eram os feriados para você quando criança?" Cora pergunta, colocando laços finos em um parapeito de janela.

Posso sentir Jay enrijecer com a pergunta, por minha causa. Quero contar a ela sobre minha família, quero mesmo. Eu só... não é um assunto fácil de falar. Há exatamente três pessoas que sabem sobre meus traumas de infância: minha irmã, Jay, e meu terapeuta. Este momento em que estamos é tão maravilhosamente perfeito, não quero estragar o momento. Felizmente, Jay intercepta a pergunta.

"Minha família é grande. Tenho tantos tios, tias e primos que é difícil acompanhar. Nós todos nos reunimos na casa dos meus avós, comemos demais e falamos uns sobre os outros. Vovó fica bêbada acidentalmente, *suas palavras*, e começa a cantar *Joy to the World*, esquecendo a maioria das letras, então meus primos e eu damos a ela as palavras que faltam, mas elas estão sempre erradas." Ele ri de suas próprias memórias. "Como se ela dissesse 'Deixe a terra recebê-la—' e então eu digo a ela 'Schnauzer.'" Ele começa a rir alto, e Cora e eu rimos junto com ele. "Ela não percebe no começo, mas ela canta e então solta a mais doce gargalhada bêbada."

Eu testemunhei exatamente isso ano passado quando ele me levou para o grande Natal da família Bishop. Foi um lembrete gritante da diferença entre nossas infâncias e famílias. Mas eu me diverti muito. Eles me acolheram, me abraçaram e estavam genuinamente interessados em mim.

Cora lambe a cobertura do dedo, mas não consegue tirar o sorriso do rosto. "Adorei isso. Eles parecem ser um grupo divertido. Eu adoraria conhecê-los algum dia."

As palavras dela me fazem engasgar instantaneamente. Se ela quer dizer o que está dizendo, ela quer ficar por perto... ela quer que haja um *nós* .

Jay se levanta do banco, coloca seu bastão de doces no chão e abraça Cora pelas costas com força. Ele franze o rosto e sorri. "Eles amariam você!"

Querendo participar desse abraço, dou a volta na mesa de açougueiro e me junto a eles. "Se eles me amam, ficarão apaixonados por você", murmuro em seu cabelo. "Mas não deixe que ele te engane; a família Bishop é cheia de personagens...", começo, mas um estrondo alto soa.

Bati no chão, empurrando os civis contra a parede interna mais próxima e cobrindo seus corpos com os meus.

"Fiquem abaixados!" Eu grito e pego o rádio no meu ombro, mas ele não está lá. Todos os pensamentos são apagados da minha mente, exceto qual é meu próximo movimento. Se eu não tiver contato de rádio, preciso encontrar um lugar seguro para essas pessoas.

Eu avalio o quarto e não vejo danos, mas tenho que tirá-los daqui antes que algo desmorone. Eu pulo e os carrego comigo, empurrando-os em direção à porta, e a abro para inspecionar meus arredores antes que o ar frio me atinja.

Que diabos? Por que tem neve?

Então ouço uma voz profunda e familiar como uma luz brilhando através da névoa que se dissipa. "Marco! Marco! Não é real, baby." Eu me viro e olho para o homem ao meu lado. Ele está tocando meus ombros, a preocupação evidente em seu rosto. "Sou eu. É Jay. Respire fundo."

Olhando fixamente em seus profundos olhos castanhos, faço o que ele diz e respiro fundo. Não percebi que estava segurando a respiração até agora. Parece que todo o sangue corre de volta para o meu cérebro, e minha visão se refocaliza na realidade.

"É isso. Olhe nos meus olhos e continue respirando comigo." Nós respiramos mais algumas vezes em sincronia um com o outro. "Você está em casa. Você está de férias comigo e com Cora. Estamos em uma casa de campo, e estamos seguros." Mais algumas inspirações profundas. "Agora me diga onde você está."

Ainda olhando em seus olhos, repito: "Estamos seguros. Estamos de férias." A realidade finalmente se instala, e eu me viro para olhar para Cora, que está ao lado de Jay. De pé, de meias, na varanda, começo a sentir a neve fria e úmida encharcando.

"Volte para dentro, baby", ele fala lentamente, e eu os sigo. Ele me encosta na parede e tira nossas meias em silêncio, então pega as de Cora e as coloca na máquina de lavar ao nosso lado no saguão.

Ele recua para minha linha de visão e diz com uma voz calma e lenta: "Acho que você teve um episódio de TEPT." Eu aceno com a cabeça em concordância. "George estava em cima dos armários e derrubou uma grande tigela de cerâmica. Ela se espatifou no chão de ladrilhos, desencadeando você."

Ele me guia ao redor da tigela quebrada e me senta no sofá. "Vocês fiquem aqui, e eu limpo a bagunça", Cora diz suavemente.

Jay dobra as pernas e me encara, segurando nossas mãos juntas. "Vamos continuar respirando juntos até que sua frequência cardíaca volte ao ritmo normal."

Depois de vários minutos, meu corpo começa a se sentir como ele mesmo novamente, e meus pensamentos retornam completamente ao aqui e agora. "Você está bem? Eu machuquei algum de vocês?"

"Acho que estamos bem. Posso ter um pequeno hematoma pelo impacto de ter sido arremessado no chão, mas, fora isso, estou bem."

Cora senta-se ao meu lado e coloca a mão no meu ombro. "O mesmo. Estou bem. Mais importante, *você está* bem?"

Solto as mãos de Jay e a puxo para sentar no meu colo, suas pernas drapeadas sobre as de Jay. Trago suas cabeças para deitarem em meu peito, absorvendo seus aromas e segurança.

Eu suspiro, "Estou bem agora. Desculpe se te assustei."

"Com que frequência isso acontece?" ela pergunta.

"Varia. A última vez foi há cerca de um mês. Eu diria que provavelmente tive dez episódios desde que voltei para casa."

"Além dos pesadelos", acrescenta Jay.

Eu acaricio o cabelo dele. “É. Mas está melhorando. Tenho visto um terapeuta desde que saí. Comecei a ver um quando ainda era soldado, mas não confiava nele. Senti que ele estava lá cuidando do melhor interesse do Exército e não meu. Assim que cheguei em casa, encontrei um novo.”

Beijo sua testa. “Jay tem sido minha rocha em tudo.”

“Você gostaria de outra pedra?” Cora sorri docemente, e meu coração dispara.

“Eu faria. Talvez colecionar pedras possa ser meu novo hobby.”

Jay se levanta de mim e aperta meu lado. “É melhor que não seja! Você ganha *duas* pedras, e pronto.”

Sorrindo e estremecendo com a dor brincalhona, eu rio, “Sim, ok. Nada mais de pedras.”

Cora desenha um círculo ocioso na minha clavícula. “O que você precisa agora?”

Olho para Jay, e ele me dá um olhar de quem sabe. Ele sabe muito bem do que preciso neste momento. Engulo em seco e respiro fundo. “O que preciso é de vocês dois. Quando fico assim, preciso ter certeza de que vocês estão seguros e cuidados. É meio... primitivo.”

Eu paro, esperando que ela entenda o que estou perguntando. Ela se senta e me olha nos olhos. “Você precisa nos foder?”

“Não, baby. Eu preciso fazer amor com você.”

CAPÍTULO 23

Nua CORA

"UM Você se sente confortável com isso?" Marco me pergunta, sua voz como uma brisa contra meu rosto.

Estou? O objetivo dessa viagem é fingir que isso é real, certo? Embora *fingir* não pareça certo. Eu certamente não estou fingindo. Eles não estão. Eu quero ser engolida por eles. Eu quero dar tudo que eu puder a eles, especialmente Marco. Se é disso que ele precisa agora, então eu quero dar a ele.

Correndo meus dedos pelos cachos escuros e grossos no topo, coço sua cabeça, e ele fecha os olhos. "Sim", eu respondo e me inclino para beijá-lo. É lento e demorado, e sinto a mão de Jay serpenteando pela minha perna.

Ele se levanta e me puxa do colo de Marco. Silenciosamente, cada um pega uma das minhas mãos, e seguimos para o quarto. Assim como o resto do chalé, o quarto é o melhor da montanha americana. As paredes são ricas em painéis de madeira, como a sala de estar. A cama enorme é uma estrutura simples de ferro forjado coberta com uma colcha vermelha escura, creme e bege que combina com o tecido das cortinas e do tapete ornamentado.

Adoro quando os donos da casa acertam. Eles se inclinaram para o design da casa e não tentaram fazer algo que ela não é. Parece autêntico.

Jay e Marco parecem autênticos. Eles estão me deixando entrar e me mostrando o verdadeiro eles, cicatrizes e tudo. Talvez seja hora de eu fazer o mesmo.

Quando chegamos à cama, meus olhos vão e voltam entre eles. Eles estão me encarando com a mesma intensidade que estou sentindo. Marco me guia para sentar na beirada, e os dois começam a me despir, jogando minhas roupas no chão.

Estranho . Sei que Marco é exigente quanto a isso, mas agora, ele se sente como um homem completamente diferente com foco a laser. Como se o mundo ao nosso redor não existisse.

Eles me despem completamente, e Marco diz com uma voz rouca, seu rosto sério, "Eu quero que você se sente e observe um pouco. Eu preciso

que você saiba que eu vou tirar e tirar e tirar de você, mas eu quero que você tome suas próprias decisões também. Isto não é uma cena. Isto somos nós.”

Suas palavras me atingiram com força; o peso delas parece algo que nunca vou tirar. "Okay", respondo um pouco sem fôlego e me situo no centro da cama, apoiada nos travesseiros.

Vejo Marco pegar Jay pela cintura fina e puxá-lo para seu corpo, suas bocas se conectando como ímãs. Posso ver suas ereções se esforçando uma contra a outra, cada um deles esfregando seus quadris um no outro.

Jay faz um trabalho rápido para despir Marco, seus ombros largos e musculosos e peito convergindo para aquele V perfeito de seu cinto de Adônis. Mordo meu lábio enquanto Jay tira a cueca boxer preta de Marco e imediatamente coloca a palma em seu enorme pau. Talvez *palmas* não seja a palavra certa porque Jay segura suas bolas, e o comprimento grosso de Marco ocupa a maior parte do antebraço de Jay.

Marco geme ao toque, mas tão rápido quanto, ele tira as roupas de Jay e se ajoelha na frente dele. Com um braço em volta da bunda de Jay, ele segura seu pau na outra mão e lambe uma longa trilha molhada do saco até a ponta. Olhando nos olhos de Jay, Marco agita sua língua sobre a pequena fenda em sua coroa, e Jay rola sua cabeça para trás enquanto segura o cabelo de Marco.

Fiquei tão excitado assistindo isso que não consigo evitar de arrastar as pontas dos dedos até as dobras do meu corpo e brincar distraidamente.

Marco pega o pau de Jay e o chupa profundamente.

"Porra, isso é bom, baby", Jay geme e volta seu foco para ele.

Com um som *de pop desleixado*, Marco remove sua cabeça e acaricia e puxa com tanta força que não consigo acreditar o quão agressivos eles podem ser um com o outro. Ele está acariciando-o com muito mais força do que eu jamais conseguiria.

“Espera, espera,” Jay ofega. “Eu não quero gozar ainda. Se você continuar, eu vou.” Sem uma palavra ou um momento de hesitação, Marco levanta Jay do chão e o joga ao meu lado. Jay agarra meus braços para nos firmar e olha para meus dedos molhados circulando meu clitóris. Ele se vira

para o lado, sua mão encontrando a minha, e com uma voz profunda e lenta ele resmunga, “Permita-me,” enquanto assume.

Marco contorna a cama até o meu outro lado e traz consigo uma toalha de banho que coloca na cama, por baixo das nossas nádegas.

Inteligente.

Aconchegando-se atrás de mim, ele pressiona seu corpo enorme e quente contra o meu. Posso sentir cada músculo empurrando contra meu corpo macio. Nossas peles se tocando parecem uma droga — é elétrica, inebriante e consumidora.

Ele se esfrega na minha bunda e entre minhas coxas. Entre esses dois homens, entre seus cheiros, pele e dedos, sou uma poça de excitação.

Jay mergulha dois dedos dentro de mim enquanto Marco beija meu pescoço. Enrolando os dedos, Jay arrasta sobre meu ponto G, e eu não consigo evitar prender minhas pernas juntas e empurrar. Marco empurra o joelho entre minhas pernas, e Jay faz o mesmo. Então Marco sussurra em meu ouvido, "Grind, baby."

Pego uma mão e puxo o pescoço de Jay para unir nossas bocas, e minha outra mão se move para trás para segurar os quadris de Marco enquanto ele se empurra contra mim.

Meu orgasmo aumenta e aumenta, e quando estou quase lá, balançando contra suas pernas fortes, minha boceta cheia de dois dedos experientes, Marco adiciona sua mão ao meu clitóris e esfrega furiosamente, me enviando direto para o abismo. Minhas pernas se apertam fortemente em volta das deles, minha boceta tremula em apreciação, e as borboletas no meu estômago inferior parecem estar escapando.

Eu relaxo contra eles, meu corpo fica mole e estrelas giram em torno da minha visão.

Estrelas e corações.

“Você foi tão bem, baby,” Marco murmura contra meu ombro, e ele envolve seus grandes braços tatuados em volta do meu peito. “Mas eu vou precisar de mais. Jay, você pode pegar as camisinhas? Acho que estão na sua bolsa.”

“Espere,” eu digo abruptamente, reunindo toda a coragem que tenho. “Se vocês concordarem, eu gostaria de ficar sem. Estou limpa e tomando anticoncepcional.”

Os olhos de Jay se arregalam e o corpo de Marco fica tenso atrás de mim.

“Nós dois estamos limpos,” Jay confirma, sua expressão é uma mistura de excitação e preocupação. “Você tem certeza?”

“Eu sou positiva. Eu confio em vocês dois.” E é a verdade. Talvez eu seja rápida demais para confiar, rápida demais para ver o lado bom das pessoas, mas há algo sobre esses homens que meu coração canta e minha mente se sente à vontade.

Eu sinto e ouço um rosnado baixo atrás de mim, enviando arrepios pela minha espinha. “Não posso esperar mais...” Marco se afasta e me vira para encará-lo, minhas costas para Jay. “Você vai nos levar.” Ele desliza uma mão ao redor de seu pau e pressiona a ponta gorda contra meu clitóris, deslizando-a para frente e para trás do meu centro molhado, minha excitação nos cobrindo. “Você vai nos levar *aqui mesmo*”, ele grunhe, empurrando dentro da minha boceta com um puxão, e eu agarro seus ombros enormes. A invasão é demais e exatamente o que eu quero.

Eu inalo bruscamente e suspiro, olhando diretamente para aqueles olhos azuis selvagens dele. “Vocês dois...” Eu começo, pensando sobre isso enquanto ele se move lentamente dentro de mim. O calor de seu eixo, a sensação de pele com pele, completamente nua, está me fazendo perder todas as inibições. Não que eu tenha alguma em torno deles.

O corpo duro de Jay se molda ao meu, suas mãos se movendo para meus seios fartos e sua ereção empurrando contra mim. “Vocês dois...” repito, apertando as armadilhas de Marco. “Sim. Eu quero vocês dois lá.”

“Bom, porque preciso olhar para vocês dois quando eu gozar, e quero que vocês inundem nossos paus juntos.”

Meu Deus, de onde ele tira essa conversa suja?

Marco imobiliza os quadris e levanta minha perna com a curva do cotovelo, permitindo que Jay acomode seu pau na minha entrada já cheia. Uma entrada que, até agora, só tinha capacidade máxima para um.

"Você está pronta, baby? Vou devagar. Avise-nos se precisar parar", Jay sussurra no meu cabelo, sua respiração superficial e rápida — como se ele não pudesse acreditar no que está prestes a acontecer.

Oh meu Deus, agora os dois estão me chamando de bebê? Estou derretendo aqui.

Ele move uma mão do meu peito para seu pênis para alinhar.

Fecho os olhos e aceno. "Ok."

Marco pega meu queixo entre os dedos e pressiona seus lábios macios nos meus; a fricção de sua barba curta está me deixando louca. Jay se encaixa em mim — e eu *sei* que corpos podem lidar com isso; a vagina pode dilatar até um tamanho enorme, mas esse bocado de informação parece impossível neste exato momento.

Ele não é adequado de jeito nenhum.

Beijando-me através dele, Marco respira fundo. "Relaxa, baby. Respire comigo."

Paro de beijá-lo, e nossas testas se tocam. Abro minhas palmas em seu peito nu e me perco no desenho de suas tatuagens enquanto inspiramos e expiramos em uma cadência lenta e constante.

Sinto a cabeça do pau de Jay entrar e desejo que meu corpo o receba.

"*Porra*", ambos gemem ao mesmo tempo.

Quando Jay finalmente está dentro, ele me dá alguns momentos para que meu corpo os aceite antes de dar um empurrão, e nós três gememos.

"Boa menina", Jay canta.

"Estou pronta," eu ofego, já excitada. Olho para o mar de olhos de Marco. "Reivindique-me. Reivindique-nos."

Acho que ele gosta de ouvir isso porque Marco solta um rosnado rápido antes de atacar meu pescoço, chupando com força e movendo seus quadris poderosos em mim.

Quando Jay começa a empurrar também, Marco o para silenciosamente com a mão no quadril. "Deixe-me, príncipe. Preciso cuidar de você."

Ele obedece e deixa Marco assumir o controle total, gemendo enquanto deixa nosso amante deslizar contra seu pau dentro de mim. Jay xinga, choraminga e move suas mãos de volta para meu peito dolorido.

As investidas de Marco, como seu olhar em nossas almas, são profundas e significativas. *Ele realmente precisa disso*, penso comigo mesma. Marco parece desesperado e poderoso ao mesmo tempo — uma combinação que eu não percebi que poderia ser tão excitante.

Eu jogo minha perna sobre seus quadris e o seguro firme, me esfregando contra ele. Querendo alimentar seu desejo cru, eu jogo minha cabeça para trás, ao lado de Jay, expondo minha garganta. "Marco... eu sou sua. Você me tem."

Ele se agarra à pele delicada abaixo do meu maxilar como uma sanguessuga, sugando com força e me mordendo. "Vocês dois são *meus* ", ele diz em uma voz baixa e gutural. Num piscar de olhos, ele agarra o pescoço de Jay e o puxa o mais perto possível, tomando sua boca em um beijo brutal acima da minha cabeça. "Diga", ele exige, seus quadris ainda bombeando sem piedade.

Interrompendo o beijo por um breve segundo para responder, Jay suspira, "Eu sou seu. Para sempre."

Não consigo me conter quando minha boca encontra a deles e nossos lábios, dentes e línguas guerreiam entre si. E não consigo me conter quando meu orgasmo chega tão de repente que nem tenho tempo de avisá-los. Uma umidade quente irrompe do meu corpo enquanto Marco mantém seu ritmo.

"Meu Deus, porra!" eu grito.

"Putá merda, baby. Isso é incrível," Jay elogia por trás.

Meu orgasmo não está diminuindo nem um pouco. "Não pare," eu imploro. "Ele ainda está acontecendo."

"Sim, baby—continue. Jay, dê a ela."

Em uma fração de segundo, Jay entra no meu canal, encontrando um ritmo agonizantemente bom com Marco.

Como ainda estou gozando? Não só minha boceta está convulsionando sem parar, mas também não consigo impedir o líquido quente de esguichar de mim como uma fonte.

Usando meu peito como um bote salva-vidas, Jay se agarra enquanto ele e Marco me penetram com abandono, meu orgasmo nunca cessa.

"Eu vou gozar, baby", a voz rouca de Jay falha.

"Onde você quer isso, princesa?" Marco rosna, seus dentes cravando em seu lábio inferior enquanto ele franze os olhos.

"Dentro de mim. Por favor," eu imploro, sem ter certeza de como consigo dizer as palavras.

"Faça isso," Marco range os dentes cerrados, suor escorrendo pelo seu rosto enquanto seu grande braço se deita sobre mim e agarra a cintura de Jay. "Encha ela."

Com um grito feroz, os movimentos de Jay se tornam erráticos enquanto ele se liberta dentro de mim. Marco o segue, segurando minha cabeça em seu peito e puxando Jay o mais forte possível. Ele grunhe durante sua liberação, "Eu peguei você. Eu peguei você. Eu peguei você." Ele canta como se fosse um mantra para si mesmo. Mas, não — não é só para ele.

Quando finalmente desço do incrível pico que tenho sustentado, suas palavras penetram em mim. "Eu tenho você."

Nossos peitos arfam, nossa respiração é quente.

"Eu te peguei."

Fecho os olhos e sinto Jay beijar meu ombro.

"Eu te peguei."

Sem tirar a cabeça do calor do peito tatuado de Marco, estendo a mão para trás para tocar Jay — qualquer parte que eu possa encontrar. Sentindo seus quadris, dou-lhe um aperto.

"Você me pegou", eu ofego.

E falo sério.

CAPÍTULO 24

Abrindo

JAY

O Assim que nos esparramamos e recuperamos o fôlego, Marco corre para o banheiro e volta com toalhas molhadas para nos limpar. Ele joga a toalha que estava embaixo de nós com os trapos de volta para o banheiro.

Quando ele volta para a cama, ele se abaixa e espalha beijos por todo o nosso corpo até que ambos sorrimos de alegria.

O que nos traz aqui, uma Cora nua, parcialmente coberta por um emaranhado de lençóis brancos, encostada no meu peito enquanto deitamos apoiados nos travesseiros. Marco está deitado do lado oposto, encostado no seu lado, brincando com o tornozelo de Cora, delicadamente traçando linhas para cima e para baixo.

“Como você se sente?” Cora pergunta, olhando para Marco. “Depois de tudo, quero dizer. Nós ajudamos?”

Ele lhe dá um beijo gentil no pé. “Vocês dois eram perfeitos. Eu me sinto... mais forte. Aterrado.”

Cora coloca uma mão no meu peito e sorri para ele. “Ótimo. Gostei de fazer isso por você.” Ele dá um sorriso preguiçoso, e meu coração se enche.

Este momento.

Esta mulher.

Este homem.

Tudo parece tão certo.

Nós nos deleitamos no silêncio, na presença um do outro, absorvendo cada último feromônio e boa vibração possível.

Pego a mão dela na minha e acaricio meu polegar. "Como é seu futuro, Cora?" Minha própria pergunta me pega desprevenida, mas... estou curiosa. Quero muito que façamos parte desse futuro, e quero ouvir dela sobre como podemos fazer isso acontecer.

Mas a energia positiva que dançava naquela sala logo foi sugada.

Ela fica um pouco rígida e faz uma longa pausa. “Hum, uau. Ninguém me pergunta isso há muito tempo. Acho que, em um sentido pessoal, parei de pensar no futuro depois de...” ela suspira e fecha os olhos por um longo tempo. Ela está claramente trabalhando em algo, e longe de mim apressá-la.

Olho para Marco e ele está com o mesmo olhar preocupado que eu.

“O que está acontecendo, querida?” ele a acalma.

Seus lábios tremem e ela mantém os olhos fechados quando diz com a voz trêmula: “Depois que sofri um aborto espontâneo”.

Eu ouvi direito? “Você abortou?”

Ela balança a cabeça, e sua boca se vira para baixo, seu queixo balançando enquanto as lágrimas começam a se formar. “Quando eu era casada. Nós engravidamos depois de tentar por um tempo, e—” sua voz falha em um choro suave. “—nós éramos tão felizes. Então um dia no primeiro trimestre, fomos ao consultório médico para alguns testes, e descobrimos que havia uma grande chance de o bebê ter Síndrome de Down.” Ela respira fundo, e eu aperto mais forte meu aperto em sua mão. “O médico nos perguntou se nós... queríamos continuar a gravidez depois de saber disso. Eu não tinha dúvidas em minha mente de que esse bebê era tudo o que eu queria. Claro, eu queria ficar com meu bebê.”

Ela enxuga as lágrimas dos olhos, mas elas continuam vindo. Eu levanto o lençol para limpar o rosto dela e olho para Marco, gesticulando silenciosamente para que ele se cubra. Aquele tesão choroso dele ia explodir a qualquer momento, e eu não vou deixar a memória sincera de Cora ser desonrada assim. Ele se inclina e enfia um travesseiro na virilha, me dando um olhar que diz que *eu não sou um babaca, vou me livrar disso*.

Com os olhos ainda fechados, ela continua: “Quando chegamos em casa, Theo me disse que não queria ficar com o bebê”.

Meu estômago embrulha.

Que pedaço de merda!

Suas lágrimas caem pesadamente enquanto seu rosto se contorce, e meu coração se despedaça por ela.

“Eu disse a ele que não tinha como desistir deles. Nós brigamos por isso por semanas. Ele disse que eu era egoísta, eu disse que ele era superficial e, no fim das contas, não conseguimos superar isso. Eu disse a ele que queria o divórcio e que eu mesma criaria essa criança. Doeu muito, e o amor que eu tinha por ele parecia contaminado. Eu nunca imaginei que essa única

coisa pudesse destruir um casamento forte, mas destruiu. Era uma ferida que não conseguia curar.”

Cora respira fundo e trêmula outra vez, e Marco se vira para ficar cara a cara com ela e coloca uma mão em seu ombro. “Então, no ultrassom de vinte semanas, fui sozinha para descobrir como estava o desenvolvimento do bebê e o sexo. Mas... não havia batimento cardíaco.”

Lágrimas agora enchem meus olhos, estou sentado ali ouvindo-a desabafar sobre o que deve ser a experiência mais traumática de sua vida.

“Tive que dar à luz dois dias depois.”

Ainda segurando-a no meu peito, eu choro junto com ela. Marco a imprensa, suas próprias lágrimas brilhando. “Sinto muito, Cora”, ele oferece, porque o que mais pode ser dito?

Damos tempo para que ela chore.

Sentado ali.

Abraçando-a.

Dando-lhe espaço para sentir.

Quando sua respiração volta a um ritmo mais calmo, pergunto: “Qual era o nome dela?”

Ela abre os olhos e diz com um sorriso triste: “Violeta”.

“Bem, Violet teve muita sorte de ter você como mãe.”

“Com certeza”, sussurra Marco.

“Obrigada”, ela murmura através de um sorriso aguado. “Depois disso, eu realmente não tinha mais um plano para mim. Nós nos divorciamos cerca de seis meses depois.” Ela bufa uma pequena risada, “E então eu *te conheci* naquela noite.” Ela me cutuca. “Angie e eu estávamos comemorando meu divórcio, por mais agridoce que fosse.”

“Não é de se espantar que você tenha me ignorado depois. Você não estava pronto.”

Ela balança a cabeça. “Eu não estava — mas você era exatamente o que eu precisava naquela época. Eu precisava me divertir despreocupadamente; e você me fez rir, dançar e me soltar. Foi uma das melhores noites da minha vida.”

Toda a mágoa que ela me fez passar depois daquela noite se dissipa do meu corpo, sabendo que eu fui capaz de dar isso a ela. Bem, a maior parte dela.

“Eu ainda gostaria de ter ficado por aqui, mesmo que fosse apenas como amigo.”

“Jay Bishop,” ela me lança um olhar exasperado, “depois de toda essa química sexual, você pode honestamente dizer que poderíamos ter permanecido *apenas amigos*?”

Dou-lhe um sorriso maroto e um beijo: “Eu teria tentado o meu melhor.”

Estendo a mão para puxar a mão de Marco para a nossa e as coloco de volta sobre meu coração. Com uma voz calma e firme, pergunto: “Você quer mais filhos?” Posso senti-la enrijecer novamente. “Seja honesta, baby.”

Ela faz uma longa pausa, realmente pensando sobre isso. “Não me deixei pensar na possibilidade de ter mais.”

“Talvez seja hora de você começar a pensar sobre isso”, Marco interrompe. “Porque gostamos da ideia.”

“Vocês querem ter filhos?”

Tentando agir de forma indiferente, acrescento: “Nós conversamos sobre isso. Ambos estamos interessados.”

“Você tinha um plano antes de eu entrar em cena?”

“Não. Só conversas.” Essa é a verdade, tecnicamente. Não fizemos nenhum plano real sobre *como* teríamos filhos ou quando, mas conversamos sobre querer ser pais e criar filhos juntos. Talvez tivéssemos uma barriga de aluguel ou adotássemos, mas a ideia de Cora ser a única — ser mãe do nosso futuro filho — a ideia faz meu coração disparar.

Ela fica quieta por um longo tempo antes de Marco quebrar o silêncio. “Você não precisa nos dar uma resposta, querida. Pense nessa informação por um tempo. Se você quiser nos dar uma resposta,” ele beija seu ombro nu, “nós adoráramos ouvir.”

CAPÍTULO 25

A data

CORA

EU acordo com o som baixo e estrondoso de George ronronando. Ela geralmente adormece em cima de mim em algum momento da noite, mas quando não a sinto, abro os olhos e a vejo deitada sobre o peito de Marco, os braços esticados até os ombros dele e o rosto aninhado nele.

Que diabos? George odeia homens. Ela odiava meu pai, Theo, e qualquer homem que já tenha vindo à minha casa. Ela mal tolera mulheres, mas aqui está ela, agindo como se Marco fosse sua própria almofada térmica pessoal.

Estou tão distraída com essa falha na Matrix que nem registro que Jay não está mais agarrado ao meu corpo como fez a noite toda. Só quando ele entra pela porta com três canecas vazias, uma garrafa de café e vestindo nada além de um sorriso é que percebo.

Porra, ele é lindo. Mesmo com o cabelo torto, ele parece absolutamente perfeito. Sua pele dourada brilha na luz do fim da manhã, fazendo-o parecer algum tipo de deus do sol.

Ele coloca o café na mesa, tomando cuidado para não fazer barulho e perturbar nossas belas adormecidas. Ele olha para Marco e George, então olha para mim e murmura *Oh meu Deus*.

Eu respondo com a boca, *eu sei*, e então gesticulo para que ele tire uma foto. Ele encontra seu telefone e tira algumas fotos comigo ao lado deles, de boca aberta.

“Você terminou de tirar fotos minhas sem consentimento?” Marco resmunga, com os olhos fechados.

Ops.

“Ela me fez”, Jay tagarela.

“Só porque essa é a coisa mais fofa que eu já vi”, provoco baixinho, tentando não perturbar George. “A única vez que ela é tão carinhosa comigo é quando estou tendo algum tipo de colapso. Ela é como uma pequena terapeuta peluda.” Então me ocorre, e ainda mais corações imaginários saltam dos meus olhos. “Meu Deus, ela está te confortando depois do que aconteceu ontem à noite.”

Ele ri baixinho, fazendo George pular para cima e para baixo. Sem abrir os olhos, ela se estica e rola de costas, expondo seu trem de pouso para o quarto.

Uau. Ela está realmente se sentindo em casa com ele.

Jay me entrega uma xícara de café enquanto me encosto na cabeceira da cama, depois serve uma para si mesmo e se senta na beirada da cama.

Marco abre um olho. “Eu não tenho um?”

“Você tem um emprego, e ele está sendo uma cama de gato agora”, ele responde.

Marco resmunga: "Então acho que ninguém vai fazer torrada francesa de banana para nós esta manhã."

Paro de beber meu café e arregalo os olhos. "Não, espera! Vai se foder, George." Toco sua barriga, e ela imediatamente pula e sai correndo.

“Ótimo,” Marco suspira e se vira para mim, plantando seu rosto em meu quadril e envolvendo seu braço em volta de minhas pernas. “Como eu vou criar um vínculo com minha filha gata se a mãe dela a expulsa?”

Meu estômago dá uma cambalhota com suas palavras doces. Ele já pensa em si mesmo como um pai de gato? E ele realmente quer ficar por perto? Não sei por que isso continua me surpreendendo. Jay e Marco não fizeram nada além de mostrar seu interesse genuíno e vulnerabilidades comigo. Por que é tão difícil para mim entender isso?

“Desculpe. Minha mente está nebulosa. Não consigo pensar claramente com o estômago vazio,” eu faço beicinho.

Ele se levanta sobre um cotovelo e se inclina para beijar minha barriga macia enquanto passa sua grande mão quente por ela. Não tenho certeza se ele está fazendo isso só porque quer me tocar, me alimentar ou se está tentando me imaginar grávida. Eu realmente não tenho capacidade mental para passar por essa conversa novamente tão cedo, então fico feliz quando ele diz: "Bem, não podemos ter isso."

Ele então se senta e monta em mim, pegando minha caneca e colocando-a na mesa de cabeceira. Com um olhar de puro desejo, ele desliza pelo meu corpo e rosna: "Mas eu tenho que comer primeiro." Ele enterra o rosto entre

minhas pernas, dando-me um longo golpe entre minha fenda e inala. "Você está com fome, príncipe?"

“Morrendo de fome, senhor”, Jay confirma, avidamente colocando sua caneca na mesa e se juntando a Marco.

Sento-me e aproveito a vista, a sensação e o orgasmo que duas línguas entusiasmadas proporcionam ao mesmo tempo.



Depois de um belo brunch da prometida torrada francesa de banana, mais café, mimosas e frutas frescas, Marco e eu nos agasalhamos e saímos para um encontro. Jay mencionou durante nossa refeição que ele acha que precisamos passar mais tempo a sós. Não posso discutir com isso, já que Jay e eu nos vemos quase todos os dias no escritório. Definitivamente nos tornamos mais próximos por causa disso, então, mesmo que pareça um pouco estranho estar sem ele, estou mais do que feliz em passar esse tempo com Marco sozinha.

Decidimos fazer uma caminhada em uma trilha próxima ao chalé. Há sinalização clara e a neve está compactada na trilha, o que nos permite encontrar o caminho facilmente. Se seguirmos a trilha por tempo suficiente, podemos acabar em um dos resorts de esqui locais.

"Você já fez trilhas quando criança?", pergunta Marco, suas pernas longas desacelerando quando ele percebe que eu não consigo andar tão rápido quanto ele.

“Sim, às vezes. Eu tinha primos que moravam fora da cidade, e todos nós íamos fazer trilhas e brincar no riacho sempre que podíamos.” Eu rio para mim mesmo, lembrando de algumas das atividades que costumávamos fazer. “Meus primos mais velhos costumavam segurar nossos pulsos e tornozelos e nos balançar para frente e para trás, depois nos jogavam através do riacho.”

Marco ri profundamente: “Por quê?”

Sorrindo, dou de ombros, “Não faço ideia. Era algum tipo de jogo. Também veríamos quem conseguia pegar o maior peixe e quem conseguia

ficar sentado no riacho por mais tempo na primavera, quando a água estava gelada.”

“Estou feliz que você teve esse tipo de infância. Eu nunca tive a oportunidade de sair da cidade e explorar assim — sem nenhuma agenda.” Ele olha ao redor de nós para os galhos cobertos de neve. “Eu sempre sonhei com isso. É o tipo de vida que as crianças deveriam ter.”

Não me passou despercebido o que ele está insinuando. É o tipo de vida que ele quer para os filhos.

Pego sua mão enluvada na minha, e andamos por um tempo em silêncio antes de eu perguntar: "Como foram seus Natais com sua família? O que seus pais estão fazendo nas férias?"

Sinto sua mão apertar a minha, e olho para ele para ver sua mandíbula cerrada. "Papai está na prisão." Suas palavras são tão frias quanto o ar.

Isso me pega desprevenido.

“Ele já está preso há alguns anos. Agressão e agressão a um policial, sua ex-namorada e posse de metanfetamina. Ele é um verdadeiro vencedor.”

“Meu Deus. O que—como você se sente sobre isso?”

"Ele merece isso e muito mais. Eu queria falar sobre isso ontem à noite quando estávamos fazendo a casa de gengibre, mas," ele levanta as sobrancelhas e inclina a cabeça. Eu aceno, lembrando muito bem como aquela cena terminou. "Meu passado não é algo que eu queira esconder de você." Ele respira fundo novamente, "As tradições que tínhamos não eram exatamente alegres e brilhantes. Quando minha mãe ainda estava por perto, os feriados geralmente consistiam em muita bebida, brigas verbais e físicas, e minha irmã e eu nos escondíamos ou íamos para a casa de amigos para fugir dos meus pais. Se eles realmente conseguiam se lembrar de me dar um presente, geralmente eram roupas de segunda mão do meu pai que eram muito grandes.

“Teve um ano em que nos deram um peixinho dourado que chamamos de Fígaro. Rebecca e eu ficamos muito animados e agradecemos infinitamente. Mas antes mesmo de voltarmos para a escola, ele invadiu a casa um dia, gritando e xingando porque eu não tinha limpado a calçada quando ele estava no trabalho. Ele me disse que se eu não conseguisse cuidar das

minhas responsabilidades, então eu não merecia ter um animal de estimação. Então, ele pegou o aquário do Fígaro, jogou na pia da cozinha e ligou o triturador.”

Eu paro meus passos e pulo um pouco para trás com aquela imagem assustadora. “Oh meu Deus. Quantos anos você tinha?” Eu suspiro.

“Nove, eu acho. Rebecca teria doze anos.”

“Sinto muito,” eu ofereço, meu coração se enchendo de tristeza. Pego as duas mãos dele nas minhas enquanto ficamos ali de frente um para o outro. “Sua infância inteira foi assim?”

“Mais ou menos. Quando minha mãe foi embora, eu tinha treze anos. Quando ela foi embora, presumi que ela voltaria em alguns dias, como sempre fazia. Ela não se despediu. Ela não tentou entrar em contato conosco.” Vejo sua garganta engolir e apertar, e seus olhos estremecerem.

“Cerca de quatro anos depois, ela foi encontrada morta em um quarto de hotel. Os policiais vieram à nossa casa e nos deram os poucos pertences que ela tinha. Ela tinha escrito uma carta para mim e Rebecca, dizendo o quanto ela nos amava e o quanto ela estava arrependida. Então papai queimou tudo.”

Ele limpa a garganta e se concentra na costura das minhas luvas. “De alguma forma, depois de ler a carta dela, fiquei ainda mais bravo — e deixei essa raiva me controlar. A única coisa boa na minha vida era minha irmã, e eu fiz de tudo para protegê-la do nosso pai. Era como se ele visse nossa mãe nela mais e mais a cada dia que passava e a odiasse por isso. Levei todas as surras que pude por ela. Ela se mudou assim que pôde, e quando fiz dezessete anos, me formei mais cedo, me mudei e transei por alguns anos. Trabalhei em bicos e me meti em situações ruins com pessoas ruins.”

“Que tipo de situações?”

Ele faz uma longa pausa e finalmente olha das minhas mãos para os meus olhos. “Como roubar carros.”

Estou atordoado. Meu terno e carinhoso Marco? O massagista que cozinha e abraça? Como ele saiu desse passado infernal para se tornar o homem incrível que é hoje?

Como se estivesse lendo minha mente, ele responde: "Eu reconheci que precisava mudar alguma coisa, ou eu ia acabar como meus pais, então, eu entrei para o Exército. Isso me deu estrutura, mas ainda assim me fodeu.

Ele suspira novamente. "Eu nunca mais quero vê-lo, e eu especialmente não quero que você ou Jay o conheçam. Ele é a escória da Terra. Ele também teria um ataque de nervos absoluto se descobrisse que eu não estou apenas namorando um homem, mas também estou em um relacionamento poliamoroso. E você sabe de uma coisa? Ele saber não é algo que eu devo a ele."

"Eu entendo."

Ele me puxa para um abraço de urso que tudo consome. Sou uma mulher voluptuosa e estou usando grossas camadas de roupa, mas quando ele envolve seus braços em volta de mim, sinto-me positivamente pequena. Ele é tão alto e largo, e mesmo através dos cheiros frescos e terrosos desta floresta invernal, ainda sinto seu cheiro de lavanda e sândalo.

"Só de falar nele meu sangue ferve", ele resmunga. "Venha." Ele sai da trilha para a neve fresca, nossas botas afundando alguns centímetros a cada passo. "Você deitaria aqui comigo?"

Eu concordo e ele me guia para baixo, o som da neve esmagando suavemente em volta do meu corpo e cabeça. Ele deita ao meu lado, nossos braços estendidos, mas ainda de mãos dadas.

Nós simplesmente ficamos lá em silêncio, observando a copa acima de nós. O galho ocasional balançando ao vento e liberando sua borda de neve e flutuando até o chão. À distância, posso ouvir crianças rindo.

Quando olho para Marco, seus olhos estão fechados, seus cílios escuros abertos, e ele está respirando profundamente, com ar proposital. É isso que eu amo nele. Ele exala essa calma e tranquilidade que eu acho incrivelmente atraente. Eu sou como uma mariposa para uma chama.

"Posso te perguntar uma coisa?" ele diz, e eu olho para ele e aceno. "Na noite em que nos conhecemos, quando eu te dei aquela massagem... qual foi o verdadeiro motivo de você ter ido embora chorando?"

Oh .

Bem, ele já conhece a história da origem, eu acho.

Eu limpo minha garganta. “Você mencionou ir à festa de quatro anos da sua sobrinha Viera. Ouvir o nome dela e sua idade me detonou.”

Então ele se dá conta. “Violet também teria essa idade agora?”

Eu concordo. “Não é sua culpa. Você não poderia saber. Mesmo se soubesse, você deveria ser capaz de falar sobre sua sobrinha sem que eu entre em parafuso.”

Ele rola de lado e se aproxima de mim. Seu nariz e bochechas estão vermelhos enquanto ele olha para mim. “Sinto muito, baby.” Eu dou a ele um sorriso fraco. “Você gostaria de falar mais sobre isso ou não?”

“Agora não”, murmuro.

“Então vamos reiniciar. Feche os olhos”, ele me diz, e eu os fecho. Em uma voz lenta e baixa, ele resmunga: “Inspire lentamente. Ouça os sons da floresta. Expire e esvazie tudo. Inspire amor e paz. Expire seu estresse e controle.”

Ele me guia por mais algumas rodadas, e então ficamos ali em silêncio mais uma vez. Quando abro os olhos, ele pergunta: “Como você se sente?”

Estendo minha mão enluvada para segurar seu rosto. “Bom. Adoro o jeito como você me faz sentir, Marco; e é uma coisa linda ver você tão presente.”

Ele coloca a mão na lateral do meu pescoço e se abaixa para me beijar, nossos narizes frios se tocando, nossas bocas quentes se procurando.

“Ai!” ele exclama, seu corpo se sacudindo para trás.

“Arrumem um quarto!”, uma voz baixa, mas alta, grita quando nos viramos e vemos três crianças correndo em nossa direção com os braços cheios de bolas de neve.

Mais bolas de neve nos atingem enquanto rapidamente nos levantamos, tentando desviar de cada uma delas. “Vamos pegá-las!” Marco berra enquanto pega as bolas de neve ainda intactas e as joga de volta para as crianças. Elas começam a recuar quando cada uma atinge seu alvo, mas ele não desiste. Rindo, corremos atrás delas, tomando cuidado para não escorregar, e sobre o cume da colina, vemos uma fortaleza de bolas de neve esperando.

Bingo.

Pode ser o estoque deles, mas Marco não parece se importar. “Não mostre medo, Cora! Pegue tudo e não se arrependa de nada!”, ele grita enquanto avançamos para a zona deles, pegando bola após bola e jogando-as nas crianças.

“Ei, isso é nosso!”, grita um dos meninos.

“Ninguém é dono da neve!”, grita Marco enquanto atira uma bola bem no peito do garoto.

Quando usamos a maior parte do arsenal deles, Marco me instrui: "Pegue os poucos restantes e corra pela trilha. Eles vão querer reabastecer, e precisamos estar preparados depois."

Não consigo tirar o sorriso idiota do meu rosto enquanto pegamos as últimas braçadas e corremos pelo caminho sinuoso. Quando chegamos longe o suficiente, nos viramos e vemos que ninguém está nos seguindo.

Rindo, Marco encontra um lugar para largarmos nossas armas contra uma árvore caída e ri, "Essas crianças merecem quando voltamos."

“Você se sente orgulhoso de si mesmo?” Eu rio. “Um soldado treinado atacando crianças inocentes daquele jeito?”

“Ei, eles mereceram! Criança ou adulto, você não recua de uma guerra de bolas de neve.”

Continuamos caminhando, contando cada detalhe e rindo até chegarmos à estação de esqui.

“Você gostaria de se aquecer no chalé e tomar algo quente para beber?”, ele pergunta.

"Oooh, querido, fale sacanagem comigo", eu provoco e dou uma piscadela para ele.

Ele ri e nos leva para o alojamento principal, onde encontramos algumas cadeiras e nos aquecemos com chocolates quentes. Quando olho ao redor, vejo esquiadores por todo lugar, mas então meus olhos se deparam com uma série de tubings. "Meu Deus! Eles têm tubing aqui."

Ele olha para onde estou apontando abertamente e sorri. "Você gostaria?"

“Sim!” Eu suspiro, agarrando sua camisa térmica Henley.

“Então vamos, querida.”

Nós vamos até o balcão de aluguel e compramos nosso tempo e câmaras de ar. Eles nos dão um rápido discurso sobre segurança, e nós vamos até a corrida. É um sistema clássico de corda de reboque com um jovem na parte inferior e superior que nos ajuda a enganchar e desenganchar.

Quando chegamos no topo, olhamos para a grande rampa fácil, e eu começo a correr, gritando para ele: "O último a descer é o submarino!" Meu coração dispara quando ele me persegue, mas eu já estou caindo no meu tubo e liderando a corrida.

"Mulher sorrateira!", ele grita, tentando se aproximar de mim, mas não adianta. Só podemos ir tão rápido quanto o tubo e a neve nos permitem. Estou quase no fundo, e posso sentir o gosto da vitória quando esbarro em alguns outros tubers que pararam de repente, permitindo que Marco passasse por mim com uma risada maníaca e braços erguidos.

Peço desculpas aos tubérculos risonhos ao meu lado e desço o resto da colina até encontrar um homem alto e sorridente.

"Isso não conta!", protesto. "Houve uma obstrução. Bandeira na jogada! Uhh... outro termo esportivo!"

"Não faça uma aposta que você não pode cumprir." Ele dá um tapinha no meu nariz a cada palavra.

"Melhores dois de três?"

"Você está ligada, moça."

Os dois melhores de três se transformaram nos quatro melhores de sete, que se transformaram nos oito melhores de quinze. Eu raramente ganhava uma corrida, mas estava me divertindo demais para me importar. Acabamos nos dando os braços quando descemos juntos, corrida após corrida.

Não percebemos que estávamos ali por horas a fio até que as grandes luzes da encosta se acenderam. Nenhum de nós queria ir embora, mas quando a escuridão se instalou, minha fome também.

Lendo minha mente, Marco pergunta: "Por que não entramos, comemos alguma coisa para nos sustentar e ligamos para Jay para nos buscar?"

Eu gemo, "Sim, por favor. Acho que não tenho energia para caminhar de volta de qualquer maneira."

Quando Jay chega ao chalé, Marco abre a porta do passageiro para mim e me entrega meu pretzel gigante e macio enquanto entra no banco de trás com o dele.

O rosto de Jay se ilumina quando ele vê o lanche quente e salgado, e ele morde o ar entre nós. Rindo, eu o deixo dar uma grande mordida.

Quando ele sai do meio-fio, ele diz entre dentes: "Vocês foram esquiar?"

"Melhor. Eu pude ver Cora tirar famílias de seus tubos."

"Eles continuaram parando bem antes do fim natural da rampa! Não é minha culpa. Você é quem está jogando bolas de neve nas crianças!"

Nós contamos as atividades do dia para Jay na curta viagem para casa. Quando paramos, Marco abre minha porta, mas eu ainda estou tagarelando. Só quando chego na varanda e Jay abre a porta, e eu entro, é que eu me calo.

A sala de estar inteira, cozinha, escada, caixilhos de janelas e portas estão cobertos de luzes coloridas de Natal. Elas brilham contra a escuridão do inverno, fazendo meu coração inchar.

Atordoado, finalmente consigo olhar para Jay. "Você fez isso?"

Ele fica atrás de mim e envolve seus braços em volta dos meus ombros. "Nós planejamos isso para você na noite antes de partirmos. Nós trouxemos as luzes conosco. Não tivemos tempo de te dar um presente de verdade."

Solto uma risada incrédula. "Um presente de verdade? Isso é incrível, gente. Parece mágico, doce e quente. É perfeito." Viro-me para encarar os dois, várias ideias surgindo na minha cabeça. "Podemos tirar fotos com as luzes?"

Os lábios de Marco se curvam levemente. "Eu *gostaria* de mais do que apenas uma foto minha e de George abraçados nessa viagem, então sim."

"Então, podemos jantar e foder como coelhos embaixo deles?", acrescento.

Jay me coloca entre Marco e, com uma risada baixa, diz: "Na sala de estar ou na banheira de hidromassagem? Eu pendurei luzes sobre isso também."

Eu suspiro e começo a tirar meu casaco e botas. "Primeiro a banheira de hidromassagem! Preciso me aquecer." Então estou correndo para o quarto

para tirar minhas roupas.

Ouçoo Jay e Marco rindo da minha vertigem. Mas quando só Marco se junta a mim no quarto, ele fala arrastadamente: "Jay vai terminar o jantar, e nós vamos terminar nosso encontro, mulher."



MARCO

Enquanto me acomodo na banheira de hidromassagem e dou minha mão para Cora ajudá-la a entrar, não consigo deixar de me maravilhar com ela. Passar esse tempo sozinho com ela tem sido maravilhoso. Vê-la se divertir e rir é minha nova coisa favorita, e eu simplesmente me recuso a deixar isso de lado. Fazer com que ela e Jay se sintam bem é tudo o que eu quero.

Quando ela se acomoda na água, ela imediatamente monta em mim. Um olhar de pura sedução é tudo o que ela está usando. Felizmente, há uma cerca de privacidade ao redor desta varanda dos fundos para que os vizinhos não possam ver.

Ela aperta os seios contra mim, e meu pau não consegue deixar de ficar ereto. Ela geme, e não consigo dizer se é do calor da água ou do calor entre nós.

Ela passa as mãos sobre meus peitorais e ombros, me massageando. "Baby, não pare", eu gemo, fechando os olhos.

Posso sentir sua boceta esfregando contra a cabeça gorda do meu pau, e por instinto, eu apalpo sua bunda grossa, tentando guiá-la para mim, mas a maneira como ela está apertando minhas armadilhas deixou minha mente em conflito. Eu quero me enterrar nela ou deixá-la continuar me massageando?

Ela move as mãos para o meu cabelo e coça meu couro cabeludo. É isso. Estou acabado. Reconheço plenamente que os homens são cães em mais de um sentido, mas nos acariciar como se fôssemos cães de verdade e nos dar guloseimas? Nós vamos desistir imediatamente.

"Você quer que eu cuide de você, senhor?"

Meu Deus, ela está brincando com o controle aqui. Eu ganhei as corridas hoje à noite. Ela é *minha*. Mas então ela beija meu pescoço e morde meu lóbulo da orelha, tudo isso enquanto massageia minha cabeça, e eu mal consigo segurar.

“Mmm, sim, baby. Seja uma boa menina e cuide de mim.”

"Obrigada, senhor", ela sussurra em meu ouvido e então lentamente empurra sua boceta contra meu pau dolorido, afundando-se.

“Como você está tão molhado e escorregadio na água?”

Ela morde o lábio inferior e se concentra em sentar-se completamente. "Eu apliquei lubrificante antes de sairmos para cá por esse motivo."

Eu jogo minha cabeça para trás e aperto meu aperto em sua bunda. "*Porra!* Tesuda e inteligente? Eu nunca vou deixar você ir."

Ela ri, mas o riso morre rapidamente quando eu empurro dentro dela. "Oh", ela ofega e enterra o rosto no meu pescoço.

Começo com um ritmo forte, mas sinto que estou indo em direção ao orgasmo muito cedo. Tipo, vergonhosamente cedo demais. Paro meus movimentos e me aninho em seu rosto. "Espera aí, princesa. Estou muito excitado. Você é tão gostosa, e não consigo me conter."

Então ela contrai seu canal em volta de mim, e eu gemo. "Ugh, baby. O que você está fazendo comigo? Eu não posso durar se você continuar— *ahh* —fazendo isso."

Ela começa a cavalgar em mim a sério, e eu belisco seu traseiro, fazendo-a gritar. "Sim, senhor. Goze dentro de mim. Por favor, deixe-me cuidar de você."

Minha força de vontade se dissolve, e não posso me incomodar em pensar em quão tragicamente curto isso será, mas, droga, não consigo parar. Com apenas mais algumas estocadas, aperto meus dedos profundamente em sua bunda e esvazio dentro dela.

Quando minha mente volta à realidade, ela está me atacando com beijos e lambendo o suor acumulado em minhas têmporas. "Isso foi tão quente", ela ofega entre as lambidas.

“Como é que chegar em menos de dois minutos é quente?”, pergunto incrédula.

“Isso me faz sentir tão sexy e desejável que você não conseguiu se conter.”

“Bem, então, deixe-me mostrar o quão desejável você é, princesa,” eu rosno e me levanto, levando-a comigo. Eu a empurro para o canto da banheira. “Balance seus braços ao redor dos lados e segure firme, baby.”

Ela agarra, e eu afundo de joelhos no centro da banheira, engatando suas coxas sobre meus ombros. “Cruze os tornozelos e aperte a cabeça do papai quando ele fizer você se sentir bem.”

Os olhos dela se arregalam, e ela deixa cair o queixo com minhas palavras. Eu rapidamente limpo o excesso de lubrificante ao redor dos lábios inferiores dela e cavo como se fosse minha última refeição.

Não sou gentil. Não sou lento. E não pretendo parar até que ela me dê pelo menos três orgasmos.

Ela aperta minhas orelhas e geme, “Oh Deus, sua barba é tão boa. E sua língua. *Foda - me.* ”

Com minha mão direita, eu a abro, expondo seu clitóris, e passo minha língua sobre ele sem piedade. Eu levo meu tempo e a construo, então recuo e a construo novamente até que ela esteja uma bagunça se contorcendo. Quando sinto seu corpo inteiro começar a ficar tenso, dou uma grande mordida e chupo com força. Acho que ela pode arrancar minha cabeça com suas pernas insanamente fortes, mas tudo vale a pena quando ela arqueia as costas, suas mãos brancas na borda da banheira. Ela solta um grito que tenho certeza de que todos os vizinhos em um raio de meia milha podem ouvir. “Simsimsim!”

Mas eu não a deixo sentar enquanto deslizo dois dedos dentro dela, indo direto para seu ponto G e o persuadindo. Seu corpo nunca para de se contrair completamente enquanto eu tiro outro orgasmo gritante dela. Seu peito arfa, e ela é uma visão absoluta assim.

Sou recompensado com seu fluxo, e enfio minha mão mais rápido, mais fundo, mais forte. Afasto meu rosto brevemente para elogiá-la, “É isso, baby. Boa garota do caralho. Não pare.”

Ela não. Eu a observo, pelo que parecem dez minutos, continuar gozando orgasmo após orgasmo, esguicho após esguicho, até que ela parece estar

com dor física e implora para eu parar.

Eu lentamente me retiro de entre suas coxas e a guio para meu colo. Com suas pernas juntas e seu lado descansando contra meu corpo, ela cai contra mim enquanto eu a seguro na água e afasto os cachos soltos de seu coque de seu rosto.

Quando ela recupera o fôlego, ela diz, "Bem, isso é novo. Eu não sabia que meu corpo podia fazer isso."

"Fazer o quê?"

"Sustentar um orgasmo por tanto tempo. Não sei dizer se foi um longo que fluía e refluía entre noventa e cem por cento o tempo todo, ou se foram uma dúzia de orgasmos diferentes todos juntos."

Eu sorrio com isso. "Teremos que fazer uma pesquisa extensa e descobrir. Você sabe, para a ciência."

Ela ri dentro de sua névoa pós-foda, e é um estrondo profundo em vez de seu estridente. "Bem, se é pela ciência..."

"É isso. Não posso esperar mais!" Jay exclama enquanto irrompe, abrindo a porta e marchando em nossa direção, entregando-nos nossas toalhas. "Ouvi tudo aí dentro, e estou *duro pra caralho* . Então, precisamos comer agora mesmo e ir logo."

Juntos, rimos do tom sério de Jay. "Ela tem um novo talento para mostrar a você, príncipe."

CAPÍTULO 26

Manhã de Natal

CORA

Meu telefone toca perto com uma mensagem de texto chegando, me acordando. A luz do meio da manhã preenche o espaço e não há como eu me levantar dessa poça de abraços sensuais que formamos no chão da sala de estar.

Ontem à noite, depois que entramos e Jay basicamente nos forçou a jantar o mais rápido possível, fizemos um pequeno ninho em frente à lareira com todos os cobertores e travesseiros encontrados na casa de campo. Nós transamos e fizemos amor até altas horas da madrugada, chorando de dor e prazer, tudo sob as luzes coloridas e cintilantes.

Não quero mexer meu corpo ainda, mas sei que vou ficar dolorida. Jay estava completamente selvagem ontem à noite. Ele admitiu no meio da confusão que estava com ciúmes do meu encontro e das escapadas sexuais na banheira de hidromassagem com Marco — mas foi tudo uma brincadeira. Ele disse que da próxima vez que Marco e eu transarmos, seremos obrigados a fazer uma videochamada com ele.

Perverter.

Jay se contorce um pouco atrás de mim, enfiando sua ereção matinal na fenda do meu traseiro. Com o braço já apoiado na minha cintura, ele me puxa para mais perto e murmura com a voz rachada: "Mmm, Feliz Natal, baby."

Eu sorrio. "Você acha que o Papai Noel nos viu transando como animais e se virou?"

"Ah, definitivamente temos carvão este ano."

Marco entra na conversa do outro lado de Jay com sua voz áspera e sonolenta, "Nah, Papai Noel é um voyeur sujo. Ele estava observando."

Nós três rimos.

Saindo do abraço de Jay, para seu desgosto, eu me sento e pego a Henley descartada de Marco e a visto. Está apertada em volta dos meus quadris, mas é o suficiente para cobrir por enquanto. "Vou começar o café, e depois quero dar a vocês seus presentes." Olho em volta por um segundo. "Eu me pergunto onde George está."

"Ela está encolhida atrás dos meus joelhos", diz Marco com um sorriso, ainda de conchinha com Jay.

Vou até a cozinha, preparo o café e pego um pouco de comida para George. Ela entra correndo, e Marco a segue.

"Vou começar a preparar o café da manhã", ele resmunga, esfregando os olhos sonolentos.

"E eu vou ficar aqui deitado como o príncipe dos travesseiros que sou", Jay grita de sua posição no chão, nos fazendo rir.

Quando o café da manhã está pronto, todos nós nos sentamos na sala de estar com nossos pratos e canecas. Dou uma mordida na omelete que Marco fez e gemo, "Deus, Marco, você me mima. Eu te amo pra caramba."

Assim que as palavras saem da minha boca cheia, paro de mastigar, e sei que meus olhos estão arregalados. Meu coração para de bater. Um alarme estridente está disparando no meu cérebro. Calor sobe ao meu rosto quando vejo os dois homens erguerem os olhos de suas próprias refeições para me encarar. A expressão chocada de Marco combina com a minha, e Jay está radiante.

Eu engulo e gaguejo. "Uhhh... I-isso acabou de sair. E-eu não. Não! Quer dizer, eu sei, mas... *Merda. Porra.* Não assim. Quer dizer, mais ou menos assim. Espera. Ohmeudeus *ohmeudeus* . Finja que você não ouviu nada."

Cubro minha boca com as duas mãos para me impedir e fecho os olhos, mas há silêncio de rádio. Não consigo olhar para eles, mas destapo minha boca e digo abruptamente: "Só quis dizer que você é uma ótima cozinheira e que eu aprecio você."

Não acredito que disse que amava Marco. Simplesmente escapou. Não tem como eu dizer isso tão cedo; ainda não chegamos lá. *Porra*, eles provavelmente acham que sou louca.

Quando finalmente abro os olhos, Jay está sentado no sofá, seu prato descartado no chão e seus braços cruzados sobre o peito. Ele dá um sorriso presunçoso e bufa uma risada. "Claro. Você *não* o ama. Vamos com isso." Sarcasmo escorre de cada palavra.

Meus olhos se movem para Marco, que tem um sorriso gigante que ele tenta esconder esfregando a mão para cima e para baixo em seu maxilar escuro e barbudo. Ele olha para mim, morde o lábio inferior e pergunta: "Você gostaria de dar uma volta e recomeçar?"

Concordo e me levanto imediatamente, me afastando deles o mais rápido possível. Coloco rapidamente minhas botas de neve e meu casaco longo e caminho para fora no ar gelado. A diferença de temperatura é chocante e me tira da minha própria cabeça. Para garantir, caminho até o fim da entrada da garagem e volto.

Isso deve resolver.

Volto para dentro, tiro as botas e o casaco e os junto de volta no chão. Jay me entrega meu café com um sorriso, e tomo um gole fortificante.

Vou fingir que nunca disse isso.

“Vocês gostariam de receber seus presentes de Natal?”

Para meu alívio, eles concordam e não trazem à tona a situação que não deve ser mencionada. Eu me inclino e pego os dois envelopes da árvore de Natal e os entrego.

Eles quebram os selos, e cada um puxa um papel cartão grosso que eu pintei um retrato em aquarela de cada homem. Marco abre uma pintura de Jay, e Jay abre uma pintura de Marco.

“Você pintou isso?” Jay pergunta, sua expressão é suave e doce.

"Sim."

Jay se inclina para Marco para olhar seu próprio retrato. “Eles se parecem muito conosco. Você nos capturou tão bem. Obrigada, baby.”

“Querida, elas são lindas. Quero emoldurar isso.” Marco sorri e então olha para mim de suas mãos. “Obrigado.” Ele se inclina e me beija, fazendo minhas entranhas revirar. “Mas onde você está?”

Nervosamente, tropeço nas minhas palavras. “Oh, eu... não sabia realmente como... Se eu devesse... eu não sabia...”

Felizmente, Jay me interrompe. “Bom, eu quero um de vocês.”

“Eu também”, Marco acrescenta. “Somos nós três, certo?”

É isso. É hora de fazer a ligação. Esses homens me fazem sentir segura e me divertem. Eles apreciam o que eu dou e me apoiam — e sim, seus paus

são enormes e eles sabem como agradar. Ninguém deve ter tudo, e aqui estou eu com dois? Preciso parar de questionar isso e reivindicá-los. Foda-se o que as pessoas podem dizer sobre nós. Preciso me apegar ao que me faz feliz.

Eu me inclino em direção a eles e toco uma mão em cada uma de suas pernas, apertando levemente suas coxas fortes. “Somos nós três. Estou dentro.”

Os dois sorriem, me derretendo na hora e me encontrando no meio para compartilhar um beijo carinhoso, e acho que talvez aquele pequeno deslize verbal de antes não tenha sido tão errado.

Jay se afasta um pouco do beijo para sussurrar: "Quero uma pintura sua nua."

Não consigo conter a risada que surge e espero nunca parar.



Passamos o resto da viagem fazendo quase a mesma coisa. Abraços preguiçosos perto do fogo e na cama, comendo e bebendo à vontade, falando sobre nossas famílias, nossos relacionamentos passados e, sim, grandes quantidades de tempo sexy. Tenho certeza de que cada buraco do meu corpo precisa de férias dessas férias.

Nós fomos de tubing novamente, dessa vez levando Jay, e foi uma explosão. Passamos o dia todo lá, rindo e competindo um com o outro. Marco e Jay estavam sendo provocados por essas duas garotinhas, então cada um deles jogou uma das garotas morro abaixo do topo, fazendo-as gritar de tanto rir. Os caras passaram as próximas duas horas fazendo a mesma coisa com todas as crianças que os viam no topo. Isso fez meu coração palpitar ao vê-los interagir com aquelas crianças.

Quando voltamos para a casa naquela noite, os dois estavam doloridos por *terem jogado as crianças morro abaixo*, então fiz uma tentativa frustrada de massagem em cada um deles, mas eles gemeram e lamentaram e realmente fizeram uma refeição de toda a experiência.

No nosso último dia, decidimos que faríamos uma festa de Ano Novo de última hora quando chegássemos em casa. Seria discreto, mas meio que

nossa maneira de deixar nosso relacionamento à solta. Então, na nossa viagem de volta para a cidade, mandamos uma mensagem de texto para todos os nossos amigos com o convite para a noite seguinte.

Eu disse aos rapazes quando voltamos que eu precisava visitar minha mãe e passar um tempo com ela e que eu iria no dia seguinte para ajudar a montar a casa deles. Para minha surpresa, os dois perguntaram se poderiam se juntar a mim. Eu estava um pouco hesitante no começo, mas eles disseram que realmente queriam conhecê-la.

Depois de desempacotar na minha casa, dirigimos até a casa da mamãe e passamos o resto do dia com ela. Eles foram tão gentis e pacientes, e ela ficou fora de si, corando a cada sorriso e piscadela que eles jogavam para ela. Quando Marco disse a ela que era massagista, ela se iluminou e perguntou se ele lhe daria uma massagem. Ele concordou, e agora eles têm um encontro na semana que vem.

Quando voltamos para minha casa, eu não queria que eles fossem embora ainda. Eu queria expressar a eles o quanto eu estava agradecido pela viagem, pela forma como eles me trataram, por tudo.

Eu os sentei na beirada da minha cama e os chupei. Fiquei hipnotizado pela maneira como eles olhavam para mim. Eles podem ter olhado para baixo, mas seus olhos me disseram que eu estava em um pedestal. Eu posso ter servido a eles, mas eles estavam me adorando.

CAPÍTULO 27

Véspera de Ano Novo

CORA

UM depois que Jay e Marco saíram de casa esta manhã e fizeram uma nota mental para comprar uma cama maior, lavei toda a minha roupa, verifiquei alguns e-mails, limpei-me e tomei um longo banho, seguido de um extenso regime de cuidados com a pele e o cabelo. Adorei nossas férias, mas estou feliz por estar de volta em casa para me recalibrar.

Uma hora antes de eu sair, eu me visto, experimentando uma dúzia de roupas diferentes. Nós dissemos que este era um evento casual e descontraído, mas eu não estou a fim. Optando por uma meia-calça dourada com glitter, uma minissaia preta e um top preto justo com decote profundo e mangas compridas, eu me sinto como fogo. Meus seios estão praticamente saindo para fora, e minhas curvas estão totalmente à mostra.

Coloquei um pouco de maquiagem, adicionando um pouco de brilho dourado nos olhos para combinar com minha meia-calça.

Vou ter que espantar esses garotos com um pedaço de pau hoje à noite.

Pego uma pequena bolsa de higiene e a encho com itens essenciais para a festa do pijama e a enfio na minha bolsa. Não adianta pegar pijamas, mas eu arrumo uma calcinha nova, leggings e um moletom para amanhã. Então eu lembro das leggings e calças de moletom que os caras me deram, sorrio para mim mesma e coloco as minhas de volta. Eu quero usar o que eles me deram. Eu acho que eles gostariam disso.

Sentindo-me como um milhão de dólares e pronto para a festa, vou até meu carro e dirijo até a casa dos rapazes para ajudar a montar tudo.

Quando Marco abre a porta, ele tem um pano de prato pendurado no ombro musculoso, uma camiseta verde do exército e jeans. Ao me ver, ele sorri, pega minha bolsa enorme e me puxa para um abraço. "Olá, linda. Senti sua falta."

Descansando minha cabeça em seu peito quente, eu gemo: "Eu também senti sua falta." Nossa , já faz umas oito horas desde que o vi, mas é verdade.

Ele me solta e fecha a porta enquanto eu tiro meu casaco longo. "Deixe-me levar isso para—" ele se interrompe e me olha boquiaberto, seus olhos

percorrendo meu corpo.

Sim! Exatamente a reação que eu queria ver.

“Querida! *Porra eu*, você parece bem.”

Eu sorrio e corro minhas mãos pelos seus bíceps. “Obrigada. Eu poderia te comer aqui mesmo; você parece tão gostoso.”

Seu olhar para no meu peito, e ele me puxa para perto do seu corpo. “Vou foder esses peitos hoje à noite.”

Eu rio, uma onda de excitação fluindo através de mim. “Onde está Jay?”

“Ele está lá embaixo montando uma bola de discoteca e uma máquina de karaokê.”

“Eu adorei. Vou ajudá-lo.”

“Tudo bem. Eu estarei aqui em cima trabalhando na pasta de charcutaria.”

O cardápio desta noite foi uma mistura do que nós três queríamos: frios, gumbo e pretzels macios.

Desço as escadas e encontro Jay vestindo uma calça jeans preta justa que realça seu lindo bumbum e uma camisa polo canelada de mangas compridas, puxada até os cotovelos.

Verifico minha boca para ter certeza de que não estou babando visivelmente.

Ele ainda não me vê. Ele está testando o microfone da máquina de karaokê, cantando em um registro baixo o hit do ABBA, “Gimme, gimme, gimme a man after midnight—”

Eu caminho até perto dele enquanto ele canta. “Posso ter dois?”

Assustado, ele se vira e me leva para dentro. Ele deixa o microfone cair, me empurra contra a parede e ataca meu pescoço com beijos. Ele agarra minha nuca e peneira seus dedos em meus longos cachos.

“Mmm, você está usando aquele perfume que eu amo — e seus peitos estão de fora? Você está tentando me matar, mulher?”

Meu peito sobe e desce enquanto eu ofego e rio dele ao mesmo tempo. Acariciando um dos meus seios, ele serpenteia a outra mão sob minha saia no meu centro. Eu sorrio, sabendo exatamente o que está prestes a passar pela mente dele.

Ele luta com a meia-calça, sente muito material e aperta minha virilha. Soltando um som exasperado, ele se afasta e me prende com aqueles olhos castanhos escuros. "Meia-calça e um body? É como se você não quisesse gozar."

Eu rio de sua seriedade fingida e passo minha unha bem cuidada por seu peito. "Ou eu sou só uma provocação?"

Ele estreita os olhos. "Você fez isso de propósito."

"Eu me arrumei para mim mesma—e para vocês. Se por acaso eu for uma provocadora, então que assim seja."

Seu maxilar estala, e ele rosna para mim, enviando um arrepio prazeroso pelo meu corpo, fazendo minha boceta pulsar. Droga, talvez essa roupa tenha sido uma má ideia, afinal. Quem estou enganando? Não consigo resistir.

Jay me puxa da parede, me vira e me empurra em direção à máquina de karaokê, dando um tapa forte na minha bunda. "Então comece a trabalhar, seu provocador. É melhor você se abaixar da cintura para pegar aquela bola de discoteca."

Cerca de três horas depois, e depois de uma quantidade tortuosa de provocações, muitos dos nossos convidados chegam, e o lugar não só parece ótimo, mas a vibração é perfeita. A música é uma mistura de sucessos dos anos 90 e do início dos anos 2000, e toda a ilha da cozinha está coberta de charcutaria. O gumbo de camarão fica no fogão para as pessoas se servirem, e em cerca de dez minutos, Marco vai tirar o primeiro lote de pretzels macios do forno, completo com molho de queijo e várias mostardas.

Nós penduramos novamente as luzes da casa de campo na sala de estar e no porão e depois colocamos baralhos de cartas.

Fiquei sinceramente surpreso que tantas pessoas apareceram.

Sentado no colo de Jay no sofá, eu rio e tomo meu coquetel, ouvindo o amigo de Jay, Noah, nos contar sobre a vez em que ele e Jay fizeram uma sessão de fotos para seu buldogue.

"Ela estava fazendo cinco anos!", ele choraminga. "Ela mereceu."

“Tínhamos os trabalhos para ela”, Jay comenta com um sorriso. “Tutus, pérolas, coroas de flores, unhas pintadas.”

Eu rio, “Por favor, me envie essas fotos. Preciso vê-las.”

Noah começa a rolar suas fotos quando a porta se abre, e eu olho para cima e vejo Angie e nosso amigo Rafael entrando.

Eu pulo e grito, sem saber quem estou mais animada para ver. “Raf! Eu não sabia que você estava na cidade!” Eu o abraço forte, com memórias maravilhosas de nós três me inundando.

Ele ri, “Só por alguns dias. Angie me convenceu. Ela disse que o Mummings Parade não é o mesmo sem mim.”

“Sou muito persuasiva”, acrescenta Angie.

As memórias me trazem de volta a todas as manhãs em que acordávamos no dia de Ano Novo, de ressaca pra caramba, mas indo ver o caos que é o Mummings Parade. Rafael amava tanto que tentava fazer sua própria fantasia escandalosa usando, prendendo e *colando* tudo o que encontrava em seu corpo. Quanto mais bizarro, melhor.

“Estou tão feliz que vocês estão aqui! Entrem. Quero que vocês conheçam meus rapazes.”

Eu os levo até a sala de estar, onde Jay e Marco estão agora de pé. “Angie e Rafael, esses são meus namorados, Jay e Marco.”

Angie dá um abraço em Jay, “É tão bom ver você de novo. Estou tão feliz que você está de volta em nossas vidas.” Ela para e abraça Marco. “E você! Meu Deus, você é lindo também.”

Os dois homens riem da completa falta de decoro de Angie. Ela sempre foi assim, tratando pessoas que mal conhece como amigos próximos.

Rafael aperta as mãos de ambos. “É um prazer conhecer vocês. Angie e eu somos amigos desde crianças, e conhecemos Cora na faculdade.”

Jay ri uma pequena melodia cantada e esfrega as mãos de uma forma diabólica. “Oooh, mal posso esperar para ouvir sobre a faculdade, Cora. Conte-me tudo.”

Eu o desliguei antes mesmo de começar. “Sabe de uma coisa, vamos levar seus casacos para o armário, pegar comida e bebida para vocês, e cantar um pouco de karaokê, hein?”

"Cante um dueto comigo, e eu te conto sobre a vez em que ela foi eletrocutada!", Angie grita para Jay enquanto eu a empurro para fora da sala.

Uma hora depois, estou terminando uma música com Angie, nossa música assinatura, *Nothing's Gonna Stop Us Now* do Starship, e estou pulando de alegria. Desligo o microfone e vou até Marco, que está batendo palmas para nossa péssima cantoria. "Muito impressionante", ele fala lentamente, me cumprimentando com um beijo e um aperto na minha bunda.

Eu jogo meu cabelo dramaticamente para trás. "Obrigada. Nós praticamos bastante."

Ele ri quando Jay vem com um casal para se juntar a nós, e Marco exclama: "Vocês conseguiram! Cora, esta é minha irmã Rebecca e meu cunhado, Vinny. Gente, esta é nossa namorada, Cora."

Ela se parece com Marco, mas com uma estatura mais magra e traços faciais mais finos. Seu cabelo longo e escuro é penteado liso. Seus olhos se arregalam em choque. "O quê? Você também tem uma namorada?"

Marco agarra a mão de Jay e o traz para perto, envolvendo os braços em volta de nós dois. "Sim, somos um pacote, e você vai ficar bem com isso."

Meu corpo dá um pequeno arrepio ao seu comando. Então, vai ser assim, hein? Vamos apenas exigir que as pessoas nos respeitem? Estou bem com isso.

"Bem, estou surpresa." Ela se vira para o marido, um homem totalmente musculoso, e suspira. "Espera, podemos *ter* um terceiro?"

Ele ri dela. "Você está oficialmente bêbada, minha querida."

"Talvez, mas pense na ajuda que teríamos para criar as crianças!" Ela tira o telefone do bolso de trás e me mostra a tela inicial. "Este é nosso filho de um ano, Leo, e esta é Viera. Ela acabou de fazer quatro. Nós éramos..."

As palavras de Rebecca somem, e minha visão se estreita na garotinha. Seu cabelo é escuro e selvagem, como se ela tivesse passado o dia inteiro brincando lá fora. Ela está sorrindo tanto que seus olhos estão fechados. Um picolé de laranja escorre por sua mão.

Toda a música e risadas da festa desaparecem, e só consigo ver as memórias daquele dia horrível passando pela minha cabeça.

A enfermeira.

O médico.

O monitor.

O vestido que coça.

As lágrimas.

A dor que nunca vai embora de verdade.

A dor é tão forte que me entorpece. Não percebo que mudei de lugar até que volto a mim, olhando ao redor de um quarto familiar. Um corpo grande e quente está pressionado atrás de mim, e grandes braços tatuados se agarram como uma cobra.

Marco.

Sua voz profunda sussurra em meu cabelo, cantando. “Está tudo bem, Cora. Estou aqui. Está tudo bem.”

Registro que todas as minhas roupas sumiram e não sei por quê. Mas me sinto segura.

“Onde estão minhas roupas?” eu sussurro.

Com uma voz gentil, ele murmura, “Eu te trouxe aqui para ficar longe de todos. Você estava em pânico, puxando suas roupas, dizendo que elas eram muito restritivas, então eu as tirei o mais rápido que pude.”

Não me lembro disso.

“Qual é a última coisa que você lembra, baby?”

Respiro fundo, sem querer dizer as palavras em voz alta sobre a foto. Murmuro: “Sua irmã”.

Sinto que ele concorda. “Respire comigo”, ele comanda e começa a me guiar por uma série de respirações guiadas; inalando por seis segundos, prendendo a respiração e exalando por seis segundos. Fazemos isso repetidamente até que eu esteja pronta e minha mente esteja limpa.

A porta se abre lentamente, e Jay entra, segurando um copo de água. Quando fazemos contato visual, ele me dá um sorriso cauteloso e vai até a cama, sentando-se na beirada. Ele gentilmente acaricia minha mão que está agarrada ao antebraço de Marco. “Ei.”

“Onde estão todos?”, pergunto.

“Eu os mandei para casa. Eu me certifiquei de que todos tinham um motorista sóbrio.”

“Nós tiramos você de lá rapidamente, antes que alguém pudesse perceber o que tinha acontecido”, Marco tranquiliza.

"Obrigado."

“Você quer falar sobre isso?” Jay pergunta.

Não falei sobre isso com ninguém além dos caras e da Angie. Não é algo sobre o qual eu me sinta confortável falando, mas com eles... eles me fazem sentir confortável e seguro o suficiente para tentar.

Respiro fundo outra vez, grata pela clareza que Marco já me ajudou a encontrar. “Rebecca me mostrou uma foto de Viera, e eu... pensei em Violet. Em perder Violet.”

Jay acena com a cabeça, seu rosto solene, e aperta minha mão. Nenhum dos dois fala, me dando espaço.

“Entrei em pânico e desmaiei.”

Silêncio.

“Com que frequência isso acontece?” Marco pergunta, ainda de conchinha no meu corpo nu, me segurando perto.

“Nem sempre fica tão ruim assim. Não sei. Às vezes consigo passar um mês sem perder o controle. Às vezes, só uma semana.”

Mais silêncio.

Sinto como se estivesse absorvendo a energia calma deles quando Marco finalmente fala. “De forma alguma estou tentando diagnosticar você ou dizer como processar, mas... com base na minha experiência, o que você está passando parece muito com transtorno de estresse pós-traumático. O que você passou, o que você suportou foi traumático. Foi horrível, Cora, e sinto muito que tenha acontecido com você.”

Mais lágrimas picam meus olhos, e Jay as enxuga com o polegar. "Do que você precisa agora, baby?"

Não quero mais falar sobre isso. Estou esgotado. Esgotado. Preciso de uma distração leve.

“Podemos ficar aqui e assistir HGTV?”

"Claro." Jay se inclina e beija meus lábios tão docemente que eu poderia chorar só de ouvir isso.

Meia hora depois, estou aninhada entre meus homens, assistindo os Property Brothers exibirem sua reforma e seus sorrisos vencedores. Tenho o rosto limpo e hidratado graças a Jay, que me trouxe meu removedor de maquiagem e produtos para a pele. É incrível o quanto posso me sentir melhor com o rosto limpo. Posso me sentir me recompondo.

Adormecendo com o brilho da TV, sinto dois beijos fracos e as palavras "Feliz Ano Novo, Cora".

Tento dizer de volta, mas estou longe demais. Acho que murmuro bobagens enquanto saio da realidade e o sono me consome.

Ouçó uma voz suave, mas as palavras não são registradas.

“Eu sei, príncipe. Mas não era o momento certo para contar a ela.”

CAPÍTULO 28

Recuo

JAY

EU entrei no escritório no dia 2 de janeiro com uma perspectiva positiva. Pelo menos estou tentando permanecer positiva. Acabei de passar uma semana incrível com meus parceiros; Cora é oficialmente nossa e nós somos oficialmente dela. Mas quando ela foi embora ontem para casa, senti uma perda tão grande. É inquietante viver apenas com Marco agora. Saber que Cora está sozinha naquela casa grande não me agrada.

Ela passou a maior parte do Ano Novo conosco, falando sobre a festa e assistindo a filmes, mas sem mencionar o que aconteceu com ela — e tudo bem — não queremos bisbilhotar. Queremos que ela fale quando quiser, mas quando ela saiu para visitar a mãe, percebi que ela estava se segurando.

“Bom dia, Jay! Feliz Ano Novo!” Katie canta da sua mesa quando passo. Ela acena com a mão enquanto segura um donut, e posso ver restos de donuts anteriores salpicando sua barriga de grávida, me fazendo sorrir.

“Bom dia, Katie. Você teve uma boa pausa?”

“Eu fiz! Eu cochilei o tempo todo e comi tudo que pude.”

“Perfeito. É assim que se faz.” Continuo andando para o meu escritório. “Vejo você na reunião da manhã.”

Vou verificar se Cora está em casa, mas ela não está, então vou para o meu escritório para desfazer as malas.

Antes de virar para o meu computador, verifico minhas mensagens de texto, especificamente uma sobre a qual tenho me sentido ansioso. A que tenho com minha mãe. Mandeí uma mensagem para ela no Natal, desejando-lhe um feliz, mas sem resposta. Mandeí outra mensagem para ela no dia de Ano Novo, mas novamente sem resposta. Acho que ela está realmente esperando por esse pedido de desculpas de mim, mas realmente não acho que estou errado aqui.

Quando finalmente abro minha caixa de entrada, há centenas de e-mails não lidos, e fico tenso. Relaxo quando vejo que são principalmente lembretes de que todos os funcionários precisam atualizar suas metas anuais e refazer o treinamento. Quando consigo examinar tudo, recebo um novo e-

mail da equipe de segurança do hotel. Meu pulso acelera quando abro e leio a mensagem.

Caro Sr. Bispo,

Em anexo está a filmagem de segurança que você solicitou para a noite da festa de fim de ano da sua empresa. Esta gravação de vídeo foi feita do lado de fora da sala vazia em que você estava. Por favor, me avise se houver mais alguma coisa que eu possa lhe fornecer.

Sinceramente,

Equipe de Segurança do Hotel Franklin

Imediatamente abro o vídeo e aperto play. A data e a hora no vídeo são iguais. Meu pulso acelera, e posso sentir o sangue bombeando em meus ouvidos. Vejo dois homens caminhando entrando em cena. O ângulo da câmera é obviamente do teto, mas é claro o suficiente. São Jonathan e Chris. Não há áudio na filmagem, mas não preciso disso quando os vejo saindo de cena, e segundos depois, me vejo emergindo da sala com Marco.

Bingo.

O clipe termina, e eu o encaminho para Horatio e Cora. Assim que clico em enviar, a própria deusa entra no meu escritório segurando duas xícaras brancas de café para viagem. Tão linda como sempre, seu longo casaco de lã cor de camelo está aberto, mostrando suas calças sociais pretas esvoaçantes e uma camisa social de seda azul-marinho. Ela é a imagem da sofisticação. Seus saltos clicam suavemente contra o chão enquanto ela contorna minha mesa com um sorriso suave e um olhar conhecedor.

Com a porta ainda aberta, ela se inclina e pressiona um beijo gentil em meus lábios que esperam. Momentaneamente paralisado, eu respiro seu aroma picante de baunilha.

Ela se afasta lentamente. “Bom dia, Sr. Bishop.”

“Bom dia, chefe.”

"Você está pronto para nossa reunião com sua equipe hoje?" Ontem, discutimos como abordaríamos nosso relacionamento com a empresa. Nós dois gostamos da ideia de manter isso em segredo, puramente pelo aspecto pervertido, mas sabíamos que precisávamos revelar isso ao Recursos Humanos. Sendo eu o chefe do referido departamento, temos que contar aos

meus subordinados diretos. Faremos o nosso melhor para manter isso em segredo de todos os outros, no entanto. Tenho certeza de que as notícias vão vazsar eventualmente, mas por enquanto, vamos ficar para nós mesmos. Então, ela mantendo a porta aberta durante nosso beijinho... meu Deus, somos totalmente exibicionistas.

“Estou. Eles vão se dar bem com essa notícia. Vamos preparar as xícaras de chá de porcelana fina para eles?”

“Com certeza”, ela provoca com um sorriso malicioso e um revirar de olhos.

Olho de volta para o meu computador por um breve momento, e me lembro da filmagem. “Espere um momento, Cora. Feche a porta. O hotel enviou a fita.”

Ela dá um pequeno suspiro e rapidamente o fecha. Ela se inclina contra a mesa, e eu a observo assistir ao clipe.

Raiva e descrença marcam seu rosto enquanto ela se senta em silêncio, assistindo ao replay do clipe. Finalmente, ela fala. “Você sabe quem disse o quê?”

“Agora que vi isso, tenho certeza de que foi Chris quem disse: 'O caso está esquentando' e Jonathan foi quem disse: 'Aquela vadia vai cair.'”

Cora solta um suspiro profundo. “Você acha que eles estão trabalhando contra mim?”

“Não sei. Ambos têm falado abertamente sobre não serem seus maiores fãs.”

“Sim. Você enviou isso para o Jurídico?”

“Sim.”

Ela se afasta da minha mesa e suspira novamente. “Ok. Quando entrarmos na nossa reunião matinal, por mais que eu queira xingar Jonathan na frente de todo mundo, não podemos revelar essa informação até que Horatio nos diga o que fazer.”

“Claro.”

Ela sai do meu escritório, e eu a agarro pela cintura antes que ela vá longe demais e me levanto para lhe dar um beijo escaldante. “Obrigada pelo café”, eu rosno com um sorriso diabólico. “Eu te *devo* uma.”



Na semana seguinte, Cora e eu trabalhamos com Horatio e os outros membros da equipe jurídica no caso. Investigamos profundamente o trabalho de Chris Francis no projeto e descobrimos que ele assinou os relatórios do solo, sabendo que o solo não era estruturalmente viável. Encontramos relatórios de outras empresas de engenharia de solo mostrando sua recusa em construir estruturas semelhantes nas últimas duas décadas. Isso nos leva a acreditar que Chris não fez sua pesquisa ou que ele tinha más intenções.

Então isso deixa o inspetor da cidade. Horatio olhou nos registros da cidade de cada assinatura de inspeção de propriedade, procurando por assinaturas semelhantes àquela que Bob Sabin supostamente assinou. Nenhuma correspondência apareceu, e como Chris era a única outra assinatura no relatório, isso nos leva a acreditar que alguém falsificou a assinatura.

Horatio também começou a coletar evidências para um novo processo de difamação. Assim que descobrirmos quem é o responsável pelo primeiro caso, daremos prosseguimento a este.

Durante toda essa semana, Cora esteve tão absorta em seu trabalho e no caso que parece reenergizada. No começo, pareceu contraintuitivo, então percebi que ela tem a mim e Marco agora. Temos feito com que ela faça mais pausas, coma refeições completas e desligue seu cérebro do trabalho à noite.

Nossa rotina depois do trabalho na semana passada consistiu em ela e eu indo visitar a mãe dela enquanto Marco termina seus clientes noturnos e se encontra na casa dela ou na nossa.

Ontem à noite, Marco veio conosco para a casa de repouso para cumprir sua promessa de dar a Connie a massagem que ela pediu. Claro, ela não sabia que havia pedido uma, mas quando Marco apareceu com a alça de sua mesa de massagem pendurada no ombro, seus grandes bíceps à mostra e sua camiseta branca impecável, Connie praticamente derreteu.

Agora Marco é o assunto da vida assistida. Até a equipe estava se abanando, pedindo seu número e marcando consultas. Acho que ele está

elaborando um plano com a casa para vir uma vez por semana e fazer massagens nos moradores.

Mas o que mais a ajuda é abrir mão do controle todas as noites. É a ponto de Marco estalar os dedos, e ela se ajoelhar e obedecer. Não é toda noite que temos uma cena, mas quando ele simplesmente assume o controle, ela derrete. Assistir, fazer parte disso, é hipnotizante. Marco fez da missão dele dar a ela e a mim marcas de mordidas, vergões e queimaduras de barba iguais nos mesmos lugares. Sei que isso lhe dá uma possessão de homem das cavernas de ver, mas me faz sentir uma conexão ainda mais forte com ela.

Nós somos dele.



Cheguei cedo ao trabalho na segunda-feira seguinte para poder correr na academia do escritório. Cora tinha passado o dia em nossa casa no sábado, mas saiu à noite para ficar com Angie. Por mais que não quiséssemos deixá-la ir, sabíamos que a estávamos monopolizando, e ela precisava passar um tempo com sua amiga.

Enquanto eu corria, eu continuava tendo essa sensação incômoda. Não tivemos notícias de Cora no domingo. Ela nos mandou uma mensagem no sábado à noite quando foi dormir, mas houve silêncio de rádio o dia todo ontem. Talvez eu seja muito carente, mas eu gosto de ouvir dela todos os dias. Provavelmente não foi nada. Eu ia vê-la em questão de minutos de qualquer maneira.

Subo as escadas do andar inferior até o escritório principal e vou direto para o escritório dela. Ela ainda não chegou.

Hum. Certo.

Quando eu pego minhas coisas e vou para a reunião matinal, sei que a verei lá. Entro na sala, e a maioria dos meus colegas já está lá com alguns minutos de sobra antes da reunião começar.

Percebi que Katie também está desaparecida.

Pergunto à sala: “Alguém sabe onde estão Cora e Katie?”

Dayo fala. “Não sei sobre Cora,” eles dizem diretamente para mim e então se voltam para o resto da sala, “mas Katie teve seu bebê ontem, pessoal!”

Aplausos suaves irrompem de toda a sala, mas eu fico parado.

“Aqui, deixa eu abrir as fotos que ela mandou por e-mail ontem à noite”, diz Dayo, conectando-se ao monitor de projeção na sala. Com certeza, há várias fotos de um pequeno bebê de rosto rosa com olhos azuis gigantes.

Dayo lê a legenda em voz alta. “Amelia Josephine chegou três semanas antes, mas ela e a mamãe estão com saúde perfeita. Sinta-se à vontade para repassar este anúncio ao resto da empresa.”

Bloqueio o resto das palavras de Dayo quando vejo os destinatários do e-mail. Dayo, alguns outros membros da equipe de Katie e Cora.

Li o carimbo de data/hora. 'Enviado domingo às 8h05.'

Oh não.

Saio correndo da sala, sem me importar em me desculpar. Não consigo pensar em mais nada além de Cora e como ela está lidando com isso. Correndo para o meu escritório, disco o número dela, mas ela não atende. Pego meu casaco e minha bolsa e ligo para Marco enquanto saio correndo do escritório. Ele atende no primeiro toque.

“Bom dia”, ele diz antes que eu o interrompa.

“Vá para a casa da Cora!”, grito. “Ela não está no trabalho, e a funcionária dela teve um bebê ontem. Acho que ela teve um episódio, e está se escondendo.”

Eu o ouço grunhir como se estivesse se levantando, e ele xinga. “Estarei aí em dez minutos.”

“Eu te encontro lá.”

“Ligue para Angie, Jay. Ela pode ajudar.”

Lembro-me de pegar o número da Angie na festa de Ano Novo. “Boa ideia. Vejo você lá.”

Desligamos sem nos despedir, e eu saio do escritório correndo para o meu carro, encontro o contato de Angie e ligo.

Ela atende no terceiro toque. “Oi, Jay. O que está acontecendo?”

“Cora não está no trabalho. A funcionária dela teve um bebê ontem, e acho que ela está surtando.”

“Oh, merda. Espera, qual é a data de hoje?”

Olho para o meu telefone enquanto ligo o meu veículo. “8 de janeiro.”

“Oh, não, Jay. Ontem foi o aniversário da Violet.”

Continua...

Agradecimentos

Por favor, não me odeie por esse suspense! Sinto muito, mas eu tive que fazer isso. O próximo livro deste dueto, [Structural Support](#), será lançado em algum momento entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, mas você pode [pré-encomendá](#)-lo agora. Nele, você não só lerá mais sobre nosso trio sexy, mas também lerá sobre a história de origem de Jay e Marco.

Quero agradecer a você, meu caro leitor, por ter me dado uma chance. Espero ter conseguido criar algo que você amou tanto quanto eu. Por favor, considere avaliar e fazer uma resenha deste livro no Goodreads e na Amazon — essa é a maior maneira de me apoiar.

Um grande obrigado à minha melhor amiga, Rachel, que serviu como líder de torcida e leitora alfa. Obrigada por me forçar a enviar a você cada capítulo conforme eles eram concluídos. Eu também adoro chamá-la de minha alfa agora *piscadela*

Ao meu marido, obrigada por todo o apoio e incentivo. É fácil escrever sobre homens de rolo de canela porque você me dá o melhor material. Você é para sempre meu companheiro de equipe.

Para minha amiga, Angie, obrigada por me deixar usar seu nome e aquela noite real em Manayunk como o combustível que deu início a esta história. Isso realmente aconteceu, caro leitor. Bem, a maior parte. Nenhum de nós realmente beijou ou dormiu com um estranho (sou felizmente casado monogamicamente!) Talvez um dia eu mostre a vocês a foto de um filhote de bulldog mordendo meu nariz como prova.

Para minha maravilhosamente talentosa ilustradora, Vera Osipchik, você simplesmente me surpreendeu com sua arte de capa. Obrigada por dar vida aos meus personagens.

Para minha equipe ARC, obrigada pelo apoio! Eu amo vocês todos.

À minha editora, Alli Ferguson, da Falcon Faerie Fiction, obrigada por todo o seu trabalho duro para dar brilho à minha história.

Avisos de gatilho

[BDSM] [Degradação] [Conversa suja] [TEPT] [Sexo a três] [Sexo gay]
[Dupla penetração] [Menções de gravidez] [Aborto espontâneo] [Cachorro
cru] [Esguichando] [Brinquedos sexuais] [Sexo anal]

Sobre o autor



Sloan Spencer mora na região metropolitana de Detroit com seu marido, dois filhos e cachorros. Ela ama a natureza, histórias escandalosas e coxas grossas. Você pode segui-la em suas contas de mídia social ou visitar seu site:

Instagram: [@sloan_spencer_author](#)

TikTok: [@sloanspencerauthor](#)

Site do autor: [sloanspencerbooks.com](#)

Não deixe de segui-la no Goodreads e na Amazon!